

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017



CPA
COMISSÃO
PRÓPRIA DE
AVALIAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Prof. Dr. Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, S.J.

Reitor

Profa. Dra. Aline Maria Grego Lins

Pró-reitora Acadêmica

Prof. Msc. Luciano José Pinheiro Barros

Pró-reitor Administrativo

Prof. Dr. Pe. Lúcio Flávio Ribeiro Cirne, S.J.

Pró-reitor Comunitário

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Coordenação

Maria da Conceição Bizerra

Representantes dos professores

Cezar Augusto Cerqueira

Maria Helena Oliveira da Costa Carvalho

Representantes dos funcionários

Fernando Antonio Santos do Nascimento

Luís Carlos de Lima Pacheco

Representantes dos alunos

Josué Felix Araújo (Pós-graduação)

Victor Hugo de Freitas Cavalcanti (Graduação)

Sociedade Civil Organizada

Annie Lezan Bittencourt de Moura

Creuza Maria Gomes Aragão

Ficha Catalográfica

U58r

Universidade Católica de Pernambuco. Comissão
Própria de Avaliação

Relatório de autoavaliação institucional 2017 /
Universidade Católica de Pernambuco. Comissão
Própria de Avaliação. – [Recife : UNICAP, 2018].
242 p. : il.

1. Universidade Católica de Pernambuco -
Relatórios. 2. Universidade Católica de Pernambuco
Avaliação. 3. Avaliação institucional – Pernambuco.
I. Título.

CDU 378.4(81PE)

Ficha catalográfica elaborada por Catarina Maria Drohomiro Duarte – CRB4/463

Lista de Figuras

Figura 1 – Esquema do processo de articulação entre a autoavaliação e a gestão institucional	46
Figura 2 – Evolução do Índice Geral de Cursos – IGC – UNICAP, 2007-2016.....	85
Figura 3 – Investimentos na formação e qualificação de pesquisadores 2017.....	105
Figura 4 – Investimentos e fomento à pesquisa, junto ao CNPq – 2015-2017	106
Figura 5 – Percentual de pais e mães com curso superior completo – UNICAP 2013-2015.....	145
Figura 6 – Distribuição da renda familiar – UNICAP – 2013-15.....	146
Figura 7 – Evolução das taxas médias anuais de evasão na UNICAP – 2012-2017	164
Figura 8 – Taxas médias anuais de evasão na UNICAP por Centros – 2015-2017.....	164
Figura 9 – Evolução da qualificação do corpo docente na UNICAP - 1990 a setembro 2017	178

Lista de Quadros

Quadro 1 – Resultados da Avaliação de Curso 2015-2017.....	15
Quadro 2 – Relação dos Cursos de Graduação da UNICAP – 2017	16
Quadro 3 – Composição do CPC e pesos das suas dimensões e componentes, a partir de 2013	84
Quadro 4 – ENADE 2013 – Classificação das questões por grupos de escores.....	139
Quadro 5 – ENADE 2014 – Classificação das questões por grupos de escores.....	141
Quadro 6 – ENADE 2015 – Classificação das questões por grupos de escores.....	144
Quadro 7 – Informações gerais sobre a Avaliação de Regulação dos Cursos da UNICAP – 2015....	166
Quadro 8 – Conceituação dos indicadores na dimensão 1	167
Quadro 9 – Conceituação dos indicadores na dimensão 2	168
Quadro 10 – Conceituação dos cursos, por dimensão e seus indicadores	170
Quadro 11 – Plano de Investimento Econômico-financeiro 2016-2022	186
Quadro 12 – Demonstração dos recursos financeiros em 2014, 2015 e 2016	187

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Participação dos discentes no processo avaliativo, por curso, em 2017.1 e 2017.2	41
Tabela 2 – Participação dos docentes no processo avaliativo, por curso, em 2017.1 e 2017.2	42
Tabela 3 – Número de participantes da avaliação, por unidade escolar.....	64
Tabela 4 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCBS	66
Tabela 5 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCS	67
Tabela 6 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCT	68
Tabela 7 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CTCH.....	69
Tabela 8 – Vínculo com a UNICAP	70
Tabela 9 – Escores médios de satisfação das atividades realizadas, por polo.....	71
Tabela 10 – Escores médios de avaliação do desempenho docente UNICAP – 2017.1 e 2017.2.....	75
Tabela 11 – Escores médios de avaliação do desempenho discente UNICAP – 2017.1 e 2017.2.....	75
Tabela 12 – Escores médios da avaliação das atividades de pesquisa e extensão, na visão de alunos e professores 2017.2	76
Tabela 13 – Escores médios de avaliação do desempenho docente pelos alunos e das turmas pelos professores 2015.....	76
Tabela 14 – Avaliação das atividades de pesquisa e extensão, na visão de alunos e professores 2015	76
Tabela 15 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação da disciplina	77
Tabela 16 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	78
Tabela 17 – Evolução do IGC da UNICAP, 2007-2016.....	84
Tabela 18 – Distribuição dos cursos, por faixas de CPC – UNICAP, 2014-2016	85
Tabela 19 – Notas do ENADE e CPC contínuas e por faixa, segundo cursos, 2014	86
Tabela 20 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos, 2014	88
Tabela 21 – Notas do ENADE e CPC, contínuas e por faixa, segundo cursos, 2015	88
Tabela 22 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos, 2015	89
Tabela 23 – UNICAP: Indicadores de qualidade dos cursos no ENADE 2016.....	89
Tabela 24 – Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq – 2015-2017	103
Tabela 25 – Número de Projetos Registrados e em andamento – 2015-2017	104
Tabela 26 – Projetos financiados pelo CNPq, segundo área do conhecimento – 2015-2017	105
Tabela 27 – Investimentos e fomento à pesquisa, junto ao CNPq – 2015-2017	106
Tabela 28 – Bolsas e investimentos de estímulo à pesquisa, junto ao CNPq - 2015-2017	107

Tabela 29 – Número de bolsistas do PIBIC, segundo área do conhecimento – 2014-15 a 2016-17	107
Tabela 30 – Número de orientadores do PIBIC, segundo área do conhecimento – 2014-15 a 2016-17	108
Tabela 31 – Escores médios sobre a percepção dos participantes do ENADE com relação à oferta de oportunidades de participação em atividades de Iniciação Científica e Investigação – 2014-16 ...	109
Tabela 32 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso	110
Tabela 33 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	111
Tabela 34 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso	111
Tabela 35 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	112
Tabela 36 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso	113
Tabela 37 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	113
Tabela 38 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso	114
Tabela 39 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	115
Tabela 40 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso	115
Tabela 41 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	116
Tabela 42 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso	117
Tabela 43 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	117
Tabela 44 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso	118
Tabela 45 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	118
Tabela 46 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso	119
Tabela 47 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	120
Tabela 48 – Escores médios da avaliação da Ouvidoria e do sistema de informação, na visão de alunos e professores 2015 e 2017	121
Tabela 49 – Escores médios da avaliação do NADD, na visão de alunos e professores - 2015 e 2017	124
Tabela 50 – Estado Civil – UNICAP – ENADE 2013	125
Tabela 51 – Cor da pele declarada – UNICAP – ENADE 2013	125
Tabela 52 – Escolaridade dos Pais – UNICAP – ENADE 2013	125
Tabela 53 – Renda Familiar – UNICAP – ENADE 2013	126
Tabela 54 – Situação financeira – UNICAP – ENADE 2013	126
Tabela 55 – Situação de trabalho – UNICAP – ENADE 2013	126
Tabela 56 – Ingresso por meio de Políticas de Ação Afirmativas – UNICAP – ENADE 2013	127
Tabela 57 – Tipo de Escola em que cursou Ensino Médio – UNICAP – ENADE 2013	127
Tabela 58 – Alguém na Família Concluiu Curso Superior? – UNICAP – ENADE 2013	127
Tabela 59 – Livros lidos no ano, exceto indicados na Bibliografia – UNICAP – ENADE 2013	128
Tabela 60 – Horas Semanais de Estudo – UNICAP – ENADE 2013	128

Tabela 61 – Motivo de Escolha do Curso – UNICAP – ENADE 2013	128
Tabela 62 – Motivo da Escolha da UNICAP – ENADE 2013.....	128
Tabela 63 – Estado Civil – UNICAP – ENADE 2014	129
Tabela 64 – Cor da pele declarada – UNICAP – ENADE 2014.....	129
Tabela 65 – Escolaridade dos Pais – UNICAP – ENADE 2014.....	129
Tabela 66 – Renda Familiar – UNICAP – ENADE 2014	130
Tabela 67 – Situação financeira – UNICAP – ENADE 2014.....	130
Tabela 68 – Situação de trabalho – UNICAP – ENADE 2014.....	131
Tabela 69 – Ingresso por meio de Políticas de Ação Afirmativas – UNICAP – ENADE 2014	131
Tabela 70 – Tipo de Escola em que cursou Ensino Médio – UNICAP – ENADE 2014	131
Tabela 71 – Alguém na Família Concluiu Curso Superior? – UNICAP – ENADE 2014	131
Tabela 72 – Livros lidos no ano, exceto indicados na bibliografia – UNICAP – ENADE – 2014.....	132
Tabela 73 – Horas Semanais de Estudo – UNICAP – ENADE 2014.....	132
Tabela 74 – Motivo de Escolha do Curso – UNICAP – ENADE 2014	132
Tabela 75 – Motivo da Escolha da UNICAP – ENADE 2014.....	133
Tabela 76 – Estado Civil – UNICAP – ENADE 2015	133
Tabela 77 – Cor da pele declarada – UNICAP – ENADE 2015.....	133
Tabela 78 – Escolaridade dos pais – UNICAP – ENADE 2015.....	134
Tabela 79 – Renda familiar – UNICAP – ENADE 2015.....	134
Tabela 80 – Situação financeira – UNICAP – 2015	134
Tabela 81 – Situação de trabalho – UNICAP – ENADE 2015.....	135
Tabela 82 – Ingresso por meio de Políticas de Ação Afirmativas – UNICAP – ENADE 2015	135
Tabela 83 – Tipo de Escola em que cursou Ensino Médio – UNICAP – ENADE 2015	136
Tabela 84 – Alguém na Família Concluiu Curso Superior? – UNICAP – ENADE 2015	136
Tabela 85 – Livros lidos no ano, exceto os indicados na Bibliografia – UNICAP – ENADE – 2015...	136
Tabela 86 – Horas Semanais de Estudo – UNICAP – ENADE 2015.....	137
Tabela 87 – Motivo de Escolha do Curso – UNICAP – ENADE 2015	137
Tabela 88 – Motivo da Escolha da UNICAP – ENADE 2015.....	137
Tabela 89 – Número de questionários respondidos, por Curso/Centro.....	147
Tabela 90 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCBS.....	150
Tabela 91 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCS	154
Tabela 92 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCT	156
Tabela 93 – Número de questionários respondidos, por Curso/CTCH	158
Tabela 94 – Alunos matriculados e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2017.1.....	162
Tabela 95 – Alunos matriculados e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2017.2.....	163

Tabela 96 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2012-2014	165
Tabela 97 – Conceituação dos Cursos	166
Tabela 98 – Participação na avaliação das atividades realizadas	173
Tabela 99 – Distribuição do corpo docente por titulação, setembro/2017	178
Tabela 100 – Distribuição do corpo docente por regime de trabalho, setembro/2017	179
Tabela 101 – Avaliação de gestão: aspectos comuns, UNICAP	180
Tabela 102 – Questões relacionadas à pesquisa, à extensão e PPC, na visão de alunos e professores	180
Tabela 103 – Questões específicas à gestão institucional, segundo os alunos	181
Tabela 104 – Questões específicas à gestão institucional, segundo os professores	181
Tabela 105 – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2011-2014	189
Tabela 106 – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2012-2015	190
Tabela 107 – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2013-2016	190
Tabela 108 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Bacharelado, submetidos ao ENADE 2014.....	191
Tabela 109 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Licenciatura, submetidos ao ENADE 2014.....	192
Tabela 110 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura - ENADE 2015.....	193
Tabela 111 – Escores médios das questões ligadas à infraestrutura – ENADE 2016.....	195
Tabela 112 – Avaliação da infraestrutura da UNICAP: visão dos avaliadores externos	195
Tabela 113 – Avaliação da infraestrutura física da UNICAP: visão de alunos e professores dos Cursos de Graduação	197
Tabela 114 – Infraestrutura física da UNICAP, visão dos participantes dos cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	200
Tabela 115 – Solicitações e aquisições de livros 2008 a 2017	204
Tabela 116 – Solicitações e aquisições de periódicos 2008 a 2017.....	205
Tabela 117 – Empréstimo de livros: estudantes e professores 2008 a 2016.....	205
Tabela 118 – Participação dos professores nas atividades formativas.....	222
Tabela 119 – Participação dos funcionários nas atividades formativas	222

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA	23
3 DESENVOLVIMENTO	36
EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	37
Atividade 1.1 Reorganizar o sistema de autoavaliação de modo que a gestão dos diferentes setores da UNICAP assuma a condução do processo de análise dos dados captados na avaliação e a implantação de ações, visando à superação de fragilidades e à solidificação de potencialidades.	37
Atividade 1.2 Atualizar, permanentemente, o sistema de autoavaliação dotando-o de equipamentos e recursos tecnológicos capazes de tornar mais efetivos os processos de sensibilização, captação, análise de dados e divulgação dos resultados.	39
Atividade 1.3 Divulgar os resultados e iniciativas associadas a demandas/sugestões indicadas na avaliação.....	42
Atividade 1.4 Redefinir a sistemática de autoavaliação institucional.	45
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	48
Atividade 2.1 Elaborar o Projeto de Autoavaliação Institucional para o período de 2017-2022, considerando as metas e atividades definidas no PDI.....	48
Atividade 2.2 Conceber e implementar um plano de monitoramento das metas do PDI, em articulação com o Plano Estratégico com a participação dos responsáveis pela execução.....	51
Atividade 2.3 Avaliar, pelo menos, duas ações de responsabilidade social desenvolvidas pela UNICAP, selecionadas entre aquelas que contribuem para a inclusão social, desenvolvimento econômico, defesa do meio ambiente, desenvolvimento cultural e artístico da comunidade.	60
Atividade 2.4 Proceder, anualmente, a um levantamento das atividades que possibilitem a aproximação com a sociedade, analisando o percentual de participação da comunidade externa nos eventos acadêmicos, culturais e artísticos promovidos pela UNICAP.	64
2.4.1 Avaliação do evento Católica INformação Profissional.	64
2.4.2 Avaliação da 15ª Semana de Integração Universidade Sociedade – SIUCS.	69
Atividade 2.5 Avaliar ações de responsabilidade social desenvolvidas pela UNICAP, selecionadas entre aquelas que contribuem para a inclusão social, desenvolvimento econômico, defesa do meio ambiente, desenvolvimento cultural e artístico da comunidade.....	72
EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	74
Atividade 3.1 Implementar a avaliação semestral das atividades do ensino de graduação e de pós-graduação, e anual da pesquisa e da extensão, com vistas a potencializar as atividades avaliativas já desenvolvidas e assegurar a ampliação da avaliação, focalizando: no ensino - a prática docente e os objetivos relacionados à formação acadêmica, científica e profissional dos alunos; na pesquisa - a consolidação dos grupos de pesquisa, a qualidade social das pesquisas e a articulação dos grupos com os programas de pós-graduação; na extensão - os cursos, os programas e os projetos sociais em fase de implantação e/ou de implementação.	75
3.1.1 Autoavaliação do ensino de graduação na ótica de alunos e professores.	75

3.1.2 Realizar a autoavaliação do estágio curricular obrigatório e não obrigatório.	79
3.1.3 Analisar a situação da UNICAP no ENADE – triênio 2014-2016.	81
3.1.4 Autoavaliação do ensino de Pós-graduação lato sensu na visão de alunos.	90
3.1.5 Desenvolver a avaliação da atividade de pesquisa na UNICAP.	100
3.1.6 Desenvolver a avaliação dos Cursos de Extensão ministrados nas modalidades a distância e presencial.	109
Atividade 3.2 Avaliar as estratégias de comunicação no período de vigência do PDI, verificando, anualmente, os níveis de satisfação das comunidades interna e externa com as formas comunicativas empreendidas.	120
Atividade 3.3 Planejar, com base em um estudo da trajetória do NADD, uma avaliação com os discentes atendidos e divulgar os resultados na comunidade acadêmica.	122
Atividade 3.4 Reconhecer o perfil do participante do ENADE – UNICAP 2013-2015.	124
Atividade 3.5 Aperfeiçoar a sistemática de avaliação de egressos de modo a contemplar a relação entre a formação recebida e a atuação no mundo do trabalho, na ótica dos egressos e dos empregadores.	146
Atividade 3.6 Analisar a evasão em cursos de graduação na UNICAP.	160
Atividade 3.7 Analisar os Relatórios de Avaliação de Cursos de graduação produzidos pelos avaliadores do INEP, objetivando identificar pontos convergentes e divergentes, inferindo as mudanças propostas pelos avaliadores e verificar como os resultados da citada avaliação estão sendo absorvidos nos cursos avaliados.	166
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	172
Atividade 4.1 Desenvolver a avaliação das políticas de pessoal, tendo como foco o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho e, até o final da vigência do PDI, a implementação do Plano de Cargo e Carreira Docente e a implantação do Plano de Cargo e Carreira dos Funcionários.	172
4.1.1 Avaliação das atividades formativas relacionadas ao corpo docente.	172
4.1.1.1 Avaliação da XXVII Semana de Estudos Docentes.	172
4.1.1.2 Avaliação do X Encontro Docente.	174
4.1.2 Avaliação das atividades formativas relacionadas ao corpo técnico-administrativo. ...	175
4.1.2.1 Avaliação do XIV Fórum de Funcionários.	175
4.1.2.2 Avaliação do XV Fórum de Funcionários.	177
4.1.3 Acompanhar a evolução do quadro docente: titulação e estudo de trabalho.	178
Atividade 4.2 Implementar a avaliação dos colegiados dos cursos e dos NDEs, vistos como instrumentos de gestão, na ótica dos seus componentes, dos alunos e dos professores.	180
EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	188
Atividade 5.1 Cotejar os resultados da avaliação interna referentes à infraestrutura com a avaliação feita pelos alunos por ocasião do ENADE e com os relatórios de avaliação de curso elaborados pelos avaliadores designados pelo INEP.	188
5.1.1 Analisar a infraestrutura a partir dos questionários do ENADE: ciclo 2013-2015.	188

5.1.2 Analisar a infraestrutura a partir da visão dos avaliadores externos.....	195
5.1.3 Analisar a infraestrutura a partir das visão de alunos e professores dos cursos de graduação.	196
5.1.4 Analisar a infraestrutura a partir da visão dos alunos da pós-graduação Lato Sensu. ..	199
5.1.5 Analisar a infraestrutura a partir da visão dos participantes dos cursos de extensão...201	
Atividade 5.2 Avaliar os recursos tecnológicos, quanto à manutenção, atualização e distribuição nos diversos setores da UNICAP, na visão de alunos, professores e funcionários.....	202
Atividade 5.3 Proceder, anualmente, à avaliação da Biblioteca Central – BC – no que tange ao atendimento, ao acervo de livros e periódicos e à infraestrutura física, buscando sua adequação aos parâmetros exigidos pelo SINAES.....	203
4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	206
EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	207
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	211
EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	214
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	220
EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	225
5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	230
REFERÊNCIAS	241
TERMO DE VALIDAÇÃO	242

1

INTRODUÇÃO

“Os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico de autoavaliação deverão ser informados neste campo, bem como o ano a que se refere, relatando se o relatório é parcial ou integral, conforme Nota Técnica” (INEP, CONAES, DAES, 2014).

Esta Seção tem por objetivo caracterizar a Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP como território da autoavaliação; apresentar a Comissão Própria de Avaliação – CPA, em termos de missão e composição e explicar o Projeto de Autoavaliação Institucional elaborado de acordo com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e as determinações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, para o período 2017-2022.

É importante salientar que a análise global que o relatório de 2017 intenciona fazer envolve o PDI 2011-2016 (extinto) e o PDI 2017-2022, em fase de implantação, em conjunto com o Planejamento Estratégico 2016 a 2025. Os últimos 2 (dois) anos (2016 e 2017) marcaram, no interior da UNICAP, o fortalecimento do sistema de planejamento e da autoavaliação como estratégia indutora do aprimoramento dos processos de planejamento, consequentemente, da gestão institucional. O PDI 2017-2022 tem uma singularidade em relação ao Plano Estratégico em dois sentidos: tempo de vigência e abrangência, contemplando os 5 (cinco) eixos do instrumento de avaliação.

UNICAP: cenário da autoavaliação

A UNICAP é a primeira Universidade Católica do Norte-Nordeste e a quarta do país. A sua fundação ocorreu no dia 27 de setembro de 1951, como junção das Faculdades de Filosofia e de Economia e da Escola Politécnica de Pernambuco, e a sua equiparação a Universidade aconteceu através do Decreto nº 30.417, de 18.01.52.

Trata-se de uma Instituição Católica ligada à Companhia de Jesus e tem como Missão: “preservar, elaborar e transmitir o conhecimento, de modo a formar seres humanos capazes de desempenhar uma atitude construtiva e contribuir para a transformação de sua comunidade, do país e do mundo, inspirados nos valores do humanismo cristão e na tradição jesuíta”. (PDI 2017-2022, p. 17).

Vale destacar que a UNICAP foi qualificada como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), através da Portaria/MEC nº 633, de 05 de novembro de 2014, um ano após a promulgação da Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013 (Lei das Comunitárias). Assim, está inserida em uma nova categorização legal, “pública não estatal”, podendo concorrer a editais públicos e receber recursos orçamentários governamentais.

É uma instituição mantida pelo Centro de Educação Técnica e Cultural – CETEC, cadastrado no CNPJ – 10.847.705/0001-00, com sede e foro na rua Território do Guaporé, nº 244, Pituba, Salvador, Bahia, CEP – 41.830-520. Consiste em um complexo educacional localizado no Centro

Urbano do Recife, sediado na rua do Príncipe, 526, Boa Vista, Recife, Pernambuco, CEP – 50050-900.

Do momento de sua criação até os dias atuais, a UNICAP sempre encontrou alternativas para superação das crises vivenciadas, quer de ordem financeira, quer de ordem administrativa. Nessa direção, vem investindo permanentemente na consolidação de uma infraestrutura adequada às exigências contemporâneas do Ensino Superior. Para além dos investimentos na sua estrutura física, a UNICAP vem ampliando a oferta de novos Cursos de Graduação e Pós-graduação Lato e Stricto Sensu e o desenvolvimento da Pesquisa e da Extensão.

Foi com esse perfil que a UNICAP, ao ser avaliada em 2009, pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP, obteve conceito 4, numa escala de 1 a 5, e, em consequência dessa avaliação, recebeu o credenciamento, através da Portaria nº 9.211, de 06 de julho de 2012. É relevante destacar ainda que, em 2016, a UNICAP passou pelo processo de avaliação, visando ao seu credenciamento para oferta de Educação a Distância e obteve, dos avaliadores externos, conceito 5 (cinco), vista como excelente no que tange às condições para ministrar tal modalidade de educação.

Cabe destacar que, no campo da avaliação, esta instituição, ao longo dos últimos 3 (três) anos, vem conseguindo uma trajetória exitosa. Na escala do INEP, de 1 (um) a 5 (cinco), a UNICAP obteve, em 9 (nove) avaliações de curso: 3 (três) conceitos 5 (cinco) e 6 (seis) conceitos 4 (quatro), conforme demonstra o quadro a seguir.

Quadro 1 – Resultados da Avaliação de Curso 2015-2017

Ano	Cursos	Conceito Final
2015	Direito	5
	Gestão de Turismo	4
	Eventos	4
	Fotografia	5
2016	Ciências Biológicas (Bacharelado)	4
	Fonoaudiologia	4
	Licenciatura em Física	4
2017	Licenciatura em Matemática	4
	Ciências da Religião – Licenciatura para o Ensino Religioso (EaD)	5

Fonte: INEP

A UNICAP oferece Educação Básica através da Escola Liceu de Artes e Ofícios, em parceria com o Governo do Estado de Pernambuco, que funciona nas instalações do antigo Colégio Nóbrega,

situado na Av. Oliveira Lima, 824, Boa Vista, Recife/PE, CEP – 50050-906. Atualmente, a Escola ministra os Ensinos Fundamental (últimos anos) e Médio, totalizando 1.160 (hum mil cento e sessenta) alunos. Constitui-se no principal campo de estágio para alunos das licenciaturas.

Em termos de Educação Superior, ministra cursos de graduação, dos quais 02 (dois) são tecnológicos.

Quadro 2 – Relação dos Cursos de Graduação da UNICAP – 2017

Centro	Cursos
CTCH	Teologia – Bacharelado Filosofia – Bacharelado Filosofia – Licenciatura Letras – Português e Inglês – Licenciatura Letras – Português e Espanhol – Licenciatura História – Licenciatura Pedagogia – Licenciatura
CCBS	Ciências Biológicas Bacharelado Ciências Biológicas Licenciatura Enfermagem Fisioterapia Medicina Psicologia – Formação de Psicólogo Fonoaudiologia
CCJ	Direito
CCS	Administração Ciências Econômicas Ciências Contábeis Fotografia – Tecnológico Jogos Digitais – Tecnológico Publicidade e Propaganda Jornalismo – Bacharelado Relações Públicas Serviço Social
CCT	Arquitetura e Urbanismo Ciências da Computação Engenharia Ambiental Engenharia Civil Engenharia de Produção Engenharia Química Física Licenciatura Matemática Licenciatura Química Licenciatura

Fonte: Diretoria de Gestão Escolar – DGE

No campo da Pós-graduação *Stricto Sensu*, em 2017, estavam em funcionamento 4 (quatro) Doutorados a saber: Psicologia Clínica, Ciências da Linguagem, Direito e Ciências da Religião e 7

(sete) Mestrados: Psicologia Clínica, Ciências da Linguagem, Direito, Ciências da Religião, Desenvolvimento de Processos Ambientais, Engenharia Civil e Teologia.

No ano de 2017, o quadro docente é formado por 470 (quatrocentos e setenta) docentes, 90,85% com titulação de Doutorado e Mestrado e o corpo técnico de 437 (quatrocentos e trinta e sete) profissionais. Compõem, ainda, o quadro de pessoal da instituição 273 (duzentos e setenta e três) funcionários terceirizados.

No que diz respeito à Extensão, a UNICAP desenvolve ações, projetos e programas em parceria com Governos e Instituições Municipais e Estaduais de Pernambuco, Organizações Não Governamentais e de Iniciativa Privada, buscando maior aproximação com a sociedade e comunidades pernambucanas. Entre os parceiros, merecem destaque: o Governo do Estado de Pernambuco, (Liceu de Arte e Ofícios e o Centro Cidadão); o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, (Museu de Arqueologia) e a Fundação Fé e Alegria, entre outros projetos e convênios, além de parcerias como a do Consórcio Universitário “Pernambuco Universitas”. Ainda no campo da extensão, vale considerar a criação do Fórum de Extensão e o apoio que o Instituto Humanitas oferece às atividades nessa área.

A Pesquisa vem-se desenvolvendo na UNICAP a partir de 1998, o que permitiu a criação de programas institucionais de Pós-graduação. Hoje desenvolve o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, atendendo a estudantes com bolsas tanto fornecidas pela Instituição como pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. No momento, possui 40 (quarenta) Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq.

CPA: composição e atribuições

A Autoavaliação Institucional na UNICAP é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA constituída pela Resolução nº 02/2004 da Presidência desta Universidade para cumprir as determinações contidas no Art. 11, da Lei nº 10.861, de 14.04.2004. A sua composição agrega segmentos da Comunidade Universitária e da Sociedade Civil de forma igualitária. Em 2016, a CPA, após passar por um processo de avaliação, foi reformulada conforme Resolução nº 001/2016 da Assembleia Geral da UNICAP e passou a ter a seguinte composição: coordenadora – Maria da Conceição Bizerra; representantes dos professores - Cezar Augusto Cerqueira e Maria Helena da Costa Carvalho; representantes dos funcionários - Fernando Antonio dos Santos do Nascimento e

Luís Carlos de Lima Pacheco; representantes dos alunos - Josué Félix Araújo e Victor Hugo de Freitas Cavalcanti e representantes da sociedade civil - Annie Bittencourt e Creuza Maria Gomes Aragão.

A CPA tem por atribuição geral elaborar e desenvolver uma proposta de Autoavaliação Institucional, coordenando os processos internos de avaliação da UNICAP em articulação com a Avaliação de Cursos e com a Avaliação do Desempenho do Estudante, de acordo com os princípios e as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES.

Ainda, em termos de atualização, a CPA teve seu Regimento revisado e aprovado pela Portaria da UNICAP nº 051, de 11 de outubro de 2016. As alterações mais importantes ocorreram no campo das suas atribuições, que foram ampliadas para dar conta de novas exigências no campo da Avaliação Institucional. Cabe destacar as atribuições que foram acrescidas: subsidiar os processos institucionais de planejamento: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Planejamento Estratégico; coordenar o processo de avaliação e participar da avaliação de curso e da avaliação do desempenho do estudante, desenvolvendo ações decorrentes das citadas avaliações; aprovar plano de melhorias acadêmicas dos cursos com Conceito Preliminar de Curso (CPC) insatisfatório e da instituição com Índice Geral de Curso (IGC) insatisfatório, de acordo com o Art. 35 – C da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, do MEC/INEP, e aprovar relatório de cumprimento do protocolo de compromisso, em atendimento ao Art. 37 da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 do MEC/INEP.

O novo Regimento ratifica o entendimento de que o processo de Avaliação Institucional deverá contemplar as 10 (dez) dimensões referenciadas no Art. 3º da Lei nº 10.861/2004, organizadas conforme a Portaria nº 92/2014, em 5 (cinco) Eixos dispostos a seguir: Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação); Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES; Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Política de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES e o Eixo 5 – Infraestrutura: contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Projeto de autoavaliação

Nos anos 2015 e 2016, o trabalho da CPA foi direcionado para o cumprimento das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2016, transladadas para o Projeto de Autoavaliação Institucional 2011-2016 e detalhadas em atividades.

O PDI 2011-2016 estabeleceu 11 (onze) metas relativas à Autoavaliação Institucional, das quais 6 (seis) foram cumpridas totalmente, 2 (duas) parcialmente e 3 (três) não cumpridas. No que diz respeito ao Projeto de Autoavaliação Institucional, é possível afirmar que mais de 70% das atividades programadas para avaliar a Universidade em sua abrangência foram desenvolvidas e contribuíram, de alguma forma, para ampliar a produção do conhecimento institucional e fortalecer a cultura de avaliação.

Em sintonia com o PDI 2017-2022, a CPA elaborou o Projeto de Autoavaliação Institucional correspondente ao mesmo período; após discussões internas, foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, conforme Resolução nº 015/2017, de 08 de junho 2017. É importante dizer que esse Projeto incorporou as demandas provenientes da meta-avaliação e propostas emergentes no processo de elaboração do PDI 2017-2022.

Importa considerar que o referido projeto se assenta nos pilares da continuidade e inovação, considerando a necessidade de ampliar o autoconhecimento institucional, na trilha do fortalecimento de uma cultura de avaliação. A preocupação central da CPA, declarada no Projeto, consiste em fortalecer a autoavaliação como instrumento de gestão, contribuindo para que a mesma possa ter condições de decidir e implantar, de modo consistente, avanços e melhorias necessárias para a qualidade dos serviços educacionais que estão sob sua responsabilidade. Nessa perspectiva, o Projeto está orientado pelos seguintes objetivos.

Objetivos gerais

- Aperfeiçoar a sistemática de avaliação institucional da UNICAP, em sintonia com as determinações do SINAES e favorecendo a articulação dos resultados das diferentes modalidades de avaliação.
- Fortalecer a articulação com o planejamento e com a gestão institucional, ensejando assegurar a conversão dos resultados dos diferentes processos avaliativos em ações capazes de promover mudanças na universidade.

Objetivos específicos

- Acompanhar o desenvolvimento do projeto/processo de autoavaliação, identificando a participação da comunidade acadêmica e a efetividade da divulgação dos resultados junto aos setores avaliados (Eixo 1).
- Acompanhar, monitorar e avaliar as metas/atividades do PDI 2017-2022, verificando a coerência entre as proposições e as realizações no que diz respeito à atuação da UNICAP em termos acadêmicos (ensino, pesquisa, extensão e gestão), bem como a sua atuação face à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social (Eixo 2).
- Analisar o desenvolvimento, na prática, das políticas acadêmicas relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão, à comunicação com a sociedade e ao atendimento aos alunos (Eixo 3).
- Verificar o nível de desenvolvimento das políticas de pessoal, de organização e de gestão e do planejamento referente à sustentabilidade financeira da UNICAP (Eixo 4).
- Verificar como a infraestrutura física atende ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão (Eixo 5).

Autoavaliação Institucional na UNICAP: princípios norteadores

A avaliação institucional, no âmbito da UNICAP, inspirada no paradigma da avaliação emancipatória (SAUL, 2006), caracteriza-se como um(a):

- processo contínuo institucional e global, uma vez que se efetiva institucionalmente e tem por objeto de estudo a própria UNICAP, em sua totalidade e complexidade; é, ainda, institucional, porque representa a vontade política de sua comunidade e expressa o esforço permanente de converter os resultados da avaliação em ações concretas, tratando-se, portanto, de uma avaliação ampla e que valoriza a compreensão do conjunto das ações desenvolvidas pela Instituição, sem, contudo, perder a dimensão dos aspectos ou funções setorializadas;
- processo pedagógico e formativo, em contraposição às práticas punitivas, voltado para a produção de conhecimento, com ênfase na compreensão das fragilidades e potencialidades, tendo em vista construir uma melhor qualidade para a Instituição, em sua totalidade, o que significa afirmar que a avaliação, na UNICAP, enseja privilegiar o processo em oposição a procedimentos de natureza somativa, preocupados com

medição de resultados, prestação de contas, fiscalização e classificação, considerando que a importância da avaliação não está, apenas, nos produtos finais, mas nas ações desenvolvidas e nos valores trabalhados, no decorrer do processo;

- direito à participação de todos os segmentos interessados no desenvolvimento da UNICAP, respeitando o princípio da adesão voluntária, visto que participar da avaliação pressupõe denunciar fragilidades, evidenciar potencialidades, anunciar soluções inovadoras capazes de gerar mudanças, acompanhar a socialização dos dados e a conversão dos resultados em ações, o que configura a avaliação como ato legítimo, em condições de interferir no planejamento e na gestão da Universidade;
- instrumento de diagnóstico, cujos resultados devem embasar o processo de planejamento e orientar a gestão institucional, criando condições para a UNICAP confirmar, renovar, ajustar, elaborar, suspender projetos, ações e programas, enfim, tomar decisões coerentes com a sua realidade, com o objetivo de transformá-la;
- cultura institucional, um jeito, um clima, um modo de fazer a avaliação, com base no entendimento de que ela não tem um fim em si mesma e nem espaço-tempo definidos; está imbricada nos processos de desenvolvimento da instituição, integrando, portanto, de forma permanente, a vida da UNICAP, apresentando-se, assim, como um valor a ser disseminado, cultivado e assumido, logo, um elemento fundamental do patrimônio cultural desta Universidade;
- processo ético, no sentido de que todas as ações decorrentes da avaliação sejam pautadas no respeito, na transparência e na lisura das informações;
- inovação, utilizando tecnologias de informação e comunicação como recursos avaliativos e identificando soluções criativas para os problemas institucionais;
- processo comprometido com a qualidade de suas ações e de seus resultados, objetivando contribuir para a implantação das soluções advindas da autoavaliação.

Os objetivos foram traduzidos nas metas:

- Elevar o índice de efetividade da avaliação, no que concerne à implantação de ações em decorrência dos resultados apresentados, a um nível superior a 3,0, 3,5 e 4,0 nos anos de 2017, 2019 e 2022, respectivamente.
- Desenvolver, anualmente, de forma integral, a autoavaliação, no decorrer da vigência do PDI 2017-2022, organizada em 5 (cinco) eixos, contemplando as 10 (dez) dimensões do SINAES e envolvendo as comunidades interna e externa vinculadas à UNICAP.

As duas metas cobrem os 5 (cinco) eixos e as 10 (dez) dimensões do Instrumento de avaliação externa e são detalhadas em 27 (vinte e sete) atividades que, por sua vez, são desdobradas em procedimentos operacionais.

Este relatório é classificado como “Integral”, uma vez que contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA em 2017, abrangendo todos os eixos do Instrumento da Avaliação Externa. O citado relatório avança, em cumprimento à Norma Técnica Nº 065/2014, do INEP/DAES/CONAES, no sentido de cotejar “o feito” em 2017 com “os feitos” dos anos 2016 e 2015. Apresenta, também, um plano de ações de melhoria, em consonância com o PDI 2017-2022.

2

METODOLOGIA

“Na metodologia deverão ser descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados”. (INEP, CONAES, DAES, 2017)

Esta Seção se propõe a descrever a metodologia utilizada na autoavaliação institucional nos anos 2017, 2016 e 2015, desenvolvida sob a égide da “avaliação emancipatória”. Desenvolver a autoavaliação, tendo por inspiração a perspectiva emancipatória, tem se constituído um grande desafio, seja em função dos limites teóricos e metodológicos subjacentes à sua complexidade, seja pelo seu desenvolvimento abrangente e transformador, nem sempre possível de ser identificado em todas as nuances, no interior da UNICAP, até o presente momento. Como decorrência do entendimento da autoavaliação como prática emancipatória, vem se buscando aperfeiçoar e ampliar o autoconhecimento institucional compreendido como o esforço da UNICAP em conhecer-se como efetivamente é, identificando suas virtudes e potencialidades de modo a fomentá-las e cultivá-las, visando à melhoria contínua de sua forma de agir e reconhecendo suas limitações e suas dificuldades, objetivando superá-las.

Para tanto, a CPA tem investido, nos últimos anos, na concretização do processo de autoavaliação conforme delineamento nos 5 (cinco) momentos apresentados a seguir.

Momento 1 – “Descrição da realidade”

A descrição da realidade pressupõe a sensibilização dos sujeitos envolvidos, na perspectiva de que o ato de participar represente: um desejo de colaborar para a melhoria da qualidade dos serviços educacionais e de todos os processos a eles inerentes na instituição; a definição clara dos objetivos da avaliação; a formulação de instrumentos e apreensão dos dados/informações.

Nessa caminhada, a “descrição da realidade” implica o envolvimento de alunos, professores, gestores e funcionários na definição de indicadores, instrumentos e estratégias de coleta de dados e informações a serem utilizados na avaliação dos seus próprios desempenhos e responsabilidades e desempenho da instituição em toda sua amplitude e complexidade. Objetivou-se cultivar o esforço e o desejo dos principais atores para conhecerem-se e conhecerem o alcance do seu trabalho individual, do seu grupo e da instituição como um todo. Por conseguinte, “a descrição de realidade” é feita a partir de múltiplos aspectos indicados pelos sujeitos que ora atuam como avaliadores e ora como seres avaliados.

Em geral, no processo de avaliação interna, para se captar como a comunidade universitária vê e compreende a UNICAP, utiliza-se um questionário composto por questões fechadas e abertas. Na formulação das questões fechadas, foram utilizadas escalas de grau de concordância e/ou de satisfação, elaboradas em uma escala do tipo “Likert” composta por um conjunto de itens em relação aos quais se pede ao participante da avaliação para se manifestarem. Nesses últimos anos, foram utilizados 3 (três) tipos de escala, atribuindo-se os valores a saber:

- a) 1 para a opção “muito insatisfeito”, 2 “insatisfeito”, 3 “parcialmente satisfeito”, 4 “satisfeito” e 5 para “muito satisfeito”, havendo ainda a opção “sem opinião”;
- b) 1 para a opção “muito insuficiente”, 2 “insuficiente”, 3 “suficiente”, 4 “muito bom/muito bem” e 5 para “excelente”, tendo ainda a opção “sem opinião”;
- c) 1 para a opção “péssima”, 2 “ruim”, 3 “boa”, 4 “ótima” e 5 para “excelente”.

É importante observar que a “descrição da realidade” torna-se mais completa e profunda quando os sujeitos envolvidos na autoavaliação apresentam depoimentos que ora confirmam os conceitos atribuídos aos indicadores, ora se contrapõem. Pelos depoimentos, é possível ampliar o escopo da autoavaliação, considerando que questões não contempladas no instrumento vêm à tona. Por essa razão, todos os questionários aplicados no decorrer dos processos avaliativos, desenvolvidos nos últimos 3 (três) anos, possuem um espaço para livre manifestação. Esse momento de descrição da realidade também exige o desenvolvimento de entrevistas individuais e coletivas, realizadas no formato de roda de diálogo buscando esclarecer, complementar e aprofundar informações advindas dos dados quantitativos.

Em alguns momentos, a avaliação foi desenvolvida por meio do estudo documental, considerando os documentos como fontes de informação. Esses documentos foram analisados considerando a organização formal, o tempo e as razões pelas quais foram escritos, o conteúdo apresentado e os elementos fundantes para interpretação, aqui entendida como a formulação de significados para os fatos/fenômenos descritos nos documentos em um dado momento da história da Universidade.

Momento 2 – “Análise crítica da realidade”

Este momento consiste em compreender o significado do discurso veiculado pelos sujeitos ou declarado nos documentos, ocasião em que as descrições quantitativas sobre os fenômenos avaliados passam por uma reflexão qualitativa. Vale lembrar que a autoavaliação pressupõe a coleta e o registro de dados e informações, a tabulação de dados quantitativos, a categorização dos dados qualitativos, no sentido de superar o mero levantamento e uma simples constatação.

A análise dos dados quantitativos possibilitou, inicialmente, a identificação das alternativas de respostas que obtiveram o maior ou menor grau de atratividade no indicador avaliado. Essa análise é indicativa dos aspectos que devem ser solidificados e daqueles que demandam investimentos para o aumento do padrão de qualidade. Essa análise provocativa, além do levantamento de hipóteses explicativas e inferências, induzem à formulação de proposições.

Os depoimentos, geralmente, foram organizados e analisados segundo categorias emergentes das próprias respostas. Assim, o primeiro passo consistiu em uma pré-análise do material, incluindo a leitura exploratória como base para a seleção do conjunto de ideias recorrentes sobre o objeto avaliado e identificação de aspectos significativos. A análise propriamente dita do material coletado consistiu no agrupamento dos depoimentos, de acordo com os aspectos avaliados, seguido de uma leitura orientada para a identificação das potencialidades e fragilidades.

Em geral, os dados e as informações captadas no decorrer do processo avaliativo de cunho quantitativo foram analisados em uma perspectiva qualitativa, no sentido de verificar não só o que os dados mostram como tentar identificar o que eles escondem. Buscou-se ir além do ato de colher, mas de construir indicadores e informações que apontem para solidificação das potencialidades e superação de fragilidades.

Nessa direção, a “análise crítica da realidade” demanda uma leitura do que está nas entrelinhas, a exploração de significados subjacentes aos dados e informações captados e a inferência de ações transformadoras. Demanda ainda o cotejamento dos dados e informações em busca dos consensos possíveis, de ambiguidades e de contradições apontadas no processo. Todas essas questões devem ser assumidas como elementos que podem induzir a novos significados, capazes de orientar novas práticas.

A fim de que os dados e informações possam ser analisados de forma crítica, evita-se: fazer generalizações e valorizar as partes em detrimento da totalidade; omitir fatos negativos; comparar resultados incompatíveis; priorizar o maniqueísmo na busca de causa e efeito; estabelecer *ranking* entre os setores avaliados; valorizar questões secundárias, desprezando questões centrais.

As análises efetuadas nesse momento são condensadas em relatórios específicos, conforme o objeto avaliado, divulgados, na maioria dos casos, pela internet, encaminhados aos respectivos setores, sempre acompanhados de orientações metodológicas para a continuidade do processo analítico-avaliativo-propositivo. O fio condutor das orientações consiste em formular respostas para a indagação: o que fazer com os dados da autoavaliação?

Momento 3 – “Criação coletiva”

Integrado ao momento anterior, “a criação coletiva” configura-se como a oportunidade de “converter os resultados da avaliação em ações”, ou seja, construir soluções para os problemas, com base em critérios provenientes do consenso racionalmente formulado nos grupos, objetivando cumprir o caráter transformador da avaliação.

O momento da “criação coletiva” consiste, inicialmente, em uma retomada da “análise crítica da realidade”, uma vez que os gestores dos setores avaliados, após o recebimento dos relatórios enviados pela CPA, devem se debruçar para procederem a análises, buscando explicar questões que vão dar sentido novo aos dados e informações obtidos. Essa análise é essencial, porque envolve a gestão na descoberta de elementos que evidenciam aspectos positivos que precisam ser reforçados e aspectos negativos que necessitam ser superados, até então invisíveis à luz dos dados quantitativos. Trata-se de ultrapassar a verificação e descrição formal de dados e informações e investir na análise qualitativa, na busca de explicação para os fatos, conferindo à avaliação o sentido pedagógico de cunho transformador que caracteriza a avaliação emancipatória. Parte-se do entendimento da avaliação como uma dimensão da gestão institucional e, como tal, não se apresenta como um fim com valor em si mesma.

Compete à gestão liderar o momento “criação coletiva” na busca de soluções para os problemas encontrados e fortalecimento do potencial existente no setor avaliado. Por conseguinte, é necessário que a gestão assuma o caráter cada vez mais participativo no sentido de fomentar o envolvimento, nas análises e nas formulações de propostas, dos órgãos colegiados dos cursos, que têm a responsabilidade de tomarem decisões a serem consideradas no planejamento e convertidas em ações transformadoras. Vale dizer que a avaliação institucional, entendida como instrumento de gestão, articula-se ao planejamento, partindo dele e a ele retornando.

Momento 4 – “Encaminhamento das soluções”

Nessa oportunidade, cabe à gestão planejar e implantar as ações cuja responsabilidade esteja ao seu alcance e encaminhar o que ultrapassa o seu poder decisório para outras instâncias da Universidade. Esse momento é reservado para gestores, em conjunto com os órgãos colegiados, decidirem sobre o destino dos dados captados, analisados e já convertidos em propostas de ação. Tendo em vista que de nada adianta apenas conhecer e discutir os resultados obtidos, cabe à gestão decidir o que compete aos cursos/centros resolverem por conta própria e o que deve ser encaminhado a outros setores da UNICAP. É evidente que não basta encaminhar as propostas para outros setores; torna-se necessário adotar uma atitude proativa que pressupõe o compromisso com o acompanhamento das questões encaminhadas, na perspectiva de sua superação. Essa forma de agir vem acompanhada da necessidade de diálogo permanente da gestão setorializada com a gestão central da UNICAP, mediante o enfrentamento das circunstâncias limitadoras da resolução dos problemas por questão financeira ou de outra ordem. Cabe lembrar que caminhar nessa direção exige assumir a autoavaliação institucional assim como a própria gestão, como um meio pelo qual

se pretende garantir melhorias educacionais. Portanto, reforça-se a ideia de autoavaliação como uma dimensão da gestão institucional, e como tal não pode ser efetiva sem a participação dos gestores na concretização e na direção das ações realizadas em consequência dos processos avaliativos. O envolvimento da gestão na subsequente divulgação ampla e imediata dos resultados apresenta-se como condição para tornar efetiva a formulação, a implantação e incremento de ações a serem desenvolvidas e já consolidadas, objetivando fortalecer a liderança dos gestores na condução dos processos avaliativos.

Momento 5 – “Criação de um novo ciclo avaliativo”

É o momento de estabelecer um novo processo para avaliar as ações implantadas, identificando os resultados alcançados e as formas de superação na comunidade acadêmico-administrativa.

A autoavaliação, na UNICAP, já ultrapassou a simples constatação da realidade e envereda pelo caminho de saber quais resultados foram convertidos em ações implantadas e que efeitos estão produzindo. Não se deve deixar de levar em consideração que muitos dos resultados da autoavaliação estão embutidos nos processos e que são muito difíceis de serem captados.

Avaliar as ações decorrentes dos processos avaliativos constitui-se em um grande desafio. Por essa razão, torna-se necessário desenvolver o monitoramento e a avaliação como faces de um único processo. Dessa forma, a autoavaliação tem buscado realizar a avaliação de processos e seus resultados.

O caminho encontrado, até o momento, para seguir nessa direção, foi desenvolver o monitoramento das metas do PDI, considerando que o próprio plano apresenta-se como resposta às demandas oriundas dos processos avaliativos. Para tanto, foi criado um instrumento com a finalidade de indicar, anualmente, o grau de desenvolvimento de cada uma das metas previstas para o período 2011-2016. Dessa forma, avaliar o PDI significa avaliar ações planejadas em decorrência da autoavaliação, da avaliação de cursos, da avaliação externa e da avaliação do desempenho dos estudantes.

Atrela-se ao monitoramento formal, feito através de um instrumento criado com tal finalidade, a realização de reuniões com os colegiados dos centros para discutir o andamento das metas estabelecidas no PDI. Esse debate teve uma riqueza singular, por que foi além da informação sobre o que foi feito, o que está em andamento e aquilo que, para poder se realizar nos moldes planejados requer mudanças que ultrapassam o poder de autonomia da gestão setorial e implicam condições e decisões das instâncias superiores. Além do monitoramento das metas do PDI, busca-

se, ao término de cada atividade de autoavaliação que envolve, principalmente, alunos e professores, a participação efetiva dos órgãos colegiados, instados a, para além da análise dos dados, construírem ações a serem implantadas ou implementadas e encaminhar essas informações, por meio de um instrumento criado com essa finalidade, à CPA. Vale destacar que esse movimento ainda não está consolidado e o não fornecimento, por alguns cursos, dessas informações, provoca alguns questionamentos: O que está inibindo alguns cursos de informarem o que estão fazendo com os resultados da autoavaliação? Como tornar a gestão cada vez mais responsável pela autoavaliação? Essas perguntas traduzem inquietações e, ao mesmo tempo, orientam para a necessidade do fortalecimento do diálogo entre os participantes da autoavaliação, a CPA e a gestão institucional.

Nesses três últimos anos (2015, 2016, 2017), foram utilizados diversos questionários, com diferentes indicadores definidos a partir dos objetivos da autoavaliação. Na sequência, apresentam-se os indicadores considerados, conforme o segmento consultado, no processo de autoavaliação de cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

Instrumentos utilizados / segmentos consultados

Professores

- a) Desempenho das turmas: participação da turma na apresentação, discussão e desenvolvimento do Plano de Ensino da Disciplina; nível de aprendizagem da turma em relação aos objetivos, conteúdos previstos no Plano de Ensino da Disciplina; nível de participação da turma nas aulas; receptividade da turma em relação à metodologia de ensino adotada na disciplina; comprometimento com o estudo para superar as dificuldades identificadas nas práticas avaliativas;
- b) Gestão da Universidade: desempenho da administração geral; desempenho da direção do Centro; desempenho dos funcionários da Secretaria do Centro; desempenho da coordenação do curso ao qual o professor está vinculado administrativamente; desempenho do colegiado enquanto instância de gestão do curso; desempenho do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso; participação dos professores na formulação, execução e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso; desenvolvimento da pesquisa no curso ao qual o professor está vinculado administrativamente; desenvolvimento de atividades de extensão no curso ao qual o professor está vinculado administrativamente; atendimento prestado pela Ouvidoria; atendimento do Núcleo de

Apoio Discente e Docente (NADD); atendimento prestado pelas Clínicas (*Corpore Sano*, Fonoaudiologia e Psicologia); sistema de informação da Católica sobre questões relacionadas à divulgação de eventos, orientações acadêmicas e administrativas, entre outras;

- c) Infraestrutura: condições gerais das instalações físicas de salas de aula; equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino; instalações e atendimento recebido na Coordenação de Tecnologia e Informação – CTI (antigo NIC); instalações dos laboratórios, incluindo os equipamentos, os materiais de apoio às atividades de ensino; Biblioteca, quanto ao atendimento e às instalações; Biblioteca, quanto ao acervo específico para sua disciplina; condições de acessibilidade física na Universidade.

Alunos

- a) Avaliação de Disciplina: plano de ensino em relação aos objetivos, conteúdos, metodologias, critérios de avaliação e bibliografia; desempenho do professor, considerando a clareza e objetividade na abordagem dos conteúdos; interação do professor com a turma, considerando a remoção de barreiras (preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações); adoção, pelo professor, de metodologias diversificadas que viabilizem a aprendizagem de todos; desempenho do professor com relação à prática avaliativa, considerando a preocupação com as dificuldades de aprendizado, erros cometidos e receptividade às dúvidas dos alunos;
- b) Avaliação da gestão da Universidade: gestão geral da Universidade; desempenho da direção do Centro ao qual o curso está vinculado; desempenho dos funcionários da secretaria do Centro; atuação do coordenador do curso; Projeto Pedagógico do Curso; incentivo às atividades de pesquisa nas disciplinas/curso; incentivo às atividades de extensão nas disciplinas/curso; formas de incentivo, acompanhamento e registro das atividades complementares no curso; organização, dinâmica e acompanhamento do Estágio Curricular Obrigatório; organização, dinâmica e acompanhamento do Estágio Curricular Não Obrigatório; promoção e estímulo ao aluno para participar de eventos acadêmicos (congressos, palestras, minicursos, etc); participação dos alunos na vida do curso; atendimento prestado pela Ouvidoria; atendimento prestado pelo Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD); atendimento prestado pelas Clínicas (*Corpore Sano*, Fonoaudiologia e Psicologia); sistema de informação da Católica sobre questões

relacionadas à divulgação de eventos, orientações acadêmicas e administrativas, entre outras;

- c) Avaliação da infraestrutura: condições gerais das salas de aula; equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino; instalações e atendimento prestado pela Coordenação de Tecnologia e Informação – CTI; instalações dos laboratórios de apoio ao curso; instalações, orientação e atendimento prestado pela Diretoria de Gestão Escolar – DGE; instalações, orientação e atendimento prestado pela Tesouraria; Biblioteca, quanto ao atendimento e instalações; Biblioteca, quanto ao acervo específico para as disciplinas cursadas; condições de acessibilidade física na Universidade.

As respostas dadas aos questionários foram trabalhadas segundo a escala: 5 (excelente); 4 (muito bom/muito boa); 3 (suficiente); 2 (insuficiente); 1 (muito insuficiente); 0 (não sei/não se aplica/sem opinião).

Registre-se que, em 2015 e 2017, os alunos e professores avaliaram a Universidade como um todo e que, em 2016 e 2017, foi reintroduzida a autoavaliação semestral do desempenho docente e do desempenho das turmas, na ótica de alunos e de professores, respectivamente.

A autoavaliação ainda utilizou instrumentos de avaliação diversos, conforme a natureza do objeto avaliado. A seguir, apresentam-se os segmentos avaliados e os respectivos instrumentos.

Avaliação dos cursos de Pós-graduação Lato Sensu

O questionário foi estruturado em três blocos: avaliação da disciplina (planejamento e organização didática das aulas, cumprimento dos objetivos, interesse pela aprendizagem do aluno, motivação do professor para ministrar as aulas, clareza na exposição / orientação dos conteúdos, metodologia utilizada, recursos didáticos, bibliografia, relacionamento do professor com a turma, sistema de avaliação, contribuição da disciplina no processo formativo, adequação da carga horária, assiduidade / pontualidade do professor); autoavaliação (interesse pela disciplina, empenho para realizar as atividades propostas, participação nas aulas, relacionamento com o professor, satisfação geral com a disciplina, assiduidade/pontualidade); e apoio acadêmico e infraestrutura física (atendimento da coordenação do curso e da secretaria / funcionários, condições gerais das salas, adequação dos recursos didáticos, acervo da Biblioteca, acesso ao uso do computador e internet, adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas).

Avaliação dos cursos de Extensão

As questões abordadas trataram da:

- a) Modalidade Educação a Distância (EAD): avaliação do curso (planejamento e organização, dinâmica metodológica, conteúdos ministrados face às suas expectativas, material didático, importância do curso para a formação pessoal / profissional); desempenho do tutor (clareza, objetividade e atenção para responder às perguntas dos alunos, domínio dos conteúdos, interação e acompanhamento durante o curso); autoavaliação (aproveitamento / aprendizagens realizadas, interação com o tutor e a turma, entrega dos trabalhos no prazo, participação nas atividades) e infraestrutura física (ambiente virtual *Moodle*, conexão da internet e suporte técnico).
- b) Modalidade presencial: avaliação do curso (planejamento e organização, conteúdos ministrados face às suas expectativas, carga horária, importância do curso para a formação pessoal / profissional); desempenho do docente (planejamento e organização do trabalho, domínio dos conteúdos abordados, dinâmica metodológica, interação com o grupo); autoavaliação (aproveitamento / aprendizagens realizadas, assiduidade e pontualidade, interação com o professor e a turma, participação nas atividades) e infraestrutura física (local do curso, equipamentos didáticos, sala de aula).

Avaliação da experiência de implantação de uma disciplina EaD

O instrumento foi estruturado em quatro blocos de questões, a saber: curso (planejamento e organização da disciplina, dinâmica metodológica, conteúdos ministrados face às expectativas do aluno, material didático); desempenho do professor/tutor (clareza, objetividade e atenção do tutor para responder às perguntas dos alunos, domínio dos conteúdos abordados, interação e acompanhamento durante o curso); autoavaliação (aproveitamento / aprendizagens realizadas, interação com o tutor e a turma, entrega dos trabalhos no prazo, participação nas atividades) e infraestrutura física (ambiente virtual *Moodle*, conexão da *internet*, suporte técnico). Os alunos também responderam a uma questão referente à indicação do curso para um amigo e aproveitaram o espaço aberto do questionário para fazerem críticas e sugestões.

Avaliação da Assessoria de Treinamento, Estágio, Pesquisa e Integração – Astepi

As informações coletadas versaram sobre os dados de identificação do usuário (nome, endereço, ano da decisão judicial e tipo de ações), formas de conhecimento da Astepi, além das questões: como você qualifica o atendimento na Astepi? (funcionários, professores e estagiários);

seu processo levou quanto tempo para ser resolvido na Justiça? Você recomendaria a outra pessoa a Astepi para resolver problemas de ordem judicial? Justifique a resposta.

Avaliação pelos egressos

O formulário utilizado foi composto por 21 (vinte) perguntas, constando os dados de identificação dos participantes (curso; ano de formatura; sexo; idade; estado civil); os aspectos ligados ao mercado de trabalho (qual a sua visão do mercado de trabalho na área em que você se formou?; você está trabalhando?; em que área está atuando?; tempo entre a formatura e o ingresso no mercado de trabalho?; o diploma conferido pela UNICAP influenciou positivamente no ingresso no mercado de trabalho?) e formação recebida (considera que os estudos teóricos que você realizou na UNICAP estavam de acordo com as exigências do mercado de trabalho?; as aulas práticas favoreceram o desenvolvimento de habilidades básicas da profissão?; afirmaria que a formação recebida na UNICAP (constituiu uma base sólida para o exercício profissional, proporcionou alguma base para o exercício profissional, proporcionou uma base muito frágil para o exercício profissional, não ofereceu nenhuma base para o exercício profissional); a graduação na UNICAP estimulou a sua participação em atividades comunitárias que exigem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania?; se fosse iniciar agora sua formação profissional, optaria novamente pela UNICAP?; se optasse pela UNICAP, por que o faria?; caso não optasse pela UNICAP, qual seria o motivo?; fez / faz / pretende fazer cursos de especialização / pós-graduação na área?; faria opção pela UNICAP caso seja oferecido um curso de seu interesse?; utilizando uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), atribua uma nota geral para a UNICAP; utilizando uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), atribua uma nota geral para o Curso de Graduação em que você foi aluno).

Avaliação das atividades formativas

As atividades formativas voltadas para os professores, com destaque para a Semana de Estudos Docentes e o Encontro Docente e as atividades formativas voltadas para os funcionários (Fórum de Funcionários), foram avaliadas através de um questionário estruturado em 2 (duas) seções que tratam do vínculo do participante com a UNICAP e da avaliação geral do evento e das atividades realizadas, além de uma questão aberta, como espaço de críticas e sugestões.

Avaliação do PDI 2015-2016-2017

A avaliação do PDI, nos anos de 2015 e 2016, ocorreu através do preenchimento de um questionário e de entrevistas coletivas e individuais. As entrevistas foram guiadas pelas perguntas:

como ocorreu o desenvolvimento das metas no âmbito dos Centros / Cursos e coordenações gerais da UNICAP? Como as metas podem ser classificadas? (metas cumpridas; metas em andamento e metas não cumpridas). Os dados coletados nas entrevistas foram analisados segundo os seguintes critérios: metas cumpridas foram aquelas que obtiveram respostas afirmativas por todos os entrevistados; as metas não cumpridas foram aquelas que obtiveram respostas negativas atribuídas por todos os entrevistados. As demais foram consideradas inconclusas, em andamento.

No ano de 2017, a autoavaliação limitou-se ao preenchimento de um questionário para a identificação das atividades desenvolvidas, implantadas ou complementadas / alteradas / substituídas. O investimento da CPA voltou-se para a elaboração de uma sistemática de monitoramento do PDI, em articulação com o Plano Estratégico.

As avaliações relacionadas à pesquisa, à evasão, à sustentabilidade financeira, à Biblioteca Central, em termos de atualização do acervo foram desenvolvidas por meio de estudo documental.

O estudo referente aos indicadores do ENADE e CPC foi desenvolvido a partir de um banco de dados, montado com base nos arquivos fornecidos pelo INEP, na forma de planilhas eletrônicas, contendo os resultados de todos os indicadores que compõem o Conceito Preliminar de Cursos – CPC, bem como o Índice Geral de Cursos – IGC.

Um outro estudo foi desenvolvido com dados do ENADE, dessa vez a partir de arquivos de microdados, também fornecidos pelo INEP, dados esses com um maior nível de complexidade, que foram lidos e processados a partir de pacote estatístico e que geraram tabelas que permitiram a elaboração de um perfil dos alunos participantes do exame do ENADE, além de calcular novos indicadores extraídos desse mesmo banco de dados relativos às respostas dos estudantes a uma série de 42 perguntas do chamado “questionário do estudante”, trazendo a percepção dos mesmos quanto a uma série de aspectos ligados ao seu processo formativo e estratificados em três segmentos: organização didático-pedagógica, infraestrutura e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional.

Partindo desses mesmos microdados, acima referidos, foram desenvolvidos estudos relativos especificamente à infraestrutura da UNICAP e às oportunidades de participação dos estudantes em atividades de pesquisa e iniciação científica. Esses dados complementam um estudo maior sobre as atividades de pesquisa na UNICAP, que contém, ainda, informações extraídas das bases de dados do CNPq e com informações geradas pela Coordenação de Pesquisa da UNICAP.

Os diagnósticos relativos ao problema da evasão foram desenvolvidos a partir de dados fornecidos pela Diretoria de Gestão Escolar – DGE, da UNICAP, que permitiram o cálculo de indicadores referentes ao fenômeno da evasão escolar na universidade, ao longo de um período de

três anos e que, junto com estudos semelhantes, desenvolvidos em relatórios anteriores, permitem a construção de uma série histórica desses indicadores, úteis no processo de planejamento e gestão da universidade.

A autoavaliação desenvolvida, nos três anos, tem por intenção compreender a UNICAP da forma mais completa possível, o que exigiu verificar como cada um dos eixos que regem a avaliação institucional está sendo concretizado e colocar em evidência a importância da autoavaliação como condição indispensável para a melhoria dos padrões de qualidade existentes rumo à excelência.

Encarando-se o período 2015-2017, é possível afirmar que a UNICAP foi avaliada por alunos dos cursos de graduação, dos Programas de Pós-graduação, participantes dos cursos e atividades de Extensão, professores, pessoas da sociedade participantes de eventos acadêmicos, egressos, beneficiários dos serviços prestados à comunidade.

Considere-se, ainda, que a adoção desta opção metodológica inspirada na perspectiva emancipatória vem possibilitando a consolidação das informações coletadas, gerando, de um lado, alternativas de melhoria do desempenho institucional e, de outro, medidas que devem ser tomadas para revisão da própria metodologia, no sentido de cobrar com mais intensidade e profundidade a avaliação de todas as dimensões que compõem os 5 (cinco) eixos da avaliação, segundo as determinações do SINAES. Isto será possível por meio do fortalecimento da interação entre avaliação e gestão.

A divulgação deste Relatório deve oportunizar a apresentação dos avanços, dificuldades e proposições identificadas, através de diversos meios, tais como: reuniões, documentos impressos e eletrônicos, encontros, rodas de conversa e outros. A divulgação, entendida como o ato de tornar público, tem por objetivo: socializar, junto à comunidade acadêmica, não só os resultados de 2017, o que em si é muito importante, tendo em vista fortalecer a cultura de avaliação, mas informar as ações concretas oriundas do processo avaliativo.

E, por fim, torna-se necessário fazer referência ao presente Relatório como etapa de consolidação do trabalho da CPA, durante o período de 2015-2017, principalmente no que tange ao processo de autoavaliação. Espera-se que um relatório propicie uma reflexão sobre o processo de autoavaliação visando à sua continuidade e inovação e sirva de base para o planejamento de futuras ações avaliativas internas e de instrumento balizador da avaliação de cursos e da instituição.

3

DESENVOLVIMENTO

“Nesse campo devem ser apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade das instituições. A seção do relatório destinada ao desenvolvimento deverá ser organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no Art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES” (MEC, INEP, CONAES, DAES, 2014).

A presente Seção destina-se a descrever as ações desenvolvidas pela CPA pertinentes aos 5 (cinco) eixos que agregam as 10 (dez) dimensões dispostas no Art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES. O propósito desta Seção é, pois, apresentar os dados e as informações decorrentes dos processos avaliativos desenvolvidos em 2017, em conformidade com as metas e atividades previstas no PDI 2017-2022 e especificadas no Projeto de Autoavaliação Institucional referente ao mesmo período. Na sequência, apresenta-se uma breve descrição das atividades realizadas em 2016 e 2015 no campo da autoavaliação.

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO 8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

As atividades de autoavaliação desenvolvidas no âmbito do Eixo 1 constituem alternativas de concretização da meta do PDI “elevar o índice de efetividade da avaliação, no que concerne à implantação de ações em decorrência dos resultados apresentados, a um nível superior a 3,0, 3,5 e 4,0 nos anos de 2017, 2019 e 2022, respectivamente”.

Atividade 1.1 Reorganizar o sistema de autoavaliação de modo que a gestão dos diferentes setores da UNICAP assumam a condução do processo de análise dos dados captados na avaliação e a implantação de ações, visando à superação de fragilidades e à solidificação de potencialidades.

A avaliação interna, entendida como um processo de autoconhecimento institucional e como instrumento de gestão, exige a realização de estudos com os gestores, com destaque para Diretores de Centros, Coordenadores de Cursos e com membros dos órgãos colegiados, a exemplo do Núcleo Docente Estruturante, Conselho de Centro e Colegiado de Curso. Nessa linha de entendimento, em 2017, a CPA realizou um encontro com os gestores dos cursos de graduação intitulado “Interfaces das diferentes modalidades de avaliação: interna, externa, de cursos de graduação e do desempenho do estudante”. Esse Encontro teve por objetivos: analisar os resultados do ENADE obtidos pela UNICAP, no período de 2010-2015; reconhecer a autoavaliação como lastro para a avaliação externa e de cursos de graduação e discutir o processo de autoavaliação a partir de algumas mudanças a serem implantadas em 2017.

Apesar da amplitude e complexidade da temática objeto de estudo do encontro, o grupo privilegiou, na discussão, o Relatório solicitado pela CPA que exigia respostas para as perguntas: por

quem os resultados da autoavaliação enviados aos cursos, expressos em tabelas e depoimentos, foram estudados? Que aspectos positivos e negativos foram identificados? Que ações foram definidas para solidificar os aspectos positivos e enfrentar/superar os negativos? Que sugestões o grupo apresenta para a melhoria do processo de autoavaliação?

Nessa perspectiva, a reorganização da sistemática de autoavaliação consiste, basicamente, em fortalecer o entendimento de que a avaliação é uma função de gestão articulada organicamente ao planejamento institucional. Por conseguinte, torna-se necessário, cada vez mais, definir o papel da CPA como instância coordenadora do processo de avaliação, cabendo à gestão institucional, além de participar do planejamento, divulgação e sensibilização da comunidade, apropriar-se dos dados e das informações captadas e assumir convertê-los em ações transformadoras. A caminhada nessa direção exige envolver os gestores não apenas na tomada de conhecimento de dados e informações e na elaboração de relatórios, mas na análise e reflexão sobre os resultados obtidos, visando à compreensão da trajetória percorrida, assim como o delineamento de um novo itinerário a ser perseguido no seu campo de trabalho.

Na linha de estudos, a CPA realizou um Seminário intitulado “ENADE: significado e importância para alunos e instituições”, realizado em 3 (três) momentos. Participaram alunos, professores e gestores envolvidos no ENADE 2016, dos cursos de graduação, a saber: Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Filosofia, Física, História, Letras Português, Letras Português e Espanhol, Letras Português e Inglês, Pedagogia, Matemática e Química.

O objetivo central dos estudos consistiu em refletir sobre a importância do ENADE para as políticas públicas e institucionais à luz da avaliação dos alunos, principais protagonistas da educação superior. A programação do Seminário contemplou a temática “Indicadores de qualidade da educação superior: a relevância do ENADE” e aspectos relacionados às provas dos cursos envolvidos. No caso das Licenciaturas, o Seminário teve como tema: A formação dos professores na ótica do ENADE. Em vista do objetivo dos estudos, os alunos foram conclamados a refletirem sobre a sua responsabilidade social para com o Exame, analisando as repercussões que os seus resultados trazem para cada um individualmente, para a instituição e para as políticas nacionais.

Os professores e gestores foram convocados para assumirem o papel de estimuladores dos alunos a participarem do ENADE, com responsabilidade e interesse de fazerem o melhor possível. Além do mais, foi destacada a importância de os professores conhecerem as provas, analisarem os conteúdos e tipos de questões, comparando-as com a sua prática avaliativa. Outro estudo envolveu a CPA e o Colegiado de Pós-graduação *Stricto Sensu* para, de forma interativa e integrada, discutir a

sistemática e os instrumentos de avaliação dos cursos de Mestrado e Doutorado. O ponto de partida foi uma avaliação do trabalho realizado em anos anteriores, de modo que a reflexão conjunta entre quem avalia e quem é avaliado possibilitasse o desenho de novos caminhos a serem seguidos. Essa discussão foi perpassada pela importância da autoavaliação como um processo de autoconhecimento dos Programas de Pós-graduação existentes na UNICAP. Ficou evidente que o êxito da autoavaliação vai depender do interesse e abertura dos próprios programas em conhecerem e assumirem os rebatimentos e as repercussões da avaliação, no âmbito de sua atuação. Sob essa ótica, foram tomadas algumas resoluções, a exemplo da avaliação da pós-graduação *Stricto Sensu* ser semestral, abranger as disciplinas ministradas e os cursos em sua totalidade e os instrumentos de avaliação passarem, outra vez, pelos colegiados dos Programas para revisões e aprovação.

Atividade 1.2 Atualizar, permanentemente, o sistema de autoavaliação dotando-o de equipamentos e recursos tecnológicos capazes de tornar mais efetivos os processos de sensibilização, captação, análise de dados e divulgação dos resultados.

A autoavaliação torna-se mais efetiva na medida em que é permanentemente atualizada em termos de estratégias e de instrumentos. Por essa razão, e para atender solicitações dos alunos, foi implantado o uso de aplicativo, via celular, consorciado ao uso do Portal do Aluno, através do site oficial da Universidade (www.unicap.br/PortalGraduacao/), como oportunidades para realizar a avaliação.

Para introduzir o aplicativo na autoavaliação institucional, a CPA mobilizou setores responsáveis pelos processos de informatização da UNICAP, com destaque para a Coordenação de Tecnologia de Informação – CTI, o Curso de Tecnologia em Jogos Digitais e a Combogó – Agência de Soluções Interativas do referido curso. Desse modo, a implantação do aplicativo exigiu, por parte da CPA, um trabalho compartilhado e colaborativo, mediante o envolvimento de diferentes pessoas/setores com competências específicas na área. Nesse processo, coube aos alunos do Curso de Jogos Digitais participarem da formulação e testagem do aplicativo. Essa iniciativa foi amplamente divulgada na UNICAP, através de exposições frequentes de um vídeo, em um telão instalado em uma área de grande circulação da comunidade acadêmica.

Em 2017, a exemplo de anos anteriores, a sensibilização para a participação na avaliação e a socialização dos resultados foram feitas pela internet e de forma presencial, envolvendo as seguintes instâncias: CPA, através do envio de mensagens estimuladoras para alunos e professores, via internet; direção de centro, em reuniões de colegiados, incentivando os coordenadores de curso

a envolverem uma maior quantidade de alunos e professores; coordenação de curso, por meio de mensagens para os grupos, através de *e-mails* e *WhatsApp* e, ainda, fazendo visitas às turmas e conversando com os alunos e professores. Nessa trajetória, cabe aos professores não somente procederem à avaliação, mas estimularem a participação dos alunos, salientando que suas manifestações revelam um olhar crítico qualificado e proativo sobre a prática docente, a gestão e a infraestrutura da instituição.

A divulgação dos resultados ocorre basicamente pela internet, através de estratégias diferenciadas, a saber:

- a) Os professores recebem, inicialmente, os resultados quantitativos da avaliação que os alunos fizeram de sua prática. Em seguida são encaminhados os depoimentos, acompanhados de mensagem da CPA.
- b) Os alunos tomam conhecimento dos resultados da avaliação que eles fizeram, através do Site da UNICAP (www.unicap.br/cpa/index.php/resultado-das-avaliacoes/).
- c) Os gestores de Centro e Cursos recebem os resultados globais em termos quantitativos e todos os depoimentos ordenados em um Relatório Parcial, organizado pela CPA, acompanhado de orientações para estudos, no âmbito dos cursos, com a finalidade de responder à indagação: o que fazer com os dados da autoavaliação?

É importante lembrar que, no decorrer do processo de autoavaliação, a CPA informa, permanentemente, os resultados alcançados em termos de participação de alunos e professores, ao mesmo tempo que solicita o envolvimento dos gestores no que diz respeito à participação. Com a certeza de que a CPA, juntamente com a gestão da UNICAP, deve repensar toda a sistemática de divulgação e sensibilização de alunos e professores para participarem da autoavaliação, apresentam-se, a seguir, os dados referentes à participação.

Tabela 1 – Participação dos discentes no processo avaliativo, por curso, em 2017.1 e 2017.2

CURSO	2017.1			2017.2		
	Total de Alunos	Total de respostas	%	Total de Alunos	Total de respostas	%
Arquitetura e Urbanismo	507	153	30,2	522	185	35,4
Bacharelado em Ciências Biológicas	92	41	44,6	73	34	46,6
Bacharelado em Direito	3341	850	25,4	3365	818	24,3
Bacharelado em Filosofia	139	27	19,4	137	31	22,6
Bacharelado em Jornalismo	221	92	41,6	241	75	31,1
Bacharelado em Teologia	123	31	25,2	118	28	23,7
Curso de Administração	677	154	22,7	575	131	22,8
Curso de Ciência da Computação	351	101	28,8	309	90	29,1
Curso de Ciências Contábeis	147	27	18,4	126	27	21,4
Curso de Ciências Econômicas	79	14	17,7	69	18	26,1
Curso de Com Social – Hab. em Jornalismo	127	23	18,1	86	13	15,1
Curso de Com Social – Hab. em Pub e Propaganda	90	18	20,0	57	6	10,5
Curso de Com Social – Hab. em Relações Públicas	3	1	33,3	2	-	0,0
Curso de Com Social - Publicidade e Propaganda	206	94	45,6	210	65	31,0
Curso de Serviço Social	50	21	42,0	49	19	38,8
Curso Superior de Tecnologia em Fotografia	71	46	64,8	59	28	47,5
Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	97	22	22,7	75	52	69,3
Enfermagem	111	61	55,0	97	52	53,6
Engenharia Ambiental	65	16	24,6	55	19	34,5
Engenharia Civil	1306	374	28,6	1124	272	24,2
Engenharia de Produção	57	17	29,8	44	14	31,8
Engenharia Química	221	61	27,6	184	52	28,3
Fisioterapia	270	130	48,1	268	99	36,9
Formação de Psicólogo – Psicologia Clínica	3	1	33,3	16	3	18,8
Graduação Plena em Fonoaudiologia	52	31	59,6	49	28	57,1
Letras - Licenciatura Plena em Português e Espanhol	29	11	37,9	27	12	44,4
Letras - Licenciatura Plena em Português e Inglês	101	39	38,6	90	38	42,2
Licenciatura em Pedagogia	55	15	27,3	50	18	36,0
Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	40	23	57,5	36	20	55,6
Licenciatura Plena em Filosofia	46	17	37,0	40	15	37,5
Licenciatura Plena em Física	38	15	39,5	28	14	50,0
Licenciatura Plena em História	173	64	37,0	160	64	40,0
Licenciatura Plena em Matemática	25	10	40,0	22	10	45,5
Licenciatura Plena em Química	40	15	37,5	31	16	51,6
Medicina	319	79	24,8	370	127	34,3
Psicologia - Formação de Psicólogo	288	134	46,5	271	95	35,1
UNICAP	9560	2828	29,6	9035	2588	28,6

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Tabela 2 – Participação dos docentes no processo avaliativo, por curso, em 2017.1 e 2017.2

Curso	2017.1			2017.2		
	Total de docentes	Total de respostas	%	Total de docentes	Total de respostas	%
Administração de Empresas	9	9	100,0	9	9	100,0
Arquitetura e Urbanismo	19	18	94,7	19	12	63,2
Biologia	10	9	90,0	11	9	81,8
Ciência da Computação	18	12	66,7	19	15	78,9
Ciências Contábeis	7	5	71,4	7	7	100,0
Ciências Econômicas	8	8	100,0	8	7	87,5
Direito	86	19	22,1	87	60	69,0
Enfermagem	7	6	85,7	8	8	100,0
Engenharia Ambiental	2	2	100,0	2	2	100,0
Engenharia Civil	30	7	23,3	30	14	46,7
Engenharia de Produção	1	1	100,0	1	1	100,0
Engenharia Química	2	2	100,0	2	2	100,0
Filosofia	14	7	50,0	14	12	85,7
Física	8	8	100,0	8	8	100,0
Fisioterapia	16	16	100,0	17	17	100,0
Fonoaudiologia	6	6	100,0	6	5	83,3
Gestão Portuária	1	1	100,0	1	1	100,0
História	8	8	100,0	8	8	100,0
Jornalismo	12	6	50,0	11	7	63,6
Letras	14	11	78,6	17	14	82,4
Matemática	7	7	100,0	7	7	100,0
Medicina	38	21	55,3	44	22	50,0
Pedagogia	8	6	75,0	8	7	87,5
Psicologia	19	13	68,4	21	15	71,4
Publicidade e Propaganda	7	6	85,7	7	7	100,0
Química	10	8	80,0	11	11	100,0
Relações Públicas	1	-	0,0	1	-	0,0
Serviço Social	8	7	87,5	8	5	62,5
Tecnologia em Fotografia	8	8	100,0	8	8	100,0
Tecnologia em Jogos Digitais	9	8	88,9	9	8	88,9
Teologia Bacharelado	18	8	44,4	19	15	78,9
UNICAP	411	253	61,6	428	323	75,5

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Atividade 1.3 Divulgar os resultados e iniciativas associadas a demandas/sugestões indicadas na avaliação.

Considerando que o papel da avaliação institucional pressupõe a leitura crítica da realidade institucional, de modo a orientar novas ações de melhoria dos aspectos avaliados, esse processo exige reflexão e retorno dos dados e informações produzidas. O tempo entre o desenvolvimento da avaliação e o retorno dos resultados é fundamental para fomentar a crença na avaliação. A respeito desse retorno, a prática tem demonstrado que quanto mais distanciada for a devolução dos resultados menos possibilidade existirá deles serem entendidos, acolhidos e utilizados.

Essa questão torna-se mais crucial quanto à socialização, junto à comunidade universitária, das mudanças ocorridas em decorrência da avaliação. Com a intenção de fortalecer a divulgação dos “feitos” da avaliação, a CPA, com o respaldo da gestão institucional, procedeu a um levantamento das ações implantadas em decorrência dos processos avaliativos, conforme listagem a seguir.

- Atualização do sistema de autoavaliação institucional, criando um aplicativo para estimular a participação dos alunos no processo avaliativo interno;
- implantação de um sistema de monitoramento do PDI;
- elaboração do Planejamento Estratégico 2016-2025 e do Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2022, com base nos dados e informações produzidos pelas avaliações interna e externa;
- realização de atividades para fortalecimento das relações da UNICAP com a sociedade, a exemplo da Jornada Portas Abertas e Semana de Integração Universidade Católica e Sociedade;
- implantação da Central de Informação da UNICAP, visando atender à solicitação das comunidades interna e externa, em ambiente adequado, de grande visibilidade;
- implementação de um sistema de bolsa, com recursos próprios da Universidade, para apoiar alunos;
- criação do Núcleo de Apoio Discente e Docente – NADD, com o propósito de promover a acessibilidade, inclusão e o acompanhamento dos discentes e docentes, através dos programas de Apoio Pedagógico, Saúde e Inclusão;
- mudança na sistemática de avaliação da aprendizagem, aumentando de 5,0 para 7,0 a nota para aprovação por média;
- envolvimento de todos os cursos de graduação em atividades e projetos de extensão voltados para demandas sociais da UNICAP;
- elaboração de diagnóstico do potencial vocacional da UNICAP para extensão e pesquisa;
- identificação e divulgação, junto as áreas de pesquisa e extensão, de editais referente a programas e projetos;
- implementação do processo de atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos considerando as diretrizes curriculares nacionais, diretrizes institucionais e os resultados das avaliações interna e externa;
- criação de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*;

- criação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da UNICAP - NEABI;
- implantação de uma Agenda Socioambiental para a UNICAP;
- desenvolvimento de práticas pedagógicas de cunho interdisciplinar, a exemplo da experiência vivida no curso de Medicina;
- criação do Setor de Gestão de Pessoas: espaço físico e nomeação da gestora;
- contratação de uma consultoria para coordenar o processo do Plano de Carreira dos Funcionários;
- revisão e modernização dos processos de gestão institucional (TOTVS);
- captação de recursos através da apresentação de projetos de pesquisa e de extensão aos órgãos de fomento;
- formulação e implantação de Diretrizes Financeiras de apoio a investimentos em projetos de Pesquisa e Extensão;
- criação de equipes de apoio à elaboração de projetos de captação de recursos para pesquisa e extensão;
- implantação de uma sistemática de orientação e suporte para a elaboração de projetos de pesquisa e extensão, visando à obtenção de fomento;
- contratação de doutores para cursos com déficit dessa titulação;
- consolidação da prática coletiva de planejamento de ensino por semestre letivo;
- alterações na estrutura física e ambiental da Tesouraria, Divisão de Ação Social, Diretoria de Gestão Escolar, proporcionando melhores condições de atendimento e acolhimento aos alunos e atendendo às recomendações de acessibilidade;
- elaboração do Plano Diretor de Infraestrutura, em andamento, mas com ações já concluídas;
- sinalização do campus universitário, conforme previsto no Plano Diretor;
- climatização das salas de aula;
- renovação do mobiliário das salas de aula, atendendo aos padrões ergométricos e de acessibilidade;
- atualização permanente do acervo da Biblioteca em termos de aquisição de livros e de periódicos, tendo em vista o atendimento de 90% das demandas dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- mudança na quantidade de livros da Biblioteca (de quatro para seis) disponíveis para retirada pelos alunos;

- criação de mais espaços de convivência;
- ampliação do número de vagas no estacionamento dos alunos;
- criação de 02 (dois) novos laboratórios para o curso de Engenharia de Produção;
- modernização de todos os elevadores;
- criação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade.

Atividade 1.4 Redefinir a sistemática de autoavaliação institucional.

Em 2017, a reformulação da sistemática de avaliação voltou-se para a reimplantação da avaliação semestral de alunos e professores. É importante destacar que a prática de avaliação semestral tinha sido desativada em função do tempo para captar, analisar, devolver os dados, formular proposições e implantar ações transformadoras de um semestre para o outro. Com o passar do tempo, a demanda de avaliações semestrais voltou à tona, sob o argumento de que algumas disciplinas deixavam de ser avaliadas. Reimplantar a avaliação semestral, tendo como foco o desempenho docente e o desempenho das turmas, envolvendo, respectivamente, alunos e professores, exigiu que a CPA coordenasse o processo de revisão dos questionários e a sistemática na internet, em conjunto com a Coordenação de Tecnologia de Informação.

O questionário de avaliação do desempenho docente respondido pelos alunos, de acordo com as disciplinas cursadas no semestre, contempla os seguintes aspectos: coerência entre o processo de ensino-aprendizagem vivenciado e o planejamento apresentado/discutido pelo professor; clareza e objetividade na abordagem dos conteúdos pelo professor; relações professor-aluno de modo a estimular a convivência harmoniosa, a remoção de barreiras, o respeito às diferenças e a favorecer o estudo e a aprendizagem; uso de metodologias de ensino que viabilizem a aprendizagem, estimulando a apropriação de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades crítico-reflexivas; desempenho do professor na prática avaliativa, considerando sua preocupação com as dificuldades de aprendizado, erros cometidos e receptividade às dúvidas dos alunos.

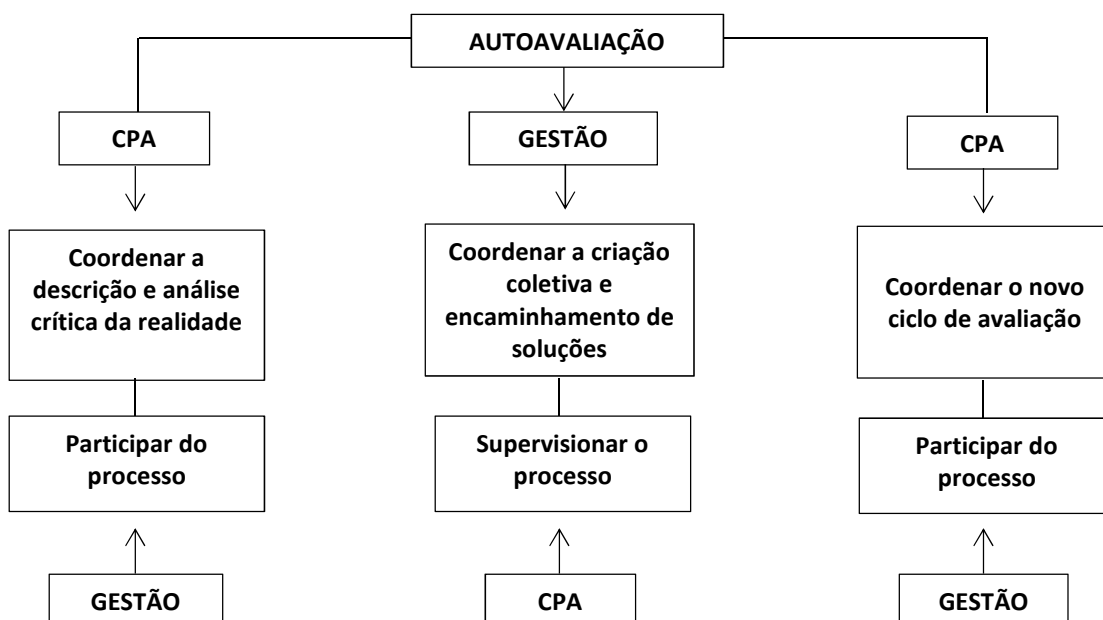
No caso dos professores, o questionário aborda os seguintes indicadores: a coerência entre o planejamento da disciplina e o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a participação e interesse da turma no desenvolvimento das atividades propostas; nível de aprendizagem da turma em relação aos objetivos/conteúdos previstos no Plano de Ensino da Disciplina; perfil da turma (condições adequadas para acompanhar o processo de ensino e compreender os conteúdos); receptividade da turma em relação à metodologia de ensino adotada na disciplina; nível de

comprometimento da turma com o estudo para a superação das dificuldades identificadas nas práticas avaliativas.

O aprimoramento da articulação da autoavaliação com a gestão exige a condução da autoavaliação na perspectiva de subsidiar o processo de tomada de decisões no âmbito da gestão e acompanhar em que nível os resultados da autoavaliação foram traduzidos em ações.

No que diz respeito à articulação entre avaliação e gestão, vale ressaltar as responsabilidades na condução do processo, visando à garantia da transformação dos resultados em ações. Esse momento pode ser melhor visualizado na figura a seguir.

Figura 1 – Esquema do processo de articulação entre a autoavaliação e a gestão institucional



Em síntese, no ano de 2017 foram desenvolvidas as seguintes atividades de autoavaliação: reorganizar o sistema de autoavaliação, de modo que a gestão dos diferentes setores da UNICAP assuma a condução do processo de análise dos dados captados na avaliação e a implantação de ações, visando à superação de fragilidades e à solidificação de potencialidades; atualizar, permanentemente, o sistema de autoavaliação, dotando-o de equipamentos e recursos tecnológicos capazes de tornar mais efetivos os processos de sensibilização, captação, análise de dados e divulgação dos resultados; divulgar os resultados e iniciativas associadas a demandas/sugestões indicadas na avaliação; redefinir a sistemática de autoavaliação institucional.

A seguir, retomam-se as atividades de autoavaliação realizadas nos dois anos anteriores a 2017: a) 2016 – divulgar os resultados gerais da autoavaliação feita por alunos, professores e

funcionários, enfatizando os seus impactos no planejamento e na gestão da instituição; promover, no final de cada ciclo avaliativo, a meta-avaliação e avaliar o processo de monitoramento dos resultados da autoavaliação; b) 2015 – desenvolver a autoavaliação institucional, envolvendo professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação e funcionários, divulgando os resultados e acompanhando os processos vividos, em decorrência da autoavaliação.

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

No âmbito da UNICAP, várias iniciativas vêm sendo desencadeadas ao longo dos últimos anos, para avaliar o Eixo 2 constituído pela Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e a Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição. Em consonância com as determinações do PDI da UNICAP 2017-2022, em 2017 foram realizadas ações avaliativas, cujos delineamentos são apresentados a seguir, contemplando as duas dimensões anteriormente mencionadas.

DIMENSÃO 1 – MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Atividade 2.1 Elaborar o Projeto de Autoavaliação Institucional para o período de 2017-2022, considerando as metas e atividades definidas no PDI.

O Projeto de Autoavaliação marca o início de um novo ciclo avaliativo no contexto do PDI 2017/2022 da UNICAP. Tem como objetivo apresentar as metas e atividades constantes do PDI, explicitando as formas de operacionalização

A partir do cotejamento do projeto anterior com os resultados apresentados nos relatórios do período 2011-2016, foi possível perceber que grande parte do que foi projetado foi implementado e aquilo que não pôde ser realizado está incorporado no novo projeto. Nesse contexto, a análise de revisão desses documentos, na perspectiva da meta-avaliação, favoreceu a retomada do processo para continuidade das ações.

Nos anos 2015 e 2016, o trabalho da CPA foi direcionado para o cumprimento das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2016 que haviam sido trasladadas para o Projeto de Autoavaliação Institucional do mesmo período e detalhadas em atividades. Nessa direção, a meta-avaliação constatou o que foi possível ser feito em termos de autoavaliação, no interior da UNICAP, tendo por referência os citados documentos e o Planejamento Anual da Autoavaliação.

Ao final de 2016, foi possível afirmar que, das 11 (onze) metas relativas à Autoavaliação Institucional, previstas no PDI 2011-2016, 6 (seis) foram cumpridas totalmente, 2 (duas) parcialmente e 3 (três) não foram cumpridas, conforme demonstração a seguir.

Metas cumpridas

1. Garantir, a partir de 2012, um sistema de monitoramento das metas estabelecidas no PDI.

2. Desenvolver, a cada dois anos, a autoavaliação institucional na visão de docentes e discentes.
3. Estabelecer, no prazo de dois anos, uma sistemática de avaliação dos cursos de pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*.
4. Promover, anualmente, ao menos um evento específico sobre a avaliação institucional da UNICAP e seus impactos no Planejamento e na Gestão.
5. Promover, a cada ciclo avaliativo, a meta-avaliação.
6. Consolidar, até 2013, a participação dos funcionários no processo de autoavaliação institucional.

Metas parcialmente cumpridas

1. Verificar, sistematicamente, o grau de articulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs com as políticas, diretrizes e metas deste PDI e com a Missão Institucional.
2. Ampliar, gradativamente, a participação de discentes e docentes no processo avaliativo interno, atingindo, no final de 2016, os percentuais de 50% e 80%, respectivamente.

Metas não cumpridas

1. Criar, no prazo de um ano, uma sistemática de avaliação e planejamento dos centros e setores administrativos da UNICAP articulada ao PDI.
2. Verificar como, nos Projetos Pedagógicos de Cursos, está a explicitação das formas de integração da pesquisa e da extensão aos processos de ensino.
3. Organizar e acompanhar um sistema de planejamento que promova a articulação e a coerência interna entre os planos de ensino das disciplinas, o Projeto Pedagógico do Curso e deste com o PDI.

Diante do exposto, o Projeto de Autoavaliação Institucional para o período de 2017 a 2022 está alicerçado nos resultados da meta-avaliação do Projeto anterior, vivido no período 2011-2016, nas determinações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, previsto para 2017-2022 e no Plano Estratégico 2016-2025.

A meta-avaliação trouxe à tona os avanços alcançados, no período 2011-2016, à medida que foi possível avaliar a UNICAP, segundo as 10 (dez) dimensões do SINAES, deixando, ainda, como legado, um amplo conjunto de informações relevantes que permitem à instituição aprofundar-se em seu autoconhecimento, da forma mais integrada e completa possível. Na perspectiva dos

avanços, importa destacar, ainda, o fortalecimento da articulação entre planejamento e avaliação, constituindo um processo integrado, embora com funções distintas; a criação de laços mais estreitos entre os resultados das diversas modalidades de avaliação (interna, externa, de curso, do desempenho do estudante e da pós-graduação), objetivando ampliar a compreensão da UNICAP em sua totalidade, a partir de novos e diferentes interlocutores; as evidências de uma sedimentada cultura de avaliação, considerando que muitas decisões setoriais e gerenciais foram estabelecidas a partir dos resultados apontados pela avaliação institucional, demonstrando que a avaliação pode existir em todos os setores, embora sujeita a constantes mudanças e aperfeiçoamentos em prol do surgimento de novas decisões, novas posturas e novos comportamentos.

A despeito desses avanços, os desafios permanecem em termos de:

- desenvolver um trabalho mais orgânico, envolvendo os resultados das diferentes modalidades de avaliação: avaliação de cursos de graduação; avaliação externa; avaliação do desempenho do estudante e avaliação da Pós-graduação, respeitando a identidade de cada uma e tentando articular os diferentes processos e resultados avaliativos, em busca de significados conjuntos;
- investir na autoavaliação que, transcendendo o caráter regulatório, pode, cada vez mais, iluminar os caminhos da UNICAP, considerando que desvela as possibilidades reais, rumo a uma situação futura, ou seja, uma transformação da realidade atual;
- fortalecer a articulação entre planejamento e avaliação, na perspectiva de consolidar práticas já instaladas no interior da UNICAP;
- ampliar a participação dos diferentes interlocutores nos processos avaliativos desenvolvidos, bem como no processo de formulação e implantação de ações em decorrência da avaliação;
- aperfeiçoar, cada vez mais, o processo de disseminação dos resultados das avaliações, buscando sempre envolver os interlocutores no planejamento e execução de ações avaliativas;
- incrementar a participação da comunidade, com a inserção mais efetiva dos egressos no processo de autoavaliação;
- ampliar a infraestrutura do sistema de autoavaliação dotando-o de equipamentos e recursos tecnológicos capazes de tornar mais efetivos os processos de sensibilização, captação, análise de dados e divulgação dos resultados;

- reorganizar o sistema de autoavaliação, de modo que a gestão dos diferentes setores da UNICAP assuma a condução do processo de análise dos dados captados na avaliação e implantação de ações, visando à superação de fragilidades e à solidificação de potencialidades;
- ampliar a abrangência da autoavaliação, visando a garantir que a UNICAP continue a ser avaliada por diferentes interlocutores, de forma cada vez mais profunda, avançando no sentido de contemplar um conjunto cada vez maior de variáveis e indicadores, tendo por baliza o “núcleo básico e comum e o núcleo de temas optativos”, de acordo com as orientações gerais da Comissão Nacional da Avaliação – CONAES;
- divulgar, de forma mais intensa, não apenas os resultados da avaliação, mas, principalmente, as ações implantadas na UNICAP em decorrência dos processos avaliativos.

Para tanto, a autoavaliação de 2017, a exemplo de anos anteriores, teve por referência os 5 (cinco) eixos aglutinadores das 10 (dez) dimensões do SINAES, visando a atender às expectativas almejadas para o período 2017-2022, com ênfase no incremento do padrão de qualidade da autoavaliação, orientando-se pelas metas elencadas a seguir.

- Elevar o índice de efetividade da avaliação, no que concerne à implantação de ações em decorrência dos resultados apresentados, a um nível superior a 3,0, 3,5 e 4,0 nos anos de 2017, 2019 e 2022, respectivamente.
- Desenvolver, anualmente, de forma integral, a autoavaliação, no decorrer da vigência deste PDI, organizada em 5 (cinco) eixos, contemplando as 10 (dez) dimensões do SINAES e envolvendo as comunidades interna e externa vinculadas à UNICAP.

Após um intenso processo de discussão das metas que constituem o objeto da autoavaliação para o período 2017-2022, o referido Projeto foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, através da Resolução Nº 015/2017.

Atividade 2.2 Conceber e implementar um plano de monitoramento das metas do PDI, em articulação com o Plano Estratégico com a participação dos responsáveis pela execução.

A avaliação do PDI 2011-2016, servindo de lastro à elaboração do novo PDI, apresentou-se como um diagnóstico que favoreceu a busca de compreensão da realidade institucional, visando a

subsidiar a tomada de decisões quanto à consolidação e/ou reorientação de políticas, programas e ações voltadas para a correção de rumos e superação dos limites postos no período de desenvolvimento do atual PDI. Vale ressaltar que o diagnóstico

indica a descrição de uma realidade determinada, com o reconhecimento de pontos positivos e de problemas que interferem no percurso e nos resultados desejados de uma ação ou de uma situação analisada. Nesse sentido, o diagnóstico é uma forma de avaliação em que se busca compreender a realidade estudada, com a finalidade de subsidiar a tomada de decisões quanto ao direcionamento das ações (COSTA CARVALHO, 2001, p.44).

Assim, tendo a avaliação como base na sua construção, o PDI 2017-2022 considerou os avanços, os desafios, as potencialidades e as dificuldades de ordem interna, identificados nos processos de avaliação institucional, bem como os de ordem econômica, cultural, científica e tecnológica decorrentes do cenário social mais amplo.

Na trajetória de avaliação do PDI 2011-2016 foram identificadas as principais potencialidades e fragilidades da UNICAP, apresentadas a seguir.

Potencialidades

1. Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional com base nos resultados da avaliação.
2. Comprometimento dos funcionários com a Instituição.
3. Desenvolvimento da autoavaliação de forma ampla e abrangente, contemplando as 10 (dez) dimensões do SINAES, organizadas em 5 (cinco) eixos.
4. Reconhecimento, pela sociedade, da qualidade da educação oferecida pela UNICAP.
5. Melhoria da qualificação dos docentes em nível de doutorado.
6. Qualidade do trabalho das Coordenações de Cursos de Graduação.
7. Qualidade da Biblioteca, no que diz respeito à infraestrutura e ao acervo de livros e periódicos.
8. Ampliação da pós-graduação *stricto sensu*.
9. Valorização da Extensão como ação estratégica.
10. Potencial da Instituição para desenvolver projetos sociais, em articulação com diferentes setores da sociedade, na perspectiva da inclusão social.

Fragilidades

1. Insuficiência na comunicação da UNICAP com o público interno e com a sociedade.
2. Insuficiência de apoio financeiro e administrativo aos professores e alunos para participação em eventos acadêmicos fora da UNICAP.

3. Desatualização das metodologias de ensino, em alguns cursos da UNICAP, e na dificuldade de articulação entre avaliação da aprendizagem e conhecimentos ensinados.
4. Deficiência na participação de alunos nos colegiados de curso e dos professores na elaboração e acompanhamento dos PPCs.
5. Dificuldade da gestão institucional em transformar os resultados da avaliação em ações de melhoria da qualidade do trabalho educativo.
6. Dificuldade em atingir resultados mais satisfatórios no ENADE.
7. Insuficiente envolvimento dos egressos com a vida da Universidade.
8. Deficiências, em alguns cursos, nos equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino em salas de aula e nos laboratórios.
9. Baixa qualificação estrutural na área de captação de recursos externos, aliada à deficiente articulação entre planejamento e orçamento.
10. Deficiência na política de formação continuada para os gestores, notadamente da área administrativa, na ótica dos funcionários.

O diagnóstico, formulado a partir dos processos de avaliação institucional, foi ampliado e aprofundado com os dados advindos da avaliação feita com apoio da Consultoria Econômica e Planejamento – CEPLAN, tendo em vista a elaboração do planejamento estratégico. Tal avaliação foi organizada em forças e fraquezas. Segundo a sistematização dos resultados, as dez forças mais relevantes da Universidade Católica de Pernambuco são:

- Na perspectiva da relação sociedade e alunos
 - Presença do “Instituto Humanitas” como instrumento interno e externo da transversalidade e que traduz a “alma” da instituição (e lidera a extensão).
 - Instituição humanizada, com compromisso social forte e impacto positivo na Extensão e na Comunidade.
 - Imagem positiva consolidada como instituição com tradição e prática de valores éticos, formadora de profissionais qualificados e produtora de conhecimento capaz de transformar a realidade.
- Na perspectiva da aprendizagem e crescimento
 - Qualidade do corpo docente.
 - Qualidade do ensino e excelência acadêmica.
 - Comprometimento da equipe de funcionários.

- Ambiente de trabalho excelente, com integração interna forte.
- Na perspectiva dos processos internos
- Alta qualidade da biblioteca em acervo, infraestrutura, ambiente e sistema de controle automatizado.
- Localização estratégica (no centro da cidade) e infraestrutura privilegiada.
- Gestão superior muito compromissada com a mudança na direção do projeto de futuro, com valorização das decisões colegiadas.

Segundo a sistematização dos resultados, as dez fraquezas mais relevantes da Universidade Católica de Pernambuco são:

- Na perspectiva financeira
 - Alta dependência de receita decorrente das mensalidades de graduação associada à queda no número de discentes na última década.
 - Frágil sustentabilidade financeira, com insuficiência no acesso a fontes de fomento e de captação de recursos e custos elevados.
- Na perspectiva da relação sociedade e alunos
 - Relativamente isolada, com reduzida aproximação com as empresas e insuficiente e frágil acompanhamento do egresso / Reduzido fomento a estágios e intercâmbios.
- Na perspectiva da aprendizagem e crescimento
 - Não tem estratégia para pesquisa / fragilidade na estrutura de pesquisa e sua relação com a extensão.
- Na perspectiva dos processos internos
 - Timidez/fragilidade do marketing/comunicação interna, externa e interinstitucional.
 - Ausência de Política de Pessoal adequada aos novos desafios e ausência de Plano de Carreiras para Funcionários.
 - Administração em padrões tradicionais, com estruturas emperradas em setores estratégicos, excesso de práticas burocráticas além de centralização dos processos e insuficiente integração entre os setores.
 - Falta de cultura de planejamento) / processos e atividades sem planejamento.
 - Sistemas informatizados com interação insatisfatória.
 - Falta de estrutura para os alunos em cursos de tempo integral.

O ano de 2017 marca o início da implantação do PDI 2017-2022 que foi organizado em ações, metas e atividades. Uma vez implantadas as atividades constantes no PDI, torna-se necessário planejar e desenvolver o monitoramento e a avaliação, com o objetivo de fazer o acompanhamento e a identificação de resultados parciais e intermediários, obtidos ao longo do ano. É importante considerar que a avaliação abarca e compromete-se com processos e seus resultados, considerados como faces da mesma moeda.

Nessa perspectiva, reitera-se a autoavaliação institucional como instrumento de gestão e como tal configura-se como um processo que assume o planejamento como ponto de partida e de chegada e o monitoramento como meio de correção do processo, de modo a garantir sua maior efetividade. Nessa direção, cabe enfatizar a autoavaliação como recurso que propicia o autoconhecimento institucional, o que, por sua vez, pode constituir-se em meio caminho andado para a resolução dos problemas.

A CPA, em 2017, repetiu procedimentos de acompanhamento utilizados em anos anteriores, que acoplam o preenchimento de um formulário, enviado via *e-mail*, e uma série de reuniões com os responsáveis pela execução das atividades propostas. Desse modo, o foco da avaliação foi o PDI 2017-2022, organizado de forma a contemplar: o Plano Estratégico 2016-2026, na medida em que abarca ações, metas e atividades planejadas para o período 2017-2022; o Plano Diretor, o Decreto Nº 5.773 de 2006 e os 5 (cinco) eixos norteadores da Avaliação Externa.

Na sua estruturação, o PDI aborda o perfil institucional (breve histórico e evolução recente, Missão e Visão da UNICAP), o Projeto Pedagógico Institucional e os 5 (cinco) eixos da avaliação externa, e contem 34 (trinta e quatro) ações; 46 (quarenta e seis) metas e 298 (duzentos e noventa e oito) atividades.

Pretende-se apresentar aqui um balanço parcial dos resultados do processo de acompanhamento/monitoramento das metas/atividades estabelecidas no PDI. Inicialmente, os responsáveis pela execução das ações/metast fizeram uma análise sobre o andamento de cada uma das atividades, considerando: as atividades desenvolvidas; as atividades em fase de implantação e as atividades a serem canceladas/complementadas/substituídas. Na organização final do estudo, a CPA tomou como referência as ações e metas listadas a seguir:

Ação I – Revisar e Ampliar o Portfólio de Oferta dos Cursos de Graduação
Meta
1. Aumentar o número de alunos matriculados na graduação para, aproximadamente, 14.000 (quatorze mil) e ofertar, pelo menos, 6 (seis) novos cursos de graduação, até o final de vigência do PDI.
Ação II – Atualizar práticas docentes
Meta

2. Implantar, em 2018, o plano de atualização das práticas pedagógicas dos cursos de graduação, elaborado em 2017, assegurando, até o final da vigência deste PDI, o atendimento de 100% dos professores.
Ação III – Aprimorar a qualificação dos cursos de graduação
Meta
3. Garantir o aperfeiçoamento do desempenho dos cursos de graduação, de modo que seja elevado para 30% o percentual de cursos com resultados positivos (Notas 4 e 5) no IDC - Índice de Desenvolvimento de Cursos no triênio (2017, 2018, 2019) e, no triênio (2020, 2021, 2022) 60% dos cursos alcancem resultados positivos (Notas 4 e 5) no IDC - Índice de Desenvolvimento de Cursos.
Ação IV – Abrir novos cursos de Pós-Graduação
Meta
4. Ofertar à sociedade, até 2022, 7 (sete) novos cursos de mestrado, sendo 4 (quatro) profissionais e 3 (três) acadêmicos, um doutorado e 15 (quinze) cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> na modalidade presencial e que, ao menos, 2 (dois) mestrados acadêmicos alcancem a nota 5 (cinco) na CAPES.
Ação V – Implantar a Escola de Negócios e o L.I.C.E.U (Laboratório de Inovação, Criatividade e Empreendedorismo da UNICAP) em parceria com IES nacionais e internacionais
Meta
5. Implantar a Escola de Negócios e L.I.C.E.U., em parceria com IES nacionais e internacionais, realizando 4 (quatro) parcerias internacionais, 1 (uma) parceria nacional, 2 (dois) cursos de MBA, 8 (oito) cursos de Especialização, 5 (cinco) contratos de prestação de serviços e 6 (seis) projetos de extensão, além de efetivar a consolidação do MBA internacional e da criação de um centro de empreendedorismo, até o final da vigência deste PDI.
Ação VI – Elaborar e implementar um Plano para a área de Pesquisa
Meta
6. Institucionalizar a pesquisa, através da implantação de um plano voltado para a graduação e a pós-graduação, de modo que até 2019, 25% dos professores de cada curso de graduação desenvolvam atividades de pesquisa e todos os cursos de graduação tenham bolsistas e/ou voluntários de Iniciação Científica.
Ação VII – Promover profunda articulação das estratégias de ensino e pesquisa com as atividades de extensão
Meta
7. Fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, de modo que durante a vigência do PDI as atividades de extensão sejam desenvolvidas em integração com ensino e pesquisa na proporção de 10%, 30% e 50%, respectivamente em 2018, 2019 e 2022.
Ação VIII – Implementar e fortalecer as Cátedras e o Museu de Arqueologia
Meta
8. Assegurar a implantação da Cátedra de Pesquisa Francisco Brennand, no prazo de vigência do PDI, como uma instância articuladora de pesquisas e atividades culturais;
9. Implementar a Cátedra Dom Hélder de Direitos Humanos de modo que, no final de vigência deste Plano, o objetivo de trabalhar a temática dos direitos humanos no ensino, na pesquisa e na extensão, seja concretizado.
10. Consolidar, até o final de vigência do PDI, a Cátedra Chiara Lubich de Fraternidade e Humanismo como espaço de estudos e pesquisas transdisciplinares nas áreas de fraternidade e humanismo.
11. Retomar as atividades da Cátedra Luiz Beltrão, consolidando-a como instância de pesquisa e espaço transdisciplinar no desenvolvimento de trabalhos científicos nas linhas de convergência midiática e informação.
12. Garantir o funcionamento do Laboratório e Museu de Arqueologia e dobrar, até 2022, as possibilidades de atendimento aos estudantes das redes públicas e privadas, tomando por base o ano de 2016.
Ação IX – Redefinir a natureza e os modelos pedagógico e de sustentabilidade do LICEU
Meta
13. Converter o Liceu, até o final de vigência do PDI, em uma escola sustentável, com resultados pedagógicos de excelência.
Ação X – Implantar ensino a distância na extensão, graduação e pós-graduação
Meta
14. Consolidar o ensino a distância, o que pressupõe, na vigência do PDI, implantar 40 (quarenta) cursos de extensão, 100 (cem) disciplinas em EaD, 150 (cento e cinquenta) disciplinas semipresenciais, 1.000 (hum mil) salas de apoio acadêmico, 20 (vinte) cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> , 6 (seis) cursos de graduação e 6 (seis) polos presenciais.
Ação XI – Implantar uma proposta inovadora de Formação de Professores
Meta

15. Elaborar, em 2017, a proposta de formação de professores, garantir a sua implantação no período 2018-2022, acompanhada de uma sistemática de monitoramento de avaliação.	
Ação XII – Fortalecer o Núcleo de Apoio Discente e Docente – NADD	
Meta	
16. Fortalecer o NADD através da ampliação dos seus programas, até o final da vigência do PDI, de modo a aumentar em 100% a divulgação junto a todos os setores da Universidade, e, em 25%, o oferecimento anual do apoio a alunos e professores.	
Ação XIII - Fortalecer o Programa de apoio financeiro aos discentes	
Meta	
17. Manter os principais programas de apoio financeiro e buscar novas formas de atendimento aos discentes, visando a garantir o acesso e a permanência na UNICAP.	
Ação XIV – Promover e estimular as iniciativas de organização estudantil	
Meta	
18. Garantir a representação estudantil em todos os órgãos colegiados, conforme determinação do Estatuto da UNICAP e elevar, até o final do período de vigência deste Plano, o nível de participação dos alunos nas atividades acadêmicas.	
Ação XV – Fortalecer a política de acompanhamento e integração de egressos da UNICAP	
Meta	
19. Implementar a política de acompanhamento de egressos, garantindo que, até o final da vigência do PDI, a UNICAP possa incorporar, de forma mais efetiva, dados relacionados ao desempenho profissional de seus ex-alunos como elementos que irão contribuir para a melhoria do planejamento, da gestão e da prática educativa.	
Ação XVI – Elaborar e implantar nova estratégia de comunicação	
Meta	
20. Elaborar e implantar, durante a vigência deste PDI, uma política de comunicação e relacionamento entre a Universidade e seus públicos.	
Ação XVII – Consolidar o sistema de avaliação articulando com o sistema de gestão	
Metas	
21. Elevar o índice de efetividade da avaliação, no que concerne à implantação de ações em decorrência dos resultados apresentados, a um nível superior a 3,0, 3,5 e 4,0 nos anos de 2017, 2019 e 2022, respectivamente.	
22. Desenvolver, anualmente, de forma integral, a autoavaliação, no decorrer da vigência deste PDI, organizada em 5 (cinco) eixos, contemplando as 10 (dez) dimensões do SINAES e envolvendo as comunidades interna e externa vinculadas à UNICAP.	
Ação XVIII – Acompanhar, monitorar e avaliar o PDI 2017-2022	Incluída
Meta	
23. Garantir que, até 2022, todas as metas do PDI sejam cumpridas.	
Ação XIX – Avaliar, ampliar e consolidar o Instituto <i>Humanitas</i>	
Metas	
24. Obter maior eficácia e organicidade na efetivação da missão do Instituto <i>Humanitas</i> , de modo a atingir os seguintes resultados.	
25. Desenvolver, até o final de vigência deste plano, 9 (nove) visitas/caminhadas para locais que expressem religiosidade e aspectos importantes da nossa cultura.	
26. Fortalecer o NEABI em articulação com o Instituto <i>Humanitas</i> para garantir o cumprimento das Leis Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e Nº 11.645, de 10 de março de 2008, assegurando que todos os cursos da UNICAP desenvolvam ações relativas à história e às culturas afrobrasileira e indígena.	
27. Atualizar e efetivar, sistematicamente, a agenda socioambiental da UNICAP.	
Ação XX – Ampliar e fortalecer as políticas artístico-culturais e de esporte e recreação	
Metas	
28. Realizar, anualmente: 4 (quatro) apresentações musicais, gratuitas, do Grupo MPB-UNICAP, 5 (cinco) apresentações de Recitais de música erudita, do Madrigal Lindbergh Pires, no <i>campus</i> universitário e em outros espaços culturais do Recife e região metropolitana e promover a Mostra Itinerante de Cinema Curta Vazantes no jardim do campus Universitário da UNICAP.	
29. Desenvolver, pelo menos, 3 (três) parcerias com instituições culturais ao longo da vigência do PDI.	
30. Fomentar o desenvolvimento do desporto e da recreação, envolvendo alunos, ex-alunos, professores e funcionários, de modo a realizar/participar em aproximadamente 35 (trinta e cinco) atividades anualmente.	
Ação XXI – Ampliar a cooperação e mobilidade internacionais	

Metas
31. Efetivar a relação da UNICAP com a rede de instituições internacionais de cooperação científica, de modo que, até o final da vigência do PDI, sejam concretizados 6 (seis) novos convênios internacionais, oferecendo, ao menos, dois cursos de graduação com dupla titulação e um novo convênio no campo da pós-graduação.
32. Dinamizar o NEAL, de modo que, no final da vigência desse Plano ele esteja consolidado como Centro de Altos Estudos e de colaboração interuniversitária e internacional.
Ação XXII – Revisar e modernizar os processos de gestão institucional
Meta
33. Revisar e modernizar os processos relacionados à gestão organizacional e ao atendimento às demandas da comunidade universitária, de modo que, em dezembro de 2017, estejam mapeados os processos da PRAD e da PRAC, e, até 2021, consolidados os diagnósticos e implantadas as melhorias nos fluxos e sistemas administrativo e acadêmico.
Ação XXIII – Reestruturar a PRAC e criar nova Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Meta
34. Elaborar e aprovar, em 2017, a proposta das Pró-reitorias de Pesquisa e Pós-graduação e de Ensino de Graduação e Extensão Acadêmica, com implantação prevista, a partir de 2018.
Ação XXIV – Adotar uma política de gestão de pessoas
Meta
35. Consolidar uma política de gestão de pessoas, até o final de vigência do PDI, incluindo a elaboração de novos planos de cargos e carreiras de docentes e funcionários, a criação de uma divisão de gestão de pessoas e a implantação de uma sistemática de formação, desenvolvimento e avaliação profissional.
Ação XXV – Otimizar os padrões de custeio da UNICAP
Meta
36. Definir novo padrão de custeio para UNICAP e reduzir os custos administrativos nos seguintes percentuais: 4,5% em 2017, em relação a 2016; 4,5% em 2018, em relação a 2017; 3% em 2019, em relação a 2018; 3% em 2020, em relação a 2019; 3% em 2021, em relação a 2020 e 2% em 2022, em relação a 2021.
Ação XXVI – Montar e implementar uma estratégia de captação de recursos através de projetos de pesquisa e extensão
Meta
37. Aumentar a participação dos recursos provenientes dos projetos de pesquisa e extensão para 15% da sua receita atual, até o ano de 2022.
Ação XXVII – Montar e implementar uma estratégia de geração de receita através da prestação de serviços pela UNICAP à outras entidades
Meta
38. Ampliar em 50%, a geração de receitas provenientes da prestação de serviços, até 2019, tendo como base 2016.
Ação XXVIII – Elaborar e implementar política de parcerias externas para promoção e financiamento da extensão
Meta
39. Ampliar em 40%, as parcerias externas para promoção e financiamento das atividades de extensão na UNICAP, até 2022.
Ação XXIX – Promover a modernização gradual da infraestrutura e a formação continua dos funcionários da biblioteca central
Metas
40. Implantar, até o final da vigência deste PDI, melhorias na infraestrutura da Biblioteca.
41. Obter, até 2022, conceito máximo, nas avaliações externas, por meio da adequação da Biblioteca aos padrões de qualidade recomendados pelos Órgãos Reguladores MEC/INEP/CAPES.
Ação XXX - Implementar a política de acessibilidade física na perspectiva da inclusão social
Meta
42. Desenvolver ações e projetos institucionais que tenham o objetivo de assegurar acessibilidade física a toda a comunidade, em especial às pessoas que apresentem deficiência.
Ação XXXI – Repensar e adequar os espaços de aprendizagem
Meta
43. Equipar e modernizar 10% das salas de aula e laboratórios a cada ano, no período de 2018 a 2020, aumentando esse percentual para 20% nos anos finais de vigência do PDI.
Ação XXXII – Ampliar a atuação dos laboratórios/clínicas da área de saúde

Meta
44. Aumentar a receita dos laboratórios/clínicas em 10% em 2017, em 30% em 2018 e 50% em 2022, tendo por referência o ano de 2016.
Ação XXXIII – Conceber e implantar o Plano Diretor do <i>campus</i>
Meta
45. Aprovar, até julho de 2017, o Plano Diretor de expansão e adequação do <i>campus</i> e executar 50% das intervenções até 2022.
Ação XXXIV – Melhorar a Infraestrutura de Tecnologia da Informação
Meta
46. Executar, até 2021, o plano de evolução da infraestrutura de Tecnologia da Informação da UNICAP, composta de 38 (trinta e oito) projetos, cuja conclusão deve ocorrer da seguinte forma: 16 (dezesseis), 12 (doze) e 10 (dez), em 2017, 2019 e 2021, respectivamente.

Ao final da análise das atividades realizadas em 2017, pode-se concluir que o PDI 2017-2022 está, em termos gerais, devidamente implantado nos espaços institucionais, embora em ritmos diferentes. Percebe-se que houve o cuidado em desenvolver as atividades programadas para 2017 e avanços no sentido de adentrar em atividades cuja implantação não estava prevista para esse ano. Por outro lado, observa-se que algumas atividades programadas para 2017 não foram desenvolvidas, o que remete à necessidade da vigilância permanente em termos de atualização e execução do PDI. Daí a importância que a UNICAP vem dando ao monitoramento do Plano, visando a interferir no processo de execução das metas, na perspectiva da obtenção dos resultados esperados. Vale lembrar que o Plano foi constituído para um determinado período e acopla um conjunto articulado de ações e iniciativas que podem ser alteradas em favor do alcance dos seus fins.

O monitoramento do PDI, em 2017, consistiu em um exame crítico entre as previsões postas no PDI e o que foi possível de executar. Foi, ainda, desenvolvido concomitantemente com os estudos sobre o monitoramento a ser operacionalizado no futuro próximo, por meio de um *software*. Então, trata-se de um monitoramento provisório e parcial. A questão da parcialidade pode ser explicada pelo fato de, até o momento de conclusão deste Relatório, não ter sido possível recolher as informações de todos os setores da UNICAP. Sabe-se, entretanto, que os setores estão comprometidos com a tarefa de verificar em que nível o PDI foi implantado em 2017 e com o posterior encaminhamento das respostas para a CPA.

Diante do exposto, é possível afirmar que das 298 (duzentos e noventa e oito) atividades programadas no PDI, em 2017, 44 (quarenta e quatro) foram executadas, 128 (cento e vinte e oito) estão em andamento e 22 (vinte e dois) precisam ser revistas. Isso não significa dizer que as demais atividades não foram implantadas, apenas, ainda não se tem informação sobre os resultados alcançados.

É importante salientar que a UNICAP, em um esforço de fortalecer seu Sistema de Planejamento, pretende implementar, durante o ano de 2018, um processo de Monitoramento das ações do PDI de forma articulada com as ações do seu Plano Estratégico e do seu “Plano Diretor de Adequação e Expansão do Campus da Universidade Católica de Pernambuco”.

A modelagem desse Sistema de Monitoramento, cuja formulação está a cargo da Assessoria de Planejamento e Avaliação, em conjunto com a CPA, deverá resultar em um processo permanente de monitoramento das ações, com base em metas pré-estabelecidas, e definição de indicadores de resultados, bem como o estabelecimento de um responsável geral pela execução da ação. Para tanto, a UNICAP já adquiriu, e está na etapa de implementação, a licença de operacionalização da Plataforma Target da Empresa Facilit Tecnologia Ltda, um software feito para facilitar a execução e o controle das ações e resultados do Planejamento Estratégico Institucional. Essa ferramenta ajudará a dar agilidade ao Sistema de Planejamento da UNICAP, permitindo, inclusive, que a alta gestão da Universidade proceda ao acesso do andamento das ações de forma *online* (através de computadores, tablets ou smartphones).

Esse Sistema de Monitoramento deverá, por sua vez, estar inserido num novo modelo de gestão do PDI e, por extensão, do Plano Estratégico, que envolverá o trabalho de suporte técnico e gestão executiva do Sistema de Planejamento da Assessoria de Planejamento, com a colaboração da CPA, uma instância consultiva (Fórum de Gestores da UNICAP) e uma instância deliberativa, constituída pela Mesa Diretora, composta pelo reitor e pelos pró-reitores.

A implantação dessa nova sistemática permitirá ampliar o grau de eficiência, eficácia e efetividade da execução das ações estratégicas e do desenvolvimento institucional da UNICAP, e, especificamente, em relação aos trabalhos da CPA, fortalecer não apenas os mecanismos de monitoramento das ações do PDI, mas melhorar o sistema de autoavaliação. Também permitirá que o Sistema de Avaliação esteja em maior sintonia com a gestão estratégica da Universidade e, ao mesmo tempo, possa ter mais agilidade no processo de *feedback* para a comunidade universitária.

DIMENSÃO 3 – RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Atividade 2.3 Avaliar, pelo menos, duas ações de responsabilidade social desenvolvidas pela UNICAP, selecionadas entre aquelas que contribuem para a inclusão social, desenvolvimento econômico, defesa do meio ambiente, desenvolvimento cultural e artístico da comunidade.

Avaliar as políticas institucionais direcionadas à responsabilidade social da UNICAP implica conhecer melhor como esta instituição se articula com diferentes entes governamentais e da

sociedade civil. Nessa direção, esse estudo teve por norte responder a questão: qual o objeto dos convênios/parcerias da UNICAP com o setor público e privado nos anos 2015, 2016 e 2017? Sem perder de vista a complexidade e a amplitude da temática, entende-se que as possibilidades e limites apreendidos em estudos dessa natureza podem gerar importantes indagações e novos caminhos para as políticas institucionais no campo da responsabilidade social. Sob tal entendimento, a CPA realizou um estudo documental sobre os convênios/parcerias que a UNICAP desenvolveu, envolvendo instituições públicas e privadas, utilizando, como amostra, os convênios que são remetidos para a Assessoria de Planejamento e Avaliação – Asseplan, que foram organizados em 4 (quatro) blocos.

1) Convênios de prestação de serviços da UNICAP à sociedade

- Concessão de bolsas de estudo parciais ou desconto no valor das parcelas mensais dos cursos de graduação, a novos alunos, aos admitidos por transferência ou portadores de diploma (exceto para o Curso de Medicina), integrantes do quadro de pessoal e seus dependentes legais, das seguintes instituições: Hospital Português de Beneficência em Pernambuco; Serviço Social da Indústria de Pernambuco – SESI; Indústrias Reunidas Raimundo da Fonte S/A; Sindicato dos Professores do Estado de Pernambuco; Centro e de Assistência Social do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco; Empresa Sage Brasil *Software S/A*; Empresa Rentabil Contabilidade e Consultoria Empresaria Ltda; Associação Pernambucana de Cabos e Soldados da PM e BM; Associação dos Funcionários Público Federais, Estaduais e Municipais do Estado de Pernambuco; Sindicato Nacional dos auditores fiscais da Receita Federal do Brasil - Sindfisco Nacional; Empresa José Faustino e Cia Ltda; Empresa Pedrosa Ltda; Empresa Transcol Transporte Coletivo Ltda Conveniada; Santa Casa de Misericórdia; Empresa Eficaz Energia e Serviços; Sindicato dos Trabalhadores do Poder Judiciário Federal de Pernambuco - SINTRAJUF-PE; Tribunal Regional de Pernambuco; Aliança Francesa do Recife.
- Concessão, pela UNICAP, aos alunos regularmente matriculados exclusivamente nos cursos de graduação de Filosofia e Teologia, de bolsas parciais correspondentes a 50% do valor das parcelas mensais dos referidos cursos, oriundos da Diocese de Palmares e da Arquidiocese da Paraíba.

2) *Convênios/Acordos voltados para prestação de serviços de instituições da sociedade à UNICAP*

- Concessão, pela Casa Mecane Ltda, aos integrantes do quadro de pessoal da UNICAP e aos respectivos cônjuges e dependentes legais, bem como aos alunos regularmente matriculados na UNICAP, de bolsas parciais ou descontos, no valor das parcelas mensais dos cursos de Ballet Clássico, Dança Contemporânea, Neopilates e Teatro.
- Concessão, pela *Time4fit*, de 200 (duzentas) matrículas na sua academia, com direito a 20% de desconto, no preço vigente relativo ao plano semestral ou anual, aos integrantes do quadro do pessoal e do corpo discente da UNICAP.
- Concessão, por parte da *École* Ensino Integrado, aos filhos e/ou netos de funcionários e/ou alunos regularmente matriculados na UNICAP, de descontos no percentual de até 35% sobre o valor das mensalidades escolares do Infantil I até o 5º ano do Ensino Fundamental I e de até 25,0% do Infantil I ao 9º Ano do Ensino Fundamental II.
- Concessão, pela Dis-Donc Cursos de Idiomas Ltda, aos integrantes do quadro de pessoal da UNICAP e aos respectivos cônjuges e dependentes legais, bem como aos alunos regularmente matriculados, de bolsas parciais ou descontos no valor das parcelas mensais dos cursos de idiomas.
- Concessão, pela Empresa FM *Murakami Eireli*, aos integrantes do quadro pessoal da UNICAP e aos respectivos conjugues e dependentes legais, de descontos no valor das parcelas mensais.
- Concessão, pelo Colégio Madre de Deus, de bônus, aos integrantes do quadro de pessoal da UNICAP, e respectivos cônjuges e dependentes legais, bem como aos alunos regularmente matriculados, de descontos no valor das parcelas mensais do Fundamental II ao ensino médio.
- Concessão, pela Empresa Rapha - Santacruz Produções Artísticas - *Ereli-ME* Espaço Vila, aos integrantes do quadro de pessoal da UNICAP e aos respectivos cônjuges e dependentes legais, bem como aos alunos regularmente matriculados, de bolsas parciais correspondentes a descontos de 50,0% no valor das parcelas mensais dos cursos oferecidos pelo Espaço Vila.

3) Convênios voltados para integração com outras Universidades

- Concessão, pela UNICAP, aos alunos transferidos da Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO, de bolsas estudantis ou contratação de financiamentos/Fundacred parciais em relação ao valor das parcelas mensais dos cursos.
- Intercâmbio com a Universidade de PISA, envolvendo docentes, pesquisadores, pessoal técnico e administrativo, estudantes, em projetos de pesquisa comuns, conferências e programas culturais conjuntos.
- Convênios com a *Appalachian State University*, visando ao intercâmbio de estudantes de graduação e de pós-graduação, facilitação do processo de hospedagem de alunos estrangeiros, intercâmbio de docentes, programas acadêmicos conjuntos, projetos de pesquisa colaborativa, intercâmbio de publicações acadêmicas, desenvolvimento profissional e outras atividades.
- Cooperação internacional com *Troy University*, no intuito de estabelecer laços de amizade e de cooperação para promoção de compreensão mútua acerca dos mecanismos possíveis de intercâmbio acadêmico e cultural de docentes, pesquisadores e discentes das instituições.

4) Convênios/Acordos voltados p/ integração com instituições diversas

- Convênios de cooperação e ação conjunta entre o Tribunal de Justiça de Pernambuco e a UNICAP para credenciamento da Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem UNICAP – Inama- PE.
- Oferta, pela Paranã-Buc, de capacitação técnica e científica a estagiários, voluntários e monitores do Laboratório e Museu de Arqueologia da UNICAP, nas áreas de Arqueologia e História.
- Convênios de Intercâmbio de estudantes de graduação de instituições de ensino brasileiras, portuguesas, espanholas, argentinas, chilenas, colombianas, mexicanas, peruanas, porto-riquenhas e uruguaias.
- Convênios com a Escola de Ecografia de Pernambuco Ltda para realizar o curso de Especialização em Ecocardiografia.
- Acordo de parceria com a Organização das Nações Unidas Ciência e Educação - UNESCO, tendo por finalidade a execução do Projeto Espaço Criança Esperança em

Jaboatão dos Guararapes, com ênfase no desenvolvimento dos programas: Mãos Dadas com a Escola; RECRIARTE e Monitoria.

Cabe, ainda, salientar que a UNICAP está articulada à sociedade, prestando e recebendo serviços, por meio de 82 (oitenta e dois) convênios e parcerias com tempo de vigência indeterminado. Diante da relevância social desses convênios/parcerias destacam-se alguns: Universidade de Portugal, Universidade Iberoamericana Plantel Golfo do Centro, Universidade do Vale dos Rios dos Sinos – UNISINOS, Universidade de Salamanca, Fundação Fé e Alegria do Brasil, Instituto Cervantes, Arquidiocese de Olinda e Recife, entre outros.

Atividade 2.4 Proceder, anualmente, a um levantamento das atividades que possibilitem a aproximação com a sociedade, analisando o percentual de participação da comunidade externa nos eventos acadêmicos, culturais e artísticos promovidos pela UNICAP.

2.4.1 Avaliação do evento Católica INformação Profissional.

A opção para avaliar as possibilidades de aproximação da UNICAP com a comunidade, em 2017, recaiu na avaliação do Católica INformação Profissional, realizado de 22 a 26 de maio de 2017. Esse evento faz parte da agenda institucional da Universidade Católica de Pernambuco e das Escolas das redes pública e privada e de cursos pré-vestibulares de jovens situados na cidade do Recife, na Região Metropolitana e no Agreste do Estado. Tem por objetivo prestar informações sobre áreas de atuação, mercado de trabalho e formação profissional, visando a ajudar os alunos do Ensino Médio na escolha da profissão.

Participaram da avaliação, preenchendo um questionário, um total de 724 (setecentos e vinte e quatro) estudantes, conforme Tabela a seguir.

Tabela 3 – Número de participantes da avaliação, por unidade escolar

(Continua)

Nome da Instituição	Participantes	%
Liceu Nóbrega	233	32,2%
Erem Santa Paula Frassinetti	96	13,3%
Erem Professor Trajano de Mendonça	61	8,4%
Colégio Grande Passo	58	8,0%
Erem Clóvis Beviláqua	41	5,7%
Erem Herculano Bandeira	35	4,8%
Colégio e Curso Mickeylândia	28	3,9%
Colégio e Curso Opção	26	3,6%
Erem Eurídice Cadaval Gomes	20	2,8%

Tabela 3 – Número de participantes da avaliação, por unidade escolar**(Conclusão)**

Nome da Instituição	Participantes	%
Escola Salesiana Padre Rinaldi – Carpina	20	2,8%
Colégio Adventista do Recife	12	1,7%
Colégio Terceiro Milênio	8	1,1%
Instituto Santa Maria Mazzarello	8	1,1%
BJ Colégio e Curso	7	1,0%
Erem Jornalista Trajano Chacon	6	0,8%
Erem Tito Pereira de Oliveira	5	0,7%
IFPE	5	0,7%
Invest Centro Educacional	5	0,7%
Erem Joaquim Távora	4	0,6%
Colégio São Bento	3	0,4%
Erem Bezerras	3	0,4%
Escola Estadual Monsenhor Álvaro Negromonte	3	0,4%
Ginásio Pernambucano	3	0,4%
Erem Maria Rita da Silva Lessa	2	0,3%
Erem Othon Paraíso	2	0,3%
Centro Educacional Vila Sézamo	1	0,1%
Colégio Motivo	1	0,1%
Colégio Patrícia Costa	1	0,1%
Colégio Único	1	0,1%
Colégio Visão	1	0,1%
E+ Cursos	1	0,1%
Erem João Cavalcanti Petribu	1	0,1%
Erem Professor Ernesto Silva	1	0,1%
Erem Silva Jardim	1	0,1%
Escola Dr. Francisco Pessoa de Queiroz	1	0,1%
Escola Governador Barbosa Lima	1	0,1%
Escola Técnica Estadual Miguel Batista	1	0,1%
TFPE	1	0,1%
UNICAP	1	0,1%
Não respondeu	16	2,2%
Total	724	100,0%

FONTE: Pesquisa direta

A maioria dos participantes (64%) indicou que cursa o 3º ano do Ensino Médio, (21,1%) o 2º ano, (14,0%) o 1º ano e (0,8%) outros.

Os participantes afirmaram que as atividades específicas realizadas, por curso/centro, foram excelentes (70,1%), ótimas (24,0%) e boas (6,0%), gerando a média geral da ordem de 4,64 (em uma escala de 1 a 5). No que diz respeito ao que mais agradou, os respondentes indicaram as palestras/oficinas (42,9%), as visitas aos laboratórios (41,5%), exposição no auditório com o vídeo e informes (11,4%) e a visita à Biblioteca (4,2%). Ao serem questionados sobre a impressão que

ficaram da Universidade, optaram pelas seguintes alternativas: excelente (70,0%), ótima (25,3%) e boa (4,7%), gerando a média de 4,65. Os respondentes disseram ter tomado conhecimento da realização do evento na própria escola onde estudam (91,1%), redes sociais (8,3%) e pela TV - Minuto UNICAP (0,7%).

De acordo com a programação, foram realizadas 38 (trinta e oito) atividades por Centro / Curso, das quais 33 (trinta e três) foram avaliadas pelos participantes, perfazendo um percentual de 86,8%. No Centro de Ciências Biológicas e Saúde – CCBS, foram avaliadas 7 (sete) atividades, com todas elas atingindo boas médias de avaliação que variaram entre 4,49 e 4,82. A atividade que obteve o maior escore médio (4,82) foi “As várias faces da Fisioterapia”, com a maioria dos participantes atribuindo o conceito “excelente” (83,3%) e “ótimo” (15,3%).

Na Tabela, a seguir, encontram-se os conceitos e as médias atribuídas às atividades oferecidas pelo CCBS e o número de participantes da avaliação.

Tabela 4 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCBS

Atividades realizadas	Conceitos – % válido					Média	Número respostas
	Excelente	Ótima	Boa	Ruim	Péssima		
Ciências Biológicas	82,1	14,3	3,6	-	-	4,79	28
Enfermagem como profissão: nós fazemos a diferença	62,2	24,4	13,3	-	-	4,49	45
Fonoaudiologia	50,0	50,0	-	-	-	4,50	06
As várias faces da Fisioterapia	83,3	15,3	1,4	-	-	4,82	72
Medicina – Palestra 1	73,8	20,0	6,3	-	-	4,68	80
Medicina – Palestra 2	80,9	17,6	1,5	-	-	4,79	68
Ser psicólogo: fazeres e desafios na atualidade	67,6	27,0	5,4	-	-	4,62	37

FONTE: Pesquisa direta

Quanto ao que mais agradou no evento, os alunos participantes das atividades do CCBS, apontaram as visitas aos laboratórios (57,1%), as palestras/oficinas (28,3%), exposição no auditório com o vídeo e informes (9,8%) e visita à Biblioteca (4,7%).

Das atividades realizadas pelo Centro de Ciências Jurídicas – CCJ, apenas foi avaliado o “Júri Simulado” que contou com a avaliação de 17 (dezessete) participantes e atingiu o escore médio da ordem de 4,65, com respostas situadas nas alternativas “excelente” (64,7%) e “ótimo” (35,3%). O que mais chamou a atenção dos alunos que avaliaram as atividades do CCJ foram as palestras/oficinas (68,4%), as visitas aos laboratórios (21,1%), a exposição no auditório com o vídeo e informes (5,3%) e a visita à Biblioteca (5,3%).

No Centro de Ciências Sociais – CCS, as 8 (oito) atividades promovidas foram avaliadas como excelentes e ótimas, conforme a Tabela a seguir:

Tabela 5 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCS

Atividades realizadas	Conceitos – % válido					Média	Número respostas
	Excelente	Ótima	Boa	Ruim	Péssima		
Mercado de trabalho para o administrador	75,0	25,0	-	-	-	4,75	24
O Curso de Ciências Contábeis da UNICAP e o mercado de trabalho	71,4	28,6	-	-	-	4,71	14
O que fazem os economistas e o mercado de trabalho	50,0	30,0	20,0	-	-	4,30	10
<i>Light painting</i>	77,8	22,2	-	-	-	4,78	18
Jogos Digitais	51,7	31,0	17,2	-	-	4,34	29
O que faz um jornalista?	83,3	16,7	-	-	-	4,83	06
O dia-a-dia de uma agência de publicidade	38,5	50,0	11,5	-	-	4,27	26
Serviço Social: ajuda ao próximo ou profissão?	42,9	35,7	21,4	-	-	4,21	14

FONTE: Pesquisa direta

As atividades que obtiveram as melhores médias foram: *O que faz um jornalista?* (4,83), *Light Painting* (4,78), *Mercado de trabalho para o administrador* (4,75) e *o Curso de Ciências Contábeis da UNICAP e o mercado de trabalho* (4,71).

Ao serem questionados quanto ao que mais agradou no evento, os participantes das atividades promovidas pelo CCS afirmaram ter sido as palestras/oficinas (65,3%), visita aos laboratórios (18,5%), exposição no auditório com o vídeo e informes (10,4%) e a visita à Biblioteca (5,8%).

As 12 (doze) atividades programadas pelo Centro de Ciências e Tecnologia – CCT e avaliadas pelos participantes, atingiram médias entre 4,27 e 5,00, de acordo com a Tabela a seguir.

Tabela 6 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCT

Atividades realizadas	Conceitos – % válido					Média	Número respostas
	Excelente	Ótima	Boa	Ruim	Péssima		
Arquitetura não é curso. É um caminho, um percurso.	65,4	26,9	7,7	-	-	4,58	26
Ser arquiteto é fazer de simples traços a projeção de sonhos	63,6	31,8	4,5	-	-	4,59	22
O mercado de trabalho de tecnologia da informação em Recife	80,0	20,0	-	-	-	4,80	20
Aprenda a criar um APP para Android e IOS	68,8	31,3	-	-	-	4,69	16
Reuso consciente da água	80,0	-	20,0	-	-	4,60	05
A topologia e as novas geotecnologias como ferramentas da construção civil	59,3	37,0	3,7	-	-	4,56	27
Aplicação do AUTOCAD na Engenharia Civil	54,5	18,2	27,3	-	-	4,27	11
As contribuições da Engenharia de Produção	72,0	24,0	4,0	-	-	4,68	27
Experimentos em Engenharia Química	52,9	35,3	11,8	-	-	4,41	17
As diferentes áreas de atuação do físico	100,0	-	-	-	-	5,00	03
Jogos lúdicos como instrumentação para o ensino de Matemática	100,0	-	-	-	-	5,00	07
Instrumentação para o ensino de Química	77,8	22,2	-	-	-	4,78	09

FONTE: Pesquisa direta

Os alunos atribuíram o escore máximo (5,00) a duas atividades, a saber: “As diferentes áreas de atuação do físico” e “Jogos lúdicos como instrumentação para o ensino de Matemática”, classificando-as como excelentes. Quanto ao que mais gostaram no evento, os alunos participantes das atividades do CCT informaram o seguinte: palestras/oficinas (47,6%), visita aos laboratórios (34,8%), exposição no auditório com o vídeo e informes (15,4%) e visita à Biblioteca (2,2).

As atividades do CTCH foram bem avaliadas. Das 5 (cinco) atividades avaliadas, 2 (duas) foram classificadas como excelentes, obtendo a média máxima (5,00), a saber: “O caminho das Letras: possibilidades e desafios do profissional de Letras” e “A Teologia como desafios e possibilidades para a sociedade”

Tabela 7 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CTCH

Atividades realizadas	Conceitos – % válido					Média	Número respostas
	Excelente	Ótima	Boa	Ruim	Péssima		
Formação de conceitos morais	75,0	25,0	-	-	-	4,75	04
Investigadores do passado: o historiador e seu trabalho	63,2	21,1	15,8	-	-	4,47	19
O caminho das Letras: possibilidades e desafios do profissional de Letras	100,0	-	-	-	-	5,00	06
Jogos para alfabetização da língua escrita e do ensino de matemática	85,7	14,3	-	-	-	4,86	07
A Teologia como desafios e possibilidades para a sociedade	100,0	-	-	-	-	5,00	04

FONTE: Pesquisa direta

Os participantes atribuíram o escore médio de 4,47 para a atividade intitulada “Investigadores do passado: o historiador e seu trabalho” que, apesar de bom, foi o menor da seção.

No geral, os participantes da avaliação fizeram 104 (cento e quatro) depoimentos, dos quais 76 (setenta e seis) abordam positivamente, 7 (sete) dificuldades e 21 (vinte e um) sugestões. A avaliação foi carregada de positividade com destaque para: o reconhecimento do evento como oportunidade de conhecer o curso que pretendem fazer, com a antecedência para poderem decidir sobre a continuidade ou desistência da opção; a expressão do desejo de estudar na UNICAP e a verificação da qualidade da instituição em termos de infraestrutura e de professores. As expressões positivas foram acompanhadas da apresentação de algumas dificuldades tais como: necessidade de estagiários/monitores que apresentaram o curso melhorarem seu discurso e a falta de maiores explicações sobre as possibilidades de conseguir bolsas de estudo. As sugestões versaram sobre: ampliar o tempo do evento; criar possibilidades para um mesmo aluno assistir apresentações de mais de um curso e programar atividades nos laboratórios.

2.4.2 Avaliação da 15ª Semana de Integração Universidade Sociedade – SIUCS.

A “Memória e Futuro - A UNICAP em “Reconstrução” foi o tema central da **15ª Semana de Integração Universidade Católica e Sociedade – SIUCS**, realizada de 24 e 28 de outubro de 2017, evento que tem sido um espaço privilegiado de intercâmbio de ideias, de diálogo entre saberes e de manifestações culturais, favorecendo, assim, uma fecunda interação entre o meio universitário e os diversos segmentos da sociedade.

Este ano, com o objetivo de atender, cada vez mais e melhor, à comunidade acadêmica e à população que se encontra no entorno da UNICAP, as atividades da SIUCS foram sistematizadas em

13 polos temáticos, a saber: Artesanato; Cidadão; Cinema; Cultural; Discursivo; Economia Solidária; Esportivo; Família UNICAP; Gastronômico; Literário; Plantas e Flores; Produtos Naturais; Saúde.

Um total de 251 (duzentas e cinquenta e um) participantes preencheram o questionário de avaliação. A Tabela a seguir demonstra os dados mais detalhadamente.

Tabela 8 – Vínculo com a UNICAP

Alternativas	Respostas	%
Aluno	177	70,5
Funcionário	37	14,7
Professor	37	14,7
Total	251	100,0

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA UNICAP

De um modo geral, pode-se afirmar que os participantes ficaram satisfeitos com o evento, uma vez que os escores médios atribuídos aos indicadores analisados variaram entre 4,28 e 3,64, em uma escala de graus de satisfação que vai de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito). O aspecto que alcançou o maior escore médio, da ordem de 4,28, foi a ambientação, aqui compreendida como harmonia e clima de integração, com a maior parte das respostas situada nas alternativas: satisfeito (44,8%) e muito satisfeito (44,0%). Com a média geral de 4,27, aparece, logo em seguida, a organização geral do evento, com a maioria dos respondentes afirmando estar satisfeita (47,6%) e muito satisfeita (40,7%) com o referido indicador.

As temáticas abordadas nas diversas oficinas, minicursos e palestras mereceram o escore médio de 4,16, com a maioria das respostas nas alternativas: satisfeito (46,6%) e muito satisfeito (37,2%). Outro aspecto bem avaliado diz respeito à programação geral da 15ª SIUCS, com os participantes, em sua maioria, optando pelas alternativas: satisfeito (48,6%) e muito satisfeito (34,1%), o que gerou a média geral da ordem de 4,16.

A divulgação do evento obteve o escore médio da ordem de 3,64, o menor entre os aspectos analisados, com a maior parte dos respondentes dizendo-se satisfeita (36,8%), parcialmente satisfeita (25,1%) e muito satisfeita (23,1%).

Ao avaliarem os serviços/atividades realizados por polo, os participantes atribuíram médias que variaram entre 4,21 e 3,85, o que demonstra um bom nível de satisfação. A seguir, os escores médios atingidos por cada polo, segundo a opinião dos participantes.

Tabela 9 – Escores médios de satisfação das atividades realizadas, por polo

Nome do Polo	Média Geral
Artesanato	4,20
Cidadão	3,92
Cinema	3,87
Cultural	4,11
Discursivo	3,85
Economia Solidária	3,93
Esportivo	4,21
Família UNICAP	3,87
Gastronômico	4,04
Literário	3,92
Plantas e Flores	4,14
Produtos Naturais	4,07
Saúde	4,20

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA UNICAP

De acordo com os números apresentados, o Polo Esportivo atingiu o maior escore médio, da ordem de 4,21, com as respostas situadas nas alternativas: satisfeito (50,0%), muito satisfeito (35,7%) e parcialmente satisfeito (14,3%). Logo depois, aparecem os Polos Artesanato e Saúde que alcançaram a média geral de 4,20 e a maioria das respostas situadas nas opções “muito satisfeito” (48,0%) e satisfeito (35,4%).

Os participantes atribuíram a média geral de 4,14 ao Polo Plantas e Flores, assinalando, sobretudo, os conceitos “muito satisfeito” (42,4%) e “satisfeito” (39,0%). As atividades desenvolvidas no Polo Cultura, também, foram bem avaliadas, e o escore médio alcançado foi da ordem de 4,11, com a maior parte das respostas situada nas alternativas: satisfeito (45,1%) e muito satisfeito (37,8%).

Apresentando um escore médio de 4,07, o Polo Produtos Naturais obteve, na opinião da maioria dos participantes, os conceitos: satisfeitos (43,0%) e muito satisfeito (37,7%). Em seguida, aparece o Polo Gastronômico, com a média geral da ordem de 4,04 e as respostas situadas, principalmente, nas alternativas: muito satisfeito (39,7%), satisfeito (37,9%) e parcialmente satisfeito (13,1%).

O Polo intitulado “Economia Solidária” mereceu a média geral de 3,93, com a maioria dos participantes dizendo-se satisfeita (54,2%) e muito satisfeita (25,3%) com o referido polo. Os Polos Cidadão e Literário atingiram, conjuntamente, o escore médio da ordem de 3,92.

O Polo Família UNICAP alcançou a média geral de 3,87, com a maior parte das respostas situada nas opções: satisfeito (45,9%), muito satisfeito (27,7%) e parcialmente satisfeito (17,6%). O

Polo Cinema, também, obteve o escore médio da ordem de 3,87, com os respondentes dizendo-se, sobretudo, satisfeitos (49,7%), muito satisfeitos (24,5%) e parcialmente satisfeitos (19,6%).

O Polo Discursivo atingiu, na opinião dos participantes, o escore médio de 3,85 que, apesar de satisfatório, foi o menor da seção, com a maioria atribuindo os conceitos: satisfeito (48,5%), muito satisfeito (26,1%) e parcialmente satisfeitos (15,2%).

Os participantes da avaliação aproveitaram o espaço aberto no questionário destinado aos comentários para apresentarem as potencialidades por eles observadas, destacando o clima de integração e eficiência das atividades; a organização do evento como um todo, salientando a distribuição e organização dos espaços; a diversidade/variedade de atividades; o bom nível das palestras; a qualidade do atendimento realizado junto à população; a diversidade de polos e a importância do evento na formação acadêmica dos alunos, entre outras.

No espaço reservado para descreverem as fragilidades, os participantes fizeram comentários relativos à/ao: divulgação; não liberação dos alunos, das aulas, pelos professores; indisponibilidade de horários, em alguns casos, que favoreçam a participação dos alunos nas atividades desejadas; choque de horário entre algumas atividades realizadas; organização da estrutura física de alguns polos/atividades.

Ao serem inqueridos sobre as sugestões para as próximas edições do evento, os participantes apresentaram propostas para melhorar a divulgação; o aumento do espaço físico de alguns polos, bem como a realização de mais atividades/serviços nesses espaços; ajustes no calendário acadêmico que favoreçam a livre participação dos alunos e professores; ampliação do período de duração; revisão na distribuição dos horários de realização das atividades/serviços e maior preocupação em informar os locais onde ocorrem as atividades/serviços.

Atividade 2.5 Avaliar ações de responsabilidade social desenvolvidas pela UNICAP, selecionadas entre aquelas que contribuem para a inclusão social, desenvolvimento econômico, defesa do meio ambiente, desenvolvimento cultural e artístico da comunidade.

Na linha da inclusão social, em 2017, foi realizada a avaliação da Assessoria de Treinamento, Estágio, Pesquisa e Integração – Astepi. Considerando que essa avaliação guarda estreita relação com as outras realizadas em anos anteriores, pretende-se inicialmente retomar as origens da avaliação da Astepi.

Essa avaliação teve início em 2011, por ocasião da autoavaliação institucional da UNICAP, quando, em seus depoimentos, alunos e professores fizeram alusão a questões problemáticas que suscitaram o interesse e a necessidade de aprofundamento.

Em 2012, inicialmente, foi decidido que a avaliação envolveria alunos e professores. Para tanto, foram elaborados dois questionários. Mas, como os professores tinham avaliado as Disciplinas de Estágio em 2011, em nível satisfatório, a Coordenação da Astepi considerou mais oportuno fazer um maior investimento na avaliação dos estagiários, tendo em vista as insatisfações reveladas.

Assim, em 2013, foi realizada a avaliação, na ótica dos alunos estagiários, com o objetivo de captar o que eles pensavam sobre o funcionamento e os objetivos da Astepi, bem como as contribuições que essa Assessoria pode oferecer para a inclusão social.

Em 2014, ocorreu a divulgação dos resultados quantitativos e das evidências captadas através dos depoimentos dos alunos, junto à Coordenação da Astepi e aos professores, por ocasião da Mesa-redonda “O Curso de Direito em ritmo de avaliação”, realizada em 31 de julho de 2014, durante o VII Encontro Docente. Os dados, consolidados em um relatório específico, foram encaminhados à Astepi para serem estudados, analisados, interpretados e convertidos em ações capazes de gerar mudanças.

Nesse ano, foi dado início à avaliação da Astepi, na ótica dos beneficiários que, em geral, são pessoas discriminadas ou com pouca representação nos grupos sociais, que contaram com apoio para a resolução de problemas judiciais. A avaliação teve por objetivos: verificar como pessoas que tiveram seus processos julgados analisam o desempenho da Astepi e identificar os principais focos de atuação desse setor, considerando a responsabilidade da UNICAP com o segmento da sociedade que não dispõe de recursos para financiar os custos com advogados e não teve apoio governamental para resolver problemas tais como: divórcio, inventário, investigação de paternidade, entre outros.

Em 2016, na esteira da integração da UNICAP com a sociedade, foi dada continuidade à avaliação da Assessoria de Treinamento, Estágio, Pesquisa e Integração – Astepi, na ótica dos beneficiários dos serviços prestados pelo Curso de Direito à sociedade. Assim, na avaliação do desempenho da Astepi, foram ouvidas pessoas que tiveram seus processos concluídos. Em 2016, 41 (quarenta e uma) pessoas tiveram seus processos com sentenças homologadas.

Em 2017, pode-se observar que o ato de avaliar já está fazendo parte do dia a dia da Astepi, uma vez que esse órgão assumiu fazer regularmente a avaliação do seu trabalho a partir da visão de seus beneficiários. Evidencia-se, assim, a instalação de uma cultura avaliativa, uma vez que a continuidade pressupõe o desenvolvimento de um processo permanente e integrado às práticas anteriores.

Em vista disso, nesse ano, foram aplicados questionários, a exemplo de anteriores, aos beneficiários que tiveram seus processos julgados em 2017. De 30 (trinta) processos julgados, 17

(dezessete) responderam perguntas que versaram, inicialmente, sobre as causas que as levaram à Astepi.

Majoritariamente, as pessoas recorreram à Astepi para tratar de problemas relacionados a divórcio, pensão alimentícia e retificação de nomes. Informaram, também, que sua procura ao órgão foi decorrente do incentivo de pessoas, anteriormente atendidas e que obtiveram sucesso em suas causas, em tempo recorde, considerando outras instituições jurídicas.

Assim, o caminho percorrido pela avaliação da Astepi tem sido muito exitoso, considerando que é tido como excelente o atendimento feito pelos estagiários, funcionários e professores. Essa perspectiva, certamente, carece de ser examinada pelos sujeitos responsáveis pelos resultados, visando a fortalecer a Astepi para, de um lado, melhorar, cada vez mais, os padrões de atendimento e, de outro lado, buscar forças para enfrentar circunstâncias limitadoras e indesejáveis que, por ventura, possam acontecer.

O tempo para tramitação e resolução dos problemas na justiça é, igualmente, considerado como excelente, uma vez que nos casos de divórcio varia de 15 (quinze) dias a 3 (três) meses e 18 (dezoito) dias. Para alguns beneficiários, o tempo depende da justiça, mas a rapidez ocorre por conta da competência dos estagiários, funcionários e professores da Astepi. Os casos relacionados à pensão alimentícia, união estável e ratificação de registo levaram 20 (vinte) dias, um mês e 22 (vinte e dois) dias e um ano e 3 (três) meses, respectivamente.

Os beneficiários, ao serem interrogados sobre se recomendariam, a outra pessoa a Astepi para resolverem problemas jurídicos, foram unânimes em afirmar que sim e justificaram afirmando que, além de o atendimento ter sido rápido e respeitoso, houve esclarecimentos claros quanto ao andamento do processo. Em síntese, o tratamento foi classificado como muito digno.

No que diz respeito à prestação de serviços à comunidade interna e externa pelas Clínicas de Fonoaudiologia, Psicologia e Fisioterapia, a avaliação, pelos professores, ficou no nível de 4,43 e de 3,77 pelos alunos. Em 2018, será implantada, nas Clínicas, uma avaliação permanente, envolvendo os usuários internos e externos.

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Neste Eixo são consideradas atividades que contemplam as dimensões: 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; 4 – Comunicação com a sociedade e 9 – Política de atendimento aos discentes. É importante salientar que as atividades apresentadas representam o esforço da CPA em cumprir as metas estabelecidas no PDI 2017-2022 referentes à avaliação institucional.

DIMENSÃO 2 – POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Atividade 3.1 Implementar a avaliação semestral das atividades do ensino de graduação e de pós-graduação, e anual da pesquisa e da extensão, com vistas a potencializar as atividades avaliativas já desenvolvidas e assegurar a ampliação da avaliação, focalizando: no ensino - a prática docente e os objetivos relacionados à formação acadêmica, científica e profissional dos alunos; na pesquisa - a consolidação dos grupos de pesquisa, a qualidade social das pesquisas e a articulação dos grupos com os programas de pós-graduação; na extensão - os cursos, os programas e os projetos sociais em fase de implantação e/ou de implementação.

3.1.1 Autoavaliação do ensino de graduação na ótica de alunos e professores.

A avaliação do ensino de graduação, na visão de alunos e professores, constitui uma prática já consolidada no interior da UNICAP. Os alunos avaliam o desempenho docente, os professores avaliam o desempenho das turmas e ambos avaliam alguns aspectos, a exemplo do desenvolvimento/incentivo das atividades de pesquisa e extensão. Em 2017, essa avaliação passou a ser semestral, conforme Tabelas a seguir.

Tabela 10 – Escores médios de avaliação do desempenho docente UNICAP – 2017.1 e 2017.2

Indicadores	2017.1	2017.2
Processo ensino-aprendizagem	4,14	4,19
Clareza e objetividade na abordagem	3,98	4,05
Interação com a turma	4,09	4,15
Metodologias adotadas pelo professor	3,91	3,97
Prática avaliativa desenvolvida na disciplina	4,03	4,09

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 11 – Escores médios de avaliação do desempenho discente UNICAP – 2017.1 e 2017.2

Indicadores	2017.1	2017.2
Participação e interesse da turma	4,18	4,16
Nível de aprendizagem atingido pela turma	4,10	4,09
Adequação para acompanhar o ensino	4,04	4,06
Receptividade quanto à metodologia	4,26	4,20
Comprometimento com os estudos	3,86	3,84

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 12 – Escores médios da avaliação das atividades de pesquisa e extensão, na visão de alunos e professores 2017.2

Indicadores	Alunos	Professores
Desenvolvimento/Incentivo atividades de pesquisa	3,05	3,75
Desenvolvimento/Incentivo atividades de extensão	2,93	3,70

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Em 2015, os resultados alcançados em termos de avaliação do desempenho docente, pelos alunos, e do desempenho das turmas, pelos professores, estão descritos a seguir.

Tabela 13 – Escores médios de avaliação do desempenho docente pelos alunos e das turmas pelos professores 2015

Avaliação do desempenho docente		Avaliação do desempenho das turmas	
Indicadores	Médias	Indicadores	Médias
Plano de ensino da disciplina	4,05	Participação da turma no plano de ensino	3,94
Clareza e objetividade na abordagem	4,00	Nível de aprendizagem atingido pela turma	3,95
Interação com a turma	4,15	Participação da turma nas aulas	3,89
Metodologias adotadas pelo professor	3,87	Receptividade quanto à metodologia	4,12
Prática avaliativa desenvolvida na disciplina	3,99	Comprometimento com os estudos	3,81

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 14 – Avaliação das atividades de pesquisa e extensão, na visão de alunos e professores 2015

Indicadores	Médias	
	Alunos	Professores
Incentivo / desenvolvimento da pesquisa	3,34	3,60
Incentivo / desenvolvimento de atividades de extensão	3,23	3,61

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Os alunos emitiram, em 2017, 1.786 (hum mil, setecentos e oitenta e seis) depoimentos e os professores, 282 (duzentos e oitenta e dois).

Dos depoimentos dos alunos brotaram dois grupos de professores que, de alguma forma, marcam a vida dos alunos, quer de forma positiva, quer de forma negativa. Para, aproximadamente, 50% dos alunos, que se manifestaram sobre o desempenho docente, existem professores “excelentes”. As características que definem o professor “excelente” são várias, destacando-se as dimensões pessoal e profissional que se entrelaçam no cotidiano da sala de aula. São “excelentes” os professores que: “explicam bem os conteúdos”; “tratam bem os alunos”; “têm boa metodologia”; “têm domínio dos conteúdos ensinados”; “não faltam às aulas, nem chegam atrasados, nem saem

cedo”; “valorizam o que os alunos sabem”; “tiram dúvidas”; “sabem ouvir”; “planejam as aulas”; entre outras.

Do restante dos depoimentos, pode-se inferir outro grupo de professores que atuam de forma regular e até mesmo insuficiente. São aqueles que exercem a docência utilizando uma prática caracterizada pelo(a): “autoritarismo”; “não cumprimento dos horários”; “desrespeito ao saber dos alunos”; “utilização de metodologias ultrapassadas”; “falta de autoridade diante dos alunos”; “exigência, nas provas, de conteúdos desarticulados dos ensinamentos”; “desarticulação dos conteúdos com a realidade social”, enfim, agem de forma contrária ao professor excelente.

Em geral, os professores, em seus depoimentos, dizem que estão satisfeitos e muito satisfeitos com o desempenho das turmas, havendo até professores que dizem que suas turmas tiveram “desempenho exuberante”. No entanto, admitem que haja lacunas na aprendizagem dos alunos, praticamente porque: eles estudam pouco; não têm interesse pelas aulas; chegam com defasagens de aprendizagem, o que prejudica o alcance dos objetivos das disciplinas; não participam muito das aulas; não têm motivação para o exercício da profissão, em virtude das dificuldades de conseguir emprego; entre outros. Vale destacar que professores e alunos são unânimes em solicitar maior incentivo para o desenvolvimento da pesquisa e da extensão nos cursos de graduação.

Com a implantação gradativa de educação a distância, a CPA vem exercitando formas de avaliação dessa modalidade de ensino. Nessa direção, em 2017, foi feita a avaliação da disciplina Humanidade e Transcendência, oferecida no formato semipresencial. Dos 33 (trinta e três) discentes matriculados na referida disciplina, 25 (vinte e cinco) responderam ao questionário, o que representa 75,8%.

A Tabela, a seguir, indica os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados nesse bloco.

Tabela 15 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação da disciplina

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização da disciplina	50,0	24,0	16,0	4,0	3,32
Dinâmica metodológica	44,0	32,0	16,0	8,0	3,12
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	45,8	20,8	29,2	4,2	3,08
Material didático	66,7	29,2	4,2	-	3,63

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O material didático utilizado obteve o maior escore médio (3,63) entre os aspectos avaliados, com a maioria das respostas situada nas opções: excelente (66,7%) e muito bom (29,2%). O planejamento e a organização da disciplina obtiveram a média geral de 3,32, enquanto que a dinâmica metodológica alcançou o escore médio da ordem de 3,12. Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram a média geral de 3,08, que, apesar de satisfatória, foi a menor desse bloco.

O trabalho desenvolvido pelo tutor foi muito bem avaliado pelos participantes, que atribuíram a média geral de 3,58 ao domínio dos conteúdos abordados, com a maioria das respostas situada nas opções: excelente (70,8%) e muito bom (20,8%). A clareza, a objetividade e a atenção do tutor para responder às perguntas dos alunos mereceram o escore médio de 3,39, com as respostas situadas, sobretudo, nas alternativas “excelente” (56,5%) e muito bom (30,4%). A interação e o acompanhamento durante os estudos alcançaram a média de 3,13, com a maior parte dos discentes assinalando os conceitos: excelente (39,1%), muito bom (39,1%) e suficiente (17,4%).

Os percentuais e as médias alcançados, na autoavaliação dos discentes, podem ser observados na Tabela a seguir.

Tabela 16 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO					
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	37,5	45,8	8,3	8,3	3,13
Interação com o tutor e a turma	32,0	36,0	16,0	16,0	2,84
Entrega dos trabalhos no prazo	37,5	25,0	29,2	8,3	2,92
Participação nas atividades	40,0	36,0	20,0	4,0	3,12

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os participantes atribuíram a média de 3,13 ao aproveitamento / aprendizagens realizadas, com as respostas, sobretudo, nas alternativas: muito bom (45,8%) e excelente (37,5%). A participação nas atividades obteve a média geral de 3,12, com os discentes assinalando, principalmente, as opções “excelente” (40,0%), “muito bom” (36,0%) e “suficiente” (20,0%). A entrega dos trabalhos no prazo mereceu o escore médio de 2,92 e a maioria das respostas situada entre “excelente” (37,5%), “suficiente” (29,2%) e “muito bom” (25,0%). A interação com o tutor e a turma foi o aspecto que ficou com a menor média (2,84).

A infraestrutura também foi bem avaliada pelos participantes. A conexão da internet foi o indicador que obteve a maior média, 3,52, com a maior parte das respostas situada na alternativa

“excelente” (72,0%). O Ambiente virtual *Moodle* vem logo em seguida, com o escore médio da ordem de 3,40 e as respostas, sobretudo, nas opções: excelente (64,0%) e “muito bom” (20,0%). O suporte técnico mereceu a média geral de 3,13, com a maior parte dos discentes classificando-o como excelente (47,8%), suficiente (26,1%) e muito bom (21,7%).

Quando questionados se indicariam o estudo a distância para algum de seus amigos, 82,6% dos participantes que responderam à questão disseram que sim, enquanto que 17,4% marcaram a resposta não. Cabe ressaltar que 2 (dois) discentes não responderam tal pergunta. Ao justificarem suas respostas, os participantes que responderam sim teceram os seguintes comentários, carregados de positivities:

“O moodle é uma ótima ferramenta de ensino a distância, na minha opinião. O site disponibiliza diversas ferramentas para que a instituição desenvolva o curso/disciplina da maneira que achar melhor. É de fácil manuseio para os alunos e possui uma boa interface, permitindo até que seja acessado por dispositivos móveis”.

“Achei muito interessante a proposta. Para quem é organizado, dá para se sair bem na disciplina sem nenhum problema. Gostei demais”.

“Sim, pois é prático e ajuda bastante na grade de horários do nosso “corre-corre” diário. Os conteúdos abordados, o planejamento e organização da disciplina são ótimos e mantêm tudo organizado e facilita a aprendizagem”.

Os respondentes que não recomendariam essa modalidade de ensino afirmaram o seguinte: “Creio que o ambiente virtual não é adequado para interação na hora de realizar atividades, uma vez que a interação com um professor seria mais adequada”.

Além das recomendações para os amigos, os participantes da disciplina fizeram 18 (dezoito) comentários livres, fazendo elogios e identificando algumas dificuldades.

3.1.2 Realizar a autoavaliação do estágio curricular obrigatório e não obrigatório.

Os estágios curriculares obrigatórios e opcionais foram avaliados pelos alunos, obtendo, em média, os seguintes resultados: em 2015, estágios obrigatórios (3,51) e não obrigatórios (3,37); em 2017, estágios obrigatórios (3,33) e não obrigatórios (3,18).

Nos depoimentos apresentados, apesar do número reduzido, as queixas incidiram na burocracia excessiva, o que, em alguns momentos, chega a prejudicar os alunos na obtenção de vagas, e no atendimento pouco cordial pelo setor encarregado.

Em 2017, incorporou-se a esse relatório um estudo feito pela CPA a partir de um formulário que a Coordenação Geral de Estágios – Cogest utiliza para avaliar o desempenho dos alunos nos estágios, do ponto de vista dos supervisores do campo de estágio, o que se apresenta a seguir.

O estágio, *locus* por excelência de articulação entre teoria e prática, apresenta-se como um componente curricular constituinte e implementador do perfil profissional, integrando o itinerário formativo do educando. Nessa perspectiva, a inserção de estudantes/estagiários em diferentes campos de estágio visa a favorecer a interação entre o saber, o saber fazer, o saber agir e o saber ser, consolidando as formações humana, acadêmica e profissional e a contextualização curricular.

Enquanto atividade acadêmica supervisionada, quer como obrigatório ou opcional, o estágio faz parte do projeto pedagógico dos cursos, proporcionando a aplicação do saber acadêmico à prática social, o que implica a inserção no espaço profissional para o desenvolvimento de habilidades e competências próprias à atividade laboral.

Na UNICAP, a supervisão e o acompanhamento dos estagiários seguem as determinações da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. No caso dos estágios obrigatórios, além dos professores orientadores, que mantêm contato com os supervisores de estágio dos campos e encontros semanais com os estagiários, há os coordenadores de estágio de alguns cursos, a coordenação de estágios obrigatórios das Licenciaturas e a Coordenação Geral de Estágios – Cogest. No caso dos estágios não obrigatórios, a articulação se dá entre a Cogest e a empresa, ficando a orientação e acompanhamento a cargo do coordenador de estágio do curso ou do coordenador do curso. Nas duas situações (obrigatório e não obrigatório), os alunos são avaliados semestralmente, através de um relatório de atividades e/ou preenchimento de fichas de avaliação, sob a responsabilidade da instituição campo de estágio.

A solicitação feita aos Coordenadores de Curso para a elaboração de propostas de melhorias dos projetos pedagógicos dos cursos a partir da análise dos relatórios de avaliação de estágios foi atendida pelos cursos de Administração, Direito, Engenharia Ambiental, Engenharia Química, Fisioterapia (2016 e 2017) Fonoaudiologia, Tecnológico em Fotografia, História, Psicologia (2016 e 2017) e Serviço Social. O material encaminhado, em diferentes formatos, destaca as contribuições do estágio para a formação profissional relacionadas à articulação entre a teoria e a prática, ao desenvolvimento da capacidade de análise crítica e à solução de problemas, referindo-se à existência de indicadores positivos e satisfatórios em relação aos estágios.

São poucas as referências a dificuldades no campo de estágio, exceto no caso do Curso de Direito, que menciona a “sobrecarga dos estagiários com atribuições excessivas, desrespeito aos prazos para análise dos contratos, demora no encaminhamento dos relatórios de atividades dos estagiários”, dificuldades essas que são contornadas através de contatos telefônicos às entidades e orientações aos discentes.

Alguns cursos situam as áreas de concentração dos estágios (Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Engenharia Química e Engenharia Ambiental) e especificam os campos de estágio utilizados (Psicologia, Engenharia Química, Engenharia Ambiental e Tecnologia em Fotografia). Vale ressaltar que os cursos na área de saúde tomam como campos preferenciais de estágio as clínicas da UNICAP, além de hospitais conveniados e programas das Unidades Básicas de Saúde na comunidade do Ibura, o Projeto Criança Esperança (Estágio em Intervenção Psicossocial), assim como empresas e instituições (Estágio em Psicologia Organizacional e do Trabalho).

A avaliação do desempenho dos estagiários, tendo por base os relatórios de atividades, foi feita, através de tabelas e/ou gráficos, ou ainda com a apresentação de dados percentuais, pelos cursos de Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Engenharia Química, Engenharia Ambiental e Tecnologia em Fotografia, a partir de um questionário que contempla aspectos ligados ao desempenho acadêmico (articulação, aplicação e atualização do conhecimento teórico com a prática; capacidade de análise crítica; intervenções adequadas; uso adequado dos instrumentos, materiais e/ou equipamentos; desenvolvimento do plano de atividades e elaboração de relatórios) e ao desenvolvimento pessoal (pontualidade; assiduidade; motivação; comunicação e relações interpessoais; conduta ética; desenvoltura e segurança; criatividade).

O Curso de Fisioterapia apresenta depoimentos dos alunos com comentários e sugestões, seguidos da análise procedida pelo NDE, na perspectiva de reestruturar o PPC.

Quanto às propostas apresentadas, vale destacar a sugestão de socialização dos trabalhos desenvolvidos nos estágios (obrigatórios e não obrigatórios), a exemplo do que é feito no Seminário de Pesquisa e Prática Pedagógica das Licenciaturas, e a criação de um Fórum de Estágios. Apontou-se, ainda, a necessidade de melhoria nos processos de acompanhamento e supervisão e do estudo das condições dos campos de estágio pelos colegiados e/ou NDEs.

3.1.3 Analisar a situação da UNICAP no ENADE – triênio 2014-2016.

Três indicadores principais compõem o conjunto dos chamados Indicadores de Qualidade da Educação Superior: o conceito Preliminar de Curso (CPC), o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) e o terceiro, o de desempenho de estudantes: o conceito ENADE.

O Conceito ENADE é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes de graduação, concluintes ou com pelo menos 80,0% de carga horária cumprida. Este indicador tem periodicidade anual, sendo calculado a partir dos resultados obtidos no citado exame.

O CPC é um indicador de qualidade que avalia os cursos superiores, calculado com base no desempenho de estudantes no exame do ENADE, além dos chamados insumos, que se baseiam em resultados das IES, informados no Censo da Educação Superior, contemplando os aspectos: corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES.

O CPC, assim como o Conceito ENADE, é divulgado, anualmente, para os cursos que tiveram pelo menos dois estudantes concluintes participantes e dois estudantes ingressantes registrados no Sistema ENADE. No caso desses critérios não serem atendidos, o curso fica sem Conceito.

O Índice Geral de Cursos – IGC, também calculado anualmente, considera na sua formulação: 1) a média dos últimos CPC's disponíveis dos cursos avaliados da instituição, no ano do cálculo e nos dois anteriores, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados; 2) a média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* atribuídos pela CAPES, na última avaliação trienal disponível, convertida para escala compatível e ponderada pelo número de matrículas em cada um dos programas de pós-graduação correspondentes; 3) a distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação *stricto sensu*.

O IGC refere-se ao período de um triênio, compreendendo assim todas as áreas avaliadas ou, ainda, todo o ciclo avaliativo. De modo geral, entra na composição do CPC a nota ENADE, composta pela nota dos concluintes e pelo IDD – Indicador de diferença entre os desempenhos observado e esperado pelos alunos participantes. O desempenho no ENADE, juntamente com o IDD, juntos, têm um peso total de 55,0%, enquanto que os chamados insumos têm um peso de 45,0% no cálculo do CPC. Os insumos consideram dados sobre a qualidade do corpo docente (titulação e regime de trabalho) e de infraestrutura e planejamento pedagógico, sendo formados pelos seguintes indicadores: percentual de docentes com titulação de, no mínimo, doutores; percentual de docentes com titulação de, no mínimo, mestres; percentual de docentes vinculados ao curso que cumprem regime parcial ou integral; percepção dos estudantes sobre as condições de infraestrutura e instalações físicas oferecidas no curso; percepção dos estudantes sobre os recursos didático-pedagógicos oferecidos pelo curso. Uma visão geral da estrutura de pesos dos indicadores que compõem o CPC é apresentada a seguir.

O cálculo do CPC envolve, de um lado, resultados do ENADE (nota concluintes e IDD), além dos chamados insumos, que, conforme mencionado anteriormente, envolvem indicadores de qualidade docente e de percepção dos estudantes relativa a aspectos da sua formação envolvendo as condições de infraestrutura e instalações físicas oferecidas pelo curso, percepção dos estudantes

sobre os recursos didático-pedagógicos oferecidos pelo curso e percepção dos estudantes sobre aspectos relacionados a oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional. Para cada um desses indicadores são calculados escores médios, que são devidamente padronizados pelos resultados de cada área na qual o curso está inserido e, em seguida, tais escores-padrão são transformados para uma escala que vai de 0 (zero) a 5 (cinco).

A partir de 2013, o INEP implementou algumas modificações na estrutura dos indicadores, principalmente a partir de mudanças importantes no questionário do estudante. As mudanças sofridas pelo Questionário do Estudante foram no sentido de uma ampliação no espectro de insumos utilizados para o cálculo do CPC, passando de 2 (dois) para 42 (quarenta e dois) itens utilizados.

O componente referente à organização didático-pedagógica permaneceu com os 7,5% da composição total do indicador, da versão anterior do CPC. Os componentes referentes à infraestrutura e instalações físicas e nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional ficaram com pesos 5,0% (cinco por cento) e 2,5% (dois e meio por cento), respectivamente. Os indicadores dessa dimensão são avaliados pelos discentes, ao responder ao questionário, por meio de escores de satisfação, em escala de *Lickert*, variando de 1 (hum), que indica mínima satisfação, a 6 (seis), associado à máxima satisfação, obtendo-se, a partir dessas respostas, escores médios de concordância com uma série de afirmações feitas sobre os aspectos anteriormente mencionados. Nessa perspectiva, o componente referente à organização pedagógica, a partir de 2013, é avaliado por meio da média aritmética de 23 indicadores. Os aspectos de infraestrutura e instalações físicas passam a ser avaliados por meio de 13 indicadores, enquanto as oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional são avaliadas por meio de 6 indicadores.

O quadro, a seguir, resume a estrutura de indicadores e respectivos pesos, utilizada a partir do ano de 2013.

Quadro 3 – Composição do CPC e pesos das suas dimensões e componentes, a partir de 2013

DIMENSÃO	COMPONENTES	PESOS		FONTE
Desempenho dos estudantes	Nota dos Concluintes no ENADE	20%	55%	ENADE
	Nota do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado - IDD	35%		
Corpo Docente	Nota de Proporção de Mestres	7,5%	30%	Censo Educação Superior
	Nota de Proporção de Doutores	15%		
	Nota de Regime de Trabalho	7,5%		
Percepção Discente sobre as condições do Processo Formativo	Nota referente à Organização Didático-Pedagógica	7,5%	15%	Questionário Estudantes (42 questões)
	Nota referente à Infraestrutura e Instalações Físicas	5%		
	Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional	2,5%		

FONTE: INEP

Na sequência, são apresentados alguns resultados relativos aos indicadores de qualidade da Educação Superior, propostos pelo INEP, referentes à UNICAP, considerando o período, principalmente, o período 2014-2016, exceto para o IGC, que é apresentado em série mais longa de 2007-16.

Evolução do IGC da UNICAP

A evolução do IGC da UNICAP, no período 2007-2016, é apresentada na próxima Tabela. A Figura apresenta a visualização desse mesmo indicador em escala contínua.

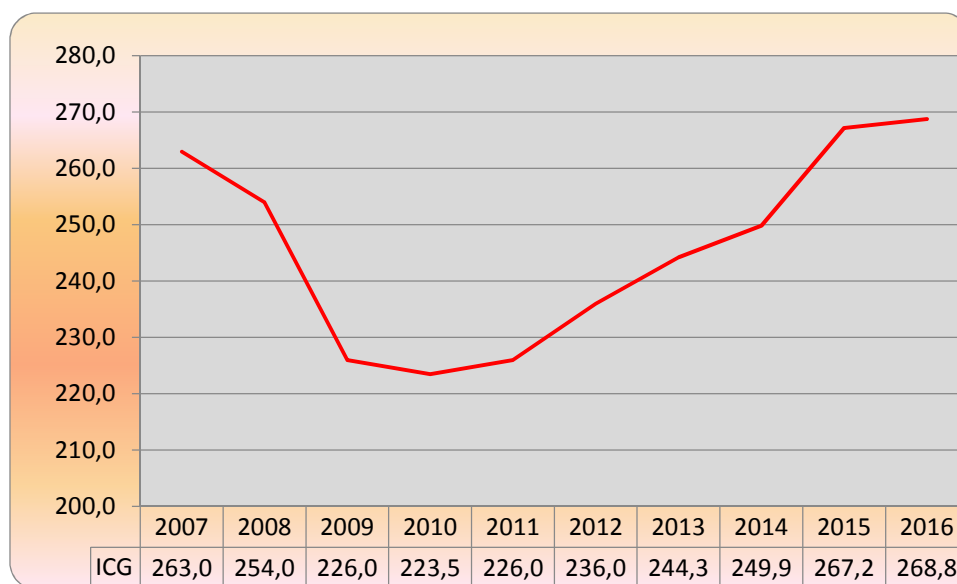
Tabela 17 – Evolução do IGC da UNICAP, 2007-2016

Ano	IGC	
	Contínuo	Faixa
2007	263,0	3
2008	254,0	3
2009	226,0	3
2010	223,5	3
2011	226,0	3
2012	236,0	3
2013	244,3	3
2014	249,85	3
2015	267,18	3
2016	268,8	3

FONTE: INEP

Verifica-se que o conceito de faixa, situado na faixa 3 (três), não se altera, no período em questão, e corresponde a um índice contínuo, na faixa de 195 a 294 pontos. O índice na forma contínua apresenta uma tendência de queda entre os anos de 2007 e 2010 e uma tendência de recuperação no período 2011-16.

Figura 2 – Evolução do Índice Geral de Cursos – IGC – UNICAP, 2007-2016



FONTE: INEP

Evolução dos resultados do ENADE e CPC

A Tabela, a seguir, apresenta a distribuição, por faixas do CPC, dos cursos que se submeteram ao ENADE, no triênio 2014-2016.

Tabela 18 – Distribuição dos cursos, por faixas de CPC – UNICAP, 2014-2016

Faixa	2014			2015			2016			2014-2016		
	Abs.	%	% conceito	Abs.	%	% conceito	Abs.	%	% conceito	Abs.	%	% conceito
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	3	20	23,1	1	11,1	11,1	-	-	-	4	14,8	16,0
3	9	60	69,2	5	55,6	55,6	3	100,0	100,0	17	63,0	68,0
4	1	6,7	7,7	3	33,3	33,3	-	-	-	4	14,8	16,0
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S/C	2	13,3	-	-	-	-	-	-	-	2	7,4	-
Total	15	100	100	9	100,0	100,0	3	100,0	100,0	27	100	100

FONTE: INEP

Em 2014, foram 15 (quinze) cursos da UNICAP no exame do ENADE, dos quais 2 (dois) não apresentaram conceito. Entre os demais, cerca de 69,2% apresentaram conceito ENADE na faixa 3, considerada satisfatória. Em 2015, foram 9 (nove) cursos, considerando que o Curso de Administração apresentou resultados referentes a duas modalidades, segundo o currículo ao qual o aluno estivesse submetido. Todos os cursos apresentaram conceito, um deles com conceito 2

(11,1%); 5 (cinco) com conceito 3 (55,6%) e 3 (três) cursos ou um terço deles com conceito 4 (quatro). Em 2016, apenas 3 (três) cursos participaram do exame do ENADE, todos com conceito CPC 3 (três).

Considerando o triênio 2014-2016, de um total de 27 cursos, 2 (dois) não apresentaram conceito. Dentre os cursos com conceito, 4 (quatro) obtiveram conceito 2 (16,0%); 17 (dezessete) apresentaram conceito 3 (68,0%), e 4 (quatro) obtiveram conceito 4 (16,0%).

Em seguida, são apresentados resultados referentes à evolução do CPC e seus indicadores componentes, por cursos, considerando sempre os últimos três triênios.

Resultados: 2014

Ficaram com resultados insatisfatórios no ENADE, em 2014, os seguintes cursos: Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Química, Filosofia (licenciatura), Física (licenciatura) e Letras-Português e Espanhol (licenciatura).

O quadro muda um pouco quando considera-se o CPC, que incorpora aos resultados do ENADE, o IDD e os chamados “insumos”. Nessa perspectiva, em 2014, ficaram com resultados insatisfatórios no CPC os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Física (licenciatura) e Letras Português e Espanhol (licenciatura).

Tabela 19 – Notas do ENADE e CPC contínuas e por faixa, segundo cursos, 2014

Área de Enquadramento	Nota Contínua do Enade	Enade Faixa	CPC contínuo	CPC Faixa
ARQUITETURA E URBANISMO	1,502	2	1,892	2
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (BACHARELADO)	1,775	2	2,151	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)	2,005	3	2,613	3
ENGENHARIA AMBIENTAL	1,580	2	2,577	3
ENGENHARIA CIVIL	1,807	2	2,447	3
ENGENHARIA QUÍMICA	1,695	2	2,258	3
FILOSOFIA (BACHARELADO)	2,261	3	2,803	3
FILOSOFIA (LICENCIATURA)	1,688	2	2,221	3
FÍSICA (LICENCIATURA)	1,542	2	1,300	2
HISTÓRIA (LICENCIATURA)	1,997	3	2,297	3
LETRAS-PORTUGUÊS (LICENCIATURA)	SC	SC	SC	SC
LETRAS-PORTUGUÊS E ESPANHOL (LICENCIATURA)	1,879	2	1,815	2
LETRAS-PORTUGUÊS E INGLÊS (LICENCIATURA)	2,323	3	2,183	3
PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	SC	SC	SC	SC
QUÍMICA (LICENCIATURA)	2,625	3	2,978	4

FONTE: INEP

Investigando a evolução do Conceito ENADE entre o atual e o exame anterior do ENADE, pode-se destacar as situações descritas a seguir.

Os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Computação e Licenciatura em Filosofia apresentaram queda no indicador contínuo e caíram de faixa, os dois primeiros da faixa 3 para a faixa 2 e o último foi o que experimentou a maior queda, passando da faixa 4, em 2011, para a faixa 3, em 2014. Os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em História sofreram pequenas quedas, mas mantiveram-se na faixa 3. Os cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Química e Licenciatura em Física apresentaram evolução no indicador contínuo do ENADE, mas não foi suficiente para saírem da faixa 2, considerada insatisfatória. O Curso de Licenciatura em Química também apresentou evolução, mantendo-se na faixa 3. Para os demais cursos não foi possível obter a evolução desse indicador.

No que se refere ao Conceito Preliminar de Cursos – CPC, os casos mais preocupantes foram os cursos de Licenciatura em Física e Arquitetura e Urbanismo, que apresentaram queda no indicador contínuo e de faixa, no caso de 3 para 2, ou seja, resultado insatisfatório. Os cursos de Computação e Licenciatura em História e em Filosofia apresentaram queda, mas mantiveram-se na faixa 3. Os cursos de Engenharia Ambiental e Licenciatura em Ciências Biológicas apresentaram crescimento, mantendo-se na faixa 3. Cabe ressaltar o caso dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Química, que apresentaram tendência de crescimento, saindo da faixa 2, em 2011, para faixa 3, em 2014 e o curso de Licenciatura em Química que também apresentou tendência de crescimento evoluindo da faixa 3, em 2011, para a faixa 4, em 2014.

A Tabela, a seguir, apresenta resultados relativos às notas padronizadas, considerando diversos aspectos dos cursos, em 2014. Mais da metade dos cursos avaliados em 2014 apresentaram resultados insatisfatórios no indicador de diferença de desempenho - IDD, o que indica, pela forma como é construído esse indicador, que os resultados esperados na prova do ENADE para o perfil de aluno desses cursos foram, nos casos mencionados, bem inferiores aos resultados observados.

Excetuando o curso de Licenciatura em Física, em 2014, os demais cursos foram avaliados de forma satisfatória com relação à Organização Didático-Pedagógica, em ambos os períodos. O aspecto relativo a Oportunidades de Ampliação da Formação foi introduzido a partir do ano de 2013, portanto, em 2014, apenas o curso de Licenciatura em Física apresentou resultado insatisfatório nesse quesito.

O aspecto referente à qualificação docente apresentou resultados satisfatórios para todos os cursos, se for considerada a proporção de docentes com, pelo menos, mestrado. Já com relação

à nota da proporção de doutores e de regime de trabalho docente, observa-se que muitos cursos ainda se encontram com resultados insatisfatórios.

Tabela 20 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos, 2014

Área de Enquadramento	Nota IDD	Nota Infraest e Instal Físicas	Nota Organização Didático-Pedagógica	Nota Oportunidades de Ampliação da Formação	Nota Mestres	Nota Doutores	Nota Regime de Trabalho
ARQUITETURA E URBANISMO	1,214	2,367	2,191	2,219	4,510	2,342	1,857
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (BACHARELADO)	2,022	3,092	2,606	2,739	4,357	1,571	1,429
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)	2,504	3,960	3,579	3,178	3,316	2,368	2,474
ENGENHARIA AMBIENTAL	2,559	3,104	2,453	3,173	4,479	3,000	2,149
ENGENHARIA CIVIL	2,202	3,373	3,033	2,579	4,341	2,564	1,923
ENGENHARIA QUÍMICA	1,059	4,338	3,901	4,159	5,000	2,606	2,248
FILOSOFIA (BACHARELADO)	2,676	3,988	3,496	3,432	4,556	2,333	2,333
FILOSOFIA (LICENCIATURA)	1,932	3,412	3,049	2,715	4,167	1,875	1,944
FÍSICA (LICENCIATURA)	0,334	2,026	0,959	0,000	5,000	1,923	0,513
HISTÓRIA (LICENCIATURA)	1,643	3,385	2,431	3,070	4,423	2,308	2,885
LETRAS-PORTUGUÊS (LICENCIATURA)	SC	SC	SC	SC	SC	1,250	1,818
LETRAS-PORTUGUÊS E ESPANHOL (LICENCIATURA)	1,649	3,395	2,967	3,809	3,000	0,000	2,000
LETRAS-PORTUGUÊS E INGLÊS (LICENCIATURA)	1,652	3,513	1,985	3,289	4,545	1,364	2,500
PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	SC	5,000	5,000	5,000	4,375	1,673	3,125
QUÍMICA (LICENCIATURA)	3,174	4,112	3,743	3,390	4,559	2,353	1,018

FONTE: INEP

Resultados: 2015

De modo geral, nota-se uma evolução positiva nos resultados, tanto do ENADE como do CPC, entre os períodos de 2012 e 2015. Destacam-se os resultados do CPC dos cursos de Administração, Psicologia e Teologia, que apresentaram conceito 4, em 2015.

Tabela 21 – Notas do ENADE e CPC, contínuas e por faixa, segundo cursos, 2015

Curso	Enade (Contínuo)	Enade (Faixa)	CPC Contínuo	CPC Faixa
Administração	2,60	3	3,06	4
Administração	2,33	3	2,63	3
Direito	2,32	3	2,59	3
Ciências econômicas	1,51	2	1,77	2
Psicologia	2,76	3	3,19	4
Ciências contábeis	2,72	3	2,60	3
Teologia	3,19	4	3,47	4
Jornalismo	2,49	3	2,66	3
Publicidade e propaganda	2,78	3	2,53	3

FONTE: INEP

Tabela 22 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos, 2015

Curso	Nota IDD	Nota Org. Didát Pedag	Nota Infraestrutura	Nota Oport Ampli Formação	Nota Mestres	Nota Doutores	Nota Regime Trab
Administração	2,60	2,90	3,57	2,40	5,00	2,81	5,00
Administração	2,14	3,67	4,12	3,76	4,73	1,97	2,50
Direito	2,26	2,41	2,95	3,23	4,58	2,43	2,95
Ciências econômicas	0,67	2,58	2,08	1,65	4,09	3,00	1,88
Psicologia	2,88	2,93	3,44	2,95	5,00	3,77	3,00
Ciências contábeis	1,98	3,51	3,99	4,00	4,47	1,81	2,66
Teologia	3,19	2,22	3,04	3,89	5,00	4,23	3,85
Jornalismo	2,45	2,63	3,12	2,74	4,04	2,31	3,08
Publicidade e propaganda	1,91	2,18	2,71	2,37	4,35	2,82	2,59

FONTE: INEP

Em 2015, os resultados do IDD mostraram-se insatisfatórios para os cursos de Ciências Econômicas e Publicidade e Propaganda. O exame dos outros indicadores, componentes do CPC, mostram que aspectos como infraestrutura, organização didático-pedagógica e percentual de docentes com, pelo menos, o mestrado apresentaram resultados satisfatórios para todos os cursos. Nos demais indicadores, de modo geral, a avaliação foi também bastante positiva, com apenas alguns resultados pontuais insatisfatórios para o aspecto da qualificação docente e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional.

Resultados: 2016

Em 2016, apenas três cursos participaram do Exame do ENADE, a saber: Fisioterapia, Fonoaudiologia e Serviço Social. Desse modo, todos os resultados serão sintetizados em única tabela, apresentada a seguir.

Tabela 23 – UNICAP: Indicadores de qualidade dos cursos no ENADE 2016

Indicadores	Fonoaudiologia	Fisioterapia	Serviço Social
ENADE – Contínuo	2,327	3,176	2,637
CPC – Contínuo	2,456	2,753	2,634
ENADE Faixa	3	4	3
CPC – Faixa	3	3	3
IDD	2,545	2,521	2,750
Mestres	4,281	4,219	5,000
Doutores	2,060	2,500	1,364
RTI	1,619	0,395	2,818
Organização Didático-Pedagógica	1,835	3,431	2,302
Infraestrutura	3,177	3,486	2,622
Oportunidade de Ampliação da Formação	2,087	3,324	1,959

FONTE: INEP

No que se refere ao ENADE e CPC, todos os cursos apresentaram resultados considerados satisfatórios; destacando-se que o curso de Fisioterapia atingiu conceito 4 (quatro) no exame do ENADE, caindo para 3 no CPC, ao serem incorporados os resultados dos insumos.

Indicadores como IDD, infraestrutura, percentual de docentes com, pelo menos, mestrado e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional, apresentaram resultados satisfatórios para todos os cursos participantes do ENADE 2016.

O curso de Fonoaudiologia apresentou, para os indicadores relativos ao regime de trabalho e organização didático-pedagógica, resultados insatisfatórios, assim como Fisioterapia, com relação ao regime de trabalho e o curso de Serviço Social quanto ao percentual de docentes com doutorado.

3.1.4 Autoavaliação do ensino de Pós-graduação lato sensu na visão de alunos.

O relato dessa atividade busca apresentar os dados captados por ocasião da avaliação das disciplinas componentes dos currículos dos cursos de pós-graduação lato sensu, desenvolvidos em 2017. A seguir, os cursos/disciplinas avaliadas:

Curso “As Narrativas Contemporâneas da Fotografia e do Audiovisual”

Disciplina: Fotografia - crítica e curadoria

Disciplina: Narrativas Poéticas e Contemporâneas da Fotografia

Disciplina: Processos Criativos e Gestão de Projetos em Fotografia e Audiovisual

Disciplina: Produção Audiovisual

Curso “Ciência Política: teoria e prática no Brasil”

Disciplina: Mídia e Política

Disciplina: Sistemas Partidário e Eleitoral

Curso “Direito do Trabalho e Processo do Trabalho - Turma 1”

Disciplina: Direito Individual do Trabalho I

Disciplina: Direito Internacional e Comunitário do Trabalho

Disciplina: Direitos Humanos no Âmbito das Relações de Trabalho

Disciplina: Ética

Disciplina: Metodologia da Pesquisa

Disciplina: Prática Previdenciária

Disciplina: Prática Trabalhista

Curso Direito do Trabalho e Processo do Trabalho - Turma 2

Disciplina: Direito Coletivo do Trabalho
Disciplina: Direito Individual do Trabalho I
Disciplina: Direito Individual do Trabalho II
Disciplina: Direito Processual do Trabalho I (Professor 1)
Disciplina: Direito Processual do Trabalho I (Professor 2)
Disciplina: Direito Processual do Trabalho II
Disciplina: Teoria Geral do Direito do Trabalho

Curso: As Narrativas Contemporâneas da Fotografia e do Audiovisual

Foram avaliadas 4 (quatro) disciplinas oferecidas pelo curso, em 2017, cujos resultados são apresentados, a seguir.

Disciplina: Fotografia - crítica e curadoria

Os 14 (quatorze) alunos que participaram da avaliação consideraram positivo o desempenho da professora. A seguir, os aspectos avaliados e os escores médios atribuídos: assiduidade/pontualidade do professor e relacionamento com a turma (4,93); motivação do professor para ministrar as aulas e a contribuição da disciplina no processo formativo (4,86); interesse pela aprendizagem do aluno (4,79); bibliografia utilizada (4,77); clareza na exposição/ orientação dos conteúdos trabalhados (4,64); planejamento e organização didática das aulas, metodologia e sistema de avaliação adotado na disciplina (4,57); cumprimento dos objetivos da disciplina (4,50); recursos didáticos utilizados (4,36) e adequação da carga horária (3,50).

Os alunos, ao se autoavaliarem, informaram que estavam muito satisfeitos com o seu desempenho na disciplina e assim se expressaram em termos dos aspectos avaliados e os escores médios: relacionamento com o professor (4,79); interesse pela disciplina (4,71); satisfação geral com a disciplina (4,64); empenho em realizar as tarefas propostas (4,46); participação nas aulas e assiduidade / pontualidade (4,29).

Disciplina: Narrativas Poéticas e Contemporâneas da Fotografia

Um total de 11 (onze) alunos fizeram a avaliação e atribuíram o maior escore médio da ordem de 4,91 à assiduidade/pontualidade da professora. A seguir, a descrição dos demais aspectos com os respectivos escores médios: motivação da professora para ministrar as aulas (4,45);

bibliografia utilizada (4,27); recursos didáticos utilizados e adequação da carga horária (3,91), interesse da professora pela aprendizagem do aluno e relacionamento com a turma (3,82); sistema de avaliação adotado e contribuição da disciplina no processo formativo (3,70); planejamento e a organização didática das aulas e cumprimento dos objetivos da disciplina (3,64); metodologia utilizada (3,36) e clareza na exposição/orientação dos conteúdos (3,18).

Em termos de autoavaliação dos alunos, os aspectos avaliados obtiveram os seguintes escores médios: interesse pela disciplina (4,09); relacionamento com a professora e assiduidade/pontualidade (3,91); empenho em realizar as tarefas propostas e participação nas aulas (3,73) e satisfação geral com a disciplina (3,55).

Disciplina: Processos Criativos e Gestão de Projetos em Fotografia e Audiovisual

Os 8 (oito) alunos que avaliaram a disciplina atribuíram os seguintes escores médios, considerando os aspectos avaliados: 5,00 para a assiduidade/pontualidade da professora; 4,88 para o relacionamento da professora com a turma; 4,63 para a motivação da professora para ministrar as aulas; 4,57 para o sistema de avaliação adotado; 4,38 para o planejamento e organização didática das aulas; 4,25 para o interesse pela aprendizagem do aluno e a adequação da carga horária; 4,13 para o cumprimento dos objetivos da disciplina; 4,00 para a clareza na exposição/orientação dos conteúdos trabalhados; 3,88 para os recursos didáticos utilizados; 3,75 para a metodologia utilizada e a contribuição da disciplina no processo formativo; 3,50 para a bibliografia utilizada.

Os alunos atribuíram o escore médio de 4,63 ao relacionamento com o professor; 4,38 ao empenho em realizar as tarefas propostas; 4,25 à participação nas aulas; 4,13 ao interesse pela disciplina; 3,88 para a satisfação geral com a disciplina e 3,75 para a assiduidade/pontualidade.

Disciplina: Produção Audiovisual

Os resultados da avaliação feita pelos 5 (cinco) alunos que responderam ao questionário estão expressos a seguir: relacionamento do professor com a turma e assiduidade/pontualidade do professor (5,00); planejamento e a organização didática das aulas, cumprimento dos objetivos da disciplina e motivação do professor para ministrar as aulas (4,60); bibliografia adotada na disciplina (4,50); interesse do professor pela aprendizagem do aluno, clareza na exposição/orientação dos conteúdos e metodologia adotada (4,40); contribuição da disciplina no processo formativo e

adequação da carga horária da disciplina (4,20); sistema de avaliação (4,00) e recursos didáticos utilizados (3,80).

Os aspectos constantes da autoavaliação dos alunos obtiveram os seguintes escores médios: relacionamento com o professor (5,00); empenho em realizar as tarefas propostas e participação nas aulas (4,60); interesse pela disciplina (4,40); satisfação geral com a disciplina e assiduidade/pontualidade (4,00).

Curso: Ciência Política: teoria e prática no Brasil

Apresentam-se, a seguir, os resultados das 2 (duas) disciplinas do curso avaliadas, em 2017.

Disciplina: Mídia e Política

Os 14 (quatorze) alunos participantes da avaliação atribuíram os seguintes escores médios: 4,79 à motivação do professor para ministrar as aulas; 4,64 à contribuição da disciplina no processo formativo; 4,57 à clareza na exposição/orientação dos conteúdos e à assiduidade/pontualidade do professor; 4,50 ao interesse pela aprendizagem do aluno; 4,43 ao planejamento e organização didática das aulas, ao cumprimento dos objetivos da disciplina e ao relacionamento do professor com a turma; 4,36 aos recursos didáticos utilizados, à bibliografia adotada na disciplina e à adequação da carga horária; 4,29 à metodologia utilizada e ao sistema de avaliação.

Os resultados da avaliação do desempenho dos alunos por eles próprios foram traduzidos em termos de escores médios: interesse pela disciplina (4,86); relacionamento com o professor (4,69); satisfação geral com a disciplina (4,50); assiduidade/pontualidade (4,43); empenho em realizar as tarefas propostas e participação nas aulas (4,29).

Disciplina: Sistemas Partidário e Eleitoral

Participaram da avaliação 14 (quatorze) alunos, os quais atribuíram, por aspectos, os seguintes escores médios: assiduidade/pontualidade do professor (4,57); motivação do professor para ministrar as aulas (4,50); relacionamento do professor com a turma e bibliografia adotada (4,43); contribuição da disciplina no processo formativo (4,36); interesse pela aprendizagem do aluno, sistema de avaliação adotado e adequação da carga horária (4,29); cumprimento dos

objetivos da disciplina (4,14); planejamento e organização didática das aulas e recursos didáticos utilizados (4,07); clareza na exposição/ orientação dos conteúdos e metodologia utilizada (4,00).

Os indicadores avaliados obtiveram os seguintes escores médios: o relacionamento com o professor (4,46); interesse pela disciplina (4,36); assiduidade/pontualidade (4,21); empenho em realizar as tarefas e satisfação geral com a disciplina (4,14); e participação nas aulas (4,00).

Curso: Direito do Trabalho e Processo do Trabalho – Turma 1

Foram avaliadas 7 (sete) disciplinas oferecidas no referido curso, em 2017. A seguir, os resultados apresentados.

Disciplina: Direito Individual do Trabalho I

A avaliação contou com a participação de 11 (onze) alunos, cujos resultados estão expressos nos escores médios: 5,00 à assiduidade/pontualidade do professor; 4,91 ao planejamento e organização didática das aulas; 4,82 à adequação da carga horária da disciplina; 4,73 para o cumprimento dos objetivos da disciplina; 4,55 à motivação do professor para ministrar as aulas e aos recursos didáticos utilizados; 4,45 ao interesse pela aprendizagem do aluno; 4,36 para o relacionamento do professor com a turma; 4,27 ao sistema de avaliação; 4,18 para a clareza na exposição / orientação dos conteúdos e à contribuição da disciplina no processo formativo; 4,09 para a metodologia e 3,91 à bibliografia utilizada.

Quando os alunos avaliaram os seus próprios desempenhos, atribuíram os seguintes escores médios: 4,82 à assiduidade/pontualidade; 4,45 ao interesse pela disciplina e ao empenho em realizar as tarefas propostas; 4,27 para o relacionamento com o professor; 4,18 à participação nas aulas e à satisfação geral com a disciplina.

Disciplina: Direito Internacional e Comunitário do Trabalho

Os 10 (dez) alunos que avaliaram a disciplina atribuíram os seguintes escores médios: 4,70 ao relacionamento do professor com a turma; 4,60 ao sistema de avaliação adotado pelo professor; 4,50 à assiduidade/pontualidade; 4,40 para a clareza na exposição/orientação dos conteúdos; 4,30 à motivação do professor para ministrar as aulas; 4,20 ao planejamento e à organização didática das aulas, ao cumprimento dos objetivos da disciplina, aos recursos didáticos utilizados e à adequação

da carga horária; 4,11 para a bibliografia utilizada na disciplina; 4,00 à metodologia utilizada; 3,90 à contribuição da disciplina no processo formativo e 3,89 para o interesse do professor pela aprendizagem do aluno.

A autoavaliação dos alunos resultou nos seguintes escores médios: 4,80 para o relacionamento com o professor; 4,20 para a participação nas aulas; 4,10 ao interesse pela disciplina, ao empenho em realizar as tarefas propostas e para a satisfação geral com a disciplina; e 3,90 para a assiduidade/pontualidade.

Disciplina: Direitos Humanos no Âmbito das Relações de Trabalho

Os 15 (quinze) alunos que fizeram a avaliação atribuíram os seguintes escores médios: 5,00 à motivação do professor para ministrar as aulas, à clareza na exposição/orientação dos conteúdos e ao relacionamento do professor com a turma; 4,93 ao planejamento e organização didática das aulas, ao cumprimento dos objetivos da disciplina, ao interesse do professor pela aprendizagem do aluno; aos recursos didáticos utilizados, ao sistema de avaliação adotado e à assiduidade / pontualidade do professor; 4,80 à metodologia utilizada, à bibliografia e à adequação da carga horária e 4,73 à contribuição da disciplina no processo formativo.

Aos indicadores que compõem a autoavaliação do aluno foram atribuídos os seguintes escores médios: 4,93 ao relacionamento com o professor; 4,87 à satisfação geral com a disciplina; 4,67 ao interesse pela disciplina; 4,53 ao empenho em realizar as tarefas propostas; 4,47 à participação nas aulas e 4,40 à assiduidade/pontualidade.

Disciplina: Ética

Quanto ao desempenho docente, os 14 (quatorze) alunos atribuíram os seguintes escores médios, por indicadores: 4,86 à assiduidade/pontualidade do professor; 4,79 à adequação da carga horária; 4,71 ao interesse pela aprendizagem do aluno, à motivação do professor para ministrar as aulas, à clareza na exposição/orientação dos conteúdos e ao sistema de avaliação adotado; 4,57 ao planejamento e à organização didática das aulas, ao cumprimento dos objetivos da disciplina e ao relacionamento do professor com a turma; 4,50 aos recursos didáticos utilizados e à contribuição da disciplina no processo formativo; 4,46 à bibliografia utilizada na disciplina e 4,36 à metodologia.

Os escores médios, conforme os indicadores da autoavaliação discente, foram os seguintes: 4,71 para o relacionamento com o professor; 4,64 para a satisfação com a disciplina; 4,36 para o

interesse pela disciplina e à participação nas aulas; 4,21 para o empenho em realizar as tarefas propostas e 4,07 para a assiduidade/pontualidade.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa

Os 15 (quinze) alunos que se pronunciaram quanto à avaliação da disciplina atribuíram escores médios aos aspectos avaliados, nos seguintes patamares: 4,73 à assiduidade/pontualidade do professor; 4,27 ao sistema de avaliação adotado; 3,93 ao planejamento e organização didática das aulas e à adequação da carga horária; 3,87 ao cumprimento dos objetivos da disciplina, à motivação do professor para ministrar as aulas e ao relacionamento do professor com a turma; 3,73 ao interesse pela aprendizagem do aluno; 3,64 à bibliografia utilizada; 3,60 à contribuição da disciplina no processo formativo; 3,53 à clareza na exposição/orientação dos conteúdos; 3,33 aos recursos didáticos utilizados e 3,20 à metodologia utilizada pelo professor.

Em termos da autoavaliação discente, os indicadores obtiveram os seguintes escores médios: relacionamento com o professor (3,93); empenho em realizar as tarefas propostas (3,73); participação nas aulas (3,64); assiduidade/pontualidade (3,53); interesse pela disciplina (3,47) e satisfação geral com a disciplina (3,20).

Disciplina: Prática Previdenciária

Os 13 (treze) alunos que fizeram avaliação se posicionaram positivamente sobre o desempenho da professora, conforme evidenciam os escores médios: 4,54 para o cumprimento dos objetivos da disciplina; 4,46 para o relacionamento da professora com a turma e à assiduidade / pontualidade; 4,38 para a motivação da professora para ministrar as aulas; 4,31 para o planejamento e organização didática das aulas, interesse pela aprendizagem do aluno, a clareza na exposição/orientação dos conteúdos trabalhados, para a bibliografia utilizada, ao sistema de avaliação adotado, para a contribuição da disciplina no processo formativo e à adequação da carga horária; 4,23 para a metodologia e recursos didáticos utilizados.

A autoavaliação dos alunos foi expressa nos escores médios: 4,38 para o empenho em realizar as tarefas propostas; 4,31 para o interesse pela disciplina e para a assiduidade/pontualidade; 4,15 para a participação nas aulas, relacionamento com a professora e satisfação geral com a disciplina.

Disciplina: Prática Trabalhista

Os respondentes da avaliação, em um total de 13 (treze), atribuíram os escores médios aos indicadores avaliados na seguinte ordem: 4,77 à clareza na exposição/ orientação dos conteúdos; 4,69 ao cumprimento dos objetivos da disciplina, ao relacionamento do professor com a turma e ao sistema de avaliação adotado; 4,62 ao planejamento e organização didática das aulas, à motivação do professor para ministrar as aulas, à contribuição da disciplina no processo formativo e à assiduidade/pontualidade do professor; 4,58 à bibliografia utilizada na disciplina; 4,54 ao interesse pela aprendizagem do aluno, à metodologia utilizada e à adequação da carga horária e 4,38 aos recursos didáticos disponibilizados na disciplina.

Os alunos fizeram sua autoavaliação e os resultados foram visualizados nos seguintes escores médios: 4,69 para o interesse pela disciplina e para a satisfação geral com a disciplina; 4,62 para a participação nas aulas e para o relacionamento com o professor; 4,54 para o empenho em realizar as tarefas propostas e 4,08 para a assiduidade/pontualidade.

Curso: Direito do Trabalho e Processo do Trabalho – Turma 2

Foram avaliadas 6 (seis) disciplinas oferecidas no referido curso, em 2017. A seguir, os resultados apresentados.

Disciplina: Direito Coletivo do Trabalho

Os alunos que participaram da avaliação, em um total de 13 (treze), atribuíram os seguintes escores médios aos aspectos avaliados: 4,92 ao relacionamento do professor com a turma; 4,85 à motivação do professor para ministrar as aulas; 4,77 ao sistema de avaliação e à assiduidade / pontualidade do professor; 4,69 à metodologia utilizada pelo professor; 4,62 ao planejamento e organização didática das aulas, ao interesse pela aprendizagem do aluno e à adequação da carga horária; 4,54 ao cumprimento dos objetivos da disciplina; 4,46 aos recursos didáticos utilizados e à contribuição da disciplina no processo formativo; 4,38 à clareza na exposição/orientação dos conteúdos e 4,31 à bibliografia utilizada na disciplina.

Os resultados da autoavaliação dos alunos estão expressos nos seguintes escores médios: 4,77 ao relacionamento com o professor; 4,69 à assiduidade/pontualidade; 4,54 à satisfação geral

com a disciplina e ao empenho em realizar as tarefas propostas; 4,38 à participação nas aulas e 4,31 ao interesse pela disciplina.

Disciplina: Direito Individual do Trabalho I

Os 20 (vinte) alunos que participaram da avaliação atribuíram os escores médios: 4,60 à assiduidade/pontualidade da professora; 4,35 ao sistema de avaliação adotado; 4,30 à motivação da professora para ministrar as aulas; 4,25 ao interesse pela aprendizagem do aluno, à bibliografia utilizada, ao relacionamento da professora com a turma e à adequação da carga horária; 4,20 aos recursos didáticos utilizados; 3,95 à clareza na exposição/orientação dos conteúdos, à metodologia adotada e à contribuição da disciplina no processo formativo; 3,90 ao planejamento e a organização didática das aulas e 3,85 ao cumprimento dos objetivos da disciplina.

Ao se autoavaliarem, os alunos atribuíram escores médios de: 4,60 para o interesse pela disciplina; 4,40 para a assiduidade / pontualidade; 4,35 para o relacionamento com a professora; 4,25 para a participação nas aulas; 4,15 para o empenho em realizar as tarefas propostas e 4,00 para a satisfação geral com a disciplina.

Disciplina: Direito Individual do Trabalho II

Os 13 (treze) participantes da avaliação expressaram um alto nível de satisfação quanto à atuação docente, atribuindo os seguintes escores médios: 4,85 à motivação da professora para ministrar as aulas e ao relacionamento da professora com a turma; 4,77 à bibliografia, à contribuição da disciplina no processo formativo, à adequação da carga horária e à assiduidade / pontualidade da professora; 4,69 ao interesse pela aprendizagem do aluno, à metodologia utilizada e ao sistema de avaliação; 4,62 ao cumprimento dos objetivos da disciplina, à clareza na exposição/orientação dos conteúdos trabalhados e aos recursos didáticos utilizados e 4,54 ao planejamento e à organização didática das aulas.

A autoavaliação dos alunos resultou nos seguintes escores médios: 4,85 para o relacionamento com a professora; 4,77 para o interesse pela disciplina; 4,62 para a participação nas aulas e para a assiduidade/pontualidade; 4,54 para o empenho em realizar as tarefas propostas e 4,46 para a satisfação geral com a disciplina.

Disciplina: Direito Processual do Trabalho I

A presente disciplina foi lecionada por dois professores, que foram avaliados pelos 11 (onze) alunos da seguinte forma:

Professor 1

Os alunos atribuíram os seguintes escores médios: 4,91 ao cumprimento dos objetivos da disciplina, ao sistema de avaliação adotado, à contribuição da disciplina no processo formativo e à assiduidade/pontualidade do professor; 4,82 ao planejamento e a organização didática das aulas, ao interesse pela aprendizagem do aluno, à motivação do professor para ministrar as aulas, à metodologia, aos recursos didáticos utilizados, à bibliografia e ao relacionamento do professor com a turma; 4,73 para a clareza na exposição/orientação dos conteúdos e à adequação da carga horária.

A autoavaliação dos alunos resultou nos seguintes escores médios: 4,91 para o interesse pela disciplina, para o empenho em realizar as tarefas e para a assiduidade/pontualidade; 4,82 à participação nas aulas, ao relacionamento com o professor e à satisfação geral com a disciplina.

Professor 2

Quanto ao desempenho docente, os alunos atribuíram os seguintes escores médios por indicadores: 4,91 à motivação do professor para ministrar as aulas; 4,82 ao planejamento e à organização didática das aulas, ao cumprimento dos objetivos da disciplina, ao interesse pela aprendizagem do aluno, à clareza na exposição/orientação dos conteúdos, à metodologia, aos recursos didáticos utilizados, ao relacionamento do professor com a turma, ao sistema de avaliação adotado, à contribuição da disciplina no processo formativo e à assiduidade/pontualidade do professor; 4,73 à bibliografia utilizada na disciplina e 4,64 à adequação da carga horária.

Os escores médios, conforme os indicadores da autoavaliação discente, foram os seguintes: 4,82 para o interesse pela disciplina, para o empenho em realizar as tarefas propostas, para o relacionamento com o professor, para a satisfação com a disciplina e para a assiduidade / pontualidade; 4,64 à participação nas aulas.

Disciplina: Direito Processual do Trabalho II

Os 8 (oito) alunos que fizeram avaliação se posicionaram positivamente sobre o desempenho da professora, conforme evidenciam os escores médios: 4,88 para a motivação da professora para

ministrar as aulas e à assiduidade / pontualidade; 4,75 para a clareza na exposição/orientação dos conteúdos trabalhados; 4,63 para o planejamento e organização didática das aulas, para o cumprimento dos objetivos da disciplina, para o interesse pela aprendizagem do aluno e para a contribuição da disciplina no processo formativo; 4,50 para a metodologia, recursos didáticos utilizados, bibliografia, relacionamento da professora com a turma, sistema de avaliação adotado e adequação da carga horária.

A autoavaliação dos alunos foi expressa nos escores médios: 4,75 para a assiduidade/pontualidade; 4,63 para o interesse pela disciplina, empenho em realizar as tarefas propostas, a participação nas aulas e relacionamento com a professora; 4,50 para a satisfação geral com a disciplina.

Disciplina: Teoria Geral do Direito do Trabalho

Participaram da avaliação 24 (vinte e quatro) alunos, os quais atribuíram, por aspectos, os seguintes escores médios: motivação da professora para ministrar as aulas, relacionamento da professora com a turma e assiduidade/pontualidade da professora (5,00); interesse pela aprendizagem do aluno (4,88); adequação da carga horária (4,83); clareza na exposição/orientação dos conteúdos (4,71); bibliografia adotada (4,67); planejamento e organização didática das aulas (4,63); cumprimento dos objetivos da disciplina e sistema de avaliação adotado (4,58); recursos didáticos utilizados e contribuição da disciplina no processo formativo (4,50) e metodologia utilizada (4,33).

Os indicadores avaliados obtiveram os seguintes escores médios: o relacionamento com o professor (4,92); empenho em realizar as tarefas (4,71); assiduidade/pontualidade (4,67); interesse pela disciplina e satisfação geral com a disciplina (4,63) e participação nas aulas (4,42).

3.1.5 Desenvolver a avaliação da atividade de pesquisa na UNICAP.

Em sintonia com sua missão, visão e valores, a Universidade Católica de Pernambuco tem, em todas as suas atividades, um importante diferencial que é o seu caráter humanístico, refletido em suas políticas, diretrizes e metas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Logo, os valores éticos, humanísticos e comunitários devem estar presentes nas atividades ligadas a essas 3 (três) dimensões.

Através do ensino e, mais especificamente, da pesquisa e da extensão, é possível direcionar esforços no sentido de identificar e atender às demandas da comunidade, com projetos integrados, baseados em princípios éticos, vinculados aos grupos de pesquisa já existentes e aos programas de pós-graduação, bem como incentivar os pesquisadores a ampliarem suas linhas de pesquisa, em sintonia com as atividades ligadas ao ensino e à extensão.

Nessa perspectiva, é de fundamental importância que, além de apresentar um sucinto panorama das atividades de pesquisa, à luz dos últimos relatórios, se possa destacar como tais atividades foram tratadas no PDI 2017-2022 da instituição.

Inicialmente, é apresentada, em termos bastante sucintos, uma avaliação do grau de cumprimento das metas do PDI 2011-2016, para a área da Pesquisa, sem entrar no mérito dos possíveis fatores que levaram ao não cumprimento ou ao cumprimento parcial de alguma das metas. Em seguida, são apresentadas, também de forma sucinta, a meta e ações propostas no novo PDI para o período 2017-2022. Complementando tais informações, é apresentada, ainda, uma série de dados relativos ao desenvolvimento das atividades de Pesquisa, na UNICAP, nos anos mais recentes, além de dados sobre grupos de pesquisa e pessoal envolvido, projetos em desenvolvimento, bolsas de iniciação científica e dados sobre projetos financiados e fomento à pesquisa pelo CNPq.

No relatório anterior, foi destacado que, “ao longo do tempo, a Universidade Católica de Pernambuco tem desenvolvido diversas estratégias no sentido de apoiar e dinamizar as atividades ligadas à Pesquisa. É o caso da criação do seu Programa de Iniciação Científica, em 1998; a criação dos comitês de Ética na Pesquisa; Científico de Pesquisa e de Iniciação à Pesquisa, além de outras iniciativas, ações e estratégias que têm sido desenvolvidas visando a apoiar e incentivar a produção científica, a exemplo da criação de grupos de pesquisa, além da própria institucionalização das atividades de Pesquisa”.

A Pesquisa nos PDI 2011-2016 e 2017-2022

Conforme já destacado em relatórios anteriores, o PDI 2011-2016, da Universidade Católica de Pernambuco, teve como política norteadora da pesquisa o “fortalecimento da pesquisa, enquanto uma das áreas estratégicas da universidade e expressão do compromisso social, articulando produção de conhecimento e inovação”. A partir dessa política, foram elaboradas, no citado documento, as seguintes diretrizes: promoção e consolidação dos grupos de pesquisa; promoção e integração de pesquisadores em torno de temáticas interdisciplinares; criação,

elaboração e implantação de mecanismos para registro de patentes e consolidação da produção de conhecimento e das inovações científica e tecnológica. Tais diretrizes originaram 9 (nove) metas relativas à Pesquisa - 8 (oito) das quais foram consideradas, na ocasião do relatório anterior, em andamento, por serem de natureza contínua ou terem sido apenas parcialmente atingidas, enquanto que uma foi descartada.

O processo de construção do PDI 2017-2022 percorreu caminhos metodológicos distintos, em relação ao documento anterior, sendo estruturado em ações, metas e atividades. As atividades da pesquisa estão relacionadas à Ação VII – “Elaborar e implementar um plano de pesquisa”, por sua vez, originando a seguinte meta: “Institucionalizar a pesquisa, através da implantação de um plano voltado para a graduação e a pós-graduação, de modo que até 2019, 25% dos professores de cada curso de graduação desenvolvam atividades de pesquisa e todos os cursos de graduação tenham bolsistas e/ou voluntários de Iniciação Científica”. Associadas a esta meta, tem-se as seguintes atividades: realizar um diagnóstico das atividades de pesquisa, com ênfase no desempenho dos grupos de pesquisa; eleger as áreas prioritárias para a pesquisa (considerando as já consolidadas, em consolidação e a explorar); elaborar um plano de pesquisa para os próximos 10 (dez) anos; criar novos grupos de pesquisa; aumentar, gradualmente, o número de bolsistas e voluntários de iniciação científica; criar condições para a consolidação, junto ao CNPq, dos grupos de pesquisa, em especial os ligados à pós-graduação *stricto sensu*; divulgar os resultados de pesquisa em meios de alto impacto; apoiar a divulgação dos resultados para a população em geral, fortalecendo a ligação entre pesquisa e extensão; formar núcleos de pesquisa, integrando grupos, na perspectiva de formação de centros de pesquisa.

Atividades de Pesquisa

Atualmente, as atividades de pesquisa, na UNICAP, estão sob a responsabilidade da Coordenação Geral de Pesquisa, subordinada à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, contando com o apoio de três órgãos colegiados, a saber: Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, Comitê Científico de Pesquisa – CCP e Comitê Científico de Iniciação à Pesquisa – CCIP.

A UNICAP mantém diversos grupos de pesquisa, cadastrados no Diretório Nacional de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e, recentemente, a Coordenação de Pesquisa elaborou um novo regulamento, contendo normas e procedimentos para a criação e credenciamento de grupos de pesquisa.

A inserção dos alunos de graduação nas atividades de Pesquisa e o constante incentivo aos professores/orientadores no sentido de ampliarem sua produção científica, aliados a outros fatores, têm, certamente, contribuído para que a UNICAP mantenha ativo o seu Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), parte dele com diretrizes, verbas e bolsas próprias, complementadas com bolsas oriundas de órgãos de fomento à pesquisa, tais como o CNPq, e da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE, que disponibiliza bolsas para o PIBIC-UNICAP e para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT), contando, ainda, com alguns bolsistas voluntários.

No triênio em questão, pode-se destacar que o número de grupos de pesquisa apresentou um crescimento entre 2015 e 2016 e se manteve nos mesmos níveis em 2017; comportamento similar foi observado com a série de número de pesquisadores e técnicos envolvidos. O número de estudantes, que havia apresentado um acentuado crescimento da ordem de 180% entre 2015 e 2016, seguiu sua tendência de crescimento, embora de forma mais lenta (29%) entre 2016 e 2017.

Atualmente, a UNICAP possui 40 grupos de pesquisas cadastrados, que contam com a participação de 391 pesquisadores, 678 estudantes e 41 técnicos. A evolução desses valores, ao longo do último triênio 2015-2017, pode ser vista na Tabela a seguir, detalhada por área do conhecimento, destacando-se que as áreas que concentram maior número de pesquisadores e estudantes foram as de: Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, que também são as que concentram maior número de grupos de pesquisa.

Tabela 24 – Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq – 2015-2017

Áreas de Conhecimento	Grupos			Pesquisadores			Estudantes			Técnicos		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
1.00.00.00-3 Ciências Exatas e da Terra	-	3	3	-	13	16	-	6	12	-	1	2
2.00.00.00-6 Ciências Biológicas	2	4	4	21	62	48	27	11	97	-	2	2
3.00.00.00-9 Engenharias	-	4	2	-	31	13	-	70	34	-	4	3
4.00.00.00-1 Ciências da Saúde	2	2	2	43	42	33	9	12	20	3	3	3
6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas	9	15	16	108	124	141	117	117	245	-	22	24
7.00.00.00-0 Ciências Humanas	1	11	11	19	109	122	8	149	220	-	4	7
8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes	1	2	2	10	16	18	27	70	50	-	-	0
Total Geral	15	41	40	201	397	391	188	525	678	3	36	41

FONTE: Coordenação Geral de Pesquisa - CGPq

No que se refere aos projetos registrados na Coordenação de Pesquisa, de modo geral, há uma maior participação no ano de 2015, destacando-se uma redução no quantitativo de projetos nos anos seguintes. O número de projetos com apoio financeiro, em equipe, apresentou uma discreta recuperação em 2017, embora ainda não tenha voltado aos níveis de 2015. Fica evidenciada

a necessidade de a Universidade buscar uma maior participação em editais e alternativas de fomento, cuja participação ainda é considerada incipiente nas grandes áreas do conhecimento.

Considerando dados do triênio 2015-2017, há maior participação das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Saúde e Humanas, no que se refere a projetos individuais. No caso de projetos com apoio financeiro, predominam as áreas de Ciências Exatas e da Terra e Humanas.

Tabela 25 – Número de Projetos Registrados e em andamento – 2015-2017

Áreas de Conhecimento	Projetos Institucionais (em Equipe)			Projetos Institucionais (Individuais)			Projetos com Apoio Financeiro (Em equipe)			Projetos em Andamento		
										Em Equipe	Individuais	Com Apoio Financeiro
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2017		
Ciências Exatas e da Terra	4	-	-	8		-	2	1	3	-	-	3
Ciências Biológicas	4	-	-	1	3	-	1	1	-	-	-	
Engenharias	1	-	-	3	6	4	-		-	-	4	
Ciências da Saúde	5	1	2	12	1	1	-	1	-	2	1	
Ciências Agrárias		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ciências Sociais Aplicadas	6	-	1	15	3	-	1	1	1	1	-	1
Ciências Humanas	5	1	1	13	2	4	2	-	4	1	4	4
Linguística, Letras e Artes	1	-	-	2	-	-	2	-	-	-	-	
Outros	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	
Total Geral	27	2	4	54	15	9	12	4	8	4	9	8

FONTE: Coordenação Geral de Pesquisa – CGPq

Fomento à Pesquisa

Em seguida, apresenta-se um panorama geral dos projetos da UNICAP financiados pelo CNPq, com respectivos valores, no período 2015-2017, de acordo com as áreas do conhecimento.

O número de projetos financiados pelo CNPq apresentou uma evolução tímida, no triênio, chegando a 4 (quatro) projetos, em 2017. A captação de recursos alcançada por tais projetos apresentou um acentuado crescimento, em 2017, observando-se um incremento superior a 700,0%, em relação a 2016 e superior a 260,0%, em relação a 2015.

Considerando o período em questão, as áreas com maior participação têm sido as de Microbiologia, Direito e Engenharia Química; em 2015, foram registrados dados apenas das áreas de Engenharia Química e Direito; em 2016, apenas um projeto na área de Direito; em 2017, além destas áreas mencionadas, observa-se a participação das áreas de Microbiologia e História.

Tabela 26 – Projetos financiados pelo CNPq, segundo área do conhecimento – 2015-2017

Área de conhecimento	Projetos			Valor (R\$)		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Arqueologia	-	-	-	-	-	-
Comunicação	-	-	-	-	-	-
Direito	1	1	1	15.227,55	20.000,00	16.355,00
Engenharia Química	1	-	1	30.000,00	-	20.000,00
Fonoaudiologia	-	-	-	-	-	-
História	-	-	1	-	-	21.000,00
Microbiologia	-	-	1	-	-	107.000,00
Psicologia	-	-	-	-	-	-
Teologia	-	-	-	-	-	-
Não informada	-	-	-	-	-	-
Total Geral	2	1	4	45.227,55	20.000,00	164.355,00

FONTE: CNPq

Os investimentos e fomento captados pela UNICAP, junto ao CNPq, apresentam uma tendência de crescimento, no triênio 2015-2017. Entre 2015 e 2016, o crescimento foi modesto, entretanto, entre 2016 e 2017, observa-se um crescimento da ordem de 54,0%. Na composição desses investimentos, em 2017, tem maior peso a formação e qualificação de pesquisadores no país (cerca de 47,5%), seguido do apoio a projetos de pesquisa (30,0%) e estímulo à Pesquisa, com uma participação da ordem de 22,5%.

Nos investimentos relativos à formação e qualificação de pesquisadores no país, considerando o ano de 2017, por exemplo, têm maior peso as bolsas de iniciação científica (PIBIC), com participação da ordem de 55,5%. Em seguida, têm-se as bolsas de Pós-Doutorado Júnior, com peso de, aproximadamente, 26% e as bolsas do programa de iniciação tecnológica (18,5%).

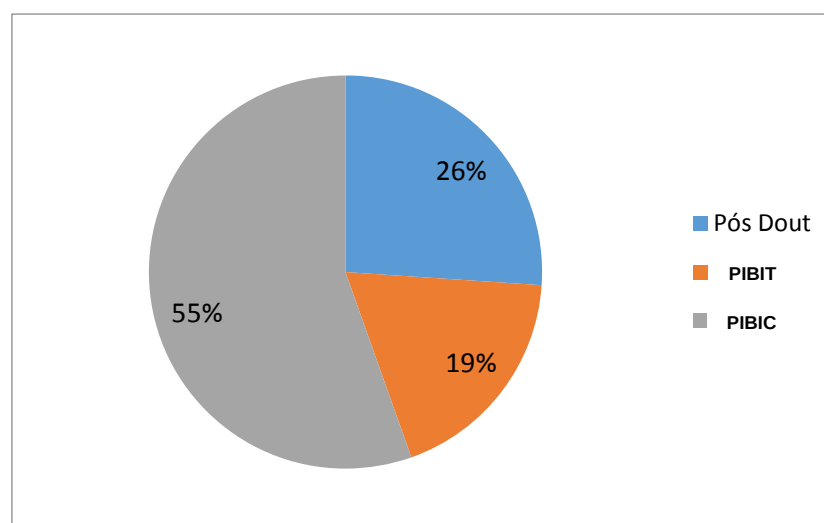
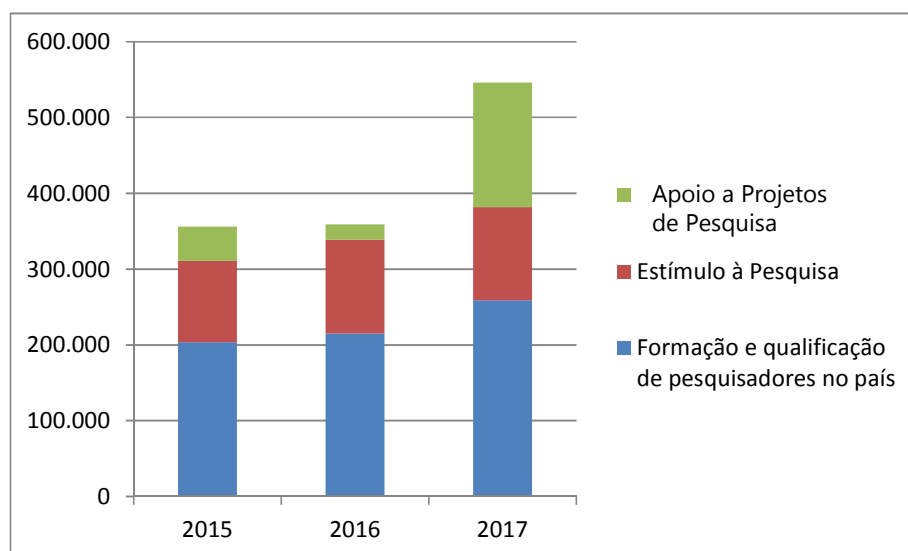
Figura 3 – Investimentos na formação e qualificação de pesquisadores 2017**FONTE:** CNPq

Tabela 27 – Investimentos e fomento à pesquisa, junto ao CNPq – 2015-2017

Tipos de investimento	2015	2016	2017
Formação e qualificação de pesquisadores no país	203.600,00	215.000,00	259.100,00
Estímulo à Pesquisa	107.000,00	123.800,00	122.400,00
Apoio à Projetos de Pesquisa	45.228,00	20.000,00	164.355,00

FONTE: CNPq

Figura 4 – Investimentos e fomento à pesquisa, junto ao CNPq – 2015-2017

FONTE: CNPq

As bolsas de estímulo à Pesquisa correspondem a bolsas de produtividade, sendo observado que a UNICAP, em 2017, teve 7 (sete) pesquisadores contemplados, sendo 1 (hum) no nível 1B, 1 (hum) no nível 1d e 5 (cinco) no nível 2. A trajetória da série relativa a apoio a projetos de pesquisa apresentou uma acentuada recuperação no ano de 2017.

A próxima Tabela apresenta dados relativos a valores, captados junto ao CNPq, no período 2015-2017, referentes a bolsas e investimentos de estímulo à pesquisa, desagregados por área do conhecimento. Observa-se que tais valores apresentaram pouca variação no período, com uma maior participação das áreas de Microbiologia e Psicologia, praticamente mantendo os mesmos valores, além de um crescimento na área de Engenharia Química, a partir de 2015.

Tabela 28 – Bolsas e investimentos de estímulo à pesquisa, junto ao CNPq - 2015-2017

Área	Valor (R\$)		
	2015	2016	2017
Psicologia	39.600	40.700	39.600,00
Microbiologia	30.000	31.400	30.000,00
Engenharia Química	24.200	26.400	26.400,00
Linguística	13.200	14.300	13.200,00
Direito	-	11.000	13.200,00
TOTAL	107.000	123.800	122.400,00

FONTE: CNPq*Iniciação científica*

O compromisso da Universidade Católica de Pernambuco com a iniciação científica vem sendo mantido, desde o ano de 1998, contando com uma maior parcela de bolsas mantidas pela própria Instituição, complementada com bolsas financiadas pelo CNPq e Facepe, além do fato de parte do programa ser constituído por regime de voluntariado. Dados relativos a tal atividade são apresentados, em seguida, destacando-se o quantitativo de bolsistas e orientadores por área do conhecimento.

O número de bolsistas tem apresentado uma tendência de crescimento ao longo do período investigado, duplicando entre os períodos 2015-2016 e 2017-2018. As áreas com maior número de bolsistas, no período, foram: Ciências Sociais Aplicadas, seguida da área de Saúde e Humanas, sendo importante ressaltar o crescimento da área de Saúde, certamente influenciado pela criação dos cursos de Medicina e Enfermagem. Cabe ressaltar, ainda, o crescimento observado no número de bolsistas voluntários.

O número de orientadores apresentou, de modo geral, um crescimento da ordem de 65,4% entre os períodos 2015-16 e 2016-17, mantendo-se praticamente constante no período 2017-18.

Tabela 29 – Número de bolsistas do PIBIC, segundo área do conhecimento – 2015-16 a 2017-18

Área de Conhecimento	Unicap			Facepe/CNPq			Voluntários			Total		
	2015-16	2016-17	2017-18	2015-16	2016-17	2017-18	2015-16	2016-17	2017-18	2015-16	2016-17	2017-18
Ciências Exatas e da Terra	2	1	7	1	2	1	4	8	2	7	11	10
Ciências Biológicas	3	1	4	8	8	2	3	-	4	14	9	10
Engenharias	9	8	7	7	6	4	5	10	9	21	24	20
Ciências da Saúde	21	42	33	2	2	3	9	40	48	32	84	84
Ciências Agrárias												
Ciências Sociais Aplicadas	46	73	52	7	6	14	18	66	115	71	145	181
Ciências Humanas	11	19	24	9	11	9	24	49	39	44	79	72
Linguística, Letras e Artes	2	6	4	7	5	6	2	8	13	11	19	23
Total Geral	94	150	131	41	40	39	65	181	230	200	371	400

FONTE: Coordenação de Pesquisa

Tabela 30 – Número de orientadores do PIBIC, segundo área do conhecimento – 2015-16 a 2017-18

Área de Conhecimento	Mestre			Doutor			Total		
	2015-16	2016-17	2017-18	2015-16	2016-17	2017-18	2015-16	2016-17	2017-18
Ciências Exatas e da Terra	-	-	-	3	5	5	3	5	5
Ciências Biológicas	1	-	-	5	5	3	6	5	3
Engenharias	2	-	-	5	7	7	7	7	7
Ciências da Saúde	7	13	10	5	11	13	12	24	23
Ciências Agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Sociais Aplicadas	10	20	17	19	33	38	29	53	55
Ciências Humanas	2	6	7	15	25	23	17	31	30
Linguística, Letras e Artes	1	1	2	6	8	10	7	9	12
Total Geral	23	40	36	58	94	99	81	134	135

FONTE: Coordenação de Pesquisa

No questionário do estudante do ENADE, há uma questão sobre atividades de iniciação científica e investigação, na forma de grau de concordância com a seguinte afirmação: "foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica". O grau de concordância com esta afirmação foi mensurado em escala de 1 a 6, sendo apresentados, a seguir, os escores médios para o período de 2014-2016, segundo os cursos. Os resultados correspondentes ao ano de 2014 estão separados para os cursos de bacharelado e licenciatura.

Pode-se considerar os cursos com escores médios entre 5 e 6 como tendo uma percepção muito boa dessa oportunidade de participação em atividades de iniciação e investigação científica. Cerca de 64,0% dos cursos que participaram do ENADE, no triênio 2014-16, se enquadram nesse perfil de resposta muito satisfatória à questão formulada. Os cursos cujos resultados preocupam mais, quanto a esse aspecto, foram os de Licenciatura em Física, em 2014, Publicidade e Propaganda e Ciências Econômicas, em 2015.

Vale ressaltar que, contradizendo os resultados da avaliação feita por ocasião do ENADE, alunos e professores, na autoavaliação institucional 2015-2017, atribuíram, no indicador "incentivo à pesquisa", média situada no nível "suficiente", além de explicitarem o desejo de envolvimento com a pesquisa e insatisfação quanto à falta de incentivo e motivação para participação nos programas.

Tabela 31 – Escores médios sobre a percepção dos participantes do ENADE com relação à oferta de oportunidades de participação em atividades de Iniciação Científica e Investigação – 2014-16

Curso	Média
ENADE 2014 – Bacharelado	
Engenharia Química	5,61
Filosofia	5,43
Engenharia Ambiental	4,85
Arquitetura e Urbanismo	4,49
Engenharia Civil	4,43
Ciência da Computação	4,38
ENADE 2014 – Licenciatura	
Pedagogia	6,00
Letras Português/Espanhol	5,73
Letras Português/Inglês	5,27
História	5,16
Filosofia	5,07
Ciências Biológicas	5,12
Química	5,00
Física	2,57
ENADE 2015	
Teologia	5,52
Ciências Contábeis	5,11
Direito	4,99
Administração	5,02
Psicologia	4,97
Jornalismo	4,28
Publicidade e Propaganda	3,20
Ciências Econômicas	3,14
ENADE 2016	
Fonoaudiologia	5,83
Fisioterapia	5,78
Serviço Social	3,85

FONTE DOS DADOS BRUTOS: INEP

3.1.6 Desenvolver a avaliação dos Cursos de Extensão ministrados nas modalidades a distância e presencial.

Em 2017, foram avaliados os Cursos de Extensão ministrados a distância (Docência *Online* e O Encontro da Ciência e Tecnologia com a Religião) e presenciais (Espanhol Instrumental para Mestrado e Doutorado; Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado; Ensaio Fotográfico enquanto Narrativa Visual; Ganhando Asas através da Comunicação e da Arte; Teologia Espiritual e Atendimento Publicitário na Prática). A seguir, a descrição das informações captadas em 2017, considerando a escala de 1 (insuficiente) a 4 (excelente).

a) *Avaliação dos Cursos a distância*

Curso Docência Online

Cabe ressaltar que 11 (onze) discentes responderam ao questionário e demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores componentes da avaliação, atribuindo os conceitos “excelente” e “muito bom”.

A Tabela, a seguir, indica os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados.

Tabela 32 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização do curso	90,9	9,1	-	-	3,91
Dinâmica metodológica	63,6	36,4	-	-	3,64
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	54,5	18,2	27,3	-	3,27
Material didático	54,5	27,3	18,2	-	3,36
Importância do curso para a formação pessoal / profissional	72,7	9,1	18,2	-	3,55

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O aspecto planejamento e organização do curso obteve o escore médio (3,91). A dinâmica metodológica e a importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançaram, respectivamente, as médias de 3,64 e 3,55. O material didático atingiu a média de 3,36. O aspecto relacionado aos conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos mereceu o escore médio de 3,27.

O trabalho desenvolvido pelo tutor foi muito bem avaliado pelos participantes, que atribuíram, em todos os indicadores, a média geral 3,91. Os aspectos analisados foram os seguintes: clareza, objetividade e atenção para responder às perguntas dos alunos; domínio dos conteúdos; interação e acompanhamento durante o curso.

Os percentuais de autoavaliação dos alunos e as médias alcançadas podem ser observados na Tabela a seguir.

Tabela 33 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados			Conceitos – % válido				Média
			Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO							
Aproveitamento / aprendizagens realizadas			63,6	18,2	18,2	-	3,45
Interação com o tutor e a turma			63,6	27,3	9,1	-	3,55
Entrega dos trabalhos no prazo			54,5	18,2	27,3	-	3,27
Participação nas atividades			54,5	36,4	9,1	-	3,45

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os participantes atribuíram a média de 3,55 à interação com o tutor e a turma. O aproveitamento / aprendizagens realizadas e a participação nas atividades mereceram o escore médio de 3,45 e a entrega dos trabalhos no prazo foi o aspecto que ficou com a menor média (3,27).

Quando questionados se indicariam o Curso para algum de seus amigos, todos os participantes que responderam à questão (100,0%) disseram que sim.

Curso O Encontro da Ciência e Tecnologia com a Religião (EaD)

Cabe ressaltar que 9 (nove) discentes responderam ao questionário e demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores componentes da avaliação, atribuindo os conceitos “excelente” e “muito bom”.

A Tabela, a seguir, indica os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados.

Tabela 34 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização do curso	55,6	44,4	-	-	3,56
Dinâmica metodológica	55,6	33,3	11,1	-	3,44
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	55,6	22,2	22,2	-	3,33
Material didático	55,6	22,2	22,2	-	3,33
Importância do curso para a formação pessoal / profissional	77,8	11,1	-	11,1	3,56

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Os indicadores “planejamento e organização do curso” e “importância do curso para a formação pessoal / profissional” obtiveram o escore médio de 3,56, o maior. A dinâmica metodológica atingiu a média geral de 3,44. Os conteúdos ministrados face às suas expectativas e o material didático alcançaram a média geral de 3,33.

O trabalho desenvolvido pelo tutor foi bem avaliado pelos participantes, que atribuíram a maior média (3,67) a todos os aspectos avaliados, a saber: clareza, objetividade e atenção para responder às perguntas dos alunos; domínio dos conteúdos abordados; interação e acompanhamento durante o curso.

Os percentuais e as médias alcançados na autoavaliação dos alunos podem ser observados na Tabela, a seguir.

Tabela 35 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média	
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente		
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO						
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	55,6	33,3	11,1	-	3,44	
Interação com o tutor e a turma	55,6	11,1	11,1	22,2	3,00	
Entrega dos trabalhos no prazo	66,7	-	22,2	11,1	3,22	
Participação nas atividades	66,7	-	33,3	-	3,33	

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os participantes atribuíram a média de 3,44 ao aproveitamento / aprendizagens. A participação nas atividades realizadas mereceu o escore médio de 3,33 e a entrega dos trabalhos no prazo obteve o escore médio de 3,22. A interação com o tutor e a turma foi o aspecto que ficou com a menor média (3,00).

Quando questionados se indicariam o Curso para algum de seus amigos, todos os participantes que responderam à questão (100,0%) disseram que sim.

b) Avaliação dos Cursos de Extensão Presenciais

Curso Espanhol Instrumental para Mestrado e Doutorado

A avaliação dos participantes, no total de apenas 6 (seis), resultou, principalmente, em médias situadas no patamar “muito bom” e “suficiente” para os indicadores analisados.

Os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados podem ser observados na Tabela a seguir.

Tabela 36 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização	33,3	66,7	-	-	3,33
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	33,3	50,0	16,7	-	3,17
Carga horária	33,3	33,3	33,3	-	3,00
Importância do curso para a formação pessoal / profissional	50,0	50,0	-	-	3,50

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O aspecto importância do curso para a formação pessoal / profissional obteve o maior escore médio (3,50). O planejamento e a organização do curso alcançaram a média de 3,33. Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram a média da ordem de 3,17 e a carga horária do curso mereceu o escore médio de 3,00.

No tocante à atuação da professora, os participantes demonstraram um alto nível de satisfação, atribuindo a média 3,67 a todos os indicadores, a saber: planejamento e organização do trabalho docente, domínio dos conteúdos abordados, dinâmica metodológica e interação com o grupo.

Na Tabela, a seguir, podem-se observar as médias que os participantes atribuíram ao próprio desempenho.

Tabela 37 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO					
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	-	66,7	33,3	-	2,67
Assiduidade e pontualidade	16,7	83,3	-	-	3,17
Interação com o professor e a turma	16,7	83,3	-	-	3,17
Participação nas atividades	16,7	83,3	-	-	3,17

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A participação nas atividades, a interação com a professora e a turma e a assiduidade/pontualidade alcançaram a média de 3,17. O aspecto aproveitamento/aprendizagens realizadas ficou com a média de 2,67, a menor entre todos os indicadores avaliados.

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os respondentes disseram que sim.

Curso Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado

De um modo geral, os 18 (dezoito) participantes da avaliação demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores analisados, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

A Tabela a seguir demonstra os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados.

Tabela 38 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização	55,6	44,4	-	-	3,56
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	70,6	17,6	11,8	-	3,59
Carga horária	41,2	11,8	17,6	29,4	2,65
Importância do curso para a formação pessoal / profissional	76,5	17,6	5,9	-	3,71

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O aspecto importância do curso para a formação pessoal / profissional obteve o escore médio 3,71. Os conteúdos ministrados, face às suas expectativas, atingiram a média de 3,59. O planejamento e organização do curso alcançaram a média de 3,56 e a carga horária do curso mereceu o escore médio de 2,65, o menor entre todos os indicadores.

No tocante à atuação da professora, os participantes demonstraram um alto nível de satisfação, atribuindo a média 3,89 aos seguintes indicadores: domínio dos conteúdos abordados e interação com o grupo. A dinâmica metodológica e o planejamento e organização do trabalho docente atingiram o escore médio da ordem de 3,83.

Na Tabela a seguir as médias atribuídas pelos participantes ao próprio desempenho.

Tabela 39 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média	
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente		
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO						
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	27,8	50,0	16,7	5,6	3,00	
Assiduidade e pontualidade	22,2	44,4	27,8	5,6	2,83	
Interação com o professor e a turma	58,8	29,4	11,8	-	3,47	
Participação nas atividades	27,8	50,0	16,7	5,6	3,00	

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os participantes atribuíram médias mais modestas. O indicador “interação com a professora e com a turma” obteve escore médio de 3,47. Os aspectos aproveitamento / aprendizagens realizadas e participação nas atividades alcançaram a média geral de 3,00. A assiduidade e pontualidade mereceram a média de 2,83.

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os participantes afirmaram que sim.

Curso Ensaio Fotográfico enquanto Narrativa Visual

Os participantes, no total de 10 (dez), atribuíram, principalmente, os conceitos “muito bom” e “excelente” aos indicadores analisados.

Os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados podem ser observados na Tabela a seguir.

Tabela 40 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização	40,0	50,0	10,0	-	3,30
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	10,0	60,0	30,0	-	2,80
Carga horária	33,3	11,1	33,3	22,2	2,56
Importância do curso para a formação pessoal / profissional	66,7	33,3	-	-	3,67

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou o escore médio 3,67. O aspecto planejamento e a organização do curso obtiveram a média de 3,30. Os conteúdos

ministrados face às suas expectativas atingiram a média da ordem de 2,80 e a carga horária do curso, 2,56.

A interação com o grupo obteve a média de 3,50. Em seguida, aparece o planejamento e organização do trabalho docente com a média geral de 3,20. O domínio dos conteúdos abordados e a dinâmica metodológica atingiram, respectivamente, os escores médios da ordem de 3,10 e 3,00.

Na Tabela, a seguir, podem-se observar os conceitos que os participantes atribuíram ao próprio desempenho.

Tabela 41 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO					
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	30,0	70,0	-	-	3,30
Assiduidade e pontualidade	30,0	70,0	-	-	3,30
Interação com o professor e a turma	60,0	40,0	-	-	3,60
Participação nas atividades	40,0	60,0	-	-	3,40

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Os participantes foram mais “bondosos” ao atribuírem notas aos seus próprios desempenhos. O indicador interação com o professor e com a turma obteve escore médio de 3,60. A participação nas atividades alcançou a média geral de 3,40. O aproveitamento / aprendizagens realizadas e a assiduidade/pontualidade mereceram o escore médio de 3,30.

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os respondentes disseram que sim.

Curso Ganhando Asas através da Comunicação e da Arte

Apenas 6 (seis) alunos matriculados no curso participaram da avaliação, perfazendo um percentual de 40,0%, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom” aos indicadores analisados.

Os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados podem ser observados na Tabela a seguir:

Tabela 42 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização	66,7	33,3	-	-	3,67
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	83,3	-	16,7	-	3,67
Carga horária	50,0	16,7	33,3	-	3,17
Importância do curso para a formação pessoal / profissional	83,3	16,7	-	-	3,83

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou o escore médio de 3,83. Os conteúdos ministrados face às suas expectativas e o planejamento e organização do curso atingiram a média da ordem de 3,67 e a carga horária do curso 3,17.

Ao planejamento e a organização do trabalho docente foi atribuída a média de 3,83. Em seguida, com a média de 3,80, aparece a dinâmica metodológica. A interação com o grupo atingiu a média de 3,67, enquanto o domínio dos conteúdos abordados resultou no escore média da ordem de 3,60.

Na Tabela a seguir, podem-se observar os conceitos que os participantes atribuíram ao próprio desempenho.

Tabela 43 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO					
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	50,0	16,7	33,3	-	3,17
Assiduidade e pontualidade	16,7	66,7	16,7	-	3,00
Interação com o professor e a turma	66,7	33,3	-	-	3,67
Participação nas atividades	40,0	40,0	20,0	-	3,20

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Os participantes atribuíram à interação com o professor e a turma o escore médio de 3,67. O indicador participação nas atividades mereceu o escore médio de 3,20. O aproveitamento / aprendizagens realizadas alcançou a média geral de 3,17 e a assiduidade e pontualidade 3,00.

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, 100,0% dos respondentes disseram que sim.

Os 18 (dezoito) participantes da avaliação demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores analisados, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

Os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados estão descritos na Tabela a seguir.

Tabela 44 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização	52,9	47,1	-	-	3,53
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	66,7	27,8	5,6	-	3,61
Carga horária	25,0	50,0	12,5	12,5	2,88
Importância do curso para a formação pessoal / profissional	72,2	22,2	5,6	-	3,67

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou o escore médio de 3,67. O aspecto conteúdos ministrados face às suas expectativas atingiu a média da ordem de 3,61. O planejamento e a organização do curso resultaram no escore médio de 3,53 e a carga horária do curso ficou com a média de 2,88.

Ao domínio dos conteúdos abordados, os participantes atribuíram a média de 3,89. Em seguida, aparece a interação com o grupo com a média geral de 3,61. O planejamento e a organização do trabalho docente atingiram o escore médio da ordem de 3,50 e a dinâmica metodológica, 3,33.

Na Tabela a seguir, podem-se observar os conceitos que os participantes atribuíram ao próprio desempenho.

Tabela 45 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO					
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	29,4	41,2	23,5	5,9	2,94
Assiduidade e pontualidade	33,3	50,0	16,7	-	3,17
Interação com o professor e com a turma	50,0	44,4	5,6	-	3,44
Participação nas atividades	27,8	44,4	27,8	-	3,00

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Os participantes atribuíram à interação com o professor e com a turma o escore médio de 3,44. O indicador assiduidade e pontualidade mereceu o escore médio de 3,17. A participação nas atividades alcançou a média geral de 3,00 e o aproveitamento / aprendizagens realizadas, 2,94.

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, 100,0% dos participantes responderam que sim.

Curso Atendimento Publicitário na Prática

Dos 19 (dezenove) alunos matriculados no referido curso, 14 (quatorze) participaram da avaliação (73,7%) e demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores analisados, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

A Tabela a seguir demonstra os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados.

Tabela 46 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização	78,6	21,4	-	-	3,79
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	78,6	21,4	-	-	3,79
Carga horária	42,9	21,4	35,7	-	3,07
Importância do curso para a formação pessoal / profissional	69,2	30,8	-	-	3,69

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O planejamento e a organização do curso e os conteúdos ministrados face às suas expectativas atingiram a média de 3,79. A importância do curso para a formação pessoal / profissional obteve o escore médio 3,69 e a carga horária do curso, 3,07.

O planejamento e a organização do trabalho e o domínio dos conteúdos abordados alcançaram a média geral de 3,93. A interação com o grupo e a dinâmica metodológica atingiram, respectivamente, os escores médios de 3,86 e 3,64.

Na Tabela a seguir, os conceitos atribuídos pelos participantes ao próprio desempenho.

Tabela 47 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO					
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	64,3	35,7	-	-	3,64
Assiduidade e pontualidade	57,1	35,7	7,1	-	3,50
Interação com o professor e a turma	71,4	14,3	14,3	-	3,57
Participação nas atividades	85,7	14,3	-	-	3,86

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A participação nas atividades mereceu o escore médio de 3,86. Os indicadores aproveitamento / aprendizagens realizadas e interação do aluno com o professor e com a turma obtiveram, respectivamente, os escores médios de 3,64 e 3,57. A assiduidade / pontualidade atingiu a média geral da ordem de 3,50.

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os participantes afirmaram que sim (100,0%).

DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Avaliar as estratégias de comunicação, no período de vigência do PDI, verificando, anualmente, os níveis de satisfação das comunidades interna e externa com as formas comunicativas empreendidas, constitui-se uma das preocupações centrais da CPA, conforme atividade a seguir.

Atividade 3.2 Avaliar as estratégias de comunicação no período de vigência do PDI, verificando, anualmente, os níveis de satisfação das comunidades interna e externa com as formas comunicativas empreendidas.

A comunicação constitui-se o meio pelo qual a missão da Universidade é reconhecida perante a sociedade. É com base nesse entendimento que a UNICAP apresenta diretrizes para a melhoria da qualidade da sua integração e interação com seus públicos interno e externo. Trata-se de compreender a comunicação como o recurso viabilizador da relação da Universidade com o seu contexto, o que não dispensa pensar a comunicação em termos mercadológicos, fundamentada nos pressupostos do *marketing*.

No tocante à comunicação como relacionamento, almeja-se que a sua efetivação resulte da vontade política de toda Instituição, ou seja, da responsabilidade de todos os componentes da comunidade universitária, a partir do lugar que ocupam.

Com efeito, as diretrizes aqui apresentadas pretendem orientar e reorientar os recursos/meios, até então utilizados, junto às comunidades interna e externa e a divulgação da imagem da Instituição na sociedade.

Na atualidade, a UNICAP vem dispendendo esforços para enfrentar alguns desafios, tais como: aperfeiçoar os canais e fluxos de comunicação, no âmbito da comunidade interna, estimulando práticas dialógicas entre alunos, professores, funcionários e gestores e melhorando o nível de divulgação e de transparência de informações necessárias à maior participação dos membros da comunidade interna na vida da Instituição; fortalecer a imagem pública da Instituição, divulgando projetos sociais, resultados da formação profissional e da produção científica, com realce para os impactos nas demandas da sociedade; ampliar a participação da comunidade externa no debate sobre temáticas e problemáticas socioeconômicas, socioculturais e socioambientais do Recife, Pernambuco, Nordeste e Brasil; fortalecer a comunicação da UNICAP com instituições de educação superior, nacionais e internacionais, instituições de educação básica das redes públicas, privadas e comunitárias, órgãos governamentais, empresas, órgãos não governamentais, prestadoras de serviço, com as mídias sociais, entre outras.

Nessa perspectiva, nos anos de 2015 e 2017, a comunicação interna e Ouvidoria foram avaliadas por alunos e professores.

Tabela 48 – Escores médios da avaliação da Ouvidoria e do sistema de informação, na visão de alunos e professores 2015 e 2017

Indicadores	2015		2017	
	Alunos	Professores	Alunos	Professores
Atendimento prestado pela Ouvidoria	3,49	3,96	3,34	4,05
Sistema de informação	3,69	3,63	3,41	3,51

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Na UNICAP, a Ouvidoria é entendida como “serviço de atendimento às demandas da comunidade interna e dos cidadãos, que possibilita o acesso a registros e informações públicas ou restritas ao solicitante, além de receber e responder sugestões, reclamações ou denúncias relacionadas ao serviço prestado pela IES”. Diante de tal entendimento, a CPA vem realizando a

avaliação da Ouvidoria e pretende avançar no sentido de ampliar e aprofundar os estudos na ótica de professores e alunos que buscaram apoio nesse setor.

Apesar das médias atribuídas ao serviço prestado à comunidade acadêmica pela Ouvidoria, chama-se atenção para o fato de os alunos se posicionarem com médias menores que as atribuídas pelos professores. Quando os alunos se manifestaram livremente sobre a Ouvidoria, muitos se limitaram a dizer que não conhecem bem a atuação desse setor e desconhecem sua finalidade, o que aponta para providências relativas à divulgação.

Os professores e alunos, nas duas avaliações, quando emitiram comentários, foram bastante enfáticos quanto à comunicação, no que diz respeito à divulgação de eventos, em geral feita de última hora. Criticam, também, a *homepage* da UNICAP em termos de atualização e conteúdo.

A comunicação com os públicos externo e interno também foi avaliada pelos funcionários, em 2015. Os resultados dessa avaliação, traduzidos em médias/conceitos foram: média 3,33, conceito 3 (três) para a comunicação com o público externo e média 3,29, conceito 3 (três) para a comunicação com o público interno. Nas duas modalidades de comunicação, o conceito atribuído ficou no patamar suficiente.

DIMENSÃO 9 – POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Atividade 3.3 Planejar, com base em um estudo da trajetória do NADD, uma avaliação com os discentes atendidos e divulgar os resultados na comunidade acadêmica.

No contexto das Políticas Acadêmicas – Eixo 3 – merecem destaque as atividades desenvolvidas na perspectiva de avaliar o Núcleo de Apoio Discente e Docente – NADD, criado na UNICAP, desde 2008, com a responsabilidade de promover a acessibilidade, a inclusão e o acompanhamento dos alunos e professores através de 3 (três) programas.

O **Programa Apoio Pedagógico** oferece atividades que possibilitam a minimização ou superação das dificuldades relativas ao aprendizado da Língua Portuguesa e daquelas disciplinas que, semestralmente, apresentarem elevadas taxas de reprovação, especialmente no 1º ano dos cursos. A finalidade é proporcionar aos alunos novas oportunidades de aprendizagem, além da sala de aula, que constituam alternativas e caminhos para a melhoria do desempenho acadêmico e diminuição dos índices de retenção e de evasão da Universidade. As atividades de apoio pedagógico são planejadas e coordenadas pelo NADD, semestralmente, e realizadas por professores das respectivas áreas do conhecimento, integrantes da equipe.

As atividades são oferecidas preferencialmente nos horários intermediários, no final e início de cada turno, de modo a atender a todos os interessados, não havendo obrigatoriedade de comparecimento por parte dos alunos.

O apoio docente é realizado durante os semestres letivos, através de diferentes atividades. Visa a oferecer suporte nas dificuldades que possam interferir na prática pedagógica, no processo de ensino aprendizagem e nas relações interpessoais, tanto no que diz respeito às disciplinas presenciais, quanto às semipresenciais. O apoio aos docentes se estende, de maneira específica, às turmas com alunos com deficiências.

O **Programa Saúde**, como integrante do NADD, destina-se aos discentes e docentes em geral e a familiares, em casos específicos. Tem como proposta oferecer um espaço de atenção primária, auxiliando os discentes e docentes no enfrentamento e superação das dificuldades advindas das situações conflituosas, desenvolvendo atividades que minimizem as dificuldades de ordem psicológica e das relações interpessoais, advindas das problemáticas contemporâneas.

O **Programa Inclusão** tem por objetivos gerais: promover o acesso, a permanência e a participação na vida universitária dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, condutas típicas e dificuldades temporárias, oferecendo-lhes o suporte necessário à participação e ao bom desempenho na vida acadêmica; sensibilizar e apoiar os professores quanto à necessidade de uma prática pedagógica inclusiva, que requer estratégias avaliativas e metodológicas diferenciadas, como também apoiá-los quanto à efetivação dessas mudanças; oferecer aos professores com necessidades de acessibilidade especiais, recursos e serviços facilitadores de sua permanência na Universidade e do exercício de sua prática docente.

Ressalte-se, ainda, que os alunos com deficiência auditiva que se matriculam na UNICAP, seja na Graduação e/ou Pós-graduação, têm acompanhamento de um intérprete de Libras, contratado pela Instituição, sob a Coordenação do Núcleo de Apoio aos Discentes e Docentes. (NADD) que cuida da oferta de condições de acessibilidade para os alunos que necessitam de apoio.

No período 2015 a 2017, foram oferecidas atividades de apoio pedagógico nas disciplinas que apresentam um alto índice de reprovação, nos horários de transição entre um turno e outro, totalizando 50 (cinquenta) turmas e 1.302 (um mil, trezentos e dois) alunos, envolvendo entre 5 (cinco) a 7 (sete) professores, por semestre. Além do mais, o NADD realizou o “plantão pedagógico” para atender alunos com dificuldades nas áreas de matemática e química e que não puderam frequentar, com regularidade, as atividades de apoio, nos horários estabelecidos. No campo psicológico, foram atendidos, aproximadamente, 200 (duzentos) alunos que, em média, passaram

por 3 (três) seções. Nesse mesmo período, alunos com deficiência cognitiva, visual e física também foram atendidos pelo NADD.

O NADD vem sendo avaliado, por alunos e professores, conforme demonstram os dados, considerando a escala de 1 a 5.

Tabela 49 – Escores médios da avaliação do NADD, na visão de alunos e professores - 2015 e 2017

Anos	Alunos		Professores	
	Média	Conceito	Média	Conceito
2015	3,72	Bom	4,11	Bom
2017	3,59	Bom	4,26	Bom

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Por essas avaliações, o NADD goza de um bom conceito entre alunos e professores, observando-se que os professores têm uma visão um pouco mais positiva que os alunos. Em depoimentos, alunos e professores propõem que esse núcleo seja mais divulgado na comunidade acadêmica.

Atividade 3.4 Reconhecer o perfil do participante do ENADE – UNICAP 2013-2015.

O questionário do estudante é um instrumento de coleta de informações que, além de fornecer uma avaliação de aspectos ligados à organização didático-pedagógica, à infraestrutura e às oportunidades de ampliação da formação, contém uma série de informações que possibilitam a construção de um perfil sociodemográfico dos participantes do exame do ENADE.

Essa caracterização dos participantes da UNICAP, nos exames referentes aos períodos de 2013 a 2015, é apresentada a seguir, por meio de uma série de tabelas, gráficos e alguns comentários sucintos.

ENADE 2013 – Perfil do Concluinte

Em 2013, foram os seguintes os cursos da UNICAP participantes do ENADE: Fonoaudiologia, Fisioterapia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. Em seguida, apresentam-se os dados referentes ao perfil dos alunos da UNICAP participantes do ENADE 2013, com base em algumas características selecionadas.

Tabela 50 – Estado Civil – UNICAP – ENADE 2013

Estado Civil	Abs.	%
Solteiro(a)	62	81,6
Casado(a)	11	14,5
Outro	3	3,9
Total	76	100,0

FONTE: INEP

A maior parte dos participantes do ENADE 2013 eram solteiros (81,6%), metade deles se declararam de cor branca, ao passo que cerca de 34% declararam a cor parda.

Tabela 51 – Cor da pele declarada – UNICAP – ENADE 2013

Cor da pele declarada	Abs.	%
Branco(a)	38	50,0
Negro(a)	9	11,8
Pardo(a)/mulato(a)	26	34,2
Amarelo(a) (de origem oriental)	2	2,6
Indígena ou de origem indígena	1	1,3
Total	76	100,0

FONTE: INEP

Tabela 52 – Escolaridade dos Pais – UNICAP – ENADE 2013

Escolaridade dos Pais	Pai		Mãe	
	Abs.	%	Abs.	%
Nenhuma	2	2,6	1	1,3
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	13	17,1	7	9,2
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	9	11,8	5	6,6
Ensino Médio	17	22,4	25	32,9
Ensino Superior - Graduação	19	25,0	20	26,3
Pós-graduação	16	21,1	18	23,7
Total	76	100,0	76	100,0

FONTE: INEP

A escolaridade dos pais desses alunos concentrou-se nos Ensinos Superior e Médio. O percentual de pais com curso superior foi de 46,0%; no caso das mães, esse percentual foi de 50,0%. Com ensino médio foram 22,4% de pais e 32,9% de mães.

Tabela 53 – Renda Familiar – UNICAP – ENADE 2013

Renda Familiar	Abs.	%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)	7	9,2
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)	15	19,7
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00)	16	21,1
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00)	9	11,8
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00)	6	7,9
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00)	21	27,6
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01)	2	2,6
Total	76	100,0

FONTE: INEP

A renda familiar apresentou maior concentração nas faixas de 10 a 30 salários mínimos, com participação de 27,6%, seguida da faixa de 3 a 4,5 salários mínimos com 21,1% e de 1,5 a 3 salários mínimos com 19,7%. A grande maioria dos alunos (73,7%) declarou que não tem renda e tem os gastos financiados pela família ou outras pessoas, ao passo que cerca de 14,0% têm renda, mas recebem ajuda da família. Somando-se os que recebem ajuda da família ou de outras pessoas, com ou sem renda, com os que recebem ajuda de algum programa, chega-se a um percentual de mais de 92,0% de alunos que recebem algum tipo de ajuda para custear suas despesas.

Tabela 54 – Situação financeira – UNICAP – ENADE 2013

Situação financeira	Abs.	%
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	3	3,9
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	56	73,7
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	11	14,5
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	3	3,9
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	2	2,6
Sou o principal responsável pelo sustento da família	1	1,3
Total	76	100,0

FONTE: INEP

Aproximadamente, 83,0% dos alunos declararam não estar trabalhando na ocasião do exame do ENADE.

Tabela 55 – Situação de trabalho – UNICAP – ENADE 2013

Situação de Trabalho	Abs.	%
Não estou trabalhando	63	82,9
Trabalho eventualmente	2	2,6
Trabalho até 20 horas semanais	3	3,9
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	5	6,6
Trabalho 40 horas semanais ou mais	3	3,9
Total	76	100,0

FONTE: INEP

Tabela 56 – Ingresso por meio de Políticas de Ação Afirmativas – UNICAP – ENADE 2013

Política de Ação Afirmativa	Abs.	%
Não	71	93,4
Sim, por critério de renda	2	2,6
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa	2	2,6
Sim, por sistema diferente dos anteriores	1	1,3
Total	76	100,0

FONTE: INEP

Apenas 6,5% dos alunos participantes do ENADE 2013 ingressaram na UNICAP por meio de Políticas de Ações Afirmativas.

Tabela 57 – Tipo de Escola em que Kursou Ensino Médio – UNICAP – ENADE 2013

Tipo de Escola	Abs.	%
Todo em escola pública	16	21,1
Todo em escola privada (particular)	51	67,1
Todo no exterior	1	1,3
A maior parte em escola pública	8	10,5
Total	76	100,0

FONTE: INEP

A maioria dos alunos kursou o Ensino Médio em escola privada (67,1%) e tem alguém na família que concluiu um curso superior (82,9%).

Tabela 58 – Alguém na Família Concluiu Curso Superior? – UNICAP – ENADE 2013

Curso Superior - Família	Abs.	%
Sim	63	82,9
Não	13	17,1
Total	76	100,0

FONTE: INEP

Com relação ao hábito de leitura, encontra-se um elevado percentual (73,7%) de alunos que leem até cinco livros no ano. Já com relação à informação sobre o hábito de estudar, a maior parte afirmou estudar de uma a três horas por semana (cerca de 41,0%).

Tabela 59 – Livros lidos no ano, exceto indicados na Bibliografia – UNICAP – ENADE 2013

Livros	Abs.	%
Nenhum	4	5,3
Um ou dois	28	36,8
De três a cinco	24	31,6
De seis a oito	9	11,8
Mais de oito	11	14,5
Total	76	100,0

FONTE: INEP

Tabela 60 – Horas Semanais de Estudo – UNICAP – ENADE 2013

Horas Semanais de Estudo	Abs.	%
De uma a três	31	40,8
De quatro a sete	26	34,2
De oito a doze	10	13,2
Mais de doze	9	11,8
Total	76	100,0

FONTE: INEP

Metade dos alunos escolheu o curso, por vocação. Já no tocante à escolha da UNICAP, a maioria (81,6%) afirmou que a escolheu pela sua qualidade e reputação.

Tabela 61 – Motivo de Escolha do Curso – UNICAP – ENADE 2013

Motivo de Escolha do Curso	Abs.	%
Inserção no Mercado de Trabalho	4	5,3
Influência Familiar	6	7,9
Valorização profissional	1	1,3
Prestígio Social	1	1,3
Vocação	38	50,0
Outro	26	34,2
Total	76	100,0

FONTE: INEP

Tabela 62 – Motivo da Escolha da UNICAP – ENADE 2013

Motivo de Escolha da UNICAP	Abs.	%
Gratuidade	1	1,3
Qualidade/Reputação	62	81,6
Foi a única que teve aprovação	4	5,3
Possibilidade de ter bolsa de estudo	1	1,3
Outro	8	10,5
Total	76	100,0

FONTE: INEP

Os seguintes cursos da UNICAP participaram do exame do ENADE de 2014: Arquitetura e Urbanismo, Letras Português Inglês (Licenciatura), Letras Português Espanhol (Licenciatura), Física (Licenciatura), Química (Licenciatura), Ciências Biológicas (Licenciatura), Pedagogia (Licenciatura), História (Licenciatura), Filosofia (Bacharelado), Filosofia (Licenciatura), Ciência da Computação (Bacharelado), Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia Ambiental.

Em seguida, apresentam-se os dados referentes ao perfil dos alunos da UNICAP participantes do ENADE 2014, com base em algumas características selecionadas.

Tabela 63 – Estado Civil – UNICAP – ENADE 2014

Estado Civil	Abs.	%
Solteiro(a)	407	79,5
Casado(a)	80	15,6
Separado(a) judicialmente/divorciado(a)	14	2,7
Outro	11	2,1
Total	512	100

FONTE: INEP

A maior parte dos 512 participantes do ENADE 2014 era solteira (79,5%) e declara-se de cor branca (54,9%) ou parda (35,0%).

Tabela 64 – Cor da pele declarada – UNICAP – ENADE 2014

Cor da pele declarada	Abs.	%
Branco(a)	281	54,9
Negro(a)	43	8,4
Pardo(a)/mulato(a)	179	35,0
Amarelo(a) (de origem oriental)	6	1,2
Indígena ou de origem indígena	3	0,6
Total	512	100,0

FONTE: INEP

Tabela 65 – Escolaridade dos Pais – UNICAP – ENADE 2014

Escolaridade dos Pais	Pai		Mãe	
	Abs.	%	Abs.	%
Nenhuma	23	4,5	12	2,3
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	65	12,7	51	10,0
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	51	10,0	46	9,0
Ensino Médio	169	33,0	180	35,2
Ensino Superior - Graduação	146	28,5	136	26,6
Pós-graduação	58	11,3	87	17,0
Total	512	100	512	100,0

FONTE: INEP

A escolaridade dos pais desses alunos concentrou-se, em sua maior parte, no Ensino Superior e Médio, tanto no caso do pai (39,8% e 33,0%), como no caso da mãe (43,6% e 35,2%), respectivamente.

Tabela 66 – Renda Familiar – UNICAP – ENADE 2014

Renda Familiar	Abs.	%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)	55	10,7
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)	81	15,8
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00)	83	16,2
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00)	57	11,1
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00)	107	20,9
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00)	104	20,3
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01)	25	4,9
Total	512	100,0

FONTE: INEP

As faixas de renda familiar predominantes foram as de 6 a 10 salários mínimos, com 20,9%, e 10 a 30 salários mínimos (20,3%); somando-se esses percentuais, chega-se a 41,2%. Por outro lado, encontram-se cerca de 43,0% abaixo de 4,5 salários mínimos.

Aproximadamente 65,0% dos alunos não têm renda, ou têm renda, mas recebem ajuda para financiamento de gastos. Por outro lado, cerca de 30,0%, de alguma forma, não dependem do sustento da família.

Tabela 67 – Situação financeira – UNICAP – ENADE 2014

Situação financeira	Abs.	%
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	25	4,9
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	148	28,9
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	187	36,5
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	59	11,5
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	57	11,1
Sou o principal responsável pelo sustento da família	36	7,0
Total	512	100,0

FONTE: INEP

Aproximadamente, 42,0% dos alunos declararam não estar trabalhando na ocasião do exame do ENADE. Dentre os que trabalhavam, cerca de 31,6% afirmaram trabalhar 40 horas ou mais semanalmente.

Tabela 68 – Situação de trabalho – UNICAP – ENADE 2014

Situação de Trabalho	Abs.	%
Não estou trabalhando.	214	41,8
Trabalho eventualmente.	31	6,1
Trabalho até 20 horas semanais.	46	9,0
Trabalho de 21 a 39 horas semanais.	59	11,5
Trabalho 40 horas semanais ou mais	162	31,6
Total	512	100,0

FONTE: INEP

O ingresso na UNICAP por meio de Políticas de Ações Afirmativas, entre os participantes do ENADE 2014, foi da ordem de 9,4%.

Tabela 69 – Ingresso por meio de Políticas de Ação Afirmativas – UNICAP – ENADE 2014

Política de Ação Afirmativa	Abs.	%
Não	464	90,6
Sim, por critério étnico-racial	1	0,2
Sim, por critério de renda	13	2,5
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa	15	2,9
Sim, por sistema que combina 2 ou mais critérios anteriores	13	2,5
Sim, por sistema diferente dos anteriores	6	1,2
Total	512	100,0

FONTE: INEP

Tabela 70 – Tipo de Escola em que cursou Ensino Médio – UNICAP – ENADE 2014

Tipo de Escola	Abs.	%
Todo em escola pública	147	28,7
Todo em escola privada (particular)	312	60,9
Todo no exterior	5	1,0
A maior parte em escola pública	16	3,1
A maior parte em escola privada (particular)	28	5,5
Parte no Brasil e parte no exterior	4	0,8
Total	512	100,0

FONTE: INEP

A maioria dos alunos cursou o Ensino Médio em escola privada (61,0%) e tem alguém na família que concluiu um curso superior (82,2%).

Tabela 71 – Alguém na família concluiu Curso Superior? – UNICAP – ENADE 2014

Curso Superior - Família	Abs.	%
Sim	421	82,2
Não	91	17,8
Total	512	100,0

FONTE: INEP

Com relação ao hábito de leitura, encontra-se um elevado percentual (aproximadamente 76,0%) de alunos que leem até cinco livros no ano. Já com relação à informação sobre o hábito de estudar, a maior parte afirmou estudar de uma a três horas por semana (37,1%).

Tabela 72 – Livros lidos no ano, exceto indicados na bibliografia – UNICAP – ENADE – 2014

Livros	Abs.	%
Nenhum	65	12,7
Um ou dois	170	33,2
De três a cinco	153	29,9
De seis a oito	55	10,7
Mais de oito	69	13,5
Total	512	100,0

FONTE: INEP

Tabela 73 – Horas Semanais de Estudo – UNICAP – ENADE 2014

Horas Semanais de Estudo	Abs.	%
Nenhuma, apenas assisto às aulas	21	4,1
De uma a três	190	37,1
De quatro a sete	159	31,1
De oito a doze	64	12,5
Mais de doze	78	15,2
Total	512	100,0

FONTE: INEP

A maior parte dos alunos escolheu o curso por vocação (43,2%). Já no tocante à escolha da UNICAP, a maioria (67,0%) afirmou que a escolheu pela sua qualidade e reputação.

Tabela 74 – Motivo de Escolha do Curso – UNICAP – ENADE 2014

Motivo de Escolha do Curso	Abs.	%
Inserção no Mercado de Trabalho	89	17,4
Influência Familiar	29	5,7
Valorização profissional	69	13,5
Prestígio Social	5	1,0
Vocação	221	43,2
Baixa concorrência para ingresso	4	0,8
Outro	95	18,6
Total	512	100,0

FONTE: INEP

Tabela 75 – Motivo da Escolha da UNICAP – ENADE 2014

Motivo de Escolha da UNICAP	Abs.	%
Gratuidade	3	0,6
Preço da Mensalidade	1	0,2
Proximidade da residência	9	1,8
Proximidade do Trabalho	3	0,6
Facilidade de acesso	10	2,0
Qualidade/Reputação	343	67,0
Foi a única que teve aprovação	38	7,4
Possibilidade de ter bolsa de estudo	13	2,5
Outro	92	18,0
Total	512	100,0

FONTE: INEP

ENADE 2015 – Perfil do Concluinte

Em 2015, foram os seguintes os cursos da UNICAP a participarem do ENADE: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Jornalismo, Psicologia, Publicidade e Propaganda e Teologia.

Apresenta-se, em seguida, o perfil do participante do ENADE 2015, da UNICAP, com base no mesmo conjunto de variáveis selecionadas anteriormente.

Tabela 76 – Estado Civil – UNICAP – ENADE 2015

Estado Civil	Abs.	%
Solteiro(a)	957	89,1
Casado(a)	85	7,9
Separado(a) judicialmente/divorciado(a)	15	1,4
Outro.	17	1,6
Total	1074	100,0

FONTE: INEP

A maioria dos alunos da UNICAP, participantes do ENADE 2015, eram solteiros (89,1%) e declaram ser de cor branca (65,4%).

Tabela 77 – Cor da pele declarada – UNICAP – ENADE 2015

Cor Declarada	Abs.	%
Branco(a)	702	65,4
Negro(a)	60	5,6
Pardo(a)/mulato(a)	292	27,2
Amarelo(a) (de origem oriental)	9	0,8
Indígena ou de origem indígena	11	1,0
Total	1074	100,0

FONTE: INEP

Tabela 78 – Escolaridade dos pais – UNICAP – ENADE 2015

Escolaridade	Pai		Mãe	
	Abs.	%	Abs.	%
Nenhuma	23	2,1	18	1,7
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	77	7,2	60	5,6
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	64	6,0	52	4,8
Ensino Médio	316	29,4	269	25,0
Ensino Superior - Graduação	379	35,3	389	36,2
Pós-graduação	215	20,0	286	26,6
Total	1074	100,0	1074	100,0

FONTE: INEP

Quanto à escolaridade dos pais, observou-se uma predominância do ensino superior (Graduação ou Pós-graduação), tanto no caso do pai (55,3%), como no caso da mãe (62,8%).

Tabela 79 – Renda familiar – UNICAP – ENADE 2015

Renda Familiar	Abs.	%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.017,00)	53	4,9
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.017,01 a R\$ 2.034,00)	107	10,0
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.034,01 a R\$ 3.051,00)	128	11,9
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.051,01 a R\$ 4.068,00)	121	11,3
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.068,01 a R\$ 6.780,00)	203	18,9
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 20.340,00)	331	30,8
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 20.340,01)	131	12,2
Total	1074	100,0

FONTE: INEP

A distribuição dos alunos, segundo a renda familiar, mostra uma predominância da faixa de 10 (dez) a 30 (trinta) salários mínimos, com participação de, aproximadamente, 31,0% dos alunos, seguida da faixa de 6 (seis) a 10 (dez) salários mínimos, que concentrou cerca de 19,0% dos alunos; estas duas faixas concentraram, aproximadamente, metade dos alunos participantes do ENADE, em 2015.

Tabela 80 – Situação financeira – UNICAP – 2015

Situação Financeira	Abs.	%
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	33	3,1
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	483	45,0
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	364	33,9
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	85	7,9
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	82	7,6
Sou o principal responsável pelo sustento da família	27	2,5
Total	1074	100,0

FONTE: INEP

A maioria dos respondentes declarou não ter renda e ter os gastos financiados pela família ou outras pessoas; é o caso de, aproximadamente, 45,0% dos alunos, seguido pelos alunos que declararam ter renda, mas receberem ajuda da família ou outras pessoas para financiar seus gastos (34,0%). Somando-se essas duas opções, chegamos ao resultado de, aproximadamente 80,0% de alunos que recebem algum tipo de ajuda para financiamento de seus gastos.

No que tange ao fato de exercer alguma atividade, cerca de 57,0% afirmaram não trabalhar, enquanto cerca de 18,0% declararam trabalhar 40 horas ou mais.

Tabela 81 – Situação de trabalho – UNICAP – ENADE 2015

Situação de Trabalho	Abs.	%
Não estou trabalhando	613	57,1
Trabalho eventualmente	49	4,6
Trabalho até 20 horas semanais	88	8,2
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	131	12,2
Trabalho 40 horas semanais ou mais	193	18,0
Total	1074	100,0

FONTE: INEP

Tabela 82 – Ingresso por meio de Políticas de Ação Afirmativas – UNICAP – ENADE 2015

Política de Ação Afirmativa	Abs.	%
Não	953	88,7
Sim, por critério étnico-racial	6	0,6
Sim, por critério de renda	25	2,3
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa	42	3,9
Sim, por sistema que combina 2 ou mais critérios anteriores	38	3,5
Sim, por sistema diferente dos anteriores	10	0,9
Total	1074	100,0

FONTE: INEP

O ingresso na UNICAP por meio de Políticas de Ações Afirmativas ainda é pequeno, correspondendo a apenas 11,0% dos alunos. A maior parte desse quantitativo é devido ao fato de terem estudado em escola pública ou como bolsistas em escolas particulares, ou pela combinação desse requisito com o fator renda.

Tabela 83 – Tipo de Escola em que cursou Ensino Médio – UNICAP – ENADE 2015

Tipo de Escola	Abs.	%
Todo em escola pública	139	12,9
Todo em escola privada (particular)	870	81,0
Todo no exterior	2	0,2
A maior parte em escola pública	21	2,0
A maior parte em escola privada (particular)	28	2,6
Parte no Brasil e parte no exterior	14	1,3
Total	1074	100,0

FONTE: INEP

A maioria dos alunos cursou o Ensino Médio em escola privada (81,0%) e tem alguém na família que concluiu um curso superior (78,2%).

Tabela 84 – Alguém na família concluiu Curso Superior? – UNICAP – ENADE 2015

Curso Superior - Família	Abs.	%
Sim	946	78,2
Não	128	10,6
Total	1074	100,0

FONTE: INEP

O hábito de leitura não se mostrou muito arraigado entre os alunos que participaram do ENADE 2015, dado que cerca de 70,0% dos alunos leem até cinco livros no ano. Já com relação à informação sobre o hábito de estudar, a maior parte (43,4%) afirmou estudar de uma a três horas por semana, seguido de, aproximadamente, 31,0% de alunos, que afirmaram estudar de quatro a sete horas semanais.

Tabela 85 – Livros lidos no ano, exceto os indicados na Bibliografia – UNICAP – ENADE – 2015

Livros	Abs.	%
Nenhum.	102	9,5
Um ou dois.	309	28,8
De três a cinco.	336	31,3
De seis a oito.	110	10,2
Mais de oito.	217	20,2
Total	1074	100,0

FONTE: INEP

Tabela 86 – Horas Semanais de Estudo – UNICAP – ENADE 2015

Horas Semanais de Estudo	Abs.	%
Nenhuma, apenas assisto às aulas	51	4,7
De uma a três	466	43,4
De quatro a sete	332	30,9
De oito a doze	118	11,0
Mais de doze	107	10,0
Total	1074	100,0

FONTE: INEP

A maior parte dos alunos escolheu o curso por vocação (36,2%), seguidos da inserção no mercado de trabalho (25,2%). Já quanto à escolha da UNICAP, a grande maioria (82,3%) afirmou que a escolheu pela sua qualidade e reputação.

Tabela 87 – Motivo de Escolha do Curso – UNICAP – ENADE 2015

Motivo de Escolha do Curso	Abs.	%
Inserção no mercado de trabalho	271	25,2
Influência familiar	130	12,1
Valorização profissional	129	12,0
Prestígio social	13	1,2
Vocação	389	36,2
Baixa concorrência para ingresso	2	0,2
Outro	140	13,0
Total	1074	100,0

FONTE: INEP

Tabela 88 – Motivo da Escolha da UNICAP – ENADE 2015

Motivo de Escolha da UNICAP	Abs.	%
Gratuidade	20	1,9
Preço da mensalidade	3	0,3
Proximidade da residência	14	1,3
Proximidade do trabalho	3	0,3
Facilidade de acesso	10	0,9
Qualidade/reputação	884	82,3
Foi a única que teve aprovação	28	2,6
Possibilidade de ter bolsa de estudo	28	2,6
Outro	84	7,8
Total	1074	100,0

FONTE: INEP

ENADE – Percepção dos concluintes sobre aspectos ligados à sua formação

O questionário do estudante, além de fornecer elementos que permitem traçar um perfil dos alunos, traz sua percepção sobre importantes aspectos ligados ao processo formativo,

possibilitando, assim, uma avaliação de temas ligados à organização didático-pedagógica, infraestrutura oferecida pela IES e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional, que são analisadas em seguida.

A partir do ano de 2013, o questionário do estudante sofreu importantes modificações na parte relativa à percepção dos estudantes sobre o seu processo de formação acadêmica e profissional, passando a contar com 42 (quarenta e duas) questões, apresentadas na forma de afirmações, relacionadas aos aspectos de: organização didático-pedagógica, infraestrutura e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional. Foi mensurado o grau de concordância com tais afirmações, em uma escala que varia de 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente), sendo, posteriormente, calculados os escores médios para cada questão.

Em seguida, são apresentados resultados detalhados para cada uma das questões formuladas, nos exames de 2013 a 2015, sendo construída, a partir dos escores médios, para cada uma das 42 (quarenta e duas) questões anteriormente mencionadas, uma classificação em três grupos, tendo por base os quartis dos escores alcançados. Um grupo de escores mais elevados, assinalados em verde; um grupo com escores intermediários, assinalados em amarelo e um terceiro grupo, com as questões com menores escores de avaliação e que, portanto, requerem maior atenção, assinaladas, por sua vez, em vermelho.

ENADE 2013

Muitos aspectos foram ressaltados como positivos, com escores situados no quarto superior da distribuição. Um fato inicial a ser observado é que, dentre esses aspectos bem avaliados, todos pertencem ao grupo da Organização Didático-Pedagógica. Os três pontos mais fortes, dentre esse grupo, indicam que o estágio supervisionado tem proporcionado experiências diversificadas na formação. O segundo ponto melhor avaliado diz respeito à articulação entre teoria e prática e o terceiro refere-se à contribuição do curso no desenvolvimento de uma consciência ética no exercício da profissão.

Ainda dentre as questões melhor avaliadas pelos participantes do ENADE, em 2013, observa-se que a maior parte delas diz respeito ao curso e/ou às disciplinas cursadas, que, na opinião dos respondentes, apresentaram conteúdos que favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional, além de contribuírem para sua formação integral, como cidadão e profissional.

O curso possibilitou um aumento na capacidade de reflexão e argumentação, propiciou oportunidades de aprender a trabalhar em equipe, exigindo organização e dedicação frequentes aos estudos. Destacaram, os alunos, ainda, a contribuição das atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso para qualificar sua formação profissional.

No tocante aos docentes, ressaltaram que os professores demonstraram domínio do conteúdo das disciplinas que ministraram e que as referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.

Por outro lado, observa-se que das 10 (dez) questões situadas entre as de menores escores médios, 6 (seis) delas dizem respeito à infraestrutura, 3 (três) a oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional e 1 (uma) à organização didático-pedagógica.

Do ponto de vista da infraestrutura, as questões que merecem maior atenção, por parte da Universidade sugerem de um lado uma ampliação das oportunidades de superação das dificuldades ligadas ao processo formativo, disponibilização de mais monitores/tutores, além da melhoria dos ambientes destinados a aulas práticas, em termos de equipamentos e melhor adequação desses ambientes, inclusive à quantidade de alunos; a melhoria das condições das salas de aula e a disponibilização/adequação de instalações/serviços tais como refeitórios, cantinas e banheiros devidamente adequados à quantidade de alunos.

Também fica evidenciada a necessidade do uso mais intensivo de tecnologias de informação pelos professores. Os alunos apontaram, ainda, a ampliação de sua participação em órgãos colegiados e programas de intercâmbio.

Quadro 4 – ENADE 2013 – Classificação das questões por grupos de escores

(Continua)

QUESTÃO	GRUPO	MÉDIA
49. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	ORG DIDAT PEDAG	5,84
46. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	ORG DIDAT PEDAG	5,80
30. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	ORG DIDAT PEDAG	5,76
27. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	ORG DIDAT PEDAG	5,71
32. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	ORG DIDAT PEDAG	5,70
56. Os professores demonstraram domínio do conteúdo das disciplinas que ministraram.	ORG DIDAT PEDAG	5,69
38. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	ORG DIDAT PEDAG	5,66
26. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	ORG DIDAT PEDAG	5,64
50. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.	ORG DIDAT PEDAG	5,63
31. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	ORG DIDAT PEDAG	5,61
41. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	ORG DIDAT PEDAG	5,61
37. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para seus estudos.	ORG DIDAT PEDAG	5,60
48. O curso propiciou conhecimentos atualizados/contemporâneos em sua área de formação.	ORG DIDAT PEDAG	5,60
34. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	ORG DIDAT PEDAG	5,59
65. O ambiente acadêmico favoreceu a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade.	INFRAESTRUTURA	5,58
33. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	ORG DIDAT PEDAG	5,57

Quadro 4 – ENADE 2013 – Classificação das questões por grupos de escores

(Conclusão)

QUESTÃO	GRUPO	MÉDIA
35.O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	ORG DIDAT PEDAG	5,57
28. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	ORG DIDAT PEDAG	5,53
55.Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes.	INFRAESTRUTURA	5,47
54. As avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores foram coerentes com o conteúdo ministrado.	ORG DIDAT PEDAG	5,47
36. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	ORG DIDAT PEDAG	5,46
29.O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	ORG DIDAT PEDAG	5,45
63. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	INFRAESTRUTURA	5,41
58. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	INFRAESTRUTURA	5,37
42. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	OPORTUNIDADE	5,35
53.O curso realizou avaliações periódicas da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores.	ORG DIDAT PEDAG	5,32
66.A instituição contou com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social.	INFRAESTRUTURA	5,31
44. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	OPORTUNIDADE	5,29
64.A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	INFRAESTRUTURA	5,29
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	OPORTUNIDADE	5,17
47. As atividades práticas foram suficientes para a formação profissional.	ORG DIDAT PEDAG	5,11
40. A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.	INFRAESTRUTURA	5,10
39. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao processo de formação	INFRAESTRUTURA	5,07
62.Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	INFRAESTRUTURA	5,06
61.Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	INFRAESTRUTURA	4,93
67.A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	INFRAESTRUTURA	4,86
60. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	INFRAESTRUTURA	4,83
59.O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	INFRAESTRUTURA	4,54
45. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	OPORTUNIDADE	4,44
57.Os professores utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem.	ORG DIDAT PEDAG	4,32
51. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	OPORTUNIDADE	3,81
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	OPORTUNIDADE	3,41

FONTE: INEP

ENADE 2014

Os alunos concluintes que participaram do ENADE de 2014 destacaram como pontos mais fortes a contribuição do trabalho de conclusão de cursos para a qualificação da sua formação profissional, a disponibilização, pela biblioteca, das referências necessárias, além do uso de tecnologias de informação pelos professores.

Alguns aspectos ligados ao curso também mereceram destaque na avaliação dos alunos, a exemplo do aumento da capacidade de reflexão e argumentação, o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade, de trabalhar em equipe e da exigência de organização e dedicação frequentes aos estudos.

Do ponto de vista da infraestrutura, dois pontos ficaram evidenciados como positivos: a quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico e o fato da

Instituição contar com uma biblioteca virtual e/ou ter propiciado o acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.

Destaque-se, também, o fato de o estágio supervisionado ter proporcionado experiências diversificadas para a sua formação e, do ponto de vista da qualificação docente, o reconhecimento de que os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.

Por outro lado, diversos aspectos podem ser considerados como fragilidades, tendo em vista estar no grupo dos escores aos quais foram atribuídos os menores valores na avaliação dos alunos.

Fica evidenciada a necessidade de ampliação de oportunidades de os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária e de realizarem intercâmbios e/ou estágios dentro ou fora do país.

Outros três pontos da maior importância no processo formativo dos estudantes denotam a necessidade de que sejam criadas e/ou ampliadas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação; a disponibilidade dos professores para atender os estudantes fora do horário das aulas, além da disponibilização de monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.

Emerge, ainda, dessa avaliação, a necessidade de se voltar a trabalhar a relação professor-aluno, ao longo do curso, visando a estimular o aluno a estudar e aprender, bem como o desenvolvimento de atividades práticas, de modo que sejam suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo, assim, para a formação profissional dos estudantes.

Quadro 5 – ENADE 2014 – Classificação das questões por grupos de escores

(Continua)

QUESTÃO	GRUPO	MÉDIA
As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	ORG DIDAT PEDAG	5,56
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	INFRAESTRUTURA	5,52
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	ORG DIDAT PEDAG	5,39
O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	ORG DIDAT PEDAG	5,37
O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	ORG DIDAT PEDAG	5,35
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	INFRAESTRUTURA	5,34
O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	ORG DIDAT PEDAG	5,33
Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	ORG DIDAT PEDAG	5,33
No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	ORG DIDAT PEDAG	5,33
O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	ORG DIDAT PEDAG	5,31
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	INFRAESTRUTURA	5,31
As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional	ORG DIDAT PEDAG	5,28
As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	INFRAESTRUTURA	5,28
As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	ORG DIDAT PEDAG	5,25
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	ORG DIDAT PEDAG	5,22
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	INFRAESTRUTURA	5,21

Quadro 5 – ENADE 2014 – Classificação das questões por grupos de escores**(Conclusão)**

QUESTÃO	GRUPO	MÉDIA
O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita	ORG DIDAT PEDAG	5,20
Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	ORG DIDAT PEDAG	5,19
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente	ORG DIDAT PEDAG	5,18
As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens	ORG DIDAT PEDAG	5,18
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	INFRAESTRUTURA	5,15
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	ORG DIDAT PEDAG	5,14
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	INFRAESTRUTURA	5,13
O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	ORG DIDAT PEDAG	5,12
A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	INFRAESTRUTURA	5,06
O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	ORG DIDAT PEDAG	5,05
As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas	ORG DIDAT PEDAG	5,05
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	INFRAESTRUTURA	5,04
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	INFRAESTRUTURA	5,03
O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	ORG DIDAT PEDAG	4,97
O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	OPORTUNIDADE	4,97
Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	ORG DIDAT PEDAG	4,96
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	OPORTUNIDADE	4,91
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária	OPORTUNIDADE	4,88
A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	OPORTUNIDADE	4,87
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	INFRAESTRUTURA	4,82
As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender	ORG DIDAT PEDAG	4,79
As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	ORG DIDAT PEDAG	4,78
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	OPORTUNIDADE	4,72
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	INFRAESTRUTURA	4,71
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	OPORTUNIDADE	4,62
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	INFRAESTRUTURA	4,41

FONTE: INEP*ENADE 2015*

Dentre os aspectos que alcançaram melhores resultados, a maior parte das questões, a exemplo de anos anteriores, diz respeito à organização didático pedagógica. Dentre tais questões ligadas ao aspecto didático-pedagógico, houve um maior número referente ao curso e o que este proporcionou, com destaque para o aumento na capacidade de reflexão e argumentação, de pensar criticamente e de refletir sobre os problemas da sociedade.

Convém ressaltar, ainda, o reconhecimento de que o curso proporcionou uma ampliação na capacidade de comunicação oral e escrita e o desenvolvimento de uma consciência ética para o exercício profissional. Relativamente aos docentes, foi destacado o seu domínio do conteúdo.

Quanto às disciplinas, os alunos destacaram dois aspectos: a sua contribuição para uma formação integral, cidadã e profissional e o estudo de conteúdos que favoreceram a atuação em estágios ou atividades de iniciação profissional. No que diz respeito ao estágio supervisionado, também se inclui, entre os aspectos de melhor avaliação, o fato de o mesmo proporcionar experiências diversificadas na formação dos alunos.

Três questões ligadas à infraestrutura também se encontram nesse grupo de escores mais elevados de avaliação: a primeira diz respeito às condições das salas de aula, que foram consideradas adequadas; a segunda se refere ao acervo da biblioteca e ao fato do mesmo dispor das referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento do curso. O terceiro aspecto diz respeito ao número de funcionários disponibilizados para o apoio acadêmico e administrativo, que foi considerado suficiente.

Dentre as questões com menores escores médios e que, portanto, requerem maior atenção no sentido de que sejam devidamente investigadas, destacam-se: a presença de questões ligadas à organização didático-pedagógica, em maior número, seguida de questões ligadas à infraestrutura e às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional.

No que se refere à organização didático-pedagógica, destacaram-se problemas ligados ao oferecimento, por parte do curso, de experiências de aprendizagem inovadoras, além de questões ligadas aos planos de ensino. Os resultados sinalizam, ainda, para a necessidade de melhoria na relação professor-aluno ao longo do curso, bem como de uma maior articulação entre as atividades práticas e os conteúdos do curso.

Do ponto de vista de oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional, os aspectos que atingiram menores escores dizem respeito à participação dos alunos em órgãos colegiados e em programas de intercâmbio.

No tocante à infraestrutura, foram destacados, como pontos que necessitam de maior atenção, a presença de monitores/tutores para auxiliar os estudantes, além da ampliação das oportunidades para a superação de dificuldades relacionadas ao processo de formação.

A disponibilização de algumas instalações, tais como refeitório, cantina, além de melhorias em banheiros, também foi um dos aspectos classificado entre os de menores escores de avaliação.

Quadro 6 – ENADE 2015 – Classificação das questões por grupos de escores

QUESTÃO	GRUPO	MÉDIA
O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	ORG DIDAT PEDAG	5,37
Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	ORG DIDAT PEDAG	5,32
O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	ORG DIDAT PEDAG	5,30
O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita	ORG DIDAT PEDAG	5,29
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	ORG DIDAT PEDAG	5,28
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	INFRAESTRUTURA	5,27
As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional	ORG DIDAT PEDAG	5,26
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	INFRAESTRUTURA	5,26
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	INFRAESTRUTURA	5,26
Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	ORG DIDAT PEDAG	5,25
O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	ORG DIDAT PEDAG	5,25
As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	INFRAESTRUTURA	5,22
As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	ORG DIDAT PEDAG	5,21
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente	ORG DIDAT PEDAG	5,19
O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	OPORTUNIDADE	5,19
As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	ORG DIDAT PEDAG	5,18
O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	ORG DIDAT PEDAG	5,18
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	INFRAESTRUTURA	5,14
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	INFRAESTRUTURA	5,14
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	INFRAESTRUTURA	5,12
As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens	ORG DIDAT PEDAG	5,12
O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	ORG DIDAT PEDAG	5,09
A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	INFRAESTRUTURA	5,08
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	INFRAESTRUTURA	5,03
O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	ORG DIDAT PEDAG	5,00
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	ORG DIDAT PEDAG	4,99
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	OPORTUNIDADE	4,97
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	INFRAESTRUTURA	4,96
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	OPORTUNIDADE	4,96
No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	ORG DIDAT PEDAG	4,94
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária	OPORTUNIDADE	4,92
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	ORG DIDAT PEDAG	4,91
As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas	ORG DIDAT PEDAG	4,91
A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	OPORTUNIDADE	4,83
O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	ORG DIDAT PEDAG	4,81
Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	ORG DIDAT PEDAG	4,80
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	OPORTUNIDADE	4,79
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	INFRAESTRUTURA	4,77
As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender	ORG DIDAT PEDAG	4,77
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	INFRAESTRUTURA	4,70
As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	ORG DIDAT PEDAG	4,60
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	INFRAESTRUTURA	4,52

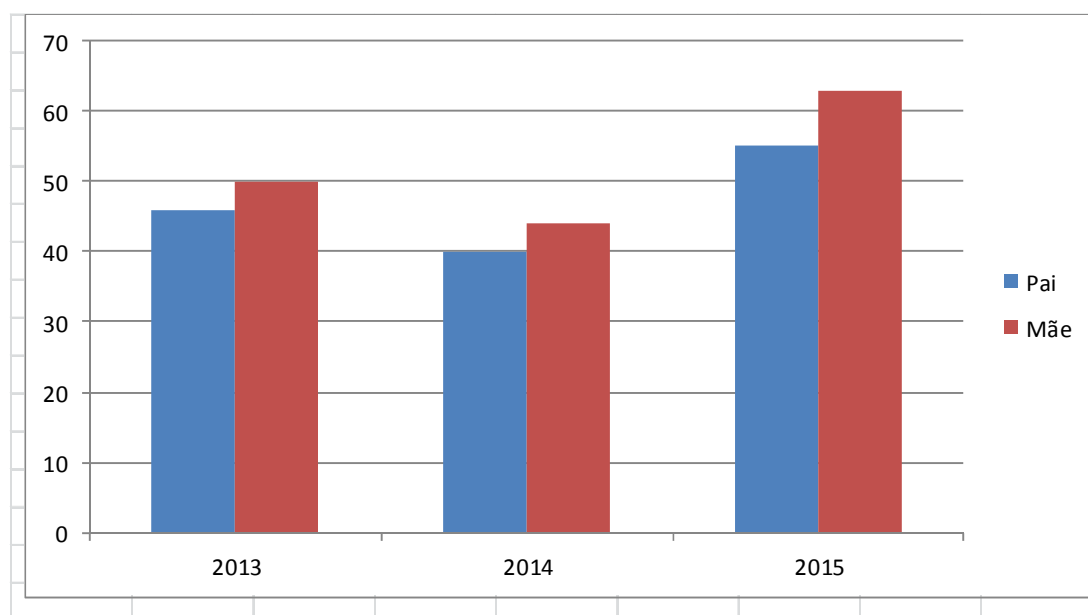
FONTE: INEP

Ao encerrar um ciclo avaliativo do ENADE, que contempla os cursos da UNICAP em sua totalidade, considerando o período em questão, passa-se, em seguida, a descrever, de forma sucinta, alguns resultados que mais chamaram a atenção, como uma espécie de preâmbulo para a análise das questões mais de natureza avaliativa, expressas no questionário do estudante.

De modo geral, a maioria dos estudantes participantes dos três exames, foi composta de alunos solteiros; cor da pele branca, seguida de parda; cursaram o Ensino Médio em escola privada; não trabalham; recebem ajuda da família para custear seus gastos. A escolaridade dos pais se divide entre curso médio e superior.

A Figura a seguir apresenta o percentual de pais e mães com ensino superior completo em cada período, onde se pode observar que, no decorrer do triênio, a UNICAP tem recebido filhos de pais cada vez mais instruídos.

Figura 5 – Percentual de pais e mães com curso superior completo – UNICAP 2013-2015



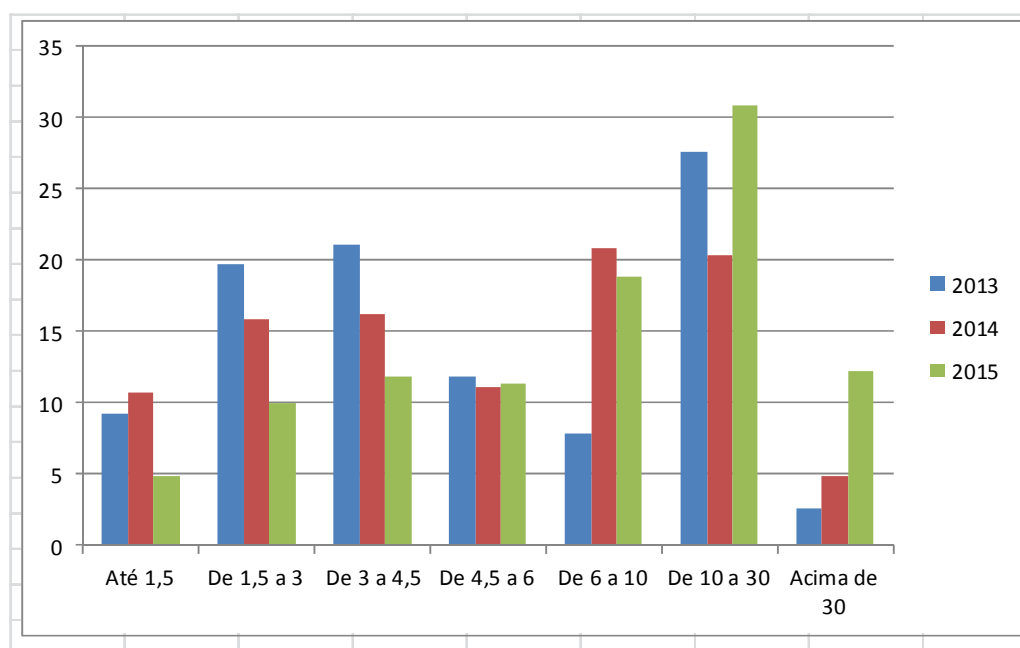
FONTE: INEP

Do ponto de vista da renda familiar, vamos encontrar-se alguns diferenciais, conforme o exame do Gráfico a seguir. Pode-se notar que há uma maior presença nas faixas de renda mais elevadas, entre os estudantes participantes do exame de 2015. Considerando, por exemplo, a faixa de renda acima de 6 (seis) salários mínimos, o percentual foi de 37,3% em 2013 (Ciências Sociais Aplicadas), 46% em 2014 (Engenharias e Licenciaturas) e 62,0%, em 2015 (Saúde).

No tocante ao hábito de leitura, o percentual de alunos que afirmaram ler 6 (seis) ou mais livros foi maior no grupo correspondente ao ano de 2015 (30,4%), vindo em seguida os estudantes de 2013 (26,3%) e finalmente os de 2014 (24,2%).

Um fato importante a ser mencionado é que, em todos os períodos investigados, a maior parte dos estudantes escolheu a UNICAP por sua qualidade e reputação.

Figura 6 – Distribuição da renda familiar – UNICAP – 2013-15



FONTE: INEP

Atividade 3.5 Aperfeiçoar a sistemática de avaliação de egressos de modo a contemplar a relação entre a formação recebida e a atuação no mundo do trabalho, na ótica dos egressos e dos empregadores.

A avaliação de egressos, retomada em 2016, envolveu, de um total de 4.513 (quatro mil, quinhentos e treze) concluintes, 1.132 (hum mil, cento e trinta e dois) participantes, formados nos anos de 2013 (30,7%), 2014 (29,2%) e 2015 (40,1%).

Dos respondentes do questionário enviado *online*, 723 (63,9%) estão trabalhando atualmente. Entre os que estão no mercado de trabalho, a maioria (74,6%) está atuando na área em que se formou. A maior parcela dos egressos que está no mercado de trabalho já trabalhava durante o curso (50,4%), enquanto que 27,8% iniciou sua carreira em menos de 6 (seis) meses após a formatura.

Em relação à coerência entre a formação recebida e as exigências do mercado de trabalho, 44,5% dos egressos afirmaram que sim, enquanto que 48,2% concordam parcialmente.

Para 41,3%, as aulas práticas favoreceram o desenvolvimento das habilidades requeridas pela profissão, 36,1% concordaram apenas em parte com tal afirmação e 22,5% afirmaram que as aulas práticas não favoreceram o desenvolvimento das habilidades desejadas.

A questão associada à formação humanística dos egressos indaga se a UNICAP despertou o interesse em participar de atividades comunitárias que exigem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania, verificando-se que 37,4% dos egressos concordaram com tal afirmação, enquanto que para 27,0% isso se deu apenas em parte; por outro lado, para cerca de 35,6%, tal interesse não foi despertado.

A avaliação de egressos teve continuidade em 2017, direcionada aos concluintes do ano de 2016. O processo avaliativo abrangeu 31 (trinta e um) cursos de graduação da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, contando com a participação efetiva de 26 (vinte e seis) deles, uma vez que não houve registro de respostas dos ex-alunos dos Cursos de Ciências Biológicas Licenciatura, Eventos, Gestão de Turismo, Matemática e Filosofia Licenciatura. Para a realização desse levantamento, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) obteve, junto à Coordenação de Tecnologia da Informação – CTI, os e-mails dos egressos no ano de 2016, por curso. Ao todo, foram disponibilizados 872 (oitocentos e setenta e dois) endereços eletrônicos, dos quais, 273 (duzentos e setenta e três) egressos responderam o questionário, o que representa uma amostra de 31,3%. No entanto, cabe registrar que a CTI não possui o registro de todos os *e-mails* dos egressos, além de alguns estarem desatualizados, ocasionando o não recebimento do formulário de avaliação encaminhado.

Na Tabela a seguir, identificamos o total de e-mails disponibilizados pela CTI e o número efetivo de respostas recebidas, por curso.

Tabela 89 – Número de questionários respondidos, por Curso/Centro

(Continua)				
Curso	Centro	Total e-mails	Total respostas	%
Ciências Biológicas Licenciatura	CCBS	3	-	-
Fisioterapia	CCBS	26	7	26,9
Fonoaudiologia	CCBS	7	4	57,1
Psicologia	CCBS	19	10	52,6
Direito	CCJ	298	90	30,2
Administração	CCS	74	17	23,0
Ciências Contábeis	CCS	14	4	28,6
Ciências Econômicas	CCS	9	1	11,1
Eventos	CCS	1	-	-
Fotografia	CCS	27	13	48,1
Jogos Digitais	CCS	6	2	33,3

Tabela 89 – Número de questionários respondidos, por Curso/Centro

				(Conclusão)
Curso	Centro	Total e-mails	Total respostas	%
Jornalismo	CCS	33	5	15,2
Gestão de Turismo	CCS	2	-	-
Gestão Portuária	CCS	2	1	50,0
Publicidade e Propaganda	CCS	35	11	31,4
Serviço Social	CCS	24	12	50,0
Arquitetura e Urbanismo	CCT	31	9	29,0
Computação	CCT	18	10	55,6
Engenharia Ambiental	CCT	10	2	20,0
Engenharia Civil	CCT	91	26	28,6
Engenharia Química	CCT	28	13	46,4
Física	CCT	6	2	33,3
Matemática	CCT	5	-	-
Química	CCT	3	3	100,0
Filosofia Bacharelado	CTCH	29	7	24,1
Filosofia Licenciatura	CTCH	7	-	-
História	CTCH	17	11	64,7
Letras Português Espanhol	CTCH	3	2	66,7
Letras Português Inglês	CTCH	9	4	44,4
Pedagogia	CTCH	8	4	50,0
Teologia Bacharelado	CTCH	27	3	11,1
Total UNICAP		872	273	31,3

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Assim como a avaliação de 2016, na caracterização do público participante, a maioria dos egressos da UNICAP é do sexo feminino, solteira e com idade variando, principalmente, entre 21 a 25 anos.

Mercado de Trabalho

A temática do mercado de trabalho foi abordada em 5 (cinco) questões, sendo 3 (três) delas voltadas para os alunos que estão empregados. No que se refere à demanda de emprego, a maior parte dos respondentes (42,9%) afirmou que há uma redução de vagas (mercado em retração); para cerca de 27,1% dos egressos, o mercado está estagnado com pouca demanda de emprego. Dos 273 (duzentos e setentas e três) egressos que participaram do levantamento, 142 (52,0%) estão trabalhando atualmente e 71,4% deles estão trabalhando na área em que se formaram.

A maior parcela dos egressos que está no mercado de trabalho já trabalhava durante o curso (47,8%), enquanto 37,0% iniciou sua carreira menos de 6 (seis) meses após a formatura.

Para 25,9% dos respondentes, o título obtido na UNICAP ajudou muito para seu ingresso no mercado de trabalho, 20,1% afirmou que ajudou de alguma forma, enquanto cerca de 40,3% considerou que não teve nenhuma influência.

Formação recebida

Para 47,3% dos egressos, os ensinamentos teóricos recebidos estavam de acordo com as exigências do mercado de trabalho; para 45,1%, isso se dá apenas em parte.

Cerca de 49,1% dos egressos concordam que as aulas práticas favoreceram o desenvolvimento de habilidades básicas da profissão, um percentual de 35,9% concorda que tal fato se deu apenas em parte, enquanto 15,0% afirmou que as aulas práticas não favoreceram o desenvolvimento das habilidades desejadas.

A maioria dos egressos afirmou que a formação recebida na UNICAP proporcionou alguma base para o exercício profissional (48,4%) e constituiu uma base sólida (42,1%), enquanto que para 8,8% os ensinamentos recebidos proporcionaram uma base muito frágil.

A questão associada à formação humanística dos egressos indaga se a UNICAP despertou o interesse em participar de atividades comunitárias que exigem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania, verificando-se que 41,0% dos egressos concordaram com tal afirmação, enquanto para 28,6% isso se deu apenas em parte; por outro lado, para cerca de 30,4% tal interesse não foi despertado.

A maior parcela dos egressos (83,9%) afirmou que optaria novamente pela UNICAP, caso fosse iniciar agora sua formação profissional, indicando como principais motivos: garantia de boa formação (34,1%), qualidade do curso (24,0%), qualidade dos professores (15,7%) e qualidade da infraestrutura (11,8%).

Para os egressos que não optariam pela UNICAP (16,1%), as principais razões dizem respeito aos preços praticados (40,9%) e às deficiências dos cursos (31,8%).

Quanto à continuidade dos estudos, a maior parte dos respondentes informou pretender fazer especialização / pós-graduação (62,3%), e 25,3% já está fazendo. Por outro lado, 11,7% dos egressos afirmaram não ter nenhuma pretensão de dar prosseguimento aos estudos. Os egressos também foram indagados se optariam pela UNICAP caso seja oferecido um curso de seu interesse, com a maioria deles afirmando que sim (82,8%).

As duas últimas questões trataram do conceito da UNICAP e de seus cursos junto aos egressos, que atribuíram uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), verificando-se que a média geral conferida

à UNICAP foi da ordem de 8,13, enquanto que para os cursos foi de 8,00, revelando um bom nível de satisfação por parte dos respondentes.

Centro de Ciências Biológicas e Saúde - CCBS

Pode-se observar, através da Tabela a seguir, que um total de 21 (vinte e um) egressos do CCBS participaram do presente levantamento, o que representa 38,2% dos *e-mails* encaminhados. Cabe destacar que os egressos do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura não participaram da avaliação.

Tabela 90 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCBS

Curso	Total e-mails	Total respostas	%
Ciências Biológicas Licenciatura	3	-	-
Fisioterapia	26	7	26,9
Fonoaudiologia	7	4	57,1
Psicologia	19	10	52,6
Total CCBS	55	21	38,2

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A maioria dos egressos do Centro de Ciências Biológicas e Saúde é do sexo feminino, solteira, com a idade entre 21 a 25 anos. Confrontando esse perfil com o delineado em 2016, observa-se o aumento de uma população mais jovem.

Mercado de Trabalho

Quanto à demanda de emprego, a maioria dos respondentes afirmou que o mercado está em expansão (47,6%), enquanto que esse mesmo percentual sinaliza uma redução de vagas (mercado em retração) (47,6%).

Dentre os egressos do CCBS que participaram do levantamento, 61,9% estão trabalhando atualmente e atuam na área em que se formaram (84,6%). A maioria dos egressos que está no mercado de trabalho iniciou sua carreira menos de 6 (seis) meses após a formatura (61,5%), 23,1%, de 6 meses a um ano, enquanto que 15,4% já trabalhavam durante o curso.

No tocante à influência do diploma adquirido na UNICAP para o ingresso ao mercado de trabalho, 23,1% dos respondentes afirmaram que ajudou pouco, 15,4% disseram que ajudou muito, enquanto cerca de 53,8% afirmaram que não teve nenhuma influência.

Formação recebida

A maior parte dos egressos afirma que os ensinamentos teóricos recebidos estavam de acordo com as exigências do mercado de trabalho (47,6%) ou que isso se dá apenas em parte (47,6%). A maioria dos egressos concorda que as aulas práticas favoreceram o desenvolvimento de habilidades básicas da profissão (71,4%), 23,8% concorda que tal fato se deu apenas em parte, enquanto cerca de 4,8% afirmaram que tais aulas não favorecerem o desenvolvimento das habilidades pretendidas.

Os egressos afirmaram que a formação recebida na UNICAP proporcionou alguma base (57,1%), constituiu uma base sólida para o exercício profissional (33,3%), havendo, ainda, os que afirmaram que a formação recebida proporcionou uma base muito frágil (9,5%).

No que diz respeito à questão que indaga se a UNICAP despertou o interesse em participar de atividades comunitárias que exigem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania, a maior parte dos egressos (42,9%) concordou com tal afirmação, enquanto, para 23,8%, isso se deu apenas em parte; por outro lado, para cerca de 33,3%, tal interesse não foi despertado.

A maior parcela dos egressos (76,2%) afirmou que optaria novamente pela UNICAP, caso fosse iniciar agora sua formação profissional, indicando como principais motivos: qualidade do curso (25,0%), garantia de boa formação (18,8%) e infraestrutura oferecida (18,8%).

As razões que levariam os egressos a não optarem pela UNICAP (23,8%) dizem respeito à deficiência dos cursos (80,0%) e aos preços praticados (20,0%).

Quanto à continuidade dos estudos, a maior parte dos respondentes informou estar fazendo especialização / pós-graduação (61,9%), enquanto 38,1% pretendem fazer. Quando indagados se optariam pela UNICAP, caso seja oferecido um curso de seu interesse, a maioria dos egressos afirmou que sim (81,0%).

Os egressos atribuíram, também, em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), uma nota à Universidade e aos respectivos cursos, sendo conferida a média geral de 7,81 à UNICAP e de 7,00 para os cursos oferecidos pelo CCBS, revelando um bom nível de satisfação por parte dos respondentes.

Centro de Ciências Jurídicas - CCJ

O Curso de Direito contou com a participação de 90 (noventa) egressos no presente levantamento, representando 30,2% dos e-mails enviados (298). A maioria dos egressos do curso é do sexo feminino (63,3%), solteira (84,4%), com a idade entre 21 a 25 anos (81,1%).

Mercado de Trabalho

Os respondentes, ao avaliarem a demanda de emprego na área de formação, informaram, em sua maioria, que o mercado está estagnado (38,9%) e que há uma redução nas vagas (35,6%). Um percentual de 41,1% dos egressos do curso está inserido no mercado de trabalho, com 81,1% atuando diretamente na área em que se formou e 18,9%, em outras áreas. Cabe ressaltar que, dos egressos, 7 (sete) atuam em outros segmentos.

Quanto ao início da carreira, 38,9% iniciaram a vida profissional em menos de 6 (seis) meses após a formatura, 19,4%, de 6 (seis) meses a um ano, depois de formados, enquanto que 38,9% informaram que já trabalhava durante a realização do curso.

Para 34,3% dos egressos, o diploma adquirido na UNICAP ajudou, de alguma forma, para o ingresso no mercado de trabalho, 17,1% afirmaram que teve muita influência, 17,1% entenderam que influenciou pouco, enquanto cerca de 31,4% afirmaram que não teve nenhuma influência.

Formação recebida

Para 52,2% dos egressos, os ensinamentos teóricos recebidos estavam de acordo com as exigências do mercado de trabalho, enquanto que, para 38,9%, isso se dá apenas em parte, e 8,9% afirma que não.

No que diz respeito às aulas práticas, os egressos concordam que elas favoreceram o desenvolvimento de habilidades básicas da profissão (27,8%), enquanto que 46,7% afirmaram que tal fato se deu apenas em parte e cerca de 25,6% garantiram que as referidas aulas não favorecerem tais habilidades. A maior parte dos egressos (48,9%) afirmou que a formação recebida na UNICAP proporcionou alguma base para o exercício profissional, enquanto que 43,3% disseram que constituiu uma base sólida.

A UNICAP despertou o interesse em participar de atividades comunitárias que exigem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania para 37,8% dos respondentes, enquanto que para 25,6% isso se deu apenas em parte; e para cerca de 36,7% tal interesse não foi despertado.

A maioria dos egressos (91,1%) afirmou que optaria novamente pela UNICAP, caso fosse iniciar agora sua formação profissional, destacando os seguintes motivos: garantia de boa formação (37,8%), qualidade do curso (31,7%), qualidade dos professores (11,0%), infraestrutura física (9,8%), localização (4,9%) e outros (4,9%).

As principais razões que não favorecem o retorno dos egressos à UNICAP dizem respeito aos preços praticados (62,5%), deficiências do curso (12,5%) e outras (25,0%).

A continuidade dos estudos, através de curso de pós-graduação na área de formação, é uma aspiração da maior parte dos egressos (90,0%), percentual este distribuído da seguinte forma: 68,9% pretendem fazer e 21,1% estão fazendo, enquanto que 10,0% não pretendem fazer pós-graduação.

Dos 62 (sessenta e dois) egressos que pretendem fazer pós-graduação, 53 (cinquenta e três) apresentaram sugestões, ou indicando áreas (Direito de Família, Direito do Trabalho, Direito Empresarial / Societário, Direito Internacional, Direito Previdenciário, Direito Público, Direito Administrativo, Direito Civil, Direito Processual Civil, Direito Tributário, Direito Empresarial, Gestão de Negócios, Gestão Financeira, Gestão Empresarial e Finanças e Investimentos, Penal e Processo Penal, Ciências Criminais, Direito Tributário, Sociologia, Processo Civil e Direito Internacional Privado) ou referindo-se aos níveis (especialização, mestrado e/ou doutorado) desejados.

Entre os 19 (dezenove) egressos que estão, no momento, fazendo especialização/pós-graduação, 17 (dezessete) informaram os cursos de pós-graduação *lato sensu* que estão fazendo (Ciências Criminais, Direito Civil e Processo Civil, Direito do Trabalho e Processo Trabalhista, Direito e Processo do Trabalho, Direito Internacional, Direito Público, Especialização em Direito e Processo Trabalhista, Direito Corporativo no IBMEC, Direito Civil e Processo Civil, Direito Eleitoral, Direito Público, Processo Civil Contemporâneo, Direito Eleitoral), além dos mestrados: Direito (na UNICAP) e Direito Penal.

Os egressos também foram indagados se optariam pela UNICAP, caso seja oferecido um curso de seu interesse, com a maioria deles afirmando que sim (86,7%). Dos 12 (doze) egressos que não optariam pela UNICAP (13,3%) para fazer curso de seu interesse, 8 (oito) apresentaram as seguintes justificativas: preços praticados, deficiências no desempenho do professor e no próprio curso, interesse em estudar em outra instituição. Destacam-se como representativos os depoimentos:

“Seria inviável arcar com os custos de uma pós-graduação na UNICAP, inclusive por não valorizar ex-alunos com alto desempenho, até mesmo laureados”.

“Pelo provável valor do investimento, já que a graduação em si tem um preço bastante alto para a atual condição”.

“Em que pese a UNICAP ser uma instituição renomada e que possui minha confiança e agradecimento, entendo ser um problema das instituições brasileiras a falta de exigência acadêmica do aluno, uma vez que na maioria das cadeiras do curso, tive aulas que reproduziam o que estava no livro, impedindo, por muitas vezes, discussões e aprofundamentos inerentes ao ensino superior. Aproveito a oportunidade para fazer a ressalva a cadeira de Processo Civil III, ministrada pelo Professor Marcos Netto que não subestimou nossa capacidade de raciocínio, a ele meu muito obrigada”.

Os egressos atribuíram as médias de 8,10 e 8,33, respectivamente, à UNICAP e ao curso de Direito, em uma escala que vai de 0 (zero) a 10 (dez), o que revela um bom nível de satisfação com os ensinamentos adquiridos.

Centro de Ciências Sociais - CCS

A Tabela a seguir, apresenta o número de participantes do CCS, no presente levantamento. Foram 9 (nove) cursos avaliados, com um total de 66 (sessenta e seis) egressos envolvidos, ou seja, 29,1% dos e-mails encaminhados. Cabe ressaltar que os egressos dos cursos de Eventos (tecnólogo) e Gestão de Turismo (tecnólogo) não preencheram os formulários disponibilizados.

Tabela 91 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCS

Curso	Total e-mails	Total respostas	%
Administração	74	17	23,0
Ciências Contábeis	14	4	28,6
Ciências Econômicas	9	1	11,1
Eventos	1	-	-
Fotografia	27	13	48,1
Gestão de Turismo	2	-	-
Gestão Portuária	2	1	50,0
Jogos Digitais	6	2	33,3
Jornalismo	33	5	15,2
Publicidade e Propaganda	35	11	31,4
Serviço Social	24	12	50,0
Total CCS	227	66	29,1

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A maior parcela dos egressos do CCS é do sexo feminino (68,2%), solteira (69,7%), com idade entre 21 a 25 anos (45,5%) e mais de 36 anos (22,7%). Com algumas alterações, esses dados se aproximam da caracterização dos egressos participantes da avaliação de 2016, exceto no que diz respeito à elevação da faixa etária de 21 para mais de 36 anos.

Mercado de Trabalho

No que se refere à demanda de emprego, a maior parcela de egressos (34,8%) afirmou que há uma redução de vagas na área, seguida dos que afirmam que o mercado está estagnado (24,2%) e dos que percebem o mercado em expansão (24,2%).

A maioria dos egressos que participaram do estudo (60,6%) está trabalhando atualmente. Entre eles, 42,5% trabalham diretamente na área de sua formação e 57,5%, em outras áreas. A grande maioria dos respondentes que está no mercado de trabalho já trabalhava durante a realização do curso (60,5%). Para os participantes, o título obtido na UNICAP teve muita influência para seu ingresso no mercado de trabalho (32,5%), alguma influência (17,5%) e pouca influência (12,5%), enquanto que 37,5% afirmaram que não ajudou em nada.

Formação recebida

Para a maioria dos egressos do CCS (53,0%), os ensinamentos teóricos recebidos estavam de acordo com as exigências do mercado de trabalho, enquanto que para 42,4%, isso se dá apenas em parte. A maior parte dos egressos concorda que as aulas práticas favoreceram o desenvolvimento de habilidades básicas da profissão (66,7%), um percentual de 21,2% concorda que tal fato se deu apenas em parte, enquanto que cerca de 12,1% afirmaram que as aulas práticas não favoreceram o desenvolvimento das habilidades desejadas.

A metade dos egressos afirmou que a formação recebida na UNICAP constituiu uma base sólida para o exercício profissional (50,0%), enquanto para 39,4% proporcionou alguma base (36,4%) e para 10,6%, os ensinamentos recebidos proporcionaram uma base muito frágil.

Quando indagados se a UNICAP despertou o interesse em participar de atividades comunitárias que exigem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania, 40,9% dos egressos afirmaram que sim, enquanto, para 37,9%, isso se deu apenas em parte. Por outro lado, para 21,2%, tal interesse não foi despertado.

A maioria dos respondentes 86,4% afirmou que optaria novamente pela UNICAP, caso fosse iniciar agora sua formação profissional, indicando como principais motivos: garantia de boa formação (36,8%), qualidade dos cursos (22,8%), qualidade dos professores (12,3%) e qualidade da infraestrutura (10,5%).

As razões que levariam os egressos a não optarem pela UNICAP (13,6%) dizem respeito, principalmente, à deficiência dos cursos (55,6%) e aos preços praticados (33,3%).

A maior parte dos respondentes informou ter a pretensão de dar prosseguimento aos estudos, através de cursos de especialização/pós-graduação (62,1%), 18,2% estão fazendo e 19,7%, não demonstraram interesse. A maioria dos egressos afirmou que optaria pela UNICAP caso seja oferecido um curso de seu interesse (77,3%).

Utilizando uma escala que vai de 0 (zero) a 10 (dez), os egressos atribuíram uma média geral de 8,29 à UNICAP e de 8,20 aos cursos oferecidos pelo CCS, revelando um bom nível de satisfação.

Centro de Ciências e Tecnologia - CCT

Ao todo, 65 (sessenta e cinco) egressos do CCT participaram deste levantamento, resultando em 33,9% dos *e-mails* encaminhados, conforme pode ser observado na Tabela a seguir. É importante observar que os egressos do Curso de Matemática não participaram da avaliação.

Tabela 92 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCT

Curso	Total e-mails	Total respostas	%
Arquitetura e Urbanismo	31	9	29,0
Computação	18	10	55,6
Engenharia Ambiental	10	2	20,0
Engenharia Civil	91	26	28,6
Engenharia Química	28	13	46,4
Física	6	2	33,3
Matemática	5	-	-
Química	3	3	100,0
Total CCT	192	65	33,9

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A maioria dos egressos do Centro de Ciências e Tecnologia é do sexo masculino (60,0%), solteira (75,4%), com a idade entre 21 a 25 anos (58,5%). Chama-se a atenção para o fato da manutenção da tendência histórica de uma maior participação do público masculino nas áreas das Ciências Exatas.

Mercado de Trabalho

Quanto à demanda de emprego, a maioria dos respondentes (61,5%) afirmou que há uma redução de vagas (mercado em retração); para cerca de 21,5% dos egressos, o mercado está estagnado, enquanto 16,9% entendem que o mercado está em expansão.

Dentre os egressos do CCT que participaram do levantamento, 58,5% estão trabalhando atualmente. Entre os que estão no mercado de trabalho, a maioria (91,7%) está trabalhando na área em que se formou. A maior parte dos egressos já trabalhava durante a realização do curso (51,4%), enquanto que 37,8% ingressaram no mercado de trabalho em menos de 6 (seis) meses após a formatura.

No tocante à influência do diploma adquirido na UNICAP para o ingresso no mercado de trabalho, os participantes assinalaram as seguintes opções: teve muita influência (32,4%), ajudou de alguma forma (18,9%), teve pouca influência (10,8%) e não teve nenhuma influência (37,8%).

Formação recebida

Um percentual de 23,1% dos egressos afirmou que os ensinamentos teóricos recebidos estavam de acordo com as exigências do mercado de trabalho, enquanto que para 66,2%, isso se dá apenas em parte. A maior parte dos egressos concorda que as aulas práticas favoreceram o desenvolvimento de habilidades básicas da profissão (47,7%), 41,5% concordam que tal fato se deu apenas em parte, enquanto cerca de 10,8% afirmaram que tais aulas não favoreceram o desenvolvimento das habilidades pretendidas.

Uma parcela considerável dos respondentes (58,5%) afirmou que a formação recebida na UNICAP proporcionou alguma base para o exercício profissional, enquanto que, para 26,2%, constituiu uma base sólida e 13,8% entendem que proporcionou uma base muito frágil.

No que diz respeito à questão que indaga se a UNICAP despertou o interesse em participar de atividades comunitárias que exigem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania, 30,8% concordaram com tal afirmação, enquanto para 26,2%, isso se deu apenas em parte e para cerca de 43,1% tal interesse não foi despertado.

A maior parcela dos egressos (70,8%) afirmou que optaria novamente pela UNICAP, caso fosse iniciar agora sua formação profissional, indicando como principais motivos: garantia de boa formação (41,3%), infraestrutura oferecida (19,6%), qualidade dos professores (15,2%) e qualidade do curso (13,0%).

Os egressos que não optariam pela UNICAP (29,2%) indicaram como principais razões para tal decisão: preços praticados (36,8%), deficiência dos cursos (21,1%) e outros fatores (26,3%). Entre aqueles que assinalaram outros fatores, destacam-se algumas justificativas de cunho propositivo a exemplo de:

“Recomendo utilizar uma linguagem versátil para cadeiras de programação, por exemplo, Javascript com o NodeJS: Typescript (Lógica Programação, Orientação Objetos, Estrutura de Dados, Sistemas Distribuídos), Electron (aplicações desktop), XDK (aplicações mobile)... A maior parte do que preciso para o mercado tive que aprender fora da UNICAP, desde quando estava cursando computação até hoje que sou formado. No mínimo, substituir a linguagem C por uma linguagem mais usada pelo mercado e aumentar aulas práticas”.

Quanto à continuidade dos estudos, os respondentes informaram que pretendem fazer especialização / pós-graduação (55,4%), alguns já estão fazendo (33,8%), outros já fizeram (3,1%) e ainda há os que não têm nenhuma pretensão de dar prosseguimento aos estudos (7,7%). Quando indagados se optariam pela UNICAP, caso seja oferecido um curso de seu interesse, a maioria dos egressos afirmou que sim (80,0%).

Os egressos atribuíram, também, uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) à Universidade e aos respectivos cursos, sendo conferida a média geral de 7,80 à UNICAP e de 7,26 para os cursos oferecidos pelo CCT.

Centro de Teologia e Ciências Humanas - CTCH

Conforme demonstrado na Tabela a seguir, 31 (trinta e um) egressos do CTCH participaram da avaliação, correspondendo a 31,0% dos *e-mails* encaminhados. Cabe destacar que os egressos do Curso de Filosofia Licenciatura não participaram do presente levantamento.

Tabela 93 – Número de questionários respondidos, por Curso/CTCH

Curso	Total e-mails	Total respostas	%
Filosofia Bacharelado	29	7	24,1
Filosofia Licenciatura	7	-	-
História	17	11	64,7
Letras Português Espanhol	3	2	66,7
Letras Português Inglês	9	4	44,4
Pedagogia	8	4	50,0
Teologia Bacharelado	27	3	11,1
Total CTCH	100	31	31,0

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A maior parte dos egressos do CTCH que participou deste estudo é do sexo masculino (54,8%), solteira (67,7%), com a idade entre 21 a 25 anos (32,3%), mais de 36 anos (29,0%) e de 26 a 30 anos (22,6%), quadro bastante aproximado do perfil delineado em 2016.

Mercado de Trabalho

Quanto à demanda de emprego, a maior parcela dos respondentes (38,7%) afirmou que há uma redução de vagas; para cerca de 25,8% dos egressos o mercado está estagnado, enquanto

16,1% indicaram que o mercado está em expansão. É importante destacar que, 19,4% dos egressos não sabem informar como vai a demanda de vagas na área.

Dentre os respondentes, 45,2% estão trabalhando atualmente, com 64,3% atuando na área de formação. A maioria dos respondentes que está no mercado de trabalho já trabalhava durante a realização do curso (57,1%), enquanto que 35,7% iniciaram a vida profissional a menos de 6 (seis) meses após a formatura.

Para os respondentes, o título obtido na UNICAP teve muita influência para o ingresso no mercado de trabalho (21,4%), alguma influência (7,1%) e pouca influência (7,1%), enquanto que para a maioria não ajudou em nada (64,3%).

Formação recebida

Para a maioria dos egressos do CTCH (71,0%), os ensinamentos teóricos recebidos estavam de acordo com as exigências do mercado de trabalho, enquanto que para 22,6% isso se dá apenas em parte. A maior parte dos egressos concorda que as aulas práticas favoreceram o desenvolvimento de habilidades básicas da profissão (61,3%), enquanto que um percentual de 32,3% concorda que tal fato se deu apenas em parte.

Os egressos afirmaram que a formação recebida na UNICAP constituiu uma base sólida (61,3%) e proporcionou alguma base (38,7%) para o exercício profissional.

Quando indagados se a UNICAP despertou o interesse em participar de atividades comunitárias que exigem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania, 71,0% dos egressos afirmaram que sim, enquanto, para 25,8%, isso se deu apenas em parte. Por outro lado, para um egresso (3,2%), tal interesse não foi despertado.

A maioria dos respondentes (90,3%) afirmou que optaria novamente pela UNICAP, caso fosse iniciar agora sua formação profissional, indicando como principais motivos: qualidade dos professores (39,3%), qualidade dos cursos (21,4%) e garantia de boa formação (14,3%). Os respondentes que não optariam pela UNICAP (9,7%) alegaram como razões principais os preços praticados (66,7%) e outros (33,3%).

A maior parte dos respondentes informou ter a pretensão de dar prosseguimento aos estudos, através de curso de especialização / pós-graduação (74,2%), 9,7% já estão fazendo e 16,1%, não demonstraram interesse em dar continuidade aos estudos. A maioria dos egressos afirmou que optaria pela UNICAP, caso seja oferecido um curso de seu interesse (90,3%).

Utilizando uma escala que vai de 0 (zero) a 10 (dez), os egressos atribuíram uma média geral de 8,81 à UNICAP e de 8,84 aos cursos oferecidos pelo CTCH, revelando um bom nível de satisfação.

Com a intenção de estreitar as relações com os egressos, a CPA programou, em conjunto com o Centro de Ciências e Tecnologia – CCT, uma avaliação envolvendo instituições/organizações do mundo do trabalho que admitem ex-alunos da UNICAP nos seus quadros como empregados/sócios. A opção pelo CCT se deu pelo interesse do próprio Centro de conhecer o que os egressos dos cursos de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo estão fazendo no mundo do trabalho. Inicialmente, foi feito um levantamento dos principais escritórios da Cidade do Recife para identificar endereços e formas de contatos. Em seguida, foi encaminhada uma correspondência, via *e-mail*, para 25 (vinte e cinco) escritórios/empresas, informando o objetivo da avaliação e perguntando pelo interesse em participar. Desse total, 15 (quinze) responderam dizendo que tinham interesse em participar.

Paralelamente, a CPA, junto com os gestores do CCT, elaborou um questionário a ser respondido pelas empresas. Essa avaliação foi implantada, mas até o momento não é possível apresentar os resultados, considerando a baixa participação.

Atividade 3.6 Analisar a evasão em cursos de graduação na UNICAP.

Ao longo do último triênio de 2015-2017, o tema da evasão, dada a sua importância, já destacada nos relatórios anteriores, continuou sendo devidamente abordado, tanto no PDI 2011-2016, apresentado no relatório do ano anterior, como no novo PDI 2017-2022.

No presente relatório, os dados de evasão são atualizados, ao mesmo tempo em que é feita uma tentativa de examinar o que ocorreu ao longo do triênio, destacando os eventos mais importantes. Os dados que fundamentam essas análises foram obtidos junto à Diretoria de Gestão Escolar – DGE, da UNICAP, abordando o número de alunos matriculados, evasão entre períodos, evasão após a matrícula e evasão total. A evasão entre períodos inclui os abandonos de curso, trancamentos, afastamento a pedido, transferência para outra IES e outros afastamentos.

No PDI 2011-2016, o tema da evasão é tratado com destaque especial, tendo como uma de suas políticas, associada à atividade de Ensino, a “captação de novos alunos para a graduação e pós-graduação e redução da evasão escolar”. Tal política foi estruturada em uma diretriz que menciona a “Adoção de medidas de combate à evasão e criação de mecanismos de ampliação do número de discentes ingressantes”, tendo como metas, ligadas à evasão:

- realizar estudos, anualmente, para a identificação das causas da evasão, por curso;

- reduzir o índice de evasão na UNICAP de 9,0% para 6%, a cada ano;
- consolidar os mecanismos de apoio psicopedagógico aos discentes.

A despeito dos esforços empreendidos, ainda não foi possível o pleno atingimento de todas essas metas propostas. Entretanto, algumas iniciativas foram desenvolvidas, com destaque para a realização, em 2016, de um estudo sobre a demanda por cursos de graduação no Brasil e, em particular, em Pernambuco. A DGE realizou, ainda, nesse mesmo ano, um estudo sobre possíveis causas da evasão, que contou, no primeiro semestre, com a participação de 219 (duzentos e dezenove) alunos e, no segundo semestre, de 291 (duzentos e noventa e um) alunos. Nesse estudo, foi possível destacar que, dentre o amplo leque de fatores apresentados, os principais aspectos apontados como possíveis causas da evasão estariam ligados a: questões financeiras, seguido de dificuldades para conciliar o horário de trabalho com o do curso, necessidade de tratamento de saúde, identificação com outro curso, necessidade de cuidar de pessoas doentes na família e outros motivos não identificados.

Em outra abordagem, a Universidade tem mantido e ampliado seus mecanismos de apoio psicopedagógico aos discentes, com a forte atuação do seu Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente – NADD, que tem realizado um importante trabalho junto aos alunos, tanto em questões de natureza acadêmica, como em questões de natureza psicopedagógica.

No PDI 2017-2022, a evasão é abordada dentro da ação de “aprimorar a qualificação dos cursos de graduação”, tendo como atividade associada “realizar um estudo sobre as principais causas de evasão dos cursos de graduação”, tema que deverá ter sua continuidade nos anos posteriores.

Resultados

As Tabelas a seguir, apresentam, de forma detalhada, por eventos associados, segundo cursos e centros, os resultados referentes ao quantitativo da evasão, na UNICAP, nos primeiro e segundo semestres de 2017.

O levantamento dos dados da evasão, nos últimos três anos, revela um problema de consideráveis proporções. Em 2015, por exemplo, foram 1.856 (hum mil, oitocentos e cinquenta e seis) alunos evadidos, em 2016, este valor subiu para 1.938 (hum mil, novecentos e trinta e oito) alunos, reduzindo-se para 1.712 (hum mil, setecentos e doze), em 2017. A maior parte desses eventos se dá por trancamento, abandono de curso e afastamento a pedido, cujos valores

percentuais foram, em 2017, da ordem de 42,0% para trancamentos, 28,0% para abandono de curso e 20,0% para afastamento de curso.

Tabela 94 – Alunos matriculados e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2017.1

Centro	Curso	Matric.	Trancamento			Abandono Curso	Afast. a Pedido	Jubilado	Transf. IES	Total Geral
			Entre Per	Após Mat	Prorrog.					
CTCH	FILOSOFIA - BACHARELADO	138	06	01	02	04	01	01	01	16
	FILOSOFIA - LICENCIATURA	47	00	00	04	01	00	00	02	7
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	94	03	00	00	03	08	00	00	14
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	29	00	00	00	01	00	00	00	1
	HISTÓRIA - LICENCIATURA	167	04	02	01	07	07	00	00	21
	PEDAGOGIA - LIC	53	00	00	00	01	02	00	01	4
	TEOLOGIA	123	05	01	03	01	02	00	00	12
	TOTAL DO CENTRO	651	18	04	10	18	20	01	04	75
CCBS	PSICOLOGIA - FORMAÇÃO	281	08	05	05	07	13	00	04	42
	FONOAUDIOLOGIA	50	00	00	00	01	02	00	01	04
	FISIOTERAPIA	261	03	03	03	04	06	00	02	21
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	37	02	01	00	01	02	00	00	06
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	88	00	00	01	00	04	00	00	05
	ENFERMAGEM	106	00	01	00	00	07	00	01	09
	MEDICINA	308	00	00	00	00	02	00	00	02
	TOTAL DO CENTRO	1131	13	10	09	13	36	00	08	89
CCS	SERVIÇO SOCIAL	49	05	01	01	02	00	00	01	10
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	70	06	01	00	04	07	00	00	18
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	148	03	02	02	11	03	00	01	22
	ADMINISTRAÇÃO	646	18	15	08	18	22	01	03	85
	JORNALISMO	342	08	04	08	09	06	00	03	38
	RELAÇÕES PÚBLICAS	03	00	00	00	00	00	00	00	00
	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	288	07	04	03	06	06	00	01	27
	FOTOGRAFIA	65	02	05	01	01	02	00	00	11
	JOGOS DIGITAIS	90	03	04	00	08	06	00	00	21
	TOTAL DO CENTRO	1701	52	36	23	59	52	01	09	232
CCJ	DIREITO	3.288	46	35	14	44	50	00	14	203
	TOTAL DO CENTRO	3288	46	35	14	44	50	00	14	203
CCT	MATEMÁTICA - LICENCIATURA	23	00	00	01	02	02	00	01	06
	FÍSICA - LICENCIATURA	34	00	00	01	04	05	00	01	11
	ENGENHARIA AMBIENTAL	62	03	01	02	01	03	00	00	10
	ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	48	00	00	00	01	09	00	00	10
	ENGENHARIA QUÍMICA	217	05	00	04	03	09	00	02	23
	QUÍMICA - LICENCIATURA	36	02	02	01	01	03	00	04	13
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	322	12	09	04	15	21	00	04	65
	ARQUITETURA E URBANISMO	489	19	09	03	13	12	00	05	61
	ENGENHARIA	1.270	29	12	11	20	29	00	15	116
	TOTAL DO CENTRO	2501	70	33	27	60	93	00	32	315
	TOTAL GERAL	9272	199	118	83	194	251	02	67	914

FONTE: Diretoria de Gestão Escolar - UNICAP

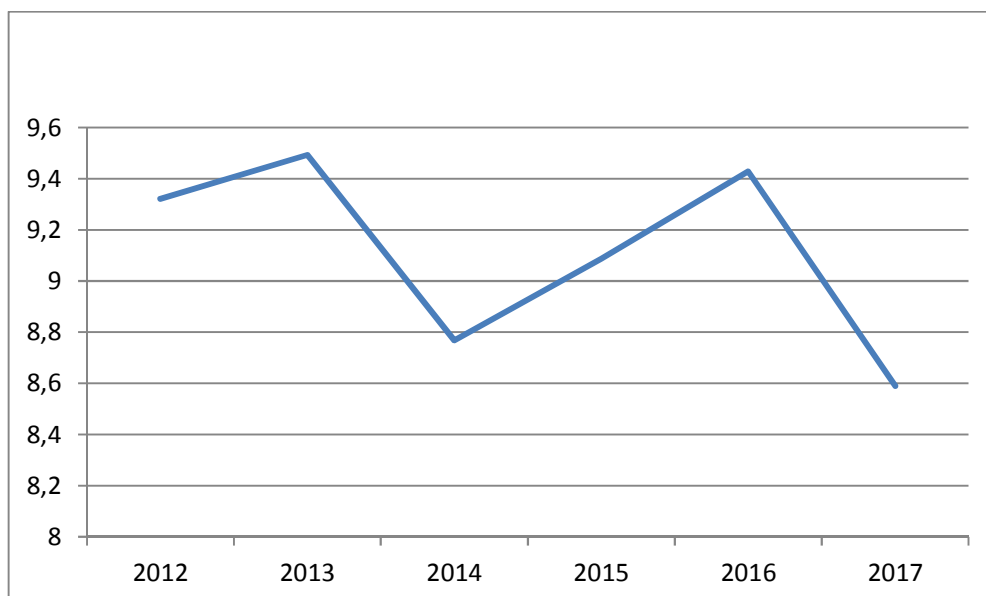
Tabela 95 – Alunos matriculados e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2017.2

Centro	Curso	Matric.	Trancamento			Abandono Curso	Afast. a Pedido	Jubilado	Transf. IES	Total Geral
			Entre Per	Após Mat	Prorrog.					
CTCH	FILOSOFIA - BACHARELADO	135	01	01	00	02	02	00	01	7
	FILOSOFIA - LICENCIATURA	39	02	00	01	04	01	00	01	9
	LETRAS - LIC. PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	88	00	02	00	08	02	00	00	12
	LETRAS - LIC. PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	28	01	00	00	01	00	00	00	2
	HISTÓRIA - LICENCIATURA	157	05	01	00	11	04	00	01	22
	PEDAGOGIA - LIC	49	00	01	00	02	00	00	00	3
	TEOLOGIA	114	00	04	00	03	01	00	00	8
	TOTAL DO CENTRO	610	09	09	01	31	10	00	03	63
CCBS	PSICOLOGIA - FORMAÇÃO	278	04	07	00	09	07	00	06	33
	FONOAUDIOLOGIA	48	00	00	00	01	01	00	00	02
	FISIOTERAPIA	265	06	01	00	04	04	00	03	18
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	36	00	00	00	00	00	00	00	00
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	68	02	01	00	05	01	00	03	12
	ENFERMAGEM	94	05	02	00	01	01	00	04	13
	MEDICINA	370	00	00	00	00	00	00	01	01
	TOTAL DO CENTRO	1159	17	11	00	20	14	00	17	79
CCS	SERVIÇO SOCIAL	47	02	01	00	03	01	00	01	08
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	66	04	02	00	03	01	00	00	10
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	127	05	04	00	12	01	00	01	23
	ADMINISTRAÇÃO	570	19	12	00	27	10	01	07	76
	JORNALISMO	325	06	05	00	12	06	00	00	29
	RELAÇÕES PÚBLICAS	02	00	00	00	00	00	00	00	00
	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	262	11	05	00	15	02	00	03	36
	FOTOGRAFIA	58	02	01	00	07	00	00	00	10
	JOGOS DIGITAIS	74	05	01	00	03	00	00	00	09
	TOTAL DO CENTRO	1531	54	31	00	82	21	01	12	201
CCJ	DIREITO	3.338	59	39	00	58	30	02	15	203
	TOTAL DO CENTRO	3338	59	39	00	58	30	02	15	203
CCT	MATEMÁTICA - LICENCIATURA	21	01	02	00	03	00	00	00	06
	FÍSICA - LICENCIATURA	28	01	00	00	07	00	00	00	08
	ENGENHARIA AMBIENTAL	55	02	00	01	04	01	00	00	08
	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	43	03	00	00	00	00	00	02	05
	ENGENHARIA QUÍMICA	183	07	02	01	07	00	00	02	19
	QUÍMICA - LICENCIATURA	30	02	01	00	03	00	00	01	07
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	300	08	07	00	23	08	00	05	51
	ARQUITETURA E URBANISMO	513	08	07	00	14	04	00	04	37
	ENGENHARIA	1.115	32	06	04	48	04	00	17	111
	TOTAL DO CENTRO	2288	64	25	06	109	17	00	31	252
TOTAL GERAL		8926	203	115	07	300	92	03	78	798

FONTE: Diretoria de Gestão Escolar - UNICAP

A Figura a seguir, apresenta uma visão, nos últimos anos, da evolução das taxas médias de evasão anuais, obtidas a partir das médias semestrais. Podem ser destacados dois movimentos importantes, o primeiro uma tendência de redução entre 2012 e 2014, seguido de uma elevação das taxas entre 2014 e 2016, e um terceiro movimento recente de redução entre 2016 e 2017, atingindo os mais baixos patamares do período investigado.

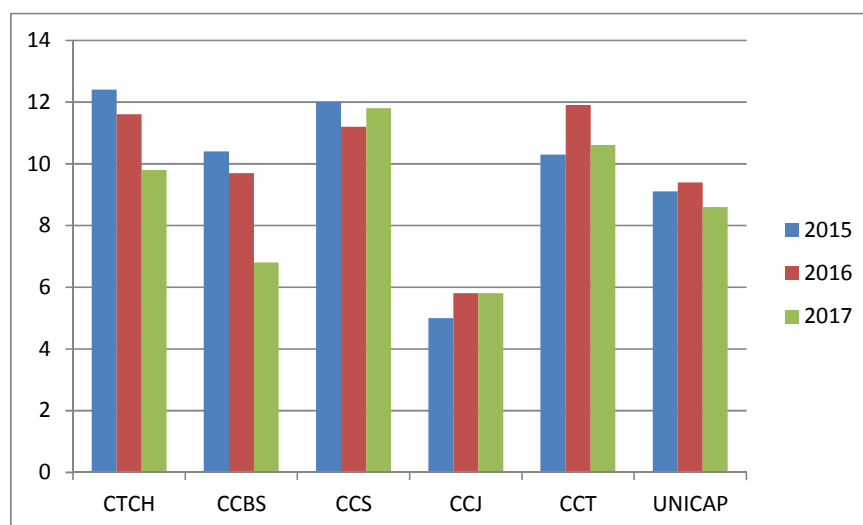
Figura 7 – Evolução das taxas médias anuais de evasão na UNICAP – 2012-2017



FONTE dos dados brutos: DGE

O exame dos dados desagregados por centros, exibido na figura a seguir, mostra, inicialmente, que as taxas médias, no último triênio, apresentaram uma tendência de redução no CTCH e CCBS, este último, certamente, influenciado pelas baixas taxas do curso de Medicina; níveis sem grandes alterações no CCS e CCJ e um movimento de elevação em 2016, seguido de queda, em 2017, no CCT. Apenas o CCJ apresenta níveis de taxas médias abaixo do que foi especificado como meta no PDI 2011-2016, ou seja, taxas abaixo de 6%. No ano de 2017 CTCH, CCS e CCT apresentam resultados acima da média da UNICAP como um todo.

Figura 8 – Taxas médias anuais de evasão na UNICAP por Centros – 2015-2017



FONTE: DGE

A Tabela a seguir, apresenta resultados de taxas médias de evasão, por Centros e Cursos no triênio 2015-2017. Considerando o período mais recente, apenas quatro cursos atingem a meta estabelecida pelo PDI da UNICAP, a saber: Direito (5,8%), Fonoaudiologia (5,7%), Letras Licenciatura Plena em Português e Espanhol (5,0%) e Medicina – o curso historicamente com menor evasão – com uma taxa de apenas (0,5%). Por outro lado, os cursos com taxas que se localizam no quarto superior da distribuição das taxas na UNICAP foram: Física Licenciatura (23,3%), Química Licenciatura (22,7%), Matemática Licenciatura (21,5%), Ciências Econômicas (16,8%), Filosofia Licenciatura (15,9%), Serviço Social (15,7), Ciência da Computação (15,7%) e Jogos digitais (14,9%).

Tabela 96 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2012-2014

Curso/Centro	Taxas Médias Anuais		
	2015	2016	2017
FILOSOFIA - BACHARELADO	10,4	7,8	7,7
FILOSOFIA - LICENCIATURA	16,5	15,4	15,9
LETRAS - LIC. PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	17,4	14,9	12,5
LETRAS - LIC. PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	11,2	8,0	5,0
HISTÓRIA - LICENCIATURA	14,2	15,7	11,7
PEDAGOGIA - LIC	7,9	0,0	6,4
TEOLOGIA	8,3	9,2	7,7
TOTAL DO CENTRO	12,4	11,3	9,8
PSICOLOGIA - FORMAÇÃO	13,0	13,8	11,8
FONOAUDIOLOGIA	9,3	11,9	5,7
FISIOTERAPIA	7,8	9,1	6,9
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	16,1	8,8	7,0
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	18,4	16,0	10,2
ENFERMAGEM	10,5	12,3	10,0
MEDICINA	3,6	2,2	0,5
TOTAL DO CENTRO	10,4	9,7	6,8
SERVIÇO SOCIAL	7,7	10,8	15,7
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	14,2	18,9	16,8
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	13,2	13,6	14,1
ADMINISTRAÇÃO	11,7	12,6	11,7
JORNALISMO	8,9	6,4	9,1
RELAÇÕES PÚBLICAS	10,0	50,0	0,0
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	14,6	9,1	10,3
EVENTOS	19,9	37,5	
FOTOGRAFIA	9,3	11,2	14,6
GESTÃO DE TURISMO	7,1	33,3	
JOGOS DIGITAIS	18,4	10,5	14,9
GESTÃO PORTUÁRIA	20,9	53,6	
TOTAL DO CENTRO	12,0	11,2	11,8
DIREITO	5,0	5,8	5,8
TOTAL DO CENTRO	5,0	5,8	5,8
MATEMÁTICA - LICENCIATURA	19,8	24,3	21,5
FÍSICA - LICENCIATURA	27,4	23,6	23,3
ENGENHARIA AMBIENTAL	15,7	11,7	13,3
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	-	24,1	13,8
ENGENHARIA QUÍMICA	8,5	9,6	9,5
QUÍMICA - LICENCIATURA	15,8	11,9	22,7
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	17,1	19,7	15,7
ARQUITETURA E URBANISMO	7,0	7,9	8,9
ENGENHARIA	8,7	10,9	8,7
TOTAL DO CENTRO	10,3	11,9	10,6
TOTAL GERAL	9,1	9,4	8,6

FONTE dos dados brutos: DGE

Atividade 3.7 Analisar os Relatórios de Avaliação de Cursos de graduação produzidos pelos avaliadores do INEP, objetivando identificar pontos convergentes e divergentes, inferindo as mudanças propostas pelos avaliadores e verificar como os resultados da citada avaliação estão sendo absorvidos nos cursos avaliados.

O conhecimento produzido pelos avaliadores externos sobre os cursos avaliados em 2017 foi tomado como objeto de estudo a partir da análise dos relatórios de “Avaliação de Regulação”, visando à integração dos processos avaliativos. Desse modo, essa ação possibilitou cotejar a avaliação externa do período em estudo com resultados anteriores e ainda com os resultados da autoavaliação.

O quadro a seguir, apresenta o panorama geral da Avaliação de Regulação dos Cursos de Graduação da UNICAP, avaliados em 2017.

Quadro 7 – Informações gerais sobre a Avaliação de Regulação dos Cursos da UNICAP – 2015

Cursos	Ato Regulatório	Data	Avaliadores
Fonoaudiologia	Renovação de Reconhecimento de Curso	22 a 25.03.17	Maria Francisca Colella dos Santos Bárbara Niegia Garcia de Goulart (Coord.)
Ciências da Religião – Licenciatura para o Ensino Religioso	Autorização EAD Vinculada a Credenciamento	23 a 26.04.17	Gabriele Greggersen Jorge Augusto da Silva Santos (Coord.)
Matemática	Renovação de Reconhecimento de Curso	05 a 08.11.17	Ilydio Pereira de Sá (Coord.) Dumara Coutinho Tokunaga Sameshima
Física	Renovação de Reconhecimento de Curso	03 a 06.12.17	Edson Kassar (Coord.) Sônia Luiz Rodrigues

FONTE: INEP

Os conceitos atribuídos aos cursos avaliados, em 2017, segundo as dimensões 1 - Organização didático-pedagógica; 2 - Corpo docente e tutorial e 3 - Infraestrutura podem ser verificados na Tabela a seguir.

Tabela 97 – Conceituação dos Cursos

Cursos	Conceitos por Dimensão			Conceito Final
	1	2	3	
Fonoaudiologia	3,1	4,3	4,5	4,0 (Bom/muito bom)
Ciências da Religião – Licenciatura para o Ensino Religioso	4,3	4,7	4,7	5,0 (Excelente)
Matemática	4,2	4,3	4,4	4,0 (Bom/muito bom)
Física	3,9	4,2	3,6	4,0 (Bom/muito bom)

FONTE: INEP

Dimensão 1 - Organização didático-pedagógica

Do total de 27 (vinte e sete) indicadores do Instrumento de Avaliação para a Dimensão 1, 16 (dezesesseis) foram aplicados ao curso de Fonoaudiologia, 23 (vinte e três) ao curso de Ciências da Religião – Licenciatura para o Ensino Religioso, 19 (dezenove) ao Curso de Matemática e 20 (vinte) ao curso de Física. A seguir, a Tabela apresenta a frequência de conceitos obtidos nos indicadores da dimensão 1, por cada um dos cursos avaliados.

Quadro 8 – Conceituação dos indicadores na dimensão 1

Cursos	Conceitos atribuídos					
	5	4	3	2	1	NSA
Fonoaudiologia	-	02	14	-	-	11
Ciência da Religião	11	09	02	01	-	04
Matemática	03	16	-	-	-	08
Física	01	13	06	-	-	07

FONTE: INEP

- Curso de Fonoaudiologia – conceito 4 (quatro) em 2 (dois) indicadores, conceito 3 (três) em 14 (quatorze) indicadores e 11 (onze) não se aplicam.

A quase totalidade dos indicadores recebeu conceito 3, o que sinaliza a necessidade de análises mais precisas e investimento para melhoria do curso. Os indicadores que receberam conceito 4 foram: estrutura curricular e número de vagas.

- Curso de Ciências da Religião – conceito 5 (cinco) em 11 (onze) indicadores, conceito 4 (quatro) em 09 (nove) indicadores, conceito 3 (três) em 2, conceito 2 (dois) em 1 (um) indicador e 04 (quatro) não se aplicam. É grande o número de indicadores com conceitos 5 (excelente) e 4 (bom/muito bom). Por outro lado, os indicadores material didático e atividades práticas de ensino para as Licenciaturas receberam conceito 3 (três) e o indicador estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica recebeu o conceito 2 (dois). Vale registrar que a justificativa apresentada para a atribuição do conceito 2 (dois) não condiz com essa avaliação, quando afirma: “O estágio curricular supervisionado previsto está regulamentado de forma excelente e promove, de maneira excelente, a relação com a rede de escolas de Educação Básica nos aspectos abaixo relacionados, inclusive essa relação já é existente, dados os outros cursos de licenciatura já existentes”.

- Curso de Matemática - conceito 5 (cinco) em 03 (três) indicadores avaliados, conceito 4 (quatro) em 16 (dezesesseis) e 8 (oito) não se aplicam.

Os indicadores avaliados com o nível de excelência foram: políticas institucionais no âmbito do curso, apoio ao discente e número de vagas.

- Curso de Física – conceito 5 (cinco) em 1 (hum) indicador, conceito 4 (quatro) em 13 (treze), conceito 3 (três) em 6 (seis) e 7 (sete) não se aplicam.

O indicador que obteve o conceito máximo foi apoio ao discente.

Dimensão 2 - Corpo docente e tutorial

A Dimensão 2 é composta de 20 (vinte) indicadores, dos quais 11 (onze) se aplicam ao curso de Fonoaudiologia, 12 (doze) se aplicam aos cursos de Matemática e Física e 18 (dezoito), ao curso de Ciências da Religião. A frequência dos conceitos obtidos, nos indicadores da dimensão 2, por cada um dos cursos avaliados, é apresentada na tabela a seguir.

Quadro 9 – Conceituação dos indicadores na dimensão 2

Cursos	Conceitos atribuídos					
	5	4	3	2	1	NSA
Fonoaudiologia	06	02	03	-	-	09
Ciência da Religião	11	05	01	-	-	04
Matemática	06	03	03	-	-	08
Física	06	03	02	01	-	08

FONTE: INEP

- Curso de Fonoaudiologia – conceito 5 (cinco) em 6 (seis) indicadores, conceito 4 (quatro) em 2 (dois), conceito 3 (três) em 3 (três) e 9 (nove) não se aplicam.

Os aspectos com nível de excelência foram: experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) coordenador(a); regime de trabalho do(a) coordenador(a) do curso; titulação do corpo docente do curso; titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores; experiência de magistério superior do corpo docente e a produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

- Curso de Ciências da Religião – conceito 5 (cinco) em 11 (onze) indicadores, conceito 4 (quatro) em 5 (cinco) e 4 (quatro) não se aplicam. Todos os indicadores muito bem avaliados, a maioria em nível de excelência.

- Curso de Matemática – conceito 5 (cinco) em 6 (seis) indicadores, conceito 4 (quatro) em 3 (três) indicadores e 8 (oito) não se aplicam. Os indicadores que atingiram o conceito de excelência foram: atuação do(a) coordenador(a); experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) coordenador(a); regime de trabalho do coordenador do curso; titulação do corpo docente do curso; titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores e a experiência de magistério superior do corpo docente.
- Curso de Física – Conceito 5 (cinco) em 6 (seis) indicadores, conceito 4 (quatro) em 3 (três), conceito 3 (três) em 2 (dois), conceito 2 em 1 (hum) e 8 (oito) não se aplicam. Foram os seguintes os indicadores que mereceram o nível de excelência: experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador(a); regime de trabalho do coordenador do curso; titulação do corpo docente; titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores; experiência de magistério superior do corpo docente e o funcionamento do colegiado do curso.

Dimensão 3 – Infraestrutura

A avaliação da Dimensão 3 é composta por 22 (vinte e dois) indicadores, cuja aplicação ocorreu da seguinte forma: 13 (treze) no curso de Fonoaudiologia, 9 (nove) no curso de Ciências da Religião, 11 (onze) nos cursos de Matemática e de Física.

- Curso de Fonoaudiologia - conceito 5 (cinco) em 7 (sete) indicadores, conceito 4 (quatro) em 5 (cinco), conceito 3 (três) em 1 (hum) e 9 (nove) não se aplicam. Os aspectos que obtiveram o conceito excelente foram: gabinetes de trabalho para professores tempo integral; salas de aula; bibliografia básica; bibliografia complementar; periódicos especializados; Laboratórios didáticos especializados (qualidade); Laboratórios didáticos especializados (serviços). É importante alertar para a provisoriedade do conceito 3 (três) atribuído ao indicador espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos. No relatório dos avaliadores encontra-se a justificativa para esse conceito: “a coordenadora do curso compartilha provisoriamente uma sala devido à reforma no bloco sede do curso. Visitamos também o local em que será instalada a coordenação no término da reforma. Será uma sala individual”.

- Curso de Ciências da Religião – conceito 5 (cinco) em 6 (seis) indicadores, conceito 4 (quatro) em 3 (três) e 13 (treze) não se aplicam. Os indicadores considerados foram todos muito bem avaliados, com a maioria dos conceitos no nível 5 e alguns no nível 4.
- Curso de Matemática – conceito 5 (cinco) em 4 (quatro) indicadores, conceito 4 em 7 (sete) e 11 (onze) não se aplicam. O conceito 5 (cinco) foi atribuído aos seguintes indicadores: acesso dos alunos a equipamentos de informática; bibliografia básica; bibliografia complementar e periódicos especializados. Vale destacar que os demais indicadores considerados receberam o conceito 4 (bom/muito bom).
- Curso de Física – conceito 5 (cinco) em 2 (dois) indicadores, conceito 4 (quatro) em 3 (três), conceito 3 (três) em 6 (seis) e 11 (onze) não se aplicam. Ficaram no patamar excelente (conceito 5) os indicadores: espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos; salas de aula; acesso dos alunos a equipamentos de informática; bibliografia básica; bibliografia complementar; periódicos especializados.

Quadro 10 – Conceituação dos cursos, por dimensão e seus indicadores

Cursos	Dimensão 1						Dimensão 2						Dimensão 3					
	Indicadores considerados	Conceitos atribuídos					Indicadores considerados	Conceitos atribuídos					Indicadores considerados	Conceitos atribuídos				
		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5
Fonoaudiologia	16	-	-	14	2	-	11	-	-	3	2	6	13	-	-	1	5	7
Ciências da Religião	23	-	1	2	9	11	17	-	-	1	5	11	09	-	-	-	3	6
Matemática	19	-	-	-	16	3	12	-	-	3	3	6	11	-	-	-	4	7
Física	20	-	-	6	13	1	12	-	6	3	2	1	11	-	-	6	3	2

FONTE: INEP

Compõe, ainda, a Avaliação de Curso a verificação do cumprimento de 17 (dezesete) “requisitos legais e normativos”, dos quais 12 (doze) foram aplicados ao curso de Fonoaudiologia e 14 (quatorze) aos cursos de Ciências da Religião, Matemática e Física, referentes ao cumprimento:

1 - das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso – DCN (exceto para o Curso de Ciências da Religião); 2 - das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (exceto para o Curso de Fonoaudiologia) 3 - das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; 4 - Das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; 5 - da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; 6 - da Titulação do corpo docente; 7 - do Núcleo Docente Estruturante (NDE); 8 - da Carga

horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas; 9 - do Tempo de integralização; 10 - das Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; 11 - da Disciplina de Libras; 12 - da Prevalência de avaliação presencial para EaD (apenas para o caso do curso de Ciências da Religião); 13 - das Informações acadêmicas; 14 - das políticas de educação ambiental; 15 - das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior (exceto para o Curso de Fonoaudiologia)

O levantamento feito demonstra que os requisitos legais e normativos estavam sendo cumpridos nos cursos no momento da avaliação.

Nas considerações finais dos relatórios, os avaliadores, de modo geral, retomam elementos centrais do relatório, referindo-se às formas de obtenção das informações, quer através do sistema e-MEC, quer disponibilizadas *in loco* pela Instituição. Concluindo, retomam a pontuação atribuída a cada dimensão, finalizando com a atribuição do conceito final.

EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

As políticas de gestão, no âmbito do PDI 2017-2022, abarcam as dimensões 5, 6 e 10. Nessa perspectiva, a autoavaliação institucional está organizada de forma a contemplar a política de formação e capacitação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, a gestão institucional e a sustentabilidade financeira. Em 2017, foram realizadas atividades de cunho avaliativo, voltadas para o aprofundamento do autoconhecimento da gestão, visando a captar proposições de ações necessárias à melhoria do desempenho institucional.

DIMENSÃO 5 – POLÍTICAS DE PESSOAL

Atividade 4.1 Desenvolver a avaliação das políticas de pessoal, tendo como foco o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho e, até o final da vigência do PDI, a implementação do Plano de Cargo e Carreira Docente e a implantação do Plano de Cargo e Carreira dos Funcionários.

4.1.1 Avaliação das atividades formativas relacionadas ao corpo docente.

A autoavaliação, compromissada com a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela UNICAP à sociedade, preocupa-se em acompanhar como a política de formação contínua em favor de seus profissionais (professores e funcionários) está sendo desenvolvida, com a intenção de captar elementos para subsidiar novas práticas formativas, a fim de colocá-las, cada vez mais, a serviço da elevação dos padrões de desempenho dos referidos profissionais. Sob esse prisma, anualmente, a CPA procede à avaliação da Semana Docente (1º semestre) e do Encontro Docente (2º semestre), além do Fórum de Funcionários que ocorre nos dois semestres letivos.

4.1.1.1 Avaliação da XXVII Semana de Estudos Docentes.

A seguir, apresenta-se a avaliação da XXVII Semana de Estudos Docentes, realizada no período de 9 e 10 de fevereiro de 2017, cuja programação contemplou as seguintes atividades: Café Encontro (Jardim UNICAP); inauguração do Auditório Dom Hélder; oficinas para Professores; Palestras e debates (Planejamento Estratégico: Uma nova dinâmica; Educação a Distância: seguimento corporativo e internacionalização; Panorama da EaD no Brasil e em Pernambuco; A EaD na UNICAP) e o planejamento do semestre letivo 2017.1 (Centros/Cursos).

No geral, dentre os 480 (quatrocentos e oitenta) professores pertencentes ao quadro funcional da UNICAP, 301 (trezentos e um) participaram do primeiro dia da Semana de Estudos Docentes e 212 (duzentos e setenta e oito) do segundo dia, conforme registros, o que representou 62,7% e 44,2%, respectivamente.

Na Tabela a seguir pode-se observar que apenas 84 (oitenta e quatro) professores avaliaram o evento e as atividades das quais participaram, o que representa um percentual da ordem de 27,9%.

Tabela 98 – Participação na avaliação das atividades realizadas

Centro	Questionários Respondidos	%
Centro de Ciências Biológicas e Saúde - CCBS	12	14,3
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ	7	8,3
Centro de Ciências Sociais - CCS	18	21,4
Centro de Ciências e Tecnologia – CCT	29	34,5
Centro de Teologia e Ciências Humanas – CTCH	18	21,4
Total geral	84	100,0

FONTE: Comissão Organizadora

Os professores avaliaram o evento em 10 (dez) aspectos. Cabe destacar que, em todos eles, as respostas revelaram um bom nível de satisfação com as médias variando entre 3,99 e 4,59, em uma escala cujo valor máximo era 5 (cinco).

O Café Encontro, realizado nos jardins da Universidade, apresentou o maior escore médio da ordem de 4,59, com a maioria dos participantes dizendo-se muito satisfeita (62,0%) e satisfeita (35,2%). Em seguida, aparece a Praça de Alimentação *Ficus* Centenária, instalada no estacionamento, que mereceu a média geral de 4,52 e a maior parte das respostas situada nas alternativas: muito satisfeito (61,2%) e satisfeito (31,3%).

A palestra “Educação a Distância: seguimento corporativo e internacionalização” resultou na média de 4,01, com a maioria das respostas situada nas alternativas: satisfeito (52,8%), muito satisfeito (26,4%) e parcialmente satisfeito (16,7%). Por fim, a palestra “A EaD na UNICAP”, apesar de obter uma média satisfatória, da ordem de 3,99, figurou como a atividade com o menor escore médio dessa seção.

Foram realizadas, ainda, 10 (dez) oficinas divididas em 5 (cinco) temáticas. A temática que obteve a melhor avaliação, por parte dos professores, foi “Equipe: como ser eficiente em conjunto?”, cuja média geral foi de 4,48 e a maioria das respostas nas opções “muito satisfeito”

(51,7%) e “satisfeito” (44,8%). Em seguida, aparece a oficina com o título “Comunicação: barreira ou ponte?”, com o escore médio de 4,31 e os participantes dizendo-se muito satisfeitos (43,8%), satisfeitos (43,8%) e parcialmente satisfeitos (12,5%).

A oficina, cujo tema abordado foi “Trabalho entre os setores: será que o todo é maior que a soma das partes?”, mereceu o escore médio da ordem de 4,24, com a maior parte das respostas nas alternativas: satisfeito (47,6%) e muito satisfeito (42,9%). Os professores atribuíram a média de 4,19 à oficina intitulada “Motivação vem de onde: de mim ou da organização?”, com as respostas variando, sobretudo, entre satisfeito (53,8%) e muito satisfeito (34,6%). A oficina com o tema “Burocracia: os processos precisam mesmo ser assim?” alcançou a média geral de 4,08 que, apesar de satisfatória, foi a menor apresentada pelos professores.

No espaço destinado às críticas e sugestões quanto ao evento, os participantes realizaram 14 (quatorze) comentários; em 8 (oito) apresentaram elogios aos organizadores e ao formato adotado para a Semana Docente, destacando a organização, as palestras e oficinas, o café da manhã e a praça de alimentação. Os participantes aproveitaram para tecer elogios à dinâmica adotada nas oficinas, enaltecendo os professores que conduziram muito bem os trabalhos. No entanto, na visão de outros participantes, o trabalho realizado nas oficinas pode ser melhorado, no que tange à motivação dos participantes e ao material oferecido, que não contribuiu para gerar discussões que subsidiassem as perguntas relacionadas à comunicação na universidade.

4.1.1.2 Avaliação do X Encontro Docente.

O referido evento foi realizado no dia 3 de agosto de 2017, contemplando, em sua programação, o Café Encontro; a Palavra de Acolhida – Pe. Pedro Rubens; o desenvolvimento da atividade “Por dentro da UNICAP”, que consistiu em visitas aos diversos setores da UNICAP, com vistas ao conhecimento da instituição; e o Planejamento do Semestre do Ano Letivo 2017.2.

A avaliação do evento foi realizada através do *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionários *on-line*, contando com a participação de 73 (setenta e três) professores.

Os professores avaliaram 5 (cinco) aspectos relativos à organização do evento, registrando médias que variaram entre 4,03 e 4,55, em uma escala cujo valor máximo era 5 (cinco).

A organização geral do evento foi o indicador que obteve a maior média geral (4,55), com a maioria dos participantes dizendo-se muito satisfeita (63,0%) e satisfeita (31,5%). Logo depois, vem

o Café Encontro, com o escore médio de 4,48 e as respostas dos professores variando, sobretudo, nas alternativas: muito satisfeitos (59,6%) e satisfeitos (34,6%).

O planejamento do semestre letivo de 2017.2 alcançou a média de 4,45, com a maioria das respostas situada nas opções muito satisfeito (52,1%) e satisfeito (43,7%). A Praça de Alimentação Ficus, instalada no estacionamento, ficou com o escore médio de 4,19, cujas respostas estão assinaladas, principalmente, nas alternativas: satisfeito (43,9%) e muito satisfeito (40,4%).

A divulgação do evento mereceu o escore médio de 4,03 que, apesar de satisfatório, foi o menor desta seção, com a maioria das respostas nas opções: satisfeito (42,5%), muito satisfeito (34,2%) e parcialmente satisfeito (16,4%).

Os professores também participaram da atividade “Por dentro da UNICAP”, que constou de visitas guiadas a 19 (dezenove) setores da instituição. As médias atribuídas, pelos professores, aos setores visitados, ficaram entre 4,76 e 3,25 que, convertidas em conceitos, demonstram que eles ficaram muito satisfeitos, satisfeitos e parcialmente satisfeitos com tal atividade.

Apesar da boa aceitação, por parte dos professores, também foram realizadas algumas críticas voltadas para a “falta de atenção aos professores e funcionários com diabetes, excluindo-os, na prática, do café da manhã” e para o desencontro de informações “de que não haveria atendimento ao público”, prejudicando a participação dos funcionários da secretaria de pós-graduação que, nesse dia, estavam fazendo a matrícula dos novos alunos.

4.1.2 Avaliação das atividades formativas relacionadas ao corpo técnico-administrativo.

4.1.2.1 Avaliação do XIV Fórum de Funcionários.

A Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP realizou, no dia 9 de fevereiro de 2017, a 14ª edição do Fórum de Funcionários. O evento teve, em conjunto com a Semana Docente, o Café Encontro, realizado nos jardins da Universidade. Constou, ainda, da programação do referido Fórum, as seguintes oficinas para Funcionários e Professores: Motivação vem de onde: de mim ou da organização?; Burocracia: os processos precisam mesmo ser assim?; Comunicação: barreira ou ponte?; Equipe: como ser eficiente em conjunto?; Trabalho entre os setores: será que o todo é maior que a soma das partes?; e a palestra e debate - Planejamento Estratégico: uma nova dinâmica.

É importante destacar que o modelo adotado para o XIV Fórum de Funcionários advém das avaliações de eventos anteriores e teve como preocupação central atender às sugestões que

revelam os anseios dos funcionários, voltados para conhecimentos vinculados aos cuidados com a vida pessoal e profissional.

Registraram presença, nas atividades oferecidas no evento, 120 (cento e vinte) funcionários, do total de 456 (quatrocentos e cinquenta e seis), ou seja, apenas 26,3%. Cabe ressaltar, no entanto, que a maioria dos funcionários participou do Café Encontro, momento de saudação à comunidade universitária, realizado nos jardins da Universidade.

A organização geral do evento foi avaliada em 6 (seis) aspectos e as respostas dos participantes se situaram entre as médias 3,97 e 4,63, em uma escala cujo valor máximo era 5 (cinco).

Além da abordagem quantitativa, os participantes se pronunciaram, emitindo comentários gerais sobre o evento. Ao todo, foram emitidos 19 (dezenove) depoimentos. Alguns participantes fizeram elogios à equipe organizadora, destacando o formato adotado para o evento e a programação das atividades. O Café Encontro, realizado nos jardins da Biblioteca Central, mereceu referência por parte dos funcionários.

Mais uma vez, a preocupação relativa à participação efetiva de todos os funcionários no evento, apareceu da seguinte forma: “na data dos Fóruns, a UNICAP poderia ser fechada para o público externo”.

Apesar do bom nível de satisfação, os funcionários também apontaram falhas na organização/execução do evento, principalmente no tocante à divulgação, à dinâmica adotada nas palestras e ao fato de funcionários/professores participarem apenas de uma oficina. A seguir, os comentários que confirmam tal afirmativa:

“A apresentação do Plano Estratégico não avançou nada, a dinâmica usada de palestras e mais palestras não facilita a comunicação” e “Sugiro trazer algo que desperte para uma aprendizagem, para uma reflexão, para uma participação”.

Preocupado em integrar os funcionários impossibilitados de participarem do evento, um dos respondentes fez a seguinte sugestão: “Poderia haver encontros no horário do almoço, pois existem alguns setores, como todos sabem, que não liberam seus colaboradores. Então, seria interessante um almoço, no jardim da biblioteca, aonde poderíamos nos servir”.

4.1.2.2 Avaliação do XV Fórum de Funcionários.

O XV Fórum de Funcionários foi realizado no dia 3 de agosto de 2017, em conjunto com o Encontro Docente. A avaliação do evento contou com a participação de 81 (oitenta e um) funcionários e foi realizada através do *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionários *on-line*. A organização geral do evento foi avaliada em 5 (cinco) aspectos e as respostas dos participantes se situaram entre as médias 3,90 e 4,63, em uma escala cujo valor máximo era 5 (cinco).

Além da abordagem quantitativa, os participantes se pronunciaram, emitindo comentários gerais sobre o evento. Ao todo, foram realizados 31 (trinta e um) depoimentos. A maioria dos participantes fez elogios à equipe organizadora, destacando a programação e o formato adotado para o evento.

Em alguns relatos, os funcionários foram mais específicos quanto à forma como perceberam a atividade, de acordo com o exposto a seguir.

“Achei excelente a atitude da Universidade querer se aproximar dos funcionários, propondo uma roda de diálogo para esclarecer pontos e ouvir a opinião deles. Acredito na transparência e quanto mais transparente for a gestão mais fácil de compreender as coisas e aceitar as propostas”.

“O encontro com os gestores foi bastante proveitoso no sentido de permitir que os funcionários falassem das dificuldades enfrentadas no dia a dia do nosso trabalho, em busca de uma solução ou melhoria”.

O fato de não haver atendimento ao público externo foi outra vez lembrado por um dos participantes. Nessa linha, foi criticada a postura de alguns gestores que não liberaram os funcionários para atividades formativas.

“Senti falta de alguns colegas que não tiveram permissão de participar, pois a chefia parece não ter permitido a saída dos mesmos. Se é uma integração, seria de grande importância que todos pudessem interagir, pois somente juntos poderemos construir uma universidade comunitária”.

Apesar do bom nível de satisfação, os funcionários também apontaram falhas na organização/execução do evento, principalmente no tocante à divulgação, à necessidade de um local mais amplo para o Café Encontro e de mais computadores para inscrição pelos retardatários.

4.1.3 Acompanhar a evolução do quadro docente: titulação e estudo de trabalho.

Ainda no campo da avaliação das políticas de gestão, a CPA vem procedendo, anualmente, a um estudo para acompanhar a evolução do quadro docente quanto à titulação e regime de trabalho, com o objetivo de auxiliar a gestão a definir estratégias que ajudem a corrigir a situação em alguns cursos/centros. Em continuidade aos estudos de anos anteriores, a CPA examinou a situação do quadro docente e chegou aos dados expressos a seguir, no que diz respeito à titulação e ao regime de trabalho.

Atualmente, o corpo docente é formado por 470 (quatrocentos e setenta) docentes, 90,85% com titulação de doutorado e mestrado. O número de docentes por titulação é apresentado na próxima Tabela.

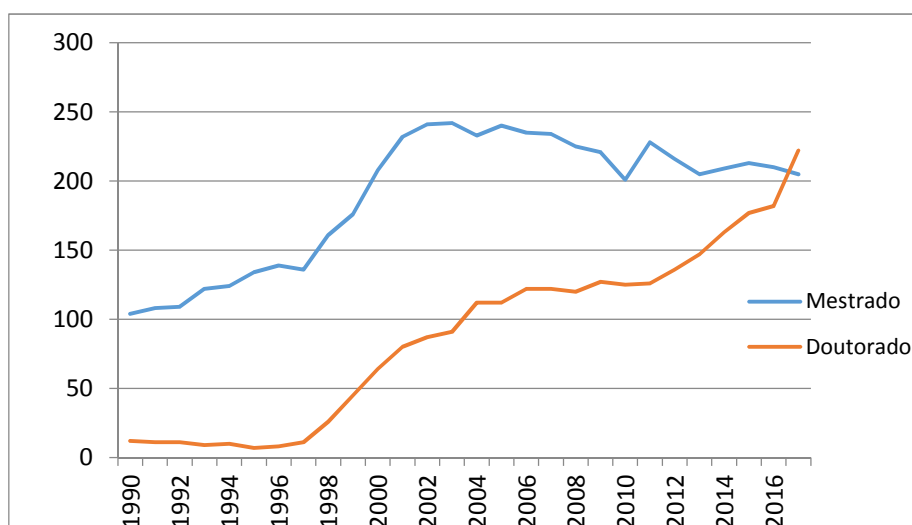
Tabela 99 – Distribuição do corpo docente por titulação, setembro/2017

Titulação	Docentes	
	Absoluto	%
Doutorado	205	43,62
Mestrado	222	47,23
Especialização	43	9,15
Total	470	100,0

FONTE: DPA

A Figura, a seguir, mostra a evolução da qualificação do corpo docente em termos do número de mestres e doutores desde 1990.

Figura 9 – Evolução da qualificação do corpo docente na UNICAP - 1990 a setembro 2017



FONTE: DPA

Considerando-se o atual perfil do corpo docente, cujo percentual de doutores e mestres é de 90,85% e o estágio atual da política de qualificação, pode-se afirmar que o corpo docente da UNICAP já é constituído, praticamente, por doutores e mestres. Destaca-se que 58 (cinquenta e oito) docentes estão em processo de qualificação em nível de pós-doutorado, doutorado e mestrado.

O regime de tempo integral - RTI, na UNICAP está articulado à política de expansão dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, o que tem favorecido o cumprimento das exigências legais.

De acordo com o art. 100 do seu Estatuto, “O Corpo Docente da UNICAP será composto pelo pessoal de nível superior que exerça atividades de ensino, pesquisa e extensão, com e sem titulação de doutorado ou mestrado, em regime de tempo integral ou não, observados os limites mínimos estabelecidos em lei”. Excepcionalmente, são contratados professores apenas com curso de Especialização Lato sensu.

Em obediência ao inciso III do art. 52, da Lei nº 9.394, de 20.12.1996 (LDB), que determina que as Universidades tenham “um terço do seu corpo docente em regime de tempo integral”, a UNICAP conta, atualmente, com mais de um terço do seu corpo docente em regime de tempo integral, adiante apresentado.

De acordo com o Parágrafo único do art. 100 do Estatuto da UNICAP, “Entende-se por regime de trabalho em tempo integral a obrigação de prestar quarenta (40) horas semanais de trabalho, nele reservado o tempo de pelo menos vinte (20) horas semanais, destinado a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão acadêmica, planejamento e avaliação”.

O quadro docente em termos de regime de trabalho está assim constituído:

Tabela 100 – Distribuição do corpo docente por regime de trabalho, setembro/2017

Regime de trabalho	Docentes	
	Absoluto	%
Tempo integral	157	33,40
Tempo parcial	67	14,26
Horista	246	52,34
Total	470	100,0

FONTE: DPA

DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Como propósito de consolidar a gestão colegiada, a UNICAP, no período 2017-2022, pretende revisar e modernizar os processos de gestão institucional de forma a atender às demandas da comunidade universitária. Nesse cenário, cabe à CPA acompanhar e avaliar as ações implantadas em decorrência dos postulados do PDI em vigência. Por essa razão, em 2017, a CPA dedicou-se à avaliação da gestão institucional, na ótica de alunos e professores, conforme a atividade descrita a seguir.

Atividade 4.2 Implementar a avaliação dos colegiados dos cursos e dos NDEs, vistos como instrumentos de gestão, na ótica dos seus componentes, dos alunos e dos professores.

Em 2017, a gestão da UNICAP foi avaliada de acordo com os seguintes indicadores: alunos (gestão geral, direção de centro, desempenho dos funcionários do centro, desempenho do coordenador de curso, conhecimento do PPC, incentivo / registro das atividades complementares, estímulo à participação em eventos acadêmicos, participação dos alunos no curso, ouvidoria); professores (gestão geral, direção do centro, desempenho dos funcionários do centro, desempenho do coordenador de curso, desempenho do colegiado, desempenho do NDE, participação na formulação do PPC, ouvidoria).

As Tabelas seguintes expressam os resultados da avaliação da gestão institucional, segundo os alunos e professores.

Tabela 101 – Avaliação de gestão: aspectos comuns, UNICAP

Indicadores	Alunos	Professores
Gestão Geral	3,63	4,32
Diretor de Centro	3,59	4,38
Funcionários de Centro	3,62	4,42
Coordenador de Curso	3,64	4,51
Ouvidoria	3,34	4,05

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 102 – Questões relacionadas à pesquisa, à extensão e PPC, na visão de alunos e professores

Indicadores	Aluno	Professor
Incentivo / desenvolvimento da pesquisa	3,05	3,75
Incentivo / desenvolvimento de atividades de extensão	2,93	3,70
Conhecimento do PPC / Participação na formulação	3,59	4,04

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 103 – Questões específicas à gestão institucional, segundo os alunos

Indicadores	Médias
Estímulo à participação em eventos acadêmicos	3,19
Participação dos alunos no Curso	3,20

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Tabela 104 – Questões específicas à gestão institucional, segundo os professores

Indicadores	Médias
Desempenho do colegiado	4,17
Desempenho do NDE	4,14

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

É necessário conhecer o que alunos e professores dizem sobre a gestão institucional, para além dos conceitos, no momento em que apresentam depoimentos que favorecem o delineamento de dificuldades e limitações que instigam a gestão a buscar soluções. Em geral, é possível vislumbrar, dos depoimentos, um conjunto de contribuições.

Os professores fizeram 35 (trinta e cinco) depoimentos relacionados à gestão, dos quais 24 (vinte e quatro) apresentaram sugestões relativas às Pró-reitorias, Centros e Cursos, a exemplo da: revisão dos processos de admissão via vestibular; melhoria da integração entre os professores; aquisição ou aluguel de copiadora moderna e rápida para imprimir as provas, em virtude da atual dificuldade que os professores estão sentindo, devido ao prazo estabelecido para encaminhamento das provas para impressão; investimento na formação continuada dos professores e na pesquisa; revisão da decisão que nega bolsas de iniciação científica à pesquisa aos alunos que recebem bolsas de assistência social. Ainda, quanto à gestão, os professores fizeram comentários, lamentando que, apesar da importância das reformas físicas, em alguns Centros/Cursos, houve prejuízo nas atividades acadêmicas, pela falta de uma melhor organização das secretarias.

No tocante à gestão dos cursos, os professores, de um lado, elogiaram o desempenho dos Coordenadores, considerando-os como excelentes, e de outro lado, “com certo ar de autoritarismo”. Alguns comentários referem-se ao trabalho dos Colegiados e dos Núcleos Docente Estruturantes, classificando-o como burocrático e pouco estimulador para o desenvolvimento da pesquisa e extensão.

Os professores pronunciaram-se quanto à comunicação em 11 (onze) depoimentos relacionados à comunidade interna. Reconhecem que “a comunicação está melhorando muito”, mas precisa avançar em termos interno e externo. Para alguns, a comunicação ainda é um grande problema e argumentam dizendo que “o site é confuso e carente de informações essenciais, sendo

reduzido a um espaço de autopropaganda” e, ainda, apontaram como dificuldade a divulgação de eventos. Propõem que os cursos tenham “um canal de comunicação mais ativo com os alunos e a comunidade em geral, através do site da UNICAP”.

Os alunos emitiram 219 (duzentos e dezenove) depoimentos sobre a gestão da UNICAP que, de certa forma, aprofundam, confirmam e ampliam problemas já percebidos na análise dos dados quantitativos.

Entre esses, 60 (sessenta) depoimentos fizeram referência ao delineamento de um perfil negativo de alguns coordenadores. Referiram-se a problemas tais como: ausência do coordenador; falta de liderança, de autonomia e de capacidade para resolver os problemas; autoritarismo e grosseria; desorganização; pouca competência para gestão; falta de diálogo; falta de abertura para ouvir críticas; distanciamento dos alunos e, ainda, um comportamento protecionista em relação aos professores em detrimento dos alunos. Apresentaram insatisfações relacionadas ao desempenho da gestão dos cursos, enfatizando o acompanhamento de atividades complementares e a atualização curricular dos cursos face às exigências do mercado.

Ainda nos depoimentos, destacaram-se as questões: “onde está o coordenador do curso?” e “qual o critério para um profissional assumir a coordenação de um curso?”.

Por outro lado, alguns alunos ponderam as críticas, a partir da consideração das tantas atribuições de um coordenador, conforme o depoimento:

“O coordenador não pode acumular tantas atividades, às vezes, para uma melhor gestão se faz necessário abrir mão de ensinar algumas disciplinas”.

Quanto aos funcionários, em 41 (quarenta e um) depoimentos, os alunos apontaram problemas relativos ao despreparo e falta de boa vontade para atender os alunos. “São ignorantes e aparentam não gostar do seu ofício”; “funcionários muito arrogantes da secretaria sem vontade de resolver ou esclarecer algo que for solicitado”; “funcionários mal humorados, levam muito tempo para atender os alunos e, por vezes, dão informações truncadas”; “pessoal da secretaria extremamente grosso e estúpido”.

O sistema de informação, com base na divulgação, foi objeto de observação por parte dos alunos em 30 (trinta) depoimentos, nos seguintes termos: falta de conhecimento da realização de eventos acadêmicos do programa de intercâmbio, do PIBIC, do Programa de Monitoria, de atividades de extensão o que inibe/prejudica a participação dos alunos. Os alunos revelaram também desconhecimento das clínicas existentes na UNICAP, de quadra poliesportiva, de eventos, a exemplo da Semana da Consciência Negra, do trabalho da biblioteca e do trabalho do NADD.

Informaram, ainda, que a divulgação de alguns eventos ocorre em cima da hora e em instrumentos com pouca visibilidade, como os quadros afixados em corredores e dizem que “a UNICAP peca na desorganização do site”. Ainda, propõem que “toda parte de acesso a informação da UNICAP via internet (site, aplicativo, EaD, portal do aluno) precisa ser otimizada para melhor atender aos alunos”.

A matrícula foi criticada em 10 (dez) depoimentos, principalmente, quanto à sistemática presencial considerada defasada, desatualizada, burocrática, arcaica e propõem “implantar um site de matrícula *online* para todos os casos, sem a necessidade de ir à universidade, em horários de trabalho, e ter que enfrentar filas totalmente absurdas”.

Um total de 78 (setenta e oito) depoimentos é eivado de sugestões diversas voltadas para: criação de um espaço de descanso para os alunos; revisão da sistemática de acolhimento dos alunos ingressantes; implantação de uma ouvidoria *online*; ampliação da oferta de disciplinas eletivas; fortalecimento da integração da Universidade com outros nichos, sejam industriais, ongs, associações, núcleos de pesquisa; maior controle dos professores imptuiais e com o sistema de atribuição de notas; implantação do monitoramento das faltas *online*; revisão da sistemática de atividades complementares; implantação de catracas como medida de segurança.

DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Em 2017, a avaliação da sustentabilidade financeira voltou-se para uma revisão do PDI 2017-2022, no que diz respeito ao Plano de Investimento Econômico-financeiro. A revisão foi pautada pela política de gestão financeira e orçamentária que tem como foco principal assegurar o desenvolvimento da UNICAP dotando o atual modelo administrativo das mais adequadas ferramentas de controle e comunicação e adotando uma política de redução de custos e aumento de receita, em vista da construção de um melhor padrão de sustentabilidade institucional.

Sob essa perspectiva, o orçamento da UNICAP é elaborado de acordo com os critérios legais que regulam as atividades institucionais de uma IES dessa natureza, com os valores e condutas pertinentes à semestralidade, bem como às demais ações alinhadas aos seus objetivos estatutários, sendo submetido ao Conselho Superior e, por ele, aprovado. A execução do orçamento anual compete à Pró-reitoria Administrativa, que efetua os investimentos e realiza a manutenção de estruturas físicas e equipamentos, de acordo com as necessidades acadêmico-administrativas de cada unidade orçamentária, com ênfases na:

- a) aplicação de recursos para manutenção e incremento, expansão e/ou adequação das instalações e atualização de equipamentos e material;
- b) aplicação de recursos para a formação continuada de pessoal docente e técnico-administrativo;
- c) aplicação de recursos para a manutenção e expansão da oferta de programas de Ensino, Pesquisa, Extensão e inovação;
- d) estabelecimento de critérios para cotação de preços e negociação de condições de pagamento;
- e) gestão e controle dos custos operacionais.

Vale ressaltar que a UNICAP destina a maior parte de seus recursos para a renumeração do quadro docente, atendendo exigências como a titulação e o regime de trabalho. A essas despesas, somam-se as da necessidade de investimento, na abertura de novos cursos de graduação e programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, na implantação de novos laboratórios, na manutenção e modernização das estruturas existentes, para atenderem aos padrões de qualidade construídos em decorrência da avaliação institucional, nos moldes do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Tais despesas, nem sempre, são passíveis de repasse para o valor das semestralidades pagas pelos discentes. Registre-se, outrossim, que a UNICAP ainda experimenta uma diminuição de receita significativa, decorrente da concessão de Bolsas de Estudos, em função da sua natureza comunitária.

Os investimentos levam em conta um modelo de gestão eficiente dos recursos que aspira priorizar: formação contínua dos recursos humanos – corpo docente e técnico administrativo – principalmente através da concessão de Bolsas de Estudos, como condição para levar a efeito o desenvolvimento da pesquisa e a melhoria da qualidade das atividades de ensino, extensão e inovação; expansão, adequação e a modernização de estruturas físicas e equipamentos; busca da eficácia e da efetividade dos processos acadêmicos e administrativos, com o apoio de recursos tecnológicos, visando a um melhor atendimento às demandas da comunidade universitária; investimentos que visam à eficiência energética, por meio da instalação de geradores e novas tecnologias; e climatização de ambientes. O Plano de investimento considera ainda a ampliação do número de vagas para estacionamento e ocupação de espaços específicos no *Campus* Nóbrega, atual Liceu de Artes e Ofícios, a depender da captação de recursos externos, possivelmente, através de parceria, doação e/ou financiamento. O pagamento de valores financiados para a realização de investimentos será realizado, através do manejo das receitas institucionais.

Após essa revisão, passa a vigorar, no Plano de Desenvolvimento Institucional, o Plano de Investimento Econômico-financeiro, apresentado a seguir.

Quadro 11 – Plano de Investimento Econômico-financeiro 2016-2022

Naturezas	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Receitas operacionais	-167.192.844,84	-179.095.982,62	-180.493.000,00	-188.344.000,00	-196.537.000,00	-205.086.000,00	-214.007.000,00
Receitas de Educação	-166.985.344,44	-178.872.143,85	-180.001.000,00	-187.831.000,00	-196.002.000,00	-204.528.000,00	-213.425.000,00
Receitas de Aluguéis	-207.500,40	-223.838,77	-492.000,00	-513.000,00	-535.000,00	-558.000,00	-582.000,00
(-) Deduções da receita	36.299.189,96	39.492.974,19	30.836.000,00	32.177.000,00	33.576.000,00	35.036.000,00	36.560.000,00
Bolsas de Estudos Integrais	10.581.209,20	11.512.196,89	19.705.000,00	20.562.000,00	21.456.000,00	22.389.000,00	23.363.000,00
Bolsas de Estudos Parciais	23.941.252,36	26.047.723,45	9.057.000,00	9.451.000,00	9.862.000,00	10.291.000,00	10.739.000,00
Gratuidades Convenção Coletiva	1.776.728,40	1.933.053,85	2.074.000,00	2.164.000,00	2.258.000,00	2.356.000,00	2.458.000,00
(=) Receita líquida	-130.893.654,88	-139.603.008,44	-149.657.000,00	-156.167.000,00	-162.961.000,00	-170.050.000,00	-177.447.000,00
Custos e despesas operacionais	140.489.664,20	148.583.302,88	145.168.000,00	151.574.000,00	158.263.000,00	165.247.000,00	172.539.000,00
(-) Com pessoal	131.390.801,60	114.691.923,42	114.245.000,00	119.306.000,00	124.591.000,00	130.110.000,00	135.874.000,00
(-) Com materiais	1.920.586,71	2.089.569,53	1.708.000,00	1.782.000,00	1.860.000,00	1.941.000,00	2.025.000,00
(-) Com serviços e utilidades	4.157.470,31	4.808.323,31	8.820.000,00	9.204.000,00	9.604.000,00	10.022.000,00	10.458.000,00
(-) Com patrimônio	14.295.284,60	15.553.055,22	7.508.000,00	7.835.000,00	8.176.000,00	8.532.000,00	8.903.000,00
(-) Gerais e administrativas	5.310.131,44	5.777.343,35	6.309.000,00	6.583.000,00	6.869.000,00	7.168.000,00	7.480.000,00
(-) Tributárias	511.417,71	556.414,79	1.246.000,00	1.300.000,00	1.357.000,00	1.416.000,00	1.478.000,00
(-) Com depreciação/amortização	4.803.993,85	5.226.673,25	5.452.000,00	5.689.000,00	5.936.000,00	6.194.000,00	6.463.000,00
(+) Recuperação de Despesas	-21.900.022,01	-120.000,00	-120.000,00	-125.000,00	-130.000,00	-136.000,00	-142.000,00
Superávit operacional	9.596.009,32	8.980.294,44	-4.489.000,00	-4.593.000,00	-4.698.000,00	-4.803.000,00	-4.908.000,00
(+) Outras receitas	-2.292.223,39	-2.472.712,04	-9.000,00	-9.000,00	-9.000,00	-9.000,00	-9.000,00
Superávit financeiro líquido	-9.816.573,16	-9.816.573,16	-6.678.000,00	-6.668.000,00	-6.657.000,00	-6.646.000,00	-6.634.000,00
(+) Receitas financeiras	-10.027.376,41	-10.027.376,41	-6.911.000,00	-6.911.000,00	-6.911.000,00	-6.911.000,00	-6.911.000,00
(-) Despesas financeiras	210.803,25	210.803,25	233.000,00	243.000,00	254.000,00	265.000,00	277.000,00
Superávit Previsto	-2.512.787,23	-3.308.990,76	-11.176.000,00	-11.270.000,00	-11.364.000,00	-11.458.000,00	-11.551.000,00
Móveis	170.000,00	170.000,00	83.000,00	83.000,00	83.000,00	83.000,00	83.000,00
Equipamentos de Informática	1.000.000,00	1.739.000,00	850.000,00	850.000,00	850.000,00	850.000,00	850.000,00
Máquinas e Equipamentos	1.000.000,00	1.566.000,00	766.000,00	766.000,00	766.000,00	766.000,00	766.000,00
Software's	605.000,00	605.000,00	296.000,00	296.000,00	296.000,00	296.000,00	296.000,00
Biblioteca	150.000,00	150.000,00	73.000,00	73.000,00	73.000,00	73.000,00	73.000,00
Obras	4.173.537,15	4.953.000,00	4.619.000,00	4.609.000,00	4.598.000,00	4.587.000,00	4.575.000,00
TOTAL DOS INVESTIMENTOS PREVISTOS	7.098.537,15	9.183.000,00	6.687.000,00	6.677.000,00	6.666.000,00	6.655.000,00	6.643.000,00

FONTE: Contadoria

Além do mais, em 2017, a CPA, a exemplo de anos anteriores, realizou reuniões com a Contadoria, com o objetivo de colher informações sobre a situação financeira da UNICAP a partir do exame do quadro intitulado “Demonstração Financeira da UNICAP”. Considerando que os dados demonstrativos da situação financeira só ficam disponíveis para estudos, a partir do mês de abril do ano seguinte, tornou-se inviável apresentar os resultados de 2017. Diante do exposto, o Quadro a seguir apresenta os dados referentes aos anos de 2014, 2015 e 2016.

Quadro 12 – Demonstração dos recursos financeiros em 2014, 2015 e 2016

	2014	2015	2016
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	102.454.000	110.452.801	135.799.956
CUSTO DO ENSINO	<u>(102.582.000)</u>	<u>(116.127.953)</u>	<u>(130.305.428)</u>
PESSOAL DOCENTE	<u>(69.689.000)</u>	<u>(76.544.902)</u>	<u>(87.956.433)</u>
Salários	<u>(50.536.000)</u>	<u>(55.677.426)</u>	<u>(64.221.919)</u>
Encargos:	<u>(18.153.000)</u>	<u>(20.867.476)</u>	<u>(23.734.514)</u>
INSS	(12.903.000)	(15.177.115)	(16.472.255)
Outros	(5.250.000)	(5.690.361)	(7.262.259)
PESSOAL DE APOIO	<u>(33.893.000)</u>	<u>(39.583.051)</u>	<u>(42.348.995)</u>
Salários	<u>(25.174.000)</u>	<u>(30.067.674)</u>	<u>(30.712.481)</u>
Encargos:	<u>(8.719.000)</u>	<u>(9.515.377)</u>	<u>(11.636.514)</u>
INSS	(6.271.000)	(6.574.822)	(7.399.688)
Outros	(2.448.000)	(2.940.555)	(4.236.826)
RESULTADO BRUTO	128.000	(5.675.152)	5.494.528
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Despesas gerais e administrativas	(25.626.000)	(29.815.977)	(33.810.124)
Despesas tributárias	(5.000)	(17.295)	(31.194)
Recuperação do INSS empresa (e outras)	19.480.000	<u>21.214.732</u>	23.700.126
Avaliação ao valor justo	-	-	9.244.501
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS	<u>(6.151.000)</u>	<u>(8.618.540)</u>	<u>(896.691)</u>
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras	9.182.000	9.815.017	9.510.990
Despesas financeiras	(1.252.000)	(1.796.749)	(202.568)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	7.930.000	8.018.268	9.308.422
(DÉFICIT) SUPERAVIT DO EXERCÍCIO	<u>1.651.000</u>	<u>(6.275.424)</u>	<u>13.906.258</u>

Fonte: Contadoria

EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA

A avaliação da infraestrutura física, sob a égide do PDI 2017-2022, considera a necessidade de ampliação do espectro da avaliação, incluindo, acessibilidade, segurança, entre outros e aperfeiçoamento das práticas avaliativas já instaladas; comparação dos resultados obtidos por diferentes modalidades de avaliação; ampliação da avaliação de recursos tecnológicos; e o aperfeiçoamento da avaliação da Biblioteca.

Em 2017, a avaliação ocupou-se com o desenvolvimento das atividades descritas a seguir.

Atividade 5.1 Cotejar os resultados da avaliação interna referentes à infraestrutura com a avaliação feita pelos alunos por ocasião do ENADE e com os relatórios de avaliação de curso elaborados pelos avaliadores designados pelo INEP.

Com a finalidade de ampliar o autoconhecimento da infraestrutura da UNICAP, a CPA vem, nos últimos anos, incluindo no rol de estudos os resultados da avaliação feita pelos alunos no momento em que preenchem o questionário do ENADE. Acredita-se que quanto mais for possível articular resultados de diferentes modalidades de avaliação, tanto maior será a possibilidade de conhecer melhor o objeto avaliado.

5.1.1 Analisar a infraestrutura a partir dos questionários do ENADE: ciclo 2013-2015.

O estudo apresentado a seguir foi elaborado a partir do Questionário do Estudante, preenchido pelos alunos concluintes ou que atingiram cerca de 80,0% da carga horária total do curso que se submeteram ao exame do ENADE, considerando o período de 2013 a 2015. Esse instrumento de levantamento de dados constitui-se em uma importante fonte de informações que permitem, além de construir um perfil do aluno, fornecer uma avaliação do processo formativo e das condições pedagógicas e de infraestrutura do próprio curso. Tais informações são verdadeiros subsídios no processo de elaboração de políticas públicas para o ensino superior no país, bem como para o autoconhecimento da IES e o planejamento de ações que visem a melhorar seu desempenho no processo de ensino/aprendizagem e o alcance da qualidade e excelência acadêmica.

São apresentadas, a seguir, informações relativas à avaliação da infraestrutura, obtidas do Questionário do Estudante e de relatórios do INEP, que têm como foco a construção dos chamados

Indicadores de Qualidade da Educação Superior, a exemplo do Conceito Preliminar de Cursos - CPC e Índice Geral de Cursos – IGC.

Os dados referem-se, primordialmente, ao último triênio do qual se tem informações disponibilizadas pelo INEP, ou seja: 2014-2016, com os respectivos cursos que se submeteram ao exame do ENADE e que tiveram conceito, no período mencionado. A apresentação desses dados e respectivas análises serão feitas considerando duas vertentes: dados relativos à nota padronizada de infraestrutura, que compõe o Conceito Preliminar de Cursos – CPC e dados mais específicos sobre as questões referentes à infraestrutura no questionário do estudante. É importante lembrar que os resultados correspondentes aos anos de 2011 e 2014 estão afetados pelas mudanças na metodologia de construção do indicador de infraestrutura, em 2013, portanto, devem ser examinados com o devido cuidado, quando na perspectiva comparativa, entretanto o fato deste escore ser padronizado, de certo modo atenua os efeitos dessas mudanças, podendo fornecer importantes informações sobre o aspecto da infraestrutura em cada curso investigado. Maiores aprofundamentos metodológicos podem ser obtidos nas notas técnicas disponibilizadas pelo INEP.

Apresenta-se, a seguir, um conjunto de tabelas contendo as notas padronizadas de infraestrutura, segundo cursos, considerando os ciclos: 2011-2014, 2012-2015, 2013-2016.

Tabela 105 – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2011-2014

Curso	2011	2014
Arquitetura e Urbanismo	3,95	2,37
Ciência da Computação (Bacharelado)	2,74	3,09
Ciências Biológicas (Licenciatura)	4,48	3,96
Engenharia Ambiental	4,09	3,10
Engenharia Civil	4,20	3,37
Engenharia Química	3,89	4,34
Filosofia Bacharelado	-	3,99
Filosofia Licenciatura	5,00	3,41
Física Licenciatura	4,05	2,03
História Licenciatura	3,88	3,39
Letras Licenciatura	4,36	-
Letras Português Licenciatura	-	-
Letras Português e Espanhol Licenciatura	-	3,40
Letras Português e Inglês Licenciatura	-	3,51
Pedagogia Licenciatura	3,25	5,00
Química Licenciatura	4,71	4,11

FONTE: INEP

Pode-se observar, de modo geral, que a percepção dos participantes do exame do ENADE, em 2011, foi melhor que em 2014, para a maioria dos cursos, que experimentaram uma redução nos escores padronizados do indicador de infraestrutura. Os cursos de Licenciatura em Física e

Arquitetura e Urbanismo foram os que apresentaram menores escores padronizados de infraestrutura, na edição de 2014 do ENADE.

Tabela 106 – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2012-2015

CURSO	2012	2015
Administração ¹	3,59	3,57
Administração ³	...	4,12
Direito	3,78	2,95
Ciências Econômicas	4,35	2,08
Psicologia	4,44	3,44
Ciências Contábeis	4,11	3,99
Jornalismo	3,13	3,12
Publicidade e Propaganda	2,96	2,71
Teologia	...	3,04

FONTE: INEP

Os resultados referentes aos anos de 2012 e 2015, ainda estão sujeitos às citadas mudanças metodológicas. Para todos os cursos para os quais se tem resultados nesse período nota-se uma redução na percepção dos alunos concluintes, no que diz respeito à infraestrutura oferecida pela universidade, sendo esta queda mais acentuada nos cursos de Ciências Econômicas e Psicologia.

Os resultados correspondentes aos cursos que fizeram o ENADE, no ciclo 2013-2016, estão sob a mesma metodologia, no que diz respeito às questões relativas ao quesito infraestrutura. Dentre os três cursos da UNICAP, participantes do ENADE nesse período, observa-se um ligeiro incremento no escore do curso de Fisioterapia e uma redução considerável na percepção sobre a infraestrutura oferecida pela universidade pelos alunos concluintes do curso de Serviço Social. O Curso de Fonoaudiologia apresenta resultados apenas referentes ao ano de 2016.

Tabela 107 – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2013-2016

Curso	2013	2016
Fisioterapia	3,446	3,486
Fonoaudiologia	...	3,177
Serviço Social	3,650	2,622

FONTE: INEP

São apresentados, a seguir, alguns resultados referentes a indicadores de infraestrutura, mais desagregados, de acordo com questões do chamado questionário do estudante, correspondente a cada período investigado.

¹ O curso de Administração conta, em 2015, com alunos em duas matrizes curriculares diferentes.

Ano de 2014

Participaram do exame do ENADE e apresentaram conceito, em 2014, os seguintes cursos: Arquitetura, Ciência da Computação, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Química, Filosofia Bacharelado, Ciências Biológicas Licenciatura, Filosofia Licenciatura, Física Licenciatura, Letras Português/Espanhol Licenciatura, Letras Português/Inglês Licenciatura e Química Licenciatura. O questionário segue as mesmas modificações já mencionadas para o de 2013.

A seguir apresentam-se os resultados correspondentes aos escores médios, relativos às questões ligadas à infraestrutura, sendo construídas tabelas separadas para cursos de bacharelado e licenciatura, com o intuito de obter dados um pouco mais refinados por esse critério.

A Tabela a seguir apresenta os resultados referentes aos cursos de bacharelado participantes do exame do ENADE de 2014. São comentados apenas os resultados de natureza mais global, os resultados específicos de cada curso foram assinalados com cores, conforme a magnitude dos escores, destacando-se três grupos: escores inferiores a quatro (cor rosa), entre quatro e cinco (amarelo) e acima de cinco (verde).

Tabela 108 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Bacharelado, submetidos ao ENADE 2014

Questão	Arquitetura e Urbanismo	Filosofia (Bach)	Ciência da Computação	Eng. Civil	Eng. Química	Eng. Ambiental	Média
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	4,61	5,66	4,95	4,67	5,51	5,10	5,08
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura)	4,80	5,06	4,81	5,02	5,55	4,76	5,00
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas	3,61	5,34	4,59	4,81	5,46	4,67	4,75
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (proj. multimídia, lab de informática, ambiente virtual de aprendizagem)	5,27	5,22	5,26	5,46	5,79	5,48	5,41
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico	4,74	5,54	5,25	5,29	5,77	5,48	5,35
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes	3,38	4,56	4,57	4,30	4,89	4,45	4,36
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas	4,41	5,49	4,48	5,29	5,70	5,19	5,09
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes	4,19	5,35	4,92	5,27	5,56	5,00	5,05
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso	4,37	5,24	4,95	5,31	5,59	5,10	5,09
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram	5,47	5,49	5,21	5,63	5,83	5,57	5,53
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais	4,58	5,30	4,65	4,84	5,73	4,44	4,92
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários	4,49	5,24	4,83	5,01	5,61	4,76	4,99
Média Cursos	4,49	5,29	4,87	5,07	5,58	5,00	5,05

FONTE dos dados brutos: INEP

Um exame inicial, a partir dos escores médios obtidos, por cada curso, nos indicadores de infraestrutura, mostra, de modo geral, resultados satisfatórios, considerando que foram atribuídos em escala entre 1 e 6, para o grau de concordância com as afirmações apresentadas. De qualquer

modo, observa-se que, entre os cursos de bacharelado, aqueles cujos alunos estão mais satisfeitos com os aspectos infraestruturais investigados foram os de Engenharia Química, Filosofia Bacharelado e Engenharia Civil. Por outro lado, os alunos menos satisfeitos com a infraestrutura disponibilizada foram os dos cursos de Ciência da Computação e Arquitetura.

De modo geral, os aspectos melhor avaliados foram: a biblioteca, em termos de acervo ao dispor das referências bibliográficas necessárias aos estudantes, uso de tecnologias da informação e comunicação pelos docentes e o adequado número de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico. O aspecto apontado como de menor escore foi o referente à disponibilização de monitores e/ou tutores para auxiliar os estudantes.

Considerando os resultados referentes aos cursos de Licenciatura da UNICAP, que participaram do exame do ENADE 2014, cabe destacar, inicialmente, que os cursos cujos alunos estão mais satisfeitos com os aspectos infraestruturais investigados foram os de Pedagogia, Licenciatura em Química e em Ciências Biológicas. Por outro lado, os alunos menos satisfeitos com a infraestrutura disponibilizada foram os dos cursos de Licenciatura em Física e em História. De modo geral, os aspectos melhor avaliados entre as Licenciaturas foram: a biblioteca, em termos de acervo ao dispor das referências bibliográficas necessárias aos estudantes, o quantitativo de funcionários para apoio acadêmico e administrativo e as condições das salas de aula. O aspecto que apresentou, nessa visão geral, menor escore de avaliação está ligado à disponibilização de monitores para auxiliar os estudantes.

Os demais resultados encontram-se na Tabela a seguir com a mesma estrutura de cores com que foram avaliados os cursos de Bacharelado.

Tabela 109 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Licenciatura, submetidos ao ENADE 2014

(Continua)

Questão	Letras Port/Ing	Letras Port/Esp	Física	Química	Ciência Biológicas	Pedagogia	História	Filosofia	Média
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	4,75	5,45	4,14	5,50	5,81	6,00	4,73	5,50	5,24
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura)	5,29	5,73	4,00	5,83	5,38	6,00	4,76	4,60	5,20
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas	5,13	5,36	3,86	5,50	5,47	6,00	5,23	5,36	5,24
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (proj. multimídia, lab de informática, ambiente virtual de aprendizagem)	5,31	5,09	3,14	5,38	5,63	6,00	5,12	5,13	5,10
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico	5,63	5,82	3,71	5,63	5,71	6,00	5,42	5,27	5,40
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes	3,67	3,33	3,29	5,43	4,59	6,00	3,38	3,67	4,17
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas	5,38	5,45	4,43	5,63	5,53	6,00	5,38	5,27	5,38
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes	5,50	5,00	4,29	5,63	5,13	6,00	4,92	5,08	5,19
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso	5,31	4,91	4,29	5,63	5,38	6,00	4,88	5,09	5,18

Tabela 109 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Licenciatura, submetidos ao ENADE 2014

(Conclusão)									
Questão	Letras Port/Ing	Letras Port/Esp	Física	Química	Ciência Biológicas	Pedagogia	História	Filosofia	Média
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram	5,13	4,82	5,29	5,50	5,71	6,00	5,42	5,47	5,42
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais	4,79	4,64	3,57	6,00	5,40	6,00	4,79	4,93	5,01
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários	4,94	5,20	4,29	5,63	5,06	6,00	4,68	5,27	5,13
Média Cursos	5,07	5,07	4,02	5,61	5,40	6,00	4,89	5,05	5,14

FONTE dos dados brutos: INEP - Microdados

Ano de 2015

Em 2015, participaram do exame do ENADE os seguintes cursos da UNICAP: Administração, Direito, Ciências Econômicas, Psicologia, Ciências Contábeis, Teologia, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Em uma visão geral, os estudantes dos cursos de Administração e Teologia apresentaram maior satisfação com os aspectos ligados à infraestrutura oferecida pela UNICAP. Por outro lado, os cursos com menores escores foram os de Publicidade e Propaganda e Ciências Econômicas.

Ainda em uma visão geral, o aspecto melhor avaliado pelos estudantes dos citados cursos foi a disponibilidade oferecida pela biblioteca em termos de referências bibliográficas necessárias aos estudantes. Foi destacado, ainda, o fato de a Universidade ter um número de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico suficiente.

Dentre os aspectos com menores escores, os alunos apontaram a questão da disponibilidade de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem as necessidades dos seus usuários e o aspecto com menores escores nesta visão geral foi a disponibilização, pela universidade, de monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.

Os resultados, desagregados por cursos e aspectos investigados, podem ser observados na tabela a seguir, com mesma graduação de cores apresentada anteriormente.

Tabela 110 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura - ENADE 2015

(Continua)									
Questão	Administração	Direito	Ciências Econômicas	Psicologia	Ciências Contábeis	Teologia	Jornalismo	Pub. e Propaganda	Média
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	5,60	4,67	4,86	5,24	5,47	5,71	4,92	5,39	5,23
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura)	5,32	4,76	3,93	5,09	5,39	5,50	4,49	4,53	4,88
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas	5,49	4,65	5,00	5,33	5,38	5,30	4,71	4,91	5,10

Tabela 110 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura - ENADE 2015**(Conclusão)**

Questão	Administração	Direito	Ciências Econômicas	Psicologia	Ciências Contábeis	Teologia	Jornalismo	Pub. e Propaganda	Média
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (proj. multimídia, lab de informática, ambiente virtual de aprendizagem)	5,67	4,42	4,57	5,36	5,51	5,39	5,44	5,32	5,21
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico	5,75	5,05	4,71	5,30	5,55	5,39	5,16	5,02	5,24
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes	4,99	4,38	2,79	4,33	5,17	4,94	3,44	3,03	4,13
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas	5,73	5,20	5,00	5,09	5,43	5,50	5,03	4,34	5,17
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes	5,61	4,99	4,08	5,30	5,36	5,63	4,59	4,36	4,99
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso	5,55	4,95	3,77	5,23	5,44	5,63	4,87	4,43	4,98
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram	5,84	5,02	4,86	5,45	5,30	5,59	5,36	5,20	5,33
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais	5,52	4,35	4,31	5,17	5,33	5,54	4,50	4,19	4,86
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários	5,42	4,41	4,07	4,73	5,21	5,39	4,64	4,73	4,82
Média Cursos	5,54	4,74	4,33	5,14	5,38	5,46	4,76	4,62	5,00

FONTE dos dados brutos: INEP - Microdados*Ano de 2016*

No ano de 2016, apenas três cursos da UNICAP apresentaram conceito, no exame do ENADE: Fonoaudiologia, Fisioterapia e Serviço Social. Especificamente no que diz respeito às questões ligadas à infraestrutura, a maior parte das questões foi bem avaliada pelos estudantes. No curso de Fisioterapia, por exemplo, 11 (onze) das 12 (doze) questões avaliadas apresentaram conceito acima de 5 (cinco). No curso de Fonoaudiologia, 7 (sete) das 12 (doze) questões foram avaliadas com média acima de 5 e outras 4 (quatro) apresentaram escores em faixa intermediária, entre 4 (quatro) e 5 (cinco).

O curso de Serviço Social foi o que apresentou menor média geral, mesmo assim com um valor muito próximo de 5 (cinco).

De modo geral, as questões melhor avaliadas pelos alunos destes três cursos foram: condições de infraestrutura das salas de aula adequadas; ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas adequadas ao curso e quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico. Por outro lado, as questões com menores médias dizem respeito a: disponibilidade dos professores para atender os estudantes fora do horário das aulas; disponibilização de monitores ou tutores para auxiliar os estudantes; disponibilidade de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas para atenderem as necessidades dos seus usuários.

Tabela 111 – Escores médios das questões ligadas à infraestrutura – ENADE 2016

Questão	Fonoaudiologia	Fisioterapia	Serviço Social	Média
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	5,00	5,59	4,98	5,19
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura)	5,57	5,41	4,18	5,05
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas	4,43	5,48	4,75	4,89
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (proj. multimídia, lab de informática, ambiente virtual de aprendizagem)	4,71	5,85	4,93	5,17
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico	5,43	5,67	5,27	5,46
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes	3,57	5,37	3,89	4,28
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas	6,00	5,59	5,36	5,65
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes	5,43	5,07	5,61	5,37
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso	5,71	5,41	5,66	5,59
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram	5,57	5,63	4,98	5,39
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais	4,86	5,44	5,34	5,21
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários	4,29	4,41	4,11	4,27
Média Cursos	5,05	5,41	4,92	5,13

FONTE dos dados brutos: INEP - Microdados

5.1.2 Analisar a infraestrutura a partir da visão dos avaliadores externos.

Continuando a compreender as possibilidades e dificuldades relacionadas à infraestrutura física da UNICAP, a CPA procedeu a estudos dos Relatórios de Avaliação de Curso.

Tabela 112 – Avaliação da infraestrutura da UNICAP: visão dos avaliadores externos

Cursos avaliados	Indicadores ² / Conceitos															Conceito geral
	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9	3.10	3.11	3.12	3.13	3.14	3.15	
Fonoaudiologia	5	3	4	5	4	5	5	5	4	5	5	-	-	-	4	4,5
Matemática	4	4	4	4	5	5	5	5	4	4	4	-	-	-	-	4,4
Licenciatura																
Física	3	3	3	4	4	5	4	5	3	3	3	-	-	-	-	3,6
Licenciatura																
Ciências da Religião Lic. Ens. Religioso - EaD	5	4	4	5	5	4	5	5	-	-	-	5	-	-	-	4,7

FONTE: Relatórios de Avaliação das Comissões Externas de Cursos - INEP

² 3.1. Gabinetes de trabalho para professores; 3.2. Sala de coordenação do curso; 3.3. Sala de professores; 3.4. Salas de aula; 3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática; 3.6. Bibliografia básica; 3.7. Bibliografia complementar; 3.8. Periódicos especializados; 3.9. Laboratórios didáticos especializados (quantidade); 3.10. Laboratórios didáticos especializados (qualidade); 3.11. Laboratórios didáticos especializados: serviços; 3.12. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático; 3.13. Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas; 3.14. Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades de arbitragem, negociação e mediação; 3.15. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.

Os avaliadores externos, por ocasião da avaliação de cursos, confirmaram os conceitos atribuídos e enalteceram a qualidade da infraestrutura física a UNICAP, quando escreveram:

“Quanto à biblioteca, constatamos que sua instalação física atende às necessidades de funcionamento do curso e o acervo bibliográfico atende às exigências para a oferta de vagas feita pela IES. Quanto aos laboratórios relacionados ao curso, constatou-se que todos satisfazem as necessidades, tanto com relação às instalações físicas quanto aos equipamentos”. (Avaliadores do Curso de Fonoaudiologia)

Também é relevante destacar como os avaliadores externos que visitaram a UNICAP, tendo em vista seu credenciamento em Educação a Distância, se pronunciaram em relação à infraestrutura. Nessa avaliação, a UNICAP recebeu conceito 5 (cinco) em todos os indicadores avaliados, a saber: instalações administrativas; infraestrutura de serviços; recursos de TIC (audiovisuais e multimídia); plano de expansão e atualização de equipamentos; biblioteca: instalações para gerenciamento central das bibliotecas dos polos de apoio presencial e manipulação dos respectivos acervos; biblioteca: informatização do sistema de bibliotecas (que administra as bibliotecas dos polos de apoio presencial); biblioteca: política de aquisição, expansão e atualização do acervo das bibliotecas dos polos de apoio presencial. Para os avaliadores “A IES apresenta toda infraestrutura necessária à implantação da EaD de forma plenamente adequada”. Ainda, confirmaram a qualidade da infraestrutura nos seguintes termos: “destaca-se como ponto positivo que o polo funcionará nas dependências da UNICAP, a qual possui uma excelente infraestrutura física que será totalmente disponibilizada para uso compartilhado com os alunos EaD”.

5.1.3 Analisar a infraestrutura a partir das visão de alunos e professores dos cursos de graduação.

O desenvolvimento dessa atividade exigiu inicialmente avaliar a infraestrutura física na visão de alunos e professores. Trata-se de uma prática instalada na UNICAP e abrange os ambientes institucionais e os serviços de apoio necessários para garantir o funcionamento e a qualidade da educação que essa instituição presta à sociedade. Os resultados da avaliação de 2017 estão expressos na Tabela.

Tabela 113 – Avaliação da infraestrutura física da UNICAP: visão de alunos e professores dos Cursos de Graduação

Indicadores	Médias	
	Alunos	Professores
Condições gerais das instalações físicas em salas de aula	3,96	4,11
Instalações e o atendimento recebido no CTI	3,72	4,05
Instalações dos Laboratórios, incluindo os equipamentos e os materiais de apoio às atividades de ensino	3,53	3,64
Instalações, orientação e atendimento prestado pela DGE	3,66	-
Instalações, orientação e o atendimento prestado pela Tesouraria	3,74	-
Biblioteca quanto ao atendimento e às instalações	4,23	4,63
Biblioteca quanto ao acervo	3,69	4,06
Condições de acessibilidade física na Universidade	3,76	3,93

FONTE: CPA

Os alunos, em 2017, fizeram 297 (duzentos e noventa e sete) depoimentos sobre a infraestrutura física da UNICAP, dos quais 30 (trinta) abordaram questões relacionadas aos recursos tecnológicos e constam da atividade 5.2. Dos 267 (duzentos e sessenta e sete) restantes 80 (oitenta) fazem alusão à biblioteca. Para alguns, “a Biblioteca é, de fato, o coração dessa Universidade”, “é magnífica” e “tem um acervo excelente, mas ainda tem muito a melhorar, faltam livros”. Solicitando atualização e ampliação do acervo, estão os alunos dos cursos de: Direito (Processo Civil); Fonoaudiologia (Motricidade Orofacial); Serviço Social, Enfermagem; Psicologia, Ciências Contábeis e Espanhol. Reclamaram, ainda, entre outras questões, do barulho que os próprios colegas fazem, prejudicando aqueles que querem estudar; do fato do Curso de Medicina ter um espaço reservado com livros específicos e da insuficiente quantidade de tomadas em algumas salas.

A estrutura física, material e a dinâmica de funcionamento de alguns laboratórios foram objeto de 49 (quarenta e nove) depoimentos por parte dos alunos, principalmente, daqueles que utilizam os Laboratórios de Arquitetura e Urbanismo (Laboratórios de Maquetes), Física, Ciências Biológicas, Engenharia Civil, Medicina (Biotério e Laboratório de Anatomia), Química, e o Espaço Loyola. Alguns alunos vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo expressaram insatisfações, conforme evidenciam os depoimentos:

“Devem haver mais salas de ateliê para arquitetura e urbanismo e devem ser melhor equipadas; é preciso ter impressora”.

“O Curso de Arquitetura e Urbanismo requer muitos materiais extras não oferecidos pela universidade, o que demanda muitos gastos. O laboratório de informática do bloco D não disponibiliza espaço para notebook e nem permite realização de trabalho de grupo”.

As salas de aula foram abordadas em 35 (trinta e cinco) depoimentos no que diz respeito à qualidade da acústica; falta de cortinas no bloco A, considerando que “a iluminação atrapalha a visibilidade do quadro e do *data show*; limpeza e substituição dos “quadros brancos,” pois “muitos apresentam manchas de piloto, o que acaba dificultando a visão do que está escrito pelo professor”; problemas com *Wi-fi* nas salas; defeitos no sistema de ar-condicionado; tamanho das salas versus quantidade de alunos no bloco J; deficiência na manutenção dos aparelhos de ar condicionado; falta de computador, retroprojetor e *data show* nas salas; salas super geladas; aparelhos de ar-condicionado muito barulhentos, entre outros.

Foram feitas 27 (vinte e sete) observações sobre os elevadores com destaque para aqueles que denunciam que “os elevadores vivem em constante manutenção, dificultando o acesso dos alunos às salas de aula”; “os elevadores permanecem com defeitos, um problema que já dura muito tempo... e que parece não ter solução”. Outros alunos esperam que os elevadores “um dia estejam funcionando”.

Os banheiros foram avaliados em 21 (vinte e um) depoimentos que versam sobre a necessidade de ter banheiros no térreo e sobre melhoria dos banheiros existentes apresentando sugestões quanto à colocação de suportes para deixar bolsas, mochilas, materiais de estudo, melhoria da qualidade do papel, manutenção dos suportes de sabão, limpeza dos lixeiros, colocação de espelhos maiores, além da solicitação por espaços para banhos.

A acessibilidade física foi comentada em 12 (doze) depoimentos, os quais afirmaram que “a acessibilidade dentro da UNICAP está ok” e que o “campus está tentando se adequar as diversidades, mas as medidas adotadas ainda não são suficientes quando percebidas as condições de deficientes físicos e visuais”. Nessa direção, os alunos apontaram que existem espaços apertados que dificultam a locomoção de cadeirantes e que “a UNICAP poderia aproveitar o Curso de Arquitetura e fazer uma proposta de acessibilidade externa, inclusive disciplinando o estacionamento dos carros, que muitas vezes impossibilitam qualquer pessoa de passar pela calçada...”.

A segurança apareceu em apenas 9 (nove) depoimentos nos seguintes termos: qualquer pessoa tem “acesso as salas de aulas” e a UNICAP deve implantar meios de segurança como “a utilização de catracas e cartão de identificação” e a instalação de câmeras nos corredores.

Na avaliação da infraestrutura, os alunos abordaram, em 8 (oito) depoimentos, a dinâmica de funcionamento e de atendimento da Diretoria de Gestão Escolar (DGE), Tesouraria, Biblioteca, Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI) e a Coordenação Geral de Estágio e apresentaram

restrições quanto à burocracia e à forma como são atendidos pelos funcionários dos respectivos setores.

Os alunos fizeram 16 (dezesesseis) depoimentos, apresentando sugestões quanto à ampliação do bicicletário; instalação de salas com micro-ondas e mesas de refeições; sala de descanso; implantação de uma coleta seletiva de lixo; criação de espaços para os alunos estudarem no interior dos cursos; implantação de um restaurante universitário; ampliação dos espaços de convivência; organização do acesso ao estacionamento e desenvolvimento de uma campanha para orientar os alunos quanto ao acesso ao estacionamento, considerando que eles prejudicam o funcionamento do trânsito na rua; ampliação do número de cadeiras de rodas e melhoria das condições de atendimento do Posto Médico.

Em 10 (dez) depoimentos os alunos elogiaram a infraestrutura da UNICAP, a exemplo das afirmações: “ótima estrutura física”; “obrigada UNICAP tenho orgulho em ter cursado minha graduação na melhor Universidade de Pernambuco; a UNICAP tem uma estrutura excelente.”

Dos 50 (cinquenta) comentários que os professores fizeram quando avaliaram a infraestrutura 14 (quatorze) fizeram referência aos recursos tecnológicos utilizadas em sala de aula, conforme atividade 5.2. Os 16 (dezesesseis) depoimentos restantes fizeram alusão aos problemas de sala de aula (falta de microfone em salas com muitos alunos, falta de cortinas *blackout* nas janelas do bloco G, deficiência no *Wi-fi*, salas pequenas, atendendo turmas grandes (Medicina); ar-condicionado das salas (descontrole entre o quantitativo de alunos nas salas e o nível de refrigeração, o que implica em gasto de energia); acústica ruim (salas do bloco B); laboratórios (desatualização dos *softwares* dos laboratórios do 4º andar do bloco A); falta de laboratório no curso de Jogos Digitais; falta de investimento no laboratório de História (existência de equipamentos obsoletos, prejudicando a prestação de serviços à comunidade); acessibilidade (a Rua do Lazer que dificulta a passagem de cadeirante); falta de corrimão em algumas escadarias; problemas das calçadas do entorno da UNICAP e dificuldades no acesso entre o bloco A e G).

5.1.4 Analisar a infraestrutura a partir da visão dos alunos da pós-graduação Lato Sensu.

Em 2017, a autoavaliação, também, alcançou os alunos dos cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*, nesse caso, a avaliação extrapola o público interno e atinge pessoas da comunidade e egressos. Os participantes desses cursos tiveram a oportunidade de avaliar a infraestrutura da UNICAP, segundo os seguintes indicadores: condições gerais das salas de aula; adequação dos

recursos didáticos disponibilizados para as atividades acadêmicas do curso; acervo da Biblioteca; acesso ao uso do computador e internet; adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas.

Na Tabela a seguir apresentam-se os escores médios da avaliação referente à infraestrutura, feita pelos alunos das disciplinas oferecidas nos seguintes cursos de pós-graduação *Lato Sensu*: As Narrativas Contemporâneas da Fotografia e do Audiovisual; Ciência Política: teoria e prática no Brasil e Direito do Trabalho e Processo do Trabalho.

Tabela 114 – Infraestrutura física da UNICAP, visão dos participantes dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu*

Curso	Disciplinas	Indicadores ³ e médias				
		1	2	3	4	5
As Narrativas Contemporâneas da Fotografia e do Audiovisual	Fotografia: Crítica e Curadoria	4,29	4,07	4,38	3,88	4,17
	Narrativas Poéticas e Contemporâneas da Fotografia	3,45	3,60	4,30	3,33	2,40
	Processos Criativos e Gestão de Projetos em Fotografia e Audiovisual	3,50	4,25	4,13	4,00	4,00
	Produção Audiovisual	4,20	4,60	3,60	3,60	4,00
Ciência Política: teoria e prática no Brasil	Mídia e Política	4,50	4,29	4,36	4,33	4,36
	Sistemas Partidário e Eleitoral	4,50	4,36	4,45	4,42	4,45
Direito do Trabalho e Processo do Trabalho – Turma 1	Direito Individual do Trabalho I	4,73	4,73	4,10	4,44	4,44
	Direito Internacional e Comunitário do Trabalho	4,70	4,80	4,40	4,75	4,83
	Direitos Humanos no Âmbito das Relações de Trabalho	4,87	4,80	4,47	4,69	4,73
	Ética	4,64	4,79	4,50	4,50	4,50
	Metodologia da Pesquisa	4,60	4,53	4,27	4,54	4,55
	Prática Previdenciária	4,92	4,69	4,58	4,64	4,70
	Prática Trabalhista	4,85	4,62	4,31	4,58	4,50
Direito do Trabalho e Processo do Trabalho – Turma 2	Direito Coletivo do Trabalho	4,46	4,46	4,33	4,36	4,45
	Direito Individual do Trabalho I	4,50	4,53	4,38	4,53	4,53
	Direito Individual do Trabalho II	4,62	4,62	4,33	4,25	4,67
	Direito Processual do Trabalho I (Prof. 1)	4,55	4,82	4,36	4,45	4,89
	Direito Processual do Trabalho I (Prof. 2)	4,64	4,73	4,18	4,50	4,67
	Direito Processual do Trabalho II	4,63	4,50	4,00	4,57	4,57
	Teoria Geral do Direito do Trabalho	4,54	4,48	4,00	4,06	4,35

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA

³ 1. condições gerais das salas de aula; 2. adequação dos recursos didáticos disponibilizados para as atividades acadêmicas do curso; 3. acervo da Biblioteca; 4. acesso ao uso do computador e internet; 5. adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas.

5.1.5 Analisar a infraestrutura a partir da visão dos participantes dos cursos de extensão.

Complementando a autoavaliação da infraestrutura da UNICAP na visão do público interno e externo, descreve-se a avaliação dos participantes dos seguintes cursos de Extensão oferecidos nas modalidades: presencial e à distância.

- a) Cursos de Extensão ministrados a distância: Docência *Online* e O Encontro da Ciência e Tecnologia com a Religião.
- b) Cursos de Extensão ministrados de forma presencial: Atendimento Publicitário na Prática; Ensaio Fotográfico enquanto Narrativa Visual; Espanhol Instrumental para Mestrado e Doutorado; Ganhando Asas através da Comunicação e da Arte; Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado; Formação e Atualização Teológica Pastoral: Teologia Espiritual.

Nos cursos a distância, os alunos avaliaram os seguintes aspectos: ambiente virtual *moodle*, conexão com a *internet* e suporte técnico. No caso do Curso “Docência *Online*”, o ambiente virtual *moodle* e a conexão da *internet* obtiveram o escore médio da ordem de 3,45 e o suporte técnico mereceu a média geral de 3,30.

A avaliação do Curso “O Encontro da Ciência e Tecnologia com a Religião” revelou um bom nível de satisfação dos participantes quanto aos indicadores analisados. A conexão à internet e o suporte técnico atingiram, em conjunto, a média geral da ordem de 3,78 e o ambiente virtual *moodle* mereceu a média geral de 3,67.

Avaliação da infraestrutura dos Cursos ministrados na modalidade presencial considerou os seguintes aspectos: local do curso, equipamentos didáticos, sala de aula. Os participantes da avaliação do Curso “Atendimento Publicitário na Prática” atribuíram a média 3,79 ao local do curso, seguido dos equipamentos didáticos e da sala de aula que alcançaram a média geral 3,71.

Os participantes do Curso “Ensaio Fotográfico enquanto Narrativa Visual” atribuíram a maior média (3,10) à sala de aula; o local do curso e os equipamentos didáticos receberam a média geral de 3,00.

Os participantes da avaliação do Curso “Espanhol Instrumental para Mestrado e Doutorado” atribuíram o escore médio da ordem de 3,33 a todos os indicadores avaliados. A avaliação dos alunos do Curso “Ganhando Asas através da Comunicação e da Arte” demonstrou que o local do curso foi o indicador melhor avaliado, alcançando a maior média (3,83), os demais indicadores obtiveram as médias: sala de aula (3,67) e os equipamentos didáticos (3,50).

A avaliação do Curso “Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado” evidenciou que o local do Curso e os equipamentos didáticos receberam a maior média (3,50), seguido da sala de aula com a média geral 3,44.

A avaliação do Curso “Teologia Espiritual” colocou em destaque o local do curso, atribuindo a maior média (3,22), seguido dos equipamentos didáticos que obtiveram a média geral 3,17 e a sala de aula, por último, com média geral de 3,06.

Atividade 5.2 Avaliar os recursos tecnológicos, quanto à manutenção, atualização e distribuição nos diversos setores da UNICAP, na visão de alunos, professores e funcionários.

No PDI 2017-2022, a política de tecnologia da informação e comunicação enfatiza que a UNICAP dispõe de um arsenal de equipamentos tecnológicos e informacionais que objetiva favorecer o acesso a todos que necessitam de tais recursos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas. No momento, o importante é investir no uso das tecnologias no processo de construção de conhecimento, contribuindo para formação de profissionais que não sejam simples consumidores de informações, bens e serviços, mas produtores de conhecimento e de cultura de forma antenada com as mudanças que ocorrem no mundo contemporâneo. A aquisição de novos recursos tecnológicos é feita mediante levantamento das necessidades, pela Coordenação de Tecnologia da Informação e através das demandas apresentadas pelos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade. A análise das solicitações e o monitoramento do planejamento possibilita à administração central decidir sobre as prioridades da aquisição, ancoradas na disponibilidade de recursos e nos argumentos constantes nos projetos apresentados. Nesse cenário, a administração central da universidade estimula a aquisição de recursos tecnológicos por meio de projetos financiados com recursos externos, captados por meio da participação em editais nacionais e internacionais e preza pelo cumprimento dos objetivos institucionais definidos em seus instrumentos de planejamento.

O Plano destaca a importância dos recursos tecnológicos para o desenvolvimento de atividades meio e atividades-fim. Vale destacar que, em 2017, a avaliação dos recursos tecnológicos foi feita no conjunto dos diversos componentes do Eixo 5, solicitando aos alunos e professores a emissão de conceitos e a apresentação de depoimentos relacionados à utilização dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas. Dessa avaliação emergiram resultados expressos nas médias 3,56 e 3,62, respectivamente.

Os alunos ampliaram a avaliação sobre os recursos tecnológicos, fazendo 30 (trinta) manifestações livres, das quais emanam problemas relacionados aos equipamentos utilizados em

sala de aula como apoio ao processo de ensino-aprendizagem, com relevo para a melhoria dos computadores no que diz respeito, tanto à manutenção quanto à atualização. Para os alunos:

“Falta um empenho maior na manutenção dos computadores, os discentes passam meses de recesso e quando voltam os computadores ainda estão quebrados necessitando de manutenção”.

“É preciso verificar a funcionalidade dos computadores, pois alguns chegam até a ligar, mas falta o teclado ou mouse ou não tem acesso à internet”.

Além das críticas aos computadores, alguns alunos observam que: o tempo das aulas fica prejudicado quando os projetores estão mal configurados e não se conectam com os computadores dos professores; às vezes o *Wi-fi* não funciona nas salas; a quantidade de *data show* nem sempre é suficiente para os alunos apresentarem seminários; além do mais esse equipamento devia ser fixo nas salas. Alguns alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo propõem a instalação de uma impressora para auxiliá-los na confecção de trabalhos e projetos, o que seria grande contribuição para atenuar os custos com o curso.

Nos 16 (dezesseis) depoimentos que os professores fizeram sobre recursos tecnológicos utilizados em sala de aula (datashow, projetor, retroprojetor) e foram unânimes em afirmar que existe uma insuficiência e desatualização dos recursos de multimídia e áudio. A denúncia central consiste no fato de que com as dificuldades de utilizar recursos tecnológicos, em virtude das salas de aula serem desprovidas desses equipamentos de forma fixa, há uma tendência das aulas tornarem-se monótonas e de perda de tempo, considerando que o professor tem que montar os aparelhos.

Atividade 5.3 Proceder, anualmente, à avaliação da Biblioteca Central – BC – no que tange ao atendimento, ao acervo de livros e periódicos e à infraestrutura física, buscando sua adequação aos parâmetros exigidos pelo SINAES.

A BC possui acervo geral com mais de 198 (cento e noventa e oito) mil títulos e de 541 (quinhentos e quarenta e um) mil itens, formado por várias coleções (livros, periódicos, vídeos, DVDs, fotografias, CDs, slides, mapas, relatórios, atlas, entre outras), abrangendo as áreas de Ciências Sociais e Aplicadas, Humanas, Linguística, Letras e Artes, Exatas e da Terra, Saúde, Biológicas, Agrárias e Engenharias. Todas as obras podem ser pesquisadas pela Internet através do catálogo on-line, no endereço: <http://www.unicap.br/biblioteca/>. Disponibiliza, também, bases de dados multidisciplinares e específicas que atendem a todos os cursos oferecidos pela Universidade, através do acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, no campus, e conta com o serviço de acesso

remoto, por meio da Comunidade Acadêmica Federada-CAFe. A adesão à CAFe assegura o acesso integral ao Portal, 24 horas por dia, por qualquer computador ligado à internet.

A BC possui, ainda, um repositório de teses e dissertações, monografias de especialização e artigos das revistas produzidas na Universidade, denominado Biblioteca Digital da UNICAP, a qual está integrada à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), cujo objetivo é disponibilizar na rede a produção científica/acadêmica da Instituição.

As políticas de aquisição, expansão e atualização do acervo contemplam ações com prioridades para atender às bibliografias básicas e complementares dos cursos, manter o acervo atualizado e condizente com as necessidades dos cursos e contemplar a demanda de usuários.

A Biblioteca, com base na Resolução nº 022/2006 do CONSEPE, orienta o processo de aquisição com revisão semestral dos quantitativos estabelecidos, procurando adequá-los aos atuais programas, às novas necessidades dos Cursos e aos padrões recomendados pelo MEC. O processo inicia com as sugestões dos docentes, encaminhadas à Biblioteca em formulário específico, disponibilizado na internet, assinado pelo Coordenador do Curso e Diretor de Centro. Com essas medidas, procura-se assegurar uma evidente relação do acervo da Biblioteca com os Projetos Pedagógicos dos Cursos, assim como manter uma constante atualização das indicações bibliográficas das disciplinas que compõem a estrutura curricular de cada curso.

As Tabelas a seguir apresentam solicitações e aquisições de periódicos e os empréstimos a alunos e professores

Tabela 115 – Solicitações e aquisições de livros 2008 a 2017

Ano	Títulos			Exemplares		
	Solicitados	Adquiridos	%	Solicitados	Adquiridos	%
2008	737	664	90,1	1115	1032	92,6
2009	595	545	91,6	1342	823	61,3
2010	629	585	93,0	1859	975	52,4
2011	690	649	94,1	2196	1331	60,6
2012	604	562	93,0	2082	1271	61,0
2013	1122	986	87,9	10307	8619	83,6
2014	938	849	90,5	14000	9624	68,7
2015	232	232	100,0	1276	1276	100,0
2016	575	575	100,0	2383	2383	100,0
2017	379	379	100,0	1893	1893	100,0
Total	6501	6026	92,7	38453	29227	76,0

Fonte: Biblioteca Central da UNICAP

Tabela 116 – Solicitações e aquisições de periódicos 2008 a 2017

Ano	Periódicos solicitados	Periódicos adquiridos	%
2008	69	45	65,2
2009	68	61	89,7
2010	49	45	91,8
2011	45	45	100,0
2012	43	43	100,0
2013	44	44	100,0
2014	44	44	100,0
2015	45	45	100,0
2016	45	45	100,0
2017	33	33	100,0
Total	485	450	92,8

Fonte: Biblioteca Central da UNICAP

Tabela 117 – Empréstimo de livros: estudantes e professores 2008 a 2016

Ano	Estudantes	Professores	Total
2008	602.196	3.251	605.447
2009	489.211	4.483	493.694
2010	377.864	3.642	381.506
2011	301.109	4.071	305.180
2012	244.396	3.640	248.036
2013	212.961	2.809	215.770
2014	271.494	3.194	274.688
2015	313.236	2.932	316.168
2016	315.976	3.637	319.613
2017	353.098	3.307	356.405
Total	3.481.541	34.966	3.516.507

Fonte: Biblioteca Central da UNICAP

4

ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

“Nesta seção deverá ser realizado um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados. Também deverá ser evidenciado no Relatório o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da IES” (INEP, CONAES, MEC, 2014).

A intenção desta Seção consiste em extrair dos dados e das informações apresentadas na Seção “Desenvolvimento” avanços e desafios a serem enfrentados na perspectiva de construir um diagnóstico que possibilite compreender a UNICAP no escopo de dois Planos de Desenvolvimento Institucional, a saber: PDI 2011-2016 (concluído) e o PDI 2017-2022 (em fase de implantação). Trata-se de analisar “o que foi feito”, em termos de avaliação, em relação ao que foi planejado, nos citados Planos, com referência a todos os eixos/dimensões do Instrumento de Avaliação Externa, e detalhados nos respectivos Projetos de Autoavaliação.

A CPA, valendo-se desse referencial e considerando o caráter de integralidade que reveste o Relatório de Autoavaliação Institucional do ano de 2017, pretende cotejar os resultados alusivos ao mencionado ano com os obtidos nos anos de 2016 e 2015. Esta seção configura-se, portanto, como uma abordagem analítica e global do “fazer avaliativo da UNICAP” face às determinações emanadas do PDI e aos indicadores constantes do Instrumento de Avaliação, considerando os anos 2017, 2016 e 2015.

Importa acentuar que a análise dos dados inspirada no princípio da “comparabilidade” exige o confronto dos dados e informações obtidos nas atividades realizadas nos últimos três anos, considerando as diferentes modalidades de avaliação, na perspectiva do entendimento dos significados desses dados e informações de modo mais abrangente e profundo. É importante reconhecer que nenhuma avaliação, isoladamente e nem feita pontualmente, pode dar conta da compreensão de um fenômeno avaliado e que quanto mais for possível comparar resultados maior será a compreensão do fenômeno. Atrela-se à questão da “comparabilidade” a necessidade de as atividades de avaliação serem contínuas, permanentes. Esta Seção tem por objetivo integrar e comparar dados e informações em torno dos 5 (cinco) eixos que regem a avaliação externa.

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO 8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Em consonância com os anos de 2016 e 2015, as atividades empreendidas em 2017 tiveram por objetivo principal o desenvolvimento e melhoria contínua da sistemática de avaliação. Sob essa perspectiva, busca-se desenvolver uma análise ampla, relacional e interativa entre as atividades desenvolvidas nos últimos 3 (três) anos, como base para inferir limites e possibilidades a respeito da efetividade e melhoria da atual sistemática.

É visível que algumas atividades de autoavaliação foram realizadas, anualmente, visando à consolidação da cultura avaliativa, a partir do entendimento da avaliação como um valor a ser disseminado, cultivado e assumido, logo um elemento fundamental do patrimônio cultural desta Universidade. Em vista disso, a CPA tem investido, nos últimos 3 (três) anos, na avaliação como instrumento de gestão, daí porque a revisão da atual sistemática tem se constituído como uma atividade permanente e aglutinadora do trabalho desenvolvido nos anos de 2017, 2016 e 2015.

Já é reconhecido na comunidade acadêmica que a organização da autoavaliação exige planejamento, desenvolvimento (divulgação, sensibilização, aplicação dos instrumentos, análise dos dados, elaboração de relatórios, divulgação dos resultados) e conversão dos resultados em ações transformadoras. Essa organização pressupõe a participação de gestores em todos os momentos vividos, principalmente na condução da análise dos dados captados, na discussão com os órgãos colegiados e no planejamento e execução de novas ações. Fica evidente a relação entre avaliar, planejar e agir.

Nesses 3 (três) anos, a CPA tem envidado esforços para obter respostas para várias perguntas, com destaque para: como os dados e informações obtidos nos diferentes processos avaliativos estão sendo utilizados na tomada de decisões e planejamento de ações de melhoria? Quais ações estão sendo implantadas em decorrência dos processos avaliativos? Enfim, quais melhorias implantadas na Instituição refletem demandas da avaliação?

A obtenção de respostas concernentes a essas questões constitui-se em grande desafio a ser enfrentado. É importante salientar que, apesar de os gestores demonstrarem a compreensão de que o ato de avaliar deve superar, de longe, a mera descrição e constatação de potencialidades e dificuldades, e alcançar, com a objetividade possível, o delineamento de ações a serem implantadas, alguns ainda não “prestam contas” dos efeitos produzidos pela avaliação. Em decorrência dessa dificuldade, as melhorias transformadoras não têm visibilidade e nem se apresentam como respostas às demandas oriundas dos setores envolvidos.

Visando a atenuar essa dificuldade, a CPA, em 2017, efetuou um amplo levantamento das ações implantadas na UNICAP, nos últimos anos, em decorrência dos processos avaliativos e submeteu à discussão dos gestores da Instituição que completaram e enriqueceram a listagem. Com essa medida, buscou-se evidenciar a importância de a autoavaliação ser assumida pela gestão a partir de seu próprio interesse em conhecer os seus respectivos campos de trabalho para tomar iniciativas de melhoria. Diante dessas constatações é possível afirmar que, no interior da UNICAP, a preocupação central em termos de autoavaliação supera “o fazer a avaliação” e envereda pelo

fortalecimento de um processo de reflexão que possa iluminar tanto o caminho percorrido como descortinar novos percursos a serem enfrentados.

Fica clara, no decorrer do período 2015-2017, a necessidade de um investimento na divulgação dos resultados da autoavaliação, considerando que alunos, professores e funcionários precisam conhecer efeitos da autoavaliação para se motivarem a participar. Regida pelo princípio da adesão voluntária, a autoavaliação exige tornar as melhorias implantadas como principal “bandeira” para estímulo à participação.

Admite-se que a falha na divulgação dos resultados venha contribuindo para uma diminuição nos percentuais de participação na autoavaliação, tomando por base que a participação de alunos e professores, em 2015, foi, respectivamente, de 37,8% e 85,0%; em 2017.1, de 29,6% e 61,6% e, em 2017.2, de 28,6% e 75,5%.

Em 2017, atendendo à crítica dos alunos, em outros momentos, foi introduzida a possibilidade do uso do celular, através de aplicativo. Nem esse recurso influenciou o aumento da participação dos alunos, o que aponta para a necessidade de criar outros mecanismos de incentivo sem esquecer a alternativa do “corpo a corpo” e do envolvimento de todos os gestores no processo de sensibilização dos alunos e professores. Sob essa ótica, aflora a necessidade de agregar à divulgação, junto aos alunos e professores, informações sobre a importância da autoavaliação, cujos resultados podem provocar o fortalecimento de algumas ações e a identificação de dificuldades que precisam ser superadas.

Cotejando as atividades de avaliação realizadas nos anos de 2015 e 2016 com as metas do PDI 2011-2016 voltadas para a efetivação de um planejamento construído de forma coletiva, é possível afirmar que, das 11 (onze) metas, 6 (seis) foram cumpridas totalmente e 2 (duas), parcialmente e 3 (três) não foram cumpridas. Entre as metas com implantação parcial estão as relacionadas à avaliação dos Projetos Pedagógicos de Curso de graduação e ao aumento da participação de alunos e professores no processo de autoavaliação. Vale frisar que o referido PDI estabelecia 50,0% e 80,0% de participação de alunos e professores, respectivamente, até o final de 2016. Em termos de professores, em 2015, a participação alcançou 85,0%, e de alunos, 37,8%. Esses percentuais sofreram decréscimo em 2017.

A respeito do PDI 2017-2022, em fase de implantação, cumpre registrar que as duas metas (Elevar o índice de efetividade da avaliação, no que concerne à implantação de ações em decorrência dos resultados apresentados, a um nível superior a 3,0, 3,5 e 4,0 nos anos de 2017, 2019 e 2022, respectivamente; e desenvolver, anualmente, de forma integral, a autoavaliação, no decorrer da vigência deste PDI, organizada em 5 (cinco) eixos, contemplando as 10 (dez) dimensões

do SINAES e envolvendo as comunidades interna e externa vinculadas à UNICAP) já foram implantadas, com a finalidade de consolidar o sistema de avaliação de forma articulada com o sistema de gestão e que entre as atividades referentes ao ano de 2017, apenas a questão da participação dos alunos e professores não logrou o êxito esperado.

Quanto à comparação “do que foi feito” em termos de autoavaliação, nos últimos três anos, tendo por referência o Instrumento de Avaliação Externa utilizado até o ano de 2017, ressalte-se que a UNICAP, historicamente, tem o seu Projeto de Autoavaliação Institucional, correspondente ao PDI vigente, devidamente discutido e aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa. Trata-se de um Projeto que agrega as demandas não alcançadas no período anterior e preocupa-se em traduzir, de forma operacional, as determinações do PDI que orientam a avaliação da UNICAP de maneira a contemplar os 5 (cinco) eixos.

O indicador do Instrumento de Avaliação concernente à participação da comunidade acadêmica na autoavaliação, conforme já foi enfatizado, merece ser ampliado visando a dar maior legitimidade às fragilidades e potencialidades levantadas. Para efeito de ampliação da participação, constitui-se compromisso da UNICAP, no PDI 2017-2022, fomentar o envolvimento de alunos e professores na autoavaliação para além do preenchimento de instrumento, caminhando no sentido de torná-los protagonistas do planejamento e execução das atividades decorrentes dos processos avaliativos.

Outro indicador a ser problematizado se refere à análise e divulgação dos resultados da autoavaliação que, de certa forma, já foi considerado. No entanto, merece ser destacada a valorização que esta Instituição dá aos Relatórios de Avaliação elaborados por avaliadores externos de cursos, expressa nos estudos realizados para além da simples divulgação dos conceitos e nas análises que apontam, sobretudo, como os cursos podem absorver ou contestar as propostas que estão subjacentes às considerações dos avaliadores.

Depreende-se, dessa análise, que a autoavaliação institucional na UNICAP está consolidada como processo institucional. É certo que a atual sistemática adotada, ao mesmo tempo em que carrega limites, identifica esforços e investimentos pedagógicos para que toda comunidade se sinta responsável pela autoavaliação, com a certeza de que existem problemas que ainda não foram superados na prática.

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O foco da análise das informações produzidas, a partir das atividades avaliativas relacionadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional e à Responsabilidade Social da UNICAP, consistiu em descobrir o que precisa ser incrementado, mudado, melhorado e aperfeiçoado nessas áreas. Assim, a tentativa é fazer uma análise que possa acoplar e associar o que foi avaliado em 2015, 2016 e 2017, tendo por referência o entendimento da autoavaliação como um processo sistemático e contínuo.

Nessa perspectiva, vale afirmar que o PDI 2017-2022 e o Projeto de Autoavaliação Institucional para mesmo período constituem, eles próprios, resultados da autoavaliação consorciados aos resultados advindos das outras modalidades de avaliação componentes do SINAES. Esse é, sem dúvida, um ganho valioso em termos da consolidação da autoavaliação no contexto da UNICAP.

Chama-se atenção para o fato de que a autoavaliação, no período 2015 a 2017, foi regida pelo PDI 2011-2016 e pelo consequente Projeto de autoavaliação e, em 2017, passou a ser orientada pelo PDI 2017-2022 e pelo novo projeto de autoavaliação, ambos em fase de implantação. Resguardando-se as características específicas dos dois planos e dos dois projetos, constata-se pontos comuns, o que pode evidenciar a preocupação com a solidificação de algumas ações.

Nas avaliações referentes à Dimensão 1, nesses 3 anos preservou-se como prática permanente, a meta – avaliação, ou seja, avaliar a autoavaliação na perspectiva de reorientar os procedimentos avaliativos e contemplar os 5 (cinco) eixos da Avaliação Externa. Verificou-se, nesse período, a intensificação e ampliação do processo de autoavaliação institucional, com a implantação da avaliação pelos funcionários (2015), com a implementação do monitoramento das metas do PDI 2011-2016, com a participação da CPA na formulação do PDI 2017-2022 e com a reimplantação da autoavaliação semestral por alunos e professores (2017).

A avaliação do PDI 2011-2016 ocorreu de forma permanente com o objetivo de verificar o andamento das metas a cada ano, desde sua implantação e culminar, em 2016, com a formulação de um diagnóstico composto de um conjunto de possibilidades e desafios que serviram de lastro para montagem do PDI 2017-2022 e o Plano Estratégico 2016-2022. Diante dessas constatações, pode-se dizer que a UNICAP deu passos significativos no sentido de articular planejamento e avaliação e que pretende avançar na avaliação do PDI, implantando uma sistemática de monitoramento capaz de oferecer informações referentes ao andamento das metas de forma rápida e eficiente, possibilitando corrigir os desvios em momento preciso. Assim, considerando a

importância de articular avaliação, planejamento e gestão, fazer o monitoramento e avaliação do PDI é, seguramente, uma prioridade para a CPA. Esse, certamente, constitui um incalculável desafio face à falta de uma cultura de prestação de contas, como forma de favorecer, não apenas a socialização de resultados alcançados com o desenvolvimento de ações, mas de viabilizar o intercâmbio entre cursos/centros/setores e o planejamento de ações integradas que expressem a comunhão de esforços na busca de concretização de objetivos comuns.

Em 2017, retomou-se a avaliação das formas como a UNICAP se relaciona com instituições governamentais e da sociedade civil feita em 2012. Nessa primeira avaliação, observou-se que os convênios e parcerias estavam prioritariamente concentrados no oferecimento de bolsas/descontos de mensalidades, nos cursos de graduação, aos funcionários e a seus dependentes legais das instituições conveniadas. Na área de educação, destacavam-se os convênios voltados para intercâmbios com Universidades Nacionais e Internacionais, envolvendo pesquisadores, professores e alunos. Completam o elenco de convênios/parcerias aqueles vinculados aos setores de saúde, comunicação, direito e igreja.

Cinco anos depois, a avaliação chega, basicamente, aos mesmos resultados, considerando que, em 2017, há uma continuidade/renovação de algumas parcerias já instaladas, embora se perceba um alargamento do conjunto de instituições com a inclusão de alguns sindicatos, do Corpo de Bombeiros, da Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar, entre outros. Essa constatação, de um lado, demonstra que a UNICAP é uma instituição que preserva seus parceiros, indicando que os resultados são positivos e, de outro lado, sugere a necessidade de captar novas parcerias na perspectiva de ampliar a sua articulação com a sociedade.

Cabe registrar que a concentração das parcerias/convênios no oferecimento de bolsas aos integrantes do quadro de pessoal de diversas instituições de natureza distintas constitui-se em uma forma de colaborar para que pessoas com dificuldades financeiras tenham acesso à educação superior.

Na linha de articulação com a sociedade, a UNICAP vem desenvolvendo, anualmente, um evento intitulado Católica INformação que tem por objetivo fortalecer as relações com as escolas de ensino médio das redes pública e privada e cursos pré-vestibulares da cidade do Recife, da Região Metropolitana e do Agreste do Estado. Em 2017, o evento em questão foi muito bem avaliado, o que denota a competência da UNICAP em organizar eventos de grande porte. Os participantes realçaram que o maior valor do evento consistiu em despertar no aluno a vontade de ampliar o conhecimento sobre as profissões escolhidas, ajudando-os a continuarem firmes ou desistirem da opção feita até aquele momento, atentando para novas possibilidades. Reconheceram a qualidade

da UNICAP em termos de estrutura física e de desempenho dos profissionais que atuaram no evento, culminando com a expressão do desejo de estudar nesta Instituição. Também, apresentaram críticas quanto à performance dos estagiários em termos da comunicação sobre a importância do curso e à falta de esclarecimentos mais detalhados sobre o sistema de bolsas.

Continuando a avaliação de atividades que possibilitam verificar o como a UNICAP interage com a comunidade, apresenta-se a avaliação da XV Semana de Integração Universidade e Sociedade – SIUCS, realizada em 2017. Comparando esses resultados com os obtidos em 2015, é possível afirmar que esse evento já se consolidou no calendário das atividades acadêmicas e conta com uma avaliação positiva no que se refere à organização geral do evento, à qualidade das atividades acadêmicas e culturais, ao diversificado leque de atividades, sinalizando que a UNICAP vem acertando na forma e conteúdo oferecidos. As críticas, no entanto, continuam recaindo nos mesmos aspectos, a saber: divulgação do evento, a não liberação dos alunos das atividades de sala, por alguns professores, e a pouca participação da comunidade externa.

A avaliação dos serviços na área jurídica, pela Astepi, apresentou resultados positivos por parte dos usuários, pessoas, em geral, de baixo poder aquisitivo e que acabam sofrendo marginalização por parte dos setores públicos, insuficientes e precários no atendimento à demanda. Um indicador da qualidade do trabalho desenvolvido pode ser inferido do fato de a maioria dos que procuram o serviço ter sido informada e motivada pelos depoimentos de outros já atendidos. O processo avaliativo deu um salto qualitativo a partir do momento em que a própria gestão da Astepi assumiu essa tarefa e implantou, com o apoio da CPA, uma sistemática de avaliação que consiste na aplicação de um questionário a todos os beneficiários que tiveram seus processos concluídos.

A avaliação das clínicas (Psicologia, Fonoaudiologia e Fisioterapia), que também prestam serviços à comunidade interna e externa, apresentou resultados positivos tanto em 2017 como em 2015. Os depoimentos emitidos pelos alunos em 2017 sinalizaram para a necessidade de divulgação mais eficiente dos serviços oferecidos à potencial clientela e de informações relativas às condições de atendimento, não apenas ao público externo, mas também interno, incluindo funcionários, professores, alunos e familiares.

Por último, vale considerar que, nos 3 (três) últimos anos, a CPA empreendeu uma autoavaliação que, em termos da Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional -, não sofreu grandes alterações quanto à operacionalização e ao conteúdo. Em relação à Dimensão 3 - Responsabilidade Social -, as avaliações foram mais diversificadas, englobando egressos (2016-2017), Astepi (2015, 2016, 2017), além de outras desenvolvidas somente em 2017 (Convênios/Parcerias e Católica In).

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

A análise das políticas acadêmicas no campo do ensino de graduação, a partir das considerações tecidas sobre o desempenho docente e desempenho das turmas, na visão de alunos e professores, respectivamente, foi pautada pelo interesse de apontar as possibilidades existentes de mudanças na prática docente e os desafios a serem transpostos. Cabe ainda ressaltar que as possibilidades e dificuldades expostas emergiram da leitura dos dados quantitativos e dos depoimentos escritos por alunos e professores por ocasião da avaliação realizada em 2017.

Nessa avaliação, os alunos valorizaram muito seus professores, quando atribuíram conceito muito bom aos seus desempenhos; as restrições recaíram nas metodologias empregadas e no uso dos recursos tecnológicos, tanto em termos da falta de equipamentos, quanto da falta de preparo dos professores para utilizá-los. É notória a necessidade de investimento na formação de professores nas áreas mais críticas de atuação docente, na percepção dos alunos.

Além das questões citadas, chama-se atenção para alguns problemas que foram apresentados na avaliação de 2015 referentes ao desempenho do professor e das turmas e permanecem em 2017, conforme descrito a seguir:

- a) desempenho do professor: aulas pouco motivadoras; falta de articulação dos conteúdos com a realidade social; incoerência entre o ensinado e o avaliado; deficiências na comunicação professor-aluno;
- b) desempenho das turmas: falta de motivação, de compromisso e de habilidade para estudar; pouca participação nas aulas.

Vale considerar que o fato de muitos problemas metodológicos permanecerem praticamente sem alteração visível para os alunos, no decorrer de 3 (três) anos, pode sinalizar para a dificuldade de empreendimento de mudanças e necessidade de propiciar um processo formativo voltado para atender às demandas da contemporaneidade, a partir dos desafios emergentes da autoavaliação, assim como para a efetivação de uma reflexão rigorosa do professor sobre o seu próprio desempenho.

Ainda no campo de ensino de graduação, é oportuno registrar que a avaliação da disciplina Humanismo e Transcendência, ministrada na modalidade a distância, demonstrou bons resultados. Cabe destacar que alguns indicadores referentes às condições básicas para o ensino a distância alcançaram níveis de excelência, a exemplo do material didático, a conexão com a internet e o ambiente virtual *moodle*. No que diz respeito às dificuldades, torna-se importante salientar que os

alunos não ficaram muito satisfeitos com os seus desempenhos, principalmente quanto à interação com o tutor e a turma. Quanto ao desenvolvimento da disciplina, as dificuldades parecem residir na falta de compreensão de que todo conteúdo e interação devem estar registrados no ambiente virtual, daí porque o *whatsapp* e outras redes sociais não podem ser utilizados como principais ferramentas pedagógicas. Vale esclarecer, para os alunos, o papel das vídeos-aulas no processo de aprendizagem a distância; elas servem para introduzir e motivar os alunos para os estudos subsequentes.

Na avaliação das políticas acadêmicas do ensino de graduação, a CPA debruçou-se sobre a questão dos estágios, considerados elementos de significativa importância para a articulação entre teoria e prática no processo formativo. Da leitura dos relatórios de estágio elaborados por alguns cursos de graduação depreendeu-se a necessidade de definição de um roteiro que possibilite o agrupamento de informações, quer de ordem quantitativa quanto qualitativa, na perspectiva de garantir a unidade, respeitadas as especificadas de cada estágio. Para além das orientações sobre o relatório, é necessário implantar mecanismos que garantam a avaliação dos estágios na ótica dos empregadores e a consolidação dos resultados em relatórios que identifiquem as dificuldades a serem superadas e as melhorias a serem implantadas.

De modo geral, em todos os indicadores, a avaliação feita pelos supervisores de estágio, tanto no que se refere à formação acadêmica como ao desenvolvimento pessoal, a avaliação é altamente positiva situando-se particularmente no patamar excelente e muito bom.

No que diz respeito ao ENADE, vale salientar que, em 2014, participaram desse exame as engenharias e as licenciaturas. Foram 15 (quinze) cursos, 2 (dois) dos quais não apresentaram conceito. De modo geral, os resultados, em termos do ENADE, não atingiram patamares satisfatórios uma vez que 8 (oito) dos 13 (treze) cursos com conceito, ficaram situados na faixa 2 (dois), considerada insatisfatória de acordo com os critérios adotados pelo INEP. Os resultados do CPC, que incorporam os chamados insumos oferecidos pela Universidade, apresentaram níveis um pouco melhores, observando-se que 3 (três) cursos ficaram situados na faixa 2 (dois), tendo, portanto, 10 (dez) cursos com resultados minimamente satisfatórios, com base nesse indicador. No Indicador de Diferença de Desempenho – IDD, para a maior parte dos cursos (sete deles), os resultados foram considerados insatisfatórios.

Todos os cursos foram avaliados de forma satisfatória no que diz respeito à infraestrutura. Quanto à Organização Didático-Pedagógica e às Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional, apenas o curso de Física apresentou resultados insatisfatórios.

No tocante à Qualificação Docente, todos os cursos apresentaram resultados satisfatórios, quando o nível de qualificação observado foi, pelo menos, mestrado. No caso do percentual de docentes com doutorado, porém, observou-se que 7 (sete) cursos apresentaram resultados insatisfatórios quanto a tal indicador, mesmo número de cursos com resultados insatisfatórios no quesito referente ao Regime de Trabalho.

Em 2015, 8 (oito) cursos participaram do exame do ENADE, porém como o curso de Administração apresentava, na ocasião, alunos em dois regimes diferentes, os resultados divulgados pelo Inep são distintos para as duas situações, o que corresponde a um total de 9 (nove) cursos com resultados. De modo geral, pode-se afirmar que os resultados foram satisfatórios para os cursos da UNICAP participantes do ENADE nesse ano. Tanto no caso do ENADE, como no caso do CPC, apenas o curso de Ciências Econômicas apresentou resultados insatisfatórios (faixa 2). Os cursos de Administração, Psicologia e Teologia alcançaram conceito 4 (quatro) no CPC, tendo este último curso atingido este conceito também no exame do ENADE.

Em 2016, conforme mencionado anteriormente, apenas os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Serviço Social participaram do Exame do ENADE, todos apresentando resultados satisfatórios tanto no indicador da faixa do ENADE quanto no CPC. Os cursos de Fonoaudiologia e Serviços Social alcançaram a faixa 3 (três) em ambos os indicadores. O curso de Fisioterapia, curiosamente, apresentou um resultado na faixa 4 (quatro) no ENADE, porém ficou na faixa 3 (três) no CPC.

Todos os cursos apresentaram resultados satisfatórios nos indicadores IDD, infraestrutura e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional. Resultados considerados insatisfatórios foram observados para o indicador de regime de tempo integral nos cursos de Fonoaudiologia e Fisioterapia, Organização didático-pedagógica, para o curso de Fonoaudiologia e percentual de doutores para o curso de Serviço Social.

Em 2017, foram avaliados 4 (quatro) cursos de pós-graduação *lato sensu* e 20 (vinte) disciplinas. De modo geral, os cursos têm uma avaliação muito boa, considerando que os resultados ficam situados, majoritariamente, acima de 4 (quatro) em uma escala de 1 a 5. As disciplinas que apresentaram níveis abaixo desse patamar, certamente, exigem investimentos voltados para a melhoria. Por oportuno, vale destacar que esses cursos têm, em média, 20 a 30 alunos e, conseqüentemente, a baixa participação na avaliação compromete a representatividade da amostra, o que não significa ignorar esses resultados.

Considerando que avaliação é regida pelo princípio da adesão, torna-se necessário trabalhar, junto aos alunos e professores, a importância da autoavaliação, tendo em vista a melhoria do

padrão de qualidade dos cursos. Reconhece-se a importância da avaliação por disciplina, no entanto, busca-se uma forma de avaliar os cursos, também, na sua totalidade, incidindo sobre a concepção do curso face às expectativas dos participantes. Essas questões não são recentes, já apareceram em relatórios e constituem desafios a serem enfrentados.

A avaliação de pesquisa na UNICAP, nos últimos 3 (três) anos, indicou a existência de avanços significativos tais como: maior participação de alunos voluntários nas atividades de Iniciação Científica; criação de novos grupos de pesquisa, entre 2015 e 2016; funcionamento adequado dos comitês ligados às atividades de pesquisa; aumento na participação de estudantes, nos grupos de pesquisa; criação de grupo de trabalho para normatização dos processos de criação e credenciamento de grupos de pesquisa. Ao mesmo tempo, apontou desafios que precisam ser enfrentados, com destaque para as necessidades de: ampliar o número de cursos com projetos cadastrados na plataforma de Pesquisa; aumentar para 25,0%, segundo meta estabelecida no PDI, a participação de docentes nas atividades de Pesquisa; incentivar o aumento da captação de recursos financeiros, por meio da maior participação de projeto de pesquisa em editais dos órgãos de fomento; fortalecer os grupos de pesquisa existentes; criar mecanismos de integração da Pós-graduação com a graduação, bem como das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; e ampliar a produção acadêmica dos docentes e estudantes.

As respostas aos desafios postos por alunos e professores quanto à pesquisa estão contempladas no PDI 2017-2022, conforme a meta: institucionalizar a pesquisa, através da implantação de um plano voltado para a graduação e a pós-graduação, de modo que, até 2019, 25,0% dos professores de cada curso de graduação desenvolvam atividades de pesquisa e todos os cursos de graduação tenham bolsistas e/ou voluntários de Iniciação Científica.

Os cursos de extensão, tanto presenciais como os ministrados a distância, foram muito bem avaliados pelos participantes. Um dos indicadores de qualidade evidencia-se no fato de todos os participantes afirmarem que recomendariam o curso a amigos. No caso dos cursos a distância, merece destaque a boa interação dos participantes com o tutor e com a turma. Os cursos presenciais foram igualmente bem avaliados, com destaque para a sua importância para a formação pessoal e profissional.

Nas 2 (duas) modalidades, é interessante observar que os alunos parecem ter sido mais rigorosos na percepção deles mesmos, tanto no que se refere ao aproveitamento quanto na participação nas atividades.

Completando a análise das políticas acadêmicas, situa-se a comunicação no interior da UNICAP. Esse aspecto parece ainda não responder às expectativas dos seus principais protagonistas,

alunos e professores. Eles criticam, de forma incisiva, a divulgação de última hora dos eventos acadêmicos científicos e culturais, o que tem prejudicado a participação. No caso dos alunos, as queixas se intensificam pela falta de liberação da presença nas aulas pelos professores, o que parece ser um indicador de um entendimento de aula limitado às atividades desenvolvidas entre as quatro paredes da sala de aula. Por outro lado, os professores alegam que é frequente o uso de solicitação dos alunos para participarem de eventos, nos horários das aulas, e não comparecerem. Essa constatação indica a necessidade de cultivar uma outra concepção de aula como momentos de aprendizagem para além do espaço físico reservado para tal finalidade. Além do mais, fica visível que é preciso que os eventos sejam programados e divulgados junto aos professores com antecipação, de modo a favorecer a integração no planejamento das disciplinas e entre os próprios professores.

A divulgação de eventos para o público externo também padece de dificuldades evidenciadas na pouca participação desse público em eventos diretamente planejados visando à integração universidade sociedade. Vale ressaltar que a UNICAP, sensível às questões levantadas na autoavaliação referentes à comunicação interna e externa, criou um setor de informação que tem como uma de suas atribuições a divulgação de eventos.

No que diz respeito às políticas de atendimento aos discentes, a CPA vem investindo na avaliação do Núcleo de Apoio Discente e Docente – NADD. Nas avaliações de 2015 e 2017, o NADD foi muito bem conceituado por alunos e professores. No entanto, ambos apontaram o pouco conhecimento desse núcleo, de suas atribuições e das formas de acesso e de encaminhamento.

Para avaliar melhor o funcionamento do NADD, está em andamento, na CPA, a elaboração de um questionário de avaliação mais específico, que seja respondido por aqueles que tenham tido um atendimento por esse Núcleo.

Na esteira de avaliação das políticas de atendimento aos discentes, julgou-se importante verificar quem é esse aluno e o que ele diz da Universidade por ocasião do preenchimento do questionário do ENADE. Assim, a formulação de um perfil dos alunos da UNICAP à luz dos dados do ENADE 2013-2015 possibilitou elencar um conjunto de potencialidades que devem ser incrementadas e fragilidades a serem enfrentadas tais como:

- a) Potencialidades:** a diversificação de experiências para a formação dos estudantes, propiciadas pelo estágio supervisionado; a contribuição do Curso para o desenvolvimento de uma consciência ética para o exercício profissional; a abordagem, nas disciplinas, de conteúdos que favoreceram a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de

iniciação profissional; a contribuição das disciplinas cursadas para a formação integral, como cidadão e profissional; a ampliação da capacidade de reflexão e argumentação dos estudantes; a oportunidade de aprender a trabalhar em equipe; o desenvolvimento da capacidade de organização e dedicação frequente aos estudos; a contribuição das atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso para a qualificação da formação profissional dos alunos; a promoção, pelos cursos, do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.

b) Fragilidade/Desafios: a necessidade de ampliação de oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação; a necessidade de ampliação da quantidade de monitores ou tutores para auxiliarem os estudantes em seu processo formativo; a falta de refeitórios, cantina e banheiros em condições adequadas que atendam às necessidades dos seus usuários; a insuficiente participação dos estudantes em órgãos colegiados; a pouca participação dos estudantes em programas de intercâmbio; a necessidade de melhoria nas relações professor-aluno ao longo do curso, de modo a estimular o aluno a estudar e aprender; a deficiência nas formas de articulação entre teoria e prática.

Outra questão relacionada ao alunado que vem sendo estudada pela CPA refere-se ao problema da evasão, cujas causas já foram abordadas em relatório anterior. Espera-se que os resultados aqui apresentados continuem servindo de subsídio para reflexões sobre os níveis de evasão na Universidade e que possam ser cada vez mais disseminados e devidamente utilizados pelos gestores e membros dos NDEs dos cursos, não apenas na realização de estudos que investiguem as principais causas associadas ao problema, mas que permitam a elaboração de políticas e ações que visem efetivamente à redução dos índices de evasão na universidade.

De modo geral, observa-se uma diminuição nos níveis de evasão na UNICAP, no último triênio, entretanto, ainda não foram atingidos os níveis desejados, considerando a perda de, aproximadamente, 1000 (hum mil alunos) por ano. Observa-se a preocupação da UNICAP com a ampliação das matrículas, conforme meta do PDI 2017-2022: “aumentar o número de alunos matriculados na graduação para, aproximadamente, 14.000 (quatorze mil) e ofertar, pelo menos, 6 (seis) novos cursos de graduação, até o final de vigência do PDI”. O referido plano propõe continuar realizando estudos sobre as principais causas de evasão nos cursos de graduação, na perspectiva de encontrar caminhos para a superação desse problema. Desse modo, alia-se à preocupação de aumentar o número de alunos a manutenção dos matriculados.

No bojo das políticas acadêmicas, a avaliação de egressos constitui um grande desafio face às dificuldades de manutenção e atualização de um arquivo de dados que possibilite contato com esse público. A comunicação egresso-universidade não se firma após a conclusão dos cursos; é resultado de uma relação construída ao longo do curso, na medida em que se trabalha o sentimento de pertença e se desenvolve uma cultura de participação e envolvimento com o curso e na vida da universidade. Além disso, é preciso que a Universidade mantenha uma comunicação com os ex-alunos particularmente os recém-formados, enviando convites para participação em cursos, eventos, encontros, não limitando essa relação aos momentos de avaliação.

Em geral, nos anos 2015 e 2017, os egressos avaliaram bem a UNICAP quanto à formação recebida em termos das habilidades básicas para o exercício da profissão que abraçaram no mercado. Afirmaram que voltariam à UNICAP para continuar os estudos, caso fossem iniciar sua formação em nível de graduação e para frequentar cursos de pós-graduação. Por outro lado, existem aqueles que não voltariam à UNICAP devido aos preços praticados e às falhas percebidas nos cursos que frequentam. Nessa avaliação, chama atenção o fato de os egressos afirmarem que saíram da UNICAP com interesse de participar de atividades sociais regidas pelos princípios da solidariedade, humanismo e cidadania.

Culminando a avaliação das políticas acadêmicas, inclui-se uma análise da avaliação dos cursos de Graduação feita pelos avaliadores do INEP no ano de 2017, considerando que, de 4 (quatro) cursos avaliados, 3 (três) obtiveram conceito 4 (quatro) -Licenciatura em Matemática e Física e Curso de Fonoaudiologia- e 1 (um) conceito 5 (cinco) -Licenciatura para o Ensino Religioso – EaD. Em 2016 foi avaliado o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas que também obteve conceito 4,0.

Diante desses dados, pode-se afirmar que os cursos foram muito bem avaliados. No entanto, vale considerar que os conceitos atribuídos à dimensão 1 – Organização didático- pedagógica foram mais baixos do que os atribuídos às dimensões 2 – Corpo Docente e 3 – Infraestrutura. Esses resultados exigem reflexões, posicionamentos e mudanças na questão didático-pedagógica consubstanciadas nos projetos pedagógicos dos cursos de Graduação.

EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

A avaliação das políticas de gestão vem, nos últimos anos, ganhando destaque e relevância no contexto da UNICAP. Sabe-se que a avaliação constitui-se uma ferramenta que auxilia a gestão na tomada de decisões voltadas para a definição de novos caminhos a serem perseguidos na

perspectiva de melhoria da Instituição. Sob esse prisma, é possível afirmar que, em 2017, a avaliação da gestão foi incrementada, considerando que foram avaliadas as atividades formativas destinadas aos corpos docente e técnico-administrativo, as políticas de gestão de pessoas, focalizando titulação e regime de trabalho, o desempenho da gestão na visão de alunos e de professores.

Inicialmente, a análise dos dados e informações incidiu sobre as atividades formativas, realizadas em 2017, envolvendo professores e funcionários, organizadas em 4 (quatro) momentos: XXVII Semana de Estudos Docentes, X Encontro Docente e XIV e XV Fórum de Funcionários. Essas atividades conquistaram um bom nível de avaliação, considerando que os resultados obtidos expressos em médias, em geral, ficaram situados no conceito 4,0 ou muito próximos de 4,0, em uma escala cujo valor máximo é 5,0. Ressalte-se que as médias mais baixas foram atribuídas à divulgação dos eventos.

Importa acentuar que essas mesmas atividades foram avaliadas nos anos de 2015 e 2016, no mesmo patamar de 2017. Chama-se a atenção para o fato de os professores, nos anos de 2015 e 2016, terem sido enfáticos nas críticas quanto à Semana Docente e ao Encontro Docente no que diz respeito ao conteúdo. Nesses dois anos, houve consenso quanto ao formato da programação, que congrega atividades gerais e específicas nos centros/cursos, mas houve também propostas para dedicação de maior tempo para as últimas e ainda reivindicaram a inclusão, na programação, de atividades com a finalidade de trabalhar temas pedagógicos alusivos ao processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. Essa questão, no entanto, não aparece como destaque, em 2017.

Nas 3 (três) avaliações, os funcionários demonstraram estar preocupados com: o baixo percentual de participação no Fórum; incentivo insuficiente de alguns chefes para participarem; pouco interesse/motivação de alguns de participarem; realização do evento como única atividade de formação continuada para os funcionários. Em 2017, os funcionários reconheceram que a gestão central da UNICAP tomou providências quanto à suspensão do atendimento ao público externo, em alguns setores, mesmo assim, alguns funcionários não puderam participar. A melhoria da participação nos eventos de caráter formativo exige uma reflexão sobre os dados a seguir.

Tabela 118 – Participação dos professores nas atividades formativas

Ano	Atividades	Participantes		
		Total de professores	Número participantes	%
2015	Semana Docente	449	287	63,9
	Encontro Docente		254	56,6
2016	Semana Docente	431	311	72,2
	Encontro Docente		290	67,3
2017	Semana Docente	470	301	64,0

FONTE: Comissão Organizadora

Tabela 119 – Participação dos funcionários nas atividades formativas

Período	Participantes no Fórum de Funcionários		
	Total de funcionários	Número participantes	%
2015.1	453	173	38,2
2016.1	456	246	53,9
2016.2	459	177	38,6
2017.1	437	120	27,5

FONTE: Comissão Organizadora

A gestão da Universidade foi avaliada em 2015 pelos funcionários de forma muito positiva. Realçaram aspectos da gestão institucional, com destaque para: pontualidade no pagamento dos servidores; compromisso da Instituição em oferecer serviços de qualidade à sociedade e a preocupação com a descentralização da gestão; existência de ambientes agradáveis de trabalho. Ao mesmo tempo, demonstraram ressentimento quanto à valorização do seu trabalho, propondo a revisão da política de pessoal notadamente no que se refere à ausência de um Plano de Cargos e Salários que contemple aspectos salariais, funcionais e de formação continuada que representem as reais aspirações, necessidades e preocupações desse segmento institucional.

A despeito dessa questão, vale salientar que a UNICAP vem empreendendo esforços para atender às solicitações emanadas da autoavaliação, uma vez que foi criada a Diretoria de Recursos Humanos e contratada uma consultoria para levar adiante os principais pleitos dos funcionários. Nesse mesmo ano, alunos e professores também avaliaram a gestão, segundo os indicadores: gestão geral, direção de centro, funcionários de centro, coordenação de curso, ouvidoria, incentivo/desenvolvimento da pesquisa, desenvolvimento de atividade de extensão e conhecimento e participação no Projeto Pedagógico de Curso. Os alunos atribuíram a todos indicadores médias que variaram de 3,23 (incentivo/desenvolvimento de atividades de pesquisa) a 3,94 (desempenho da gestão dos centros). Em 2017, as médias variaram de 2,93

(incentivo/desenvolvimento de atividades de extensão) a 3,77 (gestão das clínicas). Nota-se que, nesse período, os alunos não estão satisfeitos com a gestão no que tange ao incentivo/desenvolvimento da pesquisa e da extensão no âmbito dos cursos de graduação.

Os professores se posicionaram em relação aos mesmos indicadores, atribuindo, em 2015, medidas que variaram de 3,60 (incentivo/desenvolvimento de atividades de pesquisa) a 4,56 (direção dos centros). Em 2017, os professores avaliaram, praticamente, todos os indicadores com médias acima de 4,0 (4,05 Ouvidoria a 4,51 coordenação de cursos). Por esses dados, fica evidente que alunos e professores comungam com dificuldades para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

No que diz respeito à titulação e regime de trabalho dos professores, a avaliação feita em 2015 constatou uma evolução no número de doutores ao longo do triênio 2013-2015, uma tendência de estabilidade do quantitativo de mestres e uma redução do número de especialistas. Nesse período, os dados mostram que houve uma tendência de estabilidade no número de docentes em tempo integral, acompanhado de um crescimento dos docentes em tempo parcial e uma redução de horistas.

Analisando o ano de 2017, percebe-se que o corpo docente é formado por 470 (quatrocentos e setenta) professores e desses, 90,85% possuem titulação de doutorado e mestrado. Destaca-se, ainda, que 58 (cinquenta e oito) docentes estão em processo de qualificação em nível de pós-graduação, doutorado e mestrado. Verifica-se que o regime de tempo integral – RTI – na UNICAP está articulado à política de expansão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e que essa Instituição cumpre o inciso III do art. 52 da Lei nº 9.394, de 20.12.1996 (LDB) de manter “um terço do seu corpo docente em regime de tempo integral.

Com a finalidade de avaliar a gestão institucional da forma mais completa possível, a CPA vem envidando esforços para avaliar os órgãos colegiados como instâncias de gestão, no âmbito dos centros e cursos de graduação. Para tanto, em 2015, realizou um levantamento sobre a participação dos alunos nos órgãos colegiados dos centros e cursos. Esse estudo mostrou os cursos de graduação que estavam cumprindo a determinação estatutária de ter nos colegiados “um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Central de Estudantes”, dentre aqueles vinculados ao curso. Concluiu-se que, apenas, 50% dos cursos estavam cumprindo essa determinação. Nessa oportunidade, todos os cursos foram instigados, pela Pró-reitoria Comunitária, a cumprirem o estabelecido quanto à participação dos alunos nos colegiados. Nesse mesmo ano, os colegiados de cursos e os Núcleos Docentes Estruturantes foram avaliados pelos professores com as médias de 4,22 e 4,12, respectivamente.

Em 2016, a CPA, com base no entendimento de que o colegiado e o Núcleo Docente Estruturante têm como função principal tornar a gestão dos cursos mais participativa, deu início a um processo avaliativo buscando captar informações sobre a dinâmica e o funcionamento dos dois órgãos, o nível de participação dos componentes na vida dos cursos, as atividades desenvolvidas e as decisões tomadas pelos referidos órgãos, de acordo com as suas atribuições. Entre as informações obtidas merecem destaque: boa participação dos professores; reuniões conjuntas dos dois órgãos, dificultando entender a missão de cada um e uma tendência de reuniões limitadas a questões administrativas/informativas.

Em 2017, os colegiados de curso e os Núcleos Docentes Estruturantes foram, outra vez, avaliados pelos professores, cujas avaliações culminaram nas médias 4,17 e 4,14, respectivamente. Desse modo, os professores afirmaram que os dois órgãos têm um bom funcionamento, embora nos depoimentos livres existam observações sobre a centralidade em questões administrativas e até burocráticas, o que aponta para, em alguns casos, a existência de certo desvirtuamento das funções consultivas e deliberativas dos órgãos em questão. Os alunos não consideraram muito positiva a sua participação no curso, uma vez que atribuíram média 3,20.

Vale, ainda, tecer algumas considerações sobre a sustentabilidade financeira da UNICAP, nos últimos 3 (três) anos. De acordo com os dados extraídos das Demonstrações Financeiras da Universidade, a sustentabilidade financeira da UNICAP, na maior parte, é garantida por recursos próprios, oriundos das mensalidades cobradas dos seus alunos. Desses recursos, 75,0%, em média, são comprometidos com as despesas relativas à folha de pagamento de pessoal. O superavit, quando obtido pela instituição, é destinado à garantia de suas atividades operacionais, destacando os investimentos que a mesma necessita fazer nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2015, a Instituição apresentou um déficit, resultado provocado pelo reconhecimento de prováveis perdas adicionais junto à Fundacred Crédito Universitário, relativamente aos créditos que a Universidade tem junto àquela fundação, em função dos contratos de financiamento estudantil de parte dos seus discentes.

Tentando finalizar a análise dos dados e informações referentes à avaliação das políticas institucionais no campo da gestão, pode-se afirmar que, embora se tenha clareza da incompletude da avaliação, a UNICAP foi avaliada, nos últimos 3 (três) anos, de forma ampla, considerando que os processos avaliativos contemplaram, de forma permanente, a política de formação e capacitação docente e do corpo técnico-administrativo, a gestão institucional em vários níveis e a sustentabilidade financeira.

EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

A infraestrutura física foi avaliada, em 2017 na visão de alunos e professores dos cursos de graduação, dos participantes dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e de cursos de extensão. Em 2016, avaliação envolveu alunos dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, os participantes dos cursos de extensão e em 2015 a avaliação foi feita na ótica dos alunos e professores dos cursos de graduação, dos participantes de eventos acadêmicos e científicos e dos estudantes por ocasião do ENADE. A Biblioteca foi avaliada nos últimos 3 (três) anos em termos de solicitação e aquisição de livros e periódicos, além de empréstimos a alunos e professores.

Em termos de infraestrutura física, é possível afirmar que nos anos de 2015 a 2017, a UNICAP foi avaliada de forma global, uma vez que contemplou os indicadores relacionados à/às/ao/aos: salas de aula, equipamentos e materiais de apoio ao trabalho docente, instalações e equipamentos dos laboratórios, Biblioteca e acessibilidade.

Comparando com as médias atribuídas aos indicadores observados nas avaliações 2015-2017, por alunos e professores, constata-se que os indicadores contemplados com as maiores médias foram: as condições das salas de aula e a Biblioteca, no que diz respeito ao atendimento, às instalações e ao acervo. As menores médias foram destinadas aos indicadores: equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino e às instalações e materiais de apoio aos laboratórios. Chama a atenção o fato de que em 2017, as médias foram ligeiramente mais baixas do que em 2015, exceto no que diz respeito à acessibilidade, indicando que nesse aspecto houve melhoria.

Esses significados resultantes da análise quantitativa dos dados e informações foram reforçados com afirmações oriundas da leitura interpretativa dos depoimentos de alunos e professores, emitidos sobre a infraestrutura física, nos anos de 2015 e 2017. Nesses dois anos, os depoimentos foram focados nas críticas relacionadas aos elevadores (funcionamento e manutenção); aos laboratórios (manutenção e atualização); aos banheiros (limpeza) e à Biblioteca, no tocante à atualização do acervo de alguns cursos e à acessibilidade.

De um lado, entende-se as observações dos alunos e professores e, de outro lado, reconhece-se o esforço da UNICAP em manter e atualizar a infraestrutura física, apresentando metas e atividades que expressam compromissos com a resolução dos problemas demandados da avaliação interna, conforme o PDI 2017-2022.

A infraestrutura física, também, foi avaliada por alunos dos cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*, nos anos de 2016 e 2017, enfocando as diferentes disciplinas componentes de cada um. Nos referidos anos, fizeram avaliação alunos dos Cursos: “As Narrativas Contemporâneas da Fotografia

e do Audiovisual”; “Ciência Política: teoria e prática no Brasil” e “Direito do Trabalho e Processo do Trabalho”, destacando que, em 2016, foram avaliados os Cursos de “Gestão de Programas e Projetos Sociais” e de “História do Nordeste do Brasil”.

Observa-se que todos os indicadores referentes à infraestrutura (condições gerais das salas de aula; adequação dos recursos didáticos disponibilizados para as atividades acadêmicas; acervo da Biblioteca; acesso ao uso do computador e internet e adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas) alcançaram resultados bons/muito bons, traduzidos em conceitos acima de 4 (quatro), tanto em 2016 como em 2017. Importa destacar que, em 2017, a infraestrutura oferecida ao Curso “As Narrativas Contemporâneas da Fotografia e do Audiovisual” não foi bem avaliada, pois as médias de muitos indicadores ficaram abaixo de 4 (quatro).

Em 2016 e 2017, a avaliação da infraestrutura física contou com a participação dos alunos dos cursos de Extensão ministrados nas modalidades presencial e a distância. Observa-se que em 2016 fizeram avaliação os participantes dos Cursos a distância Docência *Online*; Como Montar uma Sala Virtual para Cursos EaD no Ambiente *Moodle* 2.x e Métodos, Técnicas e Estratégias para Elaboração de Cursos Via Web e, em 2017, foram avaliados 2 (dois) cursos, a saber: Docência *Online* e Encontro da Ciência e Tecnologia com a Religião. Nos anos em questão, os alunos não atribuíram, a nenhum dos indicadores, conceito 4 (quatro), o que aponta para a necessidade de investimentos quanto ao ambiente virtual *Moodle*, à conexão com a internet e ao suporte técnico.

No que tange aos cursos de Extensão ofertados de forma presencial, tanto em 2016 (Gestão para Organizações Não Governamentais; Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado; Formação e Atualização Teológica Pastoral: Teologia Espiritual; Igreja e Missão; Evangelho de São Mateus e Evangelho de São Marcos), como em 2017 (Atendimento Publicitário na Prática; Ensaio Fotográfico enquanto Narrativa Visual; Espanhol Instrumental para Mestrado e Doutorado; Ganhando Asas através da Comunicação e da Arte; Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado; Formação e Atualização Teológica Pastoral: Teologia Espiritual), os resultados estão no mesmo patamar daqueles ministrados a distância, não atingindo conceito 4,00 (bom/muito bom) em nenhum dos indicadores.

Analisando os dados referentes à avaliação da infraestrutura feita pelos alunos, por ocasião do preenchimento do questionário do ENADE, pode-se observar que, no período correspondente aos ciclos 2011-2014, 2012-2015 e 2013-2016, de modo geral, a infraestrutura é bem avaliada; numa escala de 1 a 6, as notas padronizadas situam-se predominantemente acima de 3,0, havendo ainda muitos casos em que as médias atingem um patamar acima de 5,0.

O uso de tecnologias de informação e comunicação em sala de aula é muito bem avaliado, por ocasião do ENADE, o que contradiz os resultados da avaliação relativa e esse mesmo indicador no momento da autoavaliação institucional.

Vale acentuar, como já mencionado na seção desenvolvimento, a redução nos escores padronizados dos indicadores de infraestrutura, o que levanta a questão: até que ponto a infraestrutura piorou ou os sujeitos avaliadores estão se tornando mais exigentes?

Essas contradições demandam explicações que favoreçam o entendimento das circunstâncias em que as avaliações foram realizadas e o estudos dos instrumentos utilizados, na perspectiva de superação de inconstâncias e imprecisões nos processos avaliativos.

Para compreender melhor o que pensam e sentem os alunos sobre a infraestrutura da UNICAP e na perspectiva de articular resultados de diferentes modalidades de avaliação, a CPA vem empreendendo, nos últimos anos, estudos para conhecer as respostas que os alunos dão por ocasião do preenchimento do questionário do ENADE.

Esse estudo foi realizado em 2015 de forma muito abrangente, envolvendo os ciclos 2009-2012; 2010-2013; 2011-2014.

Para os cursos que participaram do ciclo 2009-2012, observa-se, de modo geral, um incremento na percepção dos alunos desses cursos no que diz respeito ao aspecto da infraestrutura. Em 2009, o escore médio de infraestrutura foi da ordem de 2,98, alcançando maior valor no curso de Ciências Econômicas (3,88), seguido de Ciências Contábeis (3,47). Por outro lado, destacam-se os baixos escores observados nos cursos de Publicidade e Propaganda (2,84), Relações Públicas (2,24), Jornalismo (1,73). Em 2012, apresentam-se, com valores mais elevados, os cursos de Psicologia (4,44), Ciências Econômicas (4,35) e Ciências Contábeis (4,11). Nesse ano, o curso no qual os concluintes atribuíram menor escore à infraestrutura foi o de Publicidade e Propaganda, o único a, nesse ano, apresentar escore inferior a 3 (três).

Os dados relativos ao ciclo 2010-2013 correspondem a períodos em que houve uma alteração, tanto no peso como no cálculo do próprio indicador (infraestrutura). Apenas os cursos de Fisioterapia e Serviço Social apresentam dados para os dois períodos, notando-se uma evolução no indicador para esses cursos entre 2010 e 2013.

Os resultados correspondentes ao ciclo 2011-2014, também são afetados pelas mudanças na metodologia de construção do indicador de infraestrutura. Entretanto, pode-se observar, de modo geral, que a percepção dos participantes do exame do ENADE, em 2011, foi bem melhor que em 2014, com a grande maioria dos cursos experimentando uma redução nos escores padronizados do indicador de infraestrutura. Os cursos de Licenciatura em Física e Arquitetura e Urbanismo foram

os que apresentaram menores escores padronizados de infraestrutura, na edição de 2014 do ENADE.

No que tange aos dados desagregados, de modo geral, as instalações do curso, salas de aula bem como as instalações de laboratórios, equipamentos, materiais e serviços de apoio, foram bem avaliadas pelos concluintes de todos os cursos, tanto no país como na UNICAP. O menor percentual (67,7%) foi observado no curso de Publicidade e Propaganda, o único com resultados inferiores à média do Brasil, quanto a tais aspectos.

O ambiente para aulas práticas foi outro aspecto com boa avaliação por parte dos concluintes, com percentuais acima de 70,0% na UNICAP e no país. O único curso com valores um pouco abaixo da média nacional foi o de Publicidade e Propaganda, no qual cerca de 69,0% dos alunos consideraram todos ou a maior parte desses ambientes adequados à quantidade de alunos.

Quanto aos equipamentos e materiais disponíveis nesses ambientes para aulas práticas, a avaliação também pode ser considerada boa no país e na UNICAP; os menores percentuais foram observados para os cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, os únicos que apresentaram resultados inferiores à média do país.

De acordo com a opinião dos alunos concluintes, participantes do ENADE em 2012, o acesso à internet, oferecido pelas IES naquele ano, ainda estava em patamares que podem ser considerados regulares, situação refletida nos indicadores extraídos dessa questão, considerando os dados relativos ao país. Na UNICAP, essa mesma tendência pode ser observada. Os cursos de Direito, Jornalismo e Publicidade e Propaganda foram os que mais se distanciaram da média nacional nesse aspecto.

A atualização dos acervos de livros e de periódicos científicos, disponíveis na Biblioteca, foi avaliada de forma não muito satisfatória, tanto na UNICAP como no país, nos cursos avaliados em 2012.

No que se refere ao acervo de livros, o curso de Direito, com um percentual de 8,6% de avaliações positivas, foi o que ficou mais distante da média nacional, o que significa que, mais de 90% dos concluintes deste Curso, em 2012, não consideraram atualizado o acervo da Biblioteca face às necessidades curriculares do curso. Cabe ressaltar que, mesmo no país, este indicador foi baixo, com um percentual da ordem de 33,0%. Em seguida, na UNICAP, vem o curso de Publicidade, cujo percentual foi de 41,3%. O curso com melhor avaliação nesse aspecto foi o de Psicologia, no qual cerca de 56,0% dos alunos responderam de forma positiva a essa questão sobre a atualidade do acervo da Biblioteca.

Quanto ao acervo de periódicos, as avaliações também não foram boas, no país, cujo maior percentual foi de 51,0%, observado no curso de Publicidade e Propaganda, indicando que, mesmo nesse curso, quase metade dos alunos acharam desatualizado o acervo de periódicos científicos. Na UNICAP, ficaram abaixo da média nacional os cursos de Direito, Jornalismo e Publicidade e Propaganda, sendo o pior resultado encontrado no curso de Direito no qual apenas 21% dos concluintes acharam atualizado tal acervo. O percentual mais elevado foi encontrado entre alunos do curso de Psicologia (aproximadamente 56,0%).

Ainda em relação à infraestrutura vale considerar o olhar dos avaliadores externos por ocasião da avaliação de curso. Em 2015 foram avaliados 4 (quatro) cursos de graduação (Direito, Fotografia, Gestão de Turismo e Eventos) e todos obtiveram, na infraestrutura, conceito de 4,5 a 4,8. Em 2016, apenas o curso de Ciências Biológicas Bacharelado foi avaliado com conceito acima de 4,00 (quatro). Em 2017, foram avaliados 4 (quatro) cursos (Fonoaudiologia, Matemática Licenciatura, Física Licenciatura e Ciências da Religião Licenciatura em Ensino Religioso em EaD) e desses, apenas o curso de Física Licenciatura obteve conceito 3,6; os demais alcançaram conceito acima de 4,00 (quatro). A infraestrutura da UNICAP em termos de EaD foi considerada excelente em todos os indicadores.

É interessante situar que a infraestrutura destinada aos eventos acadêmicos e científicos é sempre bem avaliada pelo público externo, a exemplo dos participantes da Semana de Integração Universidade Católica e Sociedade.

Os resultados da avaliação da infraestrutura, no que diz respeito aos recursos tecnológicos permite afirmar que alunos e professores demonstram uma visão negativa, principalmente, quanto aos laboratórios e às salas de aula, informando que a maioria delas está desprovida de recursos de multimídias fixos, o que vem inibindo o uso de tecnologias nas aulas e contribuindo para a desmotivação dos alunos.

A Biblioteca foi muito bem avaliada em 2015 e 2017, por alunos e professores, apesar de alunos de alguns cursos fazerem reivindicações quanto à ampliação do acervo em determinadas disciplinas. Os dados da avaliação revelam ainda a qualidade da Biblioteca visto que atendimento aos pedidos feitos em 2017 para aquisição de novos livros ocorreu na ordem de 92,7%.

5

AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

“As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição” (INEP, CONAES, DAES, 2014).

A CPA da UNICAP vem, ao longo de sua existência, concluindo os seus relatórios anuais de autoavaliação com a apresentação de um conjunto de propostas de melhorias formuladas a partir das análises dos dados e informações recolhidas no decorrer do ano a que o relatório se refere. Assim, ao final de 2016, ano conclusivo da vigência do PDI 2011-2016, a CPA tinha produzido um amplo diagnóstico e um elenco de proposições construídas com a intenção de incrementar as potencialidades e superar as dificuldades encontradas. A esse diagnóstico, foram acrescentadas as forças e as fraquezas oriundas do estudo feito pela Consultoria Econômica e Planejamento – CEPLAN com o objetivo de fundamentar o Plano Estratégico 2016-2025.

Desse modo, as ações, metas e atividades estabelecidas⁴ no PDI 2017-2022 já representam “um plano de ações de melhoria”, conforme solicitado pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065.

A seguir apresentam-se as ações, metas e atividades constantes do PDI, organizadas em torno dos cinco eixos aglutinadores das dez dimensões do SINAES.

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Ação – Consolidar o sistema de avaliação articulando com o sistema de gestão

Metas

- Elevar o índice de efetividade da avaliação, no que concerne à implantação de ações em decorrência dos resultados apresentados, a um nível superior a 3,0, 3,5 e 4,0 nos anos de 2017, 2019 e 2022, respectivamente.
- Desenvolver, anualmente, de forma integral, a autoavaliação, no decorrer da vigência deste PDI, organizada em 5 (cinco) eixos, contemplando as 10 (dez) dimensões do SINAES e envolvendo as comunidades interna e externa vinculadas à UNICAP.

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Ação – Acompanhar, monitorar e avaliar o PDI 2017-2022

Meta

- Garantir que, até 2022, todas as metas do PDI sejam cumpridas.

⁴ As atividades relativas a cada eixo estão detalhadas no PDI 2017-2022, contabilizando um total de 298 (duzentos e noventa e oito).

Ação – Avaliar, ampliar e consolidar o Instituto Humanitas

Metas

- Obter maior eficácia e organicidade na efetivação da missão do Instituto Humanitas, de modo a atingir os seguintes resultados.
- Desenvolver, até o final de vigência deste plano, 9 (nove) visitas/caminhadas para locais que expressem religiosidade e aspectos importantes da nossa cultura.
- Fortalecer o NEABI em articulação com o Instituto Humanitas para garantir o cumprimento das Leis Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e Nº 11.645, de 10 de março de 2008, assegurando que todos os cursos da UNICAP desenvolvam ações relativas à história e às culturas afrobrasileira e indígena.
- Atualizar e efetivar, sistematicamente, a agenda socioambiental da UNICAP.

Ação – Ampliar e fortalecer as políticas artístico-culturais e de esporte e recreação

Metas

- Realizar, anualmente: 4 (quatro) apresentações musicais, gratuitas, do Grupo MPB-UNICAP, 5 (cinco) apresentações de Recitais de música erudita, do Madrigal Lindbergh Pires, no campus universitário e em outros espaços culturais do Recife e região metropolitana e promover a Mostra Itinerante de Cinema Curta Vazantes no jardim do campus Universitário da UNICAP.
- Desenvolver, pelo menos, 3 (três) parcerias com instituições culturais ao longo da vigência do PDI.
- Fomentar o desenvolvimento do desporto e da recreação, envolvendo alunos, ex-alunos, professores e funcionários, de modo a realizar/participar em aproximadamente 35 (trinta e cinco) atividades anualmente.

Ação – Ampliar a cooperação e mobilidade internacionais

Metas

- Efetivar a relação da UNICAP com a rede de instituições internacionais de cooperação científica, de modo que, até o final da vigência do PDI, sejam concretizados 6 (seis) novos convênios internacionais, oferecendo, ao menos, dois cursos de graduação com dupla titulação e um novo convênio no campo da pós-graduação.
- Dinamizar o NEAL, de modo que, no final da vigência desse Plano ele esteja consolidado como Centro de Altos Estudos e de colaboração interuniversitária e internacional.

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Ação – Revisar e Ampliar o Portfólio de Oferta dos Cursos de Graduação

Meta

- Aumentar o número de alunos matriculados na graduação para, aproximadamente, 14.000 (quatorze mil) e ofertar, pelo menos, 6 (seis) novos cursos de graduação, até o final de vigência do PDI.

Ação – Atualizar práticas docentes

Meta

- Implantar, em 2018, o plano de atualização das práticas pedagógicas dos cursos de graduação, elaborado em 2017, assegurando, até o final da vigência deste PDI, o atendimento de 100% dos professores.

Ação – Aprimorar a qualificação dos cursos de graduação

Meta

- Garantir o aperfeiçoamento do desempenho dos cursos de graduação, de modo que seja elevado para 30% o percentual de cursos com resultados positivos (Notas 4 e 5) no IDC - Índice de Desenvolvimento de Cursos no triênio (2017, 2018, 2019) e, no triênio (2020, 2021, 2022) 60% dos cursos alcancem resultados positivos (Notas 4 e 5) no IDC - Índice de Desenvolvimento de Cursos.

Ação – Abrir novos cursos de Pós-Graduação

Meta

- Ofertar à sociedade, até 2022, 7 (sete) novos cursos de mestrado, sendo 4 (quatro) profissionais e 3 (três) acadêmicos, um doutorado e 15 (quinze) cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade presencial e que, ao menos, 2 (dois) mestrados acadêmicos alcancem a nota 5 (cinco) na CAPES.

Ação – Implantar a Escola de Negócios e o L.I.C.E.U (Laboratório de Inovação, Criatividade e Empreendedorismo da UNICAP) em parceria com IES nacionais e internacionais

Meta

- Implantar a Escola de Negócios e L.I.C.E.U., em parceria com IES nacionais e internacionais, realizando 4 (quatro) parcerias internacionais, 1 (uma) parceria nacional,

2 (dois) cursos de MBA, 8 (oito) cursos de Especialização, 5 (cinco) contratos de prestação de serviços e 6 (seis) projetos de extensão, além de efetivar a consolidação do MBA internacional e da criação de um centro de empreendedorismo, até o final da vigência deste PDI.

Ação – Elaborar e implementar um Plano para a área de Pesquisa

Meta

- Institucionalizar a pesquisa, através da implantação de um plano voltado para a graduação e a pós-graduação, de modo que até 2019, 25% dos professores de cada curso de graduação desenvolvam atividades de pesquisa e todos os cursos de graduação tenham bolsistas e/ou voluntários de Iniciação Científica.

Ação – Promover profunda articulação das estratégias de ensino e pesquisa com as atividades de extensão

Meta

- Fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, de modo que durante a vigência do PDI as atividades de extensão sejam desenvolvidas em integração com ensino e pesquisa na proporção de 10%, 30% e 50%, respectivamente em 2018, 2019 e 2022.

Ação – Implementar e fortalecer as Cátedras e o Museu de Arqueologia

Metas

- Assegurar a implantação da Cátedra de Pesquisa Francisco Brennand, no prazo de vigência do PDI, como uma instância articuladora de pesquisas e atividades culturais;
- Implementar a Cátedra Dom Hélder de Direitos Humanos de modo que, no final de vigência deste Plano, o objetivo de trabalhar a temática dos direitos humanos no ensino, na pesquisa e na extensão, seja concretizado.
- Consolidar, até o final de vigência do PDI, a Cátedra Chiara Lubich de Fraternidade e Humanismo como espaço de estudos e pesquisas transdisciplinares nas áreas de fraternidade e humanismo.
- Retomar as atividades da Cátedra Luiz Beltrão, consolidando-a como instância de pesquisa e espaço transdisciplinar no desenvolvimento de trabalhos científicos nas linhas de convergência midiática e informação.

- Garantir o funcionamento do Laboratório e Museu de Arqueologia e dobrar, até 2022, as possibilidades de atendimento aos estudantes das redes públicas e privadas, tomando por base o ano de 2016.

Ação – Redefinir a natureza e os modelos pedagógico e de sustentabilidade do LICEU

Meta

- Converter o Liceu, até o final de vigência do PDI, em uma escola sustentável, com resultados pedagógicos de excelência.

Ação – Implantar ensino a distância na extensão, graduação e pós-graduação

Meta

- Consolidar o ensino a distância, o que pressupõe, na vigência do PDI, implantar 40 (quarenta) cursos de extensão, 100 (cem) disciplinas em EaD, 150 (cento e cinquenta) disciplinas semipresenciais, 1.000 (hum mil) salas de apoio acadêmico, 20 (vinte) cursos de pós-graduação Lato Sensu, 6 (seis) cursos de graduação e 6 (seis) polos presenciais.

Ação – Implantar uma proposta inovadora de Formação de Professores

Meta

- Elaborar, em 2017, a proposta de formação de professores, garantir a sua implantação no período 2018-2022, acompanhada de uma sistemática de monitoramento de avaliação.

Ação – Fortalecer o Núcleo de Apoio Discente e Docente – NADD

Meta

- Fortalecer o NADD através da ampliação dos seus programas, até o final da vigência do PDI, de modo a aumentar em 100% a divulgação junto a todos os setores da Universidade, e, em 25%, o oferecimento anual do apoio a alunos e professores.

Ação – Fortalecer o Programa de apoio financeiro aos discentes

Meta

- Manter os principais programas de apoio financeiro e buscar novas formas de atendimento aos discentes, visando a garantir o acesso e a permanência na UNICAP.

Ação – Promover e estimular as iniciativas de organização estudantil

Meta

- Garantir a representação estudantil em todos os órgãos colegiados, conforme determinação do Estatuto da UNICAP e elevar, até o final do período de vigência deste Plano, o nível de participação dos alunos nas atividades acadêmicas.

Ação – Fortalecer a política de acompanhamento e integração de egressos da UNICAP

Meta

- Implementar a política de acompanhamento de egressos, garantindo que, até o final da vigência do PDI, a UNICAP possa incorporar, de forma mais efetiva, dados relacionados ao desempenho profissional de seus ex-alunos como elementos que irão contribuir para a melhoria do planejamento, da gestão e da prática educativa.

Ação – Elaborar e implantar nova estratégia de comunicação

Meta

- Elaborar e implantar, durante a vigência deste PDI, uma política de comunicação e relacionamento entre a Universidade e seus públicos.

EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

Ação – Consolidar o sistema de avaliação articulando com o sistema de gestão

Metas

- Elevar o índice de efetividade da avaliação, no que concerne à implantação de ações em decorrência dos resultados apresentados, a um nível superior a 3,0, 3,5 e 4,0 nos anos de 2017, 2019 e 2022, respectivamente.
- Desenvolver, anualmente, de forma integral, a autoavaliação, no decorrer da vigência deste PDI, organizada em 5 (cinco) eixos, contemplando as 10 (dez) dimensões do SINAES e envolvendo as comunidades interna e externa vinculadas à UNICAP.

Ação – Acompanhar, monitorar e avaliar o PDI 2017-2022

Meta

- Garantir que, até 2022, todas as metas do PDI sejam cumpridas.

Ação – Avaliar, ampliar e consolidar o Instituto Humanitas

Metas

- Obter maior eficácia e organicidade na efetivação da missão do Instituto Humanitas, de modo a atingir os seguintes resultados.

- Desenvolver, até o final de vigência deste plano, 9 (nove) visitas/caminhadas para locais que expressem religiosidade e aspectos importantes da nossa cultura.
- Fortalecer o NEABI em articulação com o Instituto Humanitas para garantir o cumprimento das Leis Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e Nº 11.645, de 10 de março de 2008, assegurando que todos os cursos da UNICAP desenvolvam ações relativas à história e às culturas afrobrasileira e indígena.
- Atualizar e efetivar, sistematicamente, a agenda socioambiental da UNICAP.

Ação – Ampliar e fortalecer as políticas artístico-culturais e de esporte e recreação

Metas

- Realizar, anualmente: 4 (quatro) apresentações musicais, gratuitas, do Grupo MPB-UNICAP, 5 (cinco) apresentações de Recitais de música erudita, do Madrigal Lindbergh Pires, no campus universitário e em outros espaços culturais do Recife e região metropolitana e promover a Mostra Itinerante de Cinema Curta Vazantes no jardim do campus Universitário da UNICAP.
- Desenvolver, pelo menos, 3 (três) parcerias com instituições culturais ao longo da vigência do PDI.
- Fomentar o desenvolvimento do desporto e da recreação, envolvendo alunos, ex-alunos, professores e funcionários, de modo a realizar/participar em aproximadamente 35 (trinta e cinco) atividades anualmente.

Ação – Ampliar a cooperação e mobilidade internacionais

Metas

- Efetivar a relação da UNICAP com a rede de instituições internacionais de cooperação científica, de modo que, até o final da vigência do PDI, sejam concretizados 6 (seis) novos convênios internacionais, oferecendo, ao menos, dois cursos de graduação com dupla titulação e um novo convênio no campo da pós-graduação.
- Dinamizar o NEAL, de modo que, no final da vigência desse Plano ele esteja consolidado como Centro de Altos Estudos e de colaboração interuniversitária e internacional.

Ação – Revisar e modernizar os processos de gestão institucional

Meta

- Revisar e modernizar os processos relacionados à gestão organizacional e ao atendimento às demandas da comunidade universitária, de modo que, em dezembro de

2017, estejam mapeados os processos da PRAD e da PRAC, e, até 2021, consolidados os diagnósticos e implantadas as melhorias nos fluxos e sistemas administrativo e acadêmico.

Ação – Reestruturar a PRAC e criar nova Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Meta

- Elaborar e aprovar, em 2017, a proposta das Pró-reitorias de Pesquisa e Pós-graduação e de Ensino de Graduação e Extensão Acadêmica, com implantação prevista, a partir de 2018.

Ação – Adotar uma política de gestão de pessoas

Meta

- Consolidar uma política de gestão de pessoas, até o final de vigência do PDI, incluindo a elaboração de novos planos de cargos e carreiras de docentes e funcionários, a criação de uma divisão de gestão de pessoas e a implantação de uma sistemática de formação, desenvolvimento e avaliação profissional.

Ação – Otimizar os padrões de custeio da UNICAP

Meta

- Definir novo padrão de custeio para UNICAP e reduzir os custos administrativos nos seguintes percentuais: 4,5% em 2017, em relação a 2016; 4,5% em 2018, em relação a 2017; 3% em 2019, em relação a 2018; 3% em 2020, em relação a 2019; 3% em 2021, em relação a 2020 e 2% em 2022, em relação a 2021.

Ação – Montar e implementar uma estratégia de captação de recursos através de projetos de pesquisa e extensão

Meta

- Aumentar a participação dos recursos provenientes dos projetos de pesquisa e extensão para 15% da sua receita atual, até o ano de 2022.

Ação – Montar e implementar uma estratégia de geração de receita através da prestação de serviços pela UNICAP à outras entidades

Meta

- Ampliar em 50%, a geração de receitas provenientes da prestação de serviços, até 2019, tendo como base 2016.

Ação – Elaborar e implementar política de parcerias externas para promoção e financiamento da extensão

Meta

- Ampliar em 40%, as parcerias externas para promoção e financiamento das atividades de extensão na UNICAP, até 2022.

EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

Ação – Promover a modernização gradual da infraestrutura e a formação continua dos funcionários da Biblioteca Central

Metas

- Implantar, até o final da vigência deste PDI, melhorias na infraestrutura da Biblioteca.
- Obter, até 2022, conceito máximo, nas avaliações externas, por meio da adequação da Biblioteca aos padrões de qualidade recomendados pelos Órgãos Reguladores MEC/INEP/CAPES.

Ação – Implementar a política de acessibilidade física na perspectiva da inclusão social

Meta

- Desenvolver ações e projetos institucionais que tenham o objetivo de assegurar acessibilidade física a toda a comunidade, em especial às pessoas que apresentem deficiência.

Ação – Repensar e adequar os espaços de aprendizagem

Meta

- Equipar e modernizar 10% das salas de aula e laboratórios a cada ano, no período de 2018 a 2020, aumentando esse percentual para 20% nos anos finais de vigência do PDI.

Ação – Ampliar a atuação dos laboratórios/clínicas da área de saúde

Meta

- Aumentar a receita dos laboratórios/clínicas em 10% em 2017, em 30% em 2018 e 50% em 2022, tendo por referência o ano de 2016.

Ação – Conceber e implantar o Plano Diretor do campus

Meta

- Aprovar, até julho de 2017, o Plano Diretor de expansão e adequação do campus e executar 50% das intervenções até 2022.

Ação – Melhorar a Infraestrutura de Tecnologia da Informação

Meta

- Executar, até 2021, o plano de evolução da infraestrutura de Tecnologia da Informação da UNICAP, composta de 38 (trinta e oito) projetos, cuja conclusão deve ocorrer da seguinte forma: 16 (dezesseis), 12 (doze) e 10 (dez), em 2017, 2019 e 2021, respectivamente.

Considerando que esse plano de ações, constante do PDI, configura-se como uma resposta ao diagnóstico feito até 2016, merecem destaque algumas propostas decorrentes da autoavaliação realizada em 2017: institucionalização da pesquisa e da extensão nos cursos de graduação; fortalecimento da integração entre a pós-graduação e a graduação; ampliação das possibilidades de formação continuada em serviço para os funcionários, para além dos fóruns já existentes; canalização dos processos de formação continuada de professores para temáticas ligadas à organização didático-pedagógica no Ensino Superior; aumento da participação de alunos e professores nos processos avaliativos e na dinâmica dos cursos e da Universidade; melhoria dos processos de divulgação de eventos relacionados às atividades acadêmicas; criação efetiva de mecanismos de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão; implementação de mecanismos de divulgação das melhorias decorrentes dos processos avaliativos; aperfeiçoamento da articulação entre avaliação e gestão.

Em síntese, é possível afirmar que a avaliação na UNICAP é feita com afinco, contemplou, de forma integrada, os cinco eixos da avaliação externa e vem contribuindo para a melhoria do desempenho institucional, na trilha de uma Universidade de qualidade acadêmica que visa à excelência humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Diretrizes para avaliação das instituições de educação superior**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065: roteiro para relatório de autoavaliação institucional**. Brasília, DF, 2015.

COSTA CARVALHO, Maria Helena. Diagnóstico educacional do Reio Formoso: em busca de uma metodologia. **Educação: teorias e práticas**, Recife, ano 1, n. 1, p 37-53, 2001.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo**. São Paulo: Cortez, 1998.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO. **Plano de desenvolvimento institucional 2011-2016**. Recife, 2011.

_____. **Plano de desenvolvimento institucional 2017-2022**. Recife, 2016.

_____. **Plano Estratégico 2016-2025**. Recife, 2016.

_____. **Projeto de autoavaliação institucional 2014-2016**. Recife, 2014.

_____. **Projeto de autoavaliação institucional 2017-2022**. Recife, 2014.

TERMO DE VALIDAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Católica de Pernambuco, cujo mandato foi determinado pela Presidência, através da Resolução nº 001/2016, valida o Relatório de Autoavaliação Institucional 2017 e o encaminha para o Sistema e-MEC.



Maria da Conceição Bizerra
Coordenadora da CPA UNICAP